

ESPÍRITO:

**Vida
e
Morte**

Zepherynus

Versão preliminar II

(veja data do rodapé)

Inclusão: ROTEIRO I – Apêndice II

Alteração: ROTEIRO IV (reescrito)

Distribuição gratuita

*O ser humano não é **espírito**,
mas **invólucro de espírito**.
Os **invólucros** degeneraram.
Salvação somente para o **espírito**.*

Índice

VIDA	7
MORTE	8
Apresentação / Explicação inicial.....	10
O que é o Roteiro do Graal?	13
RE-EVIDÊNCIA.....	18
ROTEIRO I	20
Os conceitos fundamentais:	21
ENTIDADES, INVÓLUCROS e EXTENSÃO.....	24
AS CAMADAS E SEUS HABITANTES (entidades)	27
PRIMEIRA CRIAÇÃO	29
SEGUNDA CRIAÇÃO: O MUNDO DIVINO.....	29
O Espiritual como gradação inferior e degradação dentro do Divino	35
TERCEIRA CRIAÇÃO: ESPÉCIE ESPIRITUAL	43
Camada dos Espíritos Primordiais.....	47
Primeiro Degrau da Camada Primordial	48
Camada dos Espíritos Criados (Conscientes)	52
A QUARTA CRIAÇÃO: A ESPÉCIE ENTEAL	53
A ordem das matérias dentro do Anel dos Entesais	60
A MATÉRIA ENTEAL.....	60
A CONSTRUÇÃO DAS MATERIAS FINAS.....	60
A CONSTRUÇÃO DAS MATERIAS GROSSEIRAS.....	61
As interações entre a matéria grosseira mediana (G2) e a matéria grosseira Física (G3)	62
O tecnologia dos habitanes da G2: como agem na G3	62
OS INVÓLUCROS DENTRO DA CRIAÇÃO.....	64
Construindo um planeta	68
A evolução controlada pelos enteais.....	72
A construção dos invólucros de matéria grosseira	72
Resumo - Balanço das encarnações.....	78
Apendice I – Visão e Intuição	81
Etapa A, quando os humanos viam os enteais:	86
Etapa B, quando os humanos não acreditam e, portanto, não vêem os enteais.....	87
A Lei de Deus para as Centelhas Espirituais.....	89
Apêndice II - Milagres, Pecados e Carma.....	91
A cura pelo arrependimento.....	93
A criança que queria mudar as leis de Deus	101

ROTEIRO II	103
Lúcifer e sua razão de ser.....	110
O deslumbramento do espírito humano em relação a Lúcifer Invólucro.....	113
Pequena digressão didática:	114
A polaridade da Criação, resultado da Cruz Divina, nos tempos atuais.	126
As formas da atuação errada de Lúcifer na Criação posterior.....	127
O Princípio da Tentação	127
Lúcifer e seu exército de espíritos	132
Os pontos básicos da Teologia para a Morte Espiritual.....	136
O produto de Lúcifer e Baal: o ser_de_raciocínio.....	137
Filosofando com o cérebro errado	138
ROTEIRO III	153
O conceito de Povo de invólucros de matéria grosseira física G3	159
A Atlântida	163
A grande viagem e a terra prometida: os sumerianos.....	169
Os “deuses” dos “sumerianos”	186
Os reis sacerdotes de Ur, na Caldéia.....	189
O que restou do monumento-museu dado pela espiritualidade ao ser humano	200
Os israelitas e sua libertação da escravidão no Egito: Abdrushin, e Moisés e os Dez Mandamentos.....	201
ROTEIRO IV	215
Os Mensageiros de Deus.....	215
As dificuldades para chegar até ao ser humano encarnado após a degeneração	224
As vicissitudes nas missões que envolvem encarnação do missionário: o apagão	230
As fúrias.....	232
Definição de Fúria	232
O apagão	234
O apagão de Ismael.....	234
O apagão dos apóstolos de Jesus de Nazaré	237
O apagão de Barnabé.....	238
O apagão de Ananda, discípulo de Buda (Judas Iscariotes).....	239
O apagão de Saulo (Paulo) de Tarso	246
O apagão de Maria de Nazaré.....	252
Terminou o apagão: seus espíritos voltaram ao normal anterior, pré-encarnação	257
Alguns mensageiros mencionados os livros da Ordem do Graal.....	217
Mensageiros que encarnaram em corpo físico, por ordem cronológica.....	217
ROTEIRO V	265

Conteúdo doutrinário	266
Conteúdo histórico-descritivo da Criação.....	266
BIBLIOGRAFIA (Ordem puramente alfabética)	268
Abdrushin (diretamente assinadas por ele):.....	268
Livros de Roselis von Sass	268
Menção especial, dada sua importância espiritual e histórica	269
Considerações finais	271
Ateus I	271
Ateus II	272
CARTA DE DESPEDIDA	273

VIDA

O Espírito é atraído de forma espontânea para sua origem na Camada Espiritual ao tomar conhecimento da Verdade e dos benefícios que Deus oferece a todas Suas criaturas.

Tudo é maravilhoso no Paraíso das Centelhas Espirituais: tudo aquilo que o ser humano concebe e espera como Alegria, Felicidade, Paz e Pureza está resumido na palavra Vida, e sempre esteve à disposição do ser humano na sua origem, a Camada Espiritual das Centelhas, seu Paraíso.

Este Paraíso nunca saiu de seu lugar, nunca sofreu qualquer alteração, continuando iluminado pela Irradiação do Criador e habitado pelos que não caíram.

.

MORTE

Apenas alguns seres humanos abandonaram, de livre e espontânea vontade, o caminho da Vida Espiritual, seguindo seu livre arbítrio.

Por isso, este livro mostra o antes e o depois das ações de Lúcifer

Disse um ser humano encarnado:

- “Senhor, o que me dás em troca dos prazeres e benefícios do mundo material, cujos desejos estão gravados em meu cérebro biológico?”

Conhecendo melhor a Lei de Deus, qualquer ser humano pensaria a resposta como sendo esta:

- “Dou-te a Vida, pois teu invólucro de matéria fina está morrendo ou já está morto!”

- - - - -

Aquele que, no final dos tempos, ainda permanecer na Terra, morrerá. Na verdade, já será um espírito morto, dado que não ascendeu no tempo que lhe foi dado.

Criará Deus outra Terra?

Já existem muitas delas e muitas ainda em criação!

Não posso mais continuar como mero ser humano material. Necessito viver como um espírito consciente!

Os filhos de Deus devem aprender as Leis de Deus, para sempre poder dizer:

“Eu vivo dentro da Beleza, da Alegria, da Felicidade, da Perfeição e da Eternidade, pois outra forma de vida não há em Vosso Reino, Senhor, onde está presente a Vossa Vida, a Vossa Vontade e a Vossa Lei.

Neste momento, assumo minha natureza e espécie como Vossa Criatura, para a qual construístes, pelas mãos dos Entesais, uma parte de Vosso Paraíso.”

Apresentação / Explicação inicial

O título original do manuscrito deste livro sempre foi: “Cartas para mim mesmo”, porque era constituído por notas de estudo da obra de Abdrushin e Roselis von Sass, isto é, da Ordem do Graal.

As páginas brotavam sempre que estava a sós comigo mesmo, nas primeiras horas do dia, logo após acordar. Costumava escrever sobre o que havia lido ou pensado, como se estivesse preparando notas de aula, pois comecei a dar aulas muito cedo: 18 anos.

Escrever não tinha o interesse ou intenção de “divulgar para outros”, mas de registrar por escrito meus pensamentos e conclusões, visando uma revisão crítica das minhas ideias e inspirações, no futuro: materializadas em um texto, poderia corrigi-las ou ampliá-las.

Portanto, caro leitor, entenda que este livro foi escrito para mim mesmo, e qualquer “didática” é uma exigência interna de que minhas ideias e pensamentos sejam claros e precisos, pois só assim serviriam para orientar minha vida.

O conteúdo é decorrente mais de uma introspecção sobre o que ficou da leitura, seguido de um programa para meu espírito, do que de uma intenção de divulgação afim de “auxiliar” os outros.

Não fique o leitor no ponto em que chegou o autor neste livro. Vá além, lendo detalhadamente as obras da Ordem do Graal.

O autor tem plena consciência de que este é um livro de conhecimento, mas tem também a esperança de que este conhecimento, aliado ao sofrimento do Reinado de Mil Anos, despertará a intuição da Espécie Espiritual em alguns seres humanos.

Então, a Verdade terá chegado para este e, com ela, a Luz.

Agradecimento

Este livro jamais teria sido produzido sem a ajuda de Pyramon: uma única visão sua sobre meu aspecto mental, mudou a minha vida.

Observação: quem ler o Roteiro II sem ter lido primeiramente o Roteiro I, certamente ficará tão confuso que desviar-se-á do caminho.

O autor não considera este livro como imprescindível para a compreensão da literatura da Ordem do Graal.

Caso o leitor deseje começar tudo, usando o caminho das obras primárias, salte deste ponto para o Roteiro V, onde está a bibliografia comentada dos livros originais da Ordem do Graal.

Roteiros do Gaal

(Cartas para Mimesmo)

(Lectures for Myself)

(The Theology of Abd-Ru-Shin)

O que é o Roteiro do Graal?

O “conhecimento” dos Mundos Superiores da Criação de Deus não está acessível ao ser humano, devido este ocupar uma camada muito baixa na ordem da Criação.

Somente “informações” trazidas por “invólucros” de Entidades Superiores podem iluminar a mente de seres humanos terrestres, esclarecendo-os sobre as verdadeiras Leis de Deus decorrentes de Sua Vontade, isto é, o que sempre foi denominada Palavra de Deus.

Nosso assunto neste Roteiro do Graal refere-se a estas informações trazidas pelo Prometido Filho do Homem, o qual escreveu seus livros com o pseudônimo de Abd-Ru-Shin, na Alemanha/Austria.

Assim sendo, este livro constitui uma “transcrição” de tópicos dos livros da coleção da Ordem do Graal, em uma ordem escolhida pelo autor. Nada há aqui, neste livro, que não esteja lá, nos livros da Coleção do Graal. O autor apenas re-ordenou os conteúdos.

Entendamos melhor o que significa “O Prometido”, “O Filho do Homem”, antecipando, talvez indevidamente, o que está muito claro no capítulo inicial.

Sempre que se cria um planeta do tipo “Terra” (destinado à habitação de seres humanos), já é acionado um mecanismo que marcará exatamente a **metade da vida encarnatória** no planeta.

Exatamente nesse ponto, **metade da vida encarnatória**, vem ao planeta o **Prometido**, um invólucro espiritual do Senhor dos Mundos Espirituais, Parseval (cuja origem ficará bem caracterizada neste Roteiro I), com a missão específica da separação entre o joio e o trigo, isto é, identificação e apartação entre os maus e os bons.

Este período de atuação do Enviado de Deus constitui uma pormenorizada e detalhada avaliação de cada Espírito existente nas camadas de matéria fina do planeta, contando com a participação de milhares de Espíritos Superiores vindos das camadas mais altas da Criação.

Esta avaliação é um **Juízo**, cujo significado é “uma ação visando obter uma verdade”. Nada mais senão um “censo” como o conhecemos atualmente: entidades de alta hierarquia espiritual vem para as “matérias finas” para observar cada alma em sua singularidade, anotando suas características.

A partir destes dados, decidir-se-ão o destino futuro de cada alma.

O conceito de Juízo, portanto, nada tem a ver com condenação, pois nem todo o Juízo implica em condenação. Aquele que nada tem de culpa passará incólume e aquele que é bom será premiado. Somente aquele que é mau e degenerado será condenado.

Juízo correspondente ao **período médio do tempo das encarnações**.

A presença desse invólucro espiritual, com sua respectiva ação, não implica em encarnação material terrestre do mesmo, visto que esse trabalho é executado inteiramente na matéria fina do planeta, nada tendo a ver com os corpos encarnados, referindo-se somente às almas de matéria fina, que são invólucros de Entidades Imortais, as Centelhas Espirituais, estas criadas por Deus.

O trabalho desse Prometido se estende pelo tempo suficiente para que os corpos encarnados na matéria grosseira física voltem à matéria fina, isto é, morram na terra e voltem às suas origens na matéria fina, onde serão avaliados diretamente.

Ninguém fica de fora deste Juízo de Deus, que aqui designaremos como **Primeiro Juízo**, o qual se realiza exatamente na metade da vida encarnatória do planeta. Algumas vezes o designamos como **Juízo Médio**, devido a isso.

O **Segundo Juízo**, idêntico ao Primeiro, ocorre no **final** da vida encarnatória do planeta, quando este não mais comporta encarnações, devido à degradação das condições biológicas causadas pelo envelhecimento do planeta e do Sol respectivo, o astro que o aquece e fornece energias vitais.

Entre 1936 e 2008, com duração de 72 anos, deu-se a fase inicial e radical do **Primeiro Juízo** na matéria fina, com a remoção de espíritos e invólucros humanos de altíssima degeneração, irrecuperáveis, segundo a Lei de Deus.

Estes invólucros de matéria fina, os maus, perdem o direito às re-encarnações. Devido a isso, são transladados para uma área especial na matéria fina, de onde não tem mais acesso às demais almas ainda recuperáveis. Ali ficarão por milhões de anos, até a decomposição das matérias de seus invólucros, com a consequente liberação da Centelha Espiritual Imortal, uma Entidade Permanente, por ter sido criada por Deus diretamente, tendo herdado uma alta densidade de energia devido a isso.

O período completo deste **Primeiro Juízo** abrangerá 1.000 (mil) anos, sendo conhecido como o **Reino do Milênio**, porque corresponde ao milênio durante o qual o Filho do Homem estará presente trabalhando na matéria fina do planeta, contando com a colaboração dos enteais que construíram a Terra.

Este texto constitui uma antecipação do que leitor encontrará na primeira parte deste livro. Todos os conceitos aí serão devidamente explicados em detalhe.

Na caso específico desta Terra, um planeta do Universo Éfeso, o invólucro do Filho do Amor de Deus, Jesus de Nazaré, antes de morrer solicitou ao Pai Celestial que

mais uma vez, logo antes do **Primeiro Juízo**, fosse trazida aos seres humanos terrestres a **Palavra de Deus**.

Esta solicitação, atendida por Deus, obrigou uma encarnação, não prevista, do Filho do Homem na Terra.

E foi o que aconteceu: entre 1875 e 1941: o Filho do Homem, o Prometido, esteve encarnado na região da Alemanha e Austria, onde criou uma comunidade, escrevendo Na Luz da Verdade (Mensagem do Graal), além de outros livros mediúnicos escritos sob sua orientação e supervisão. Ao todo são 14 (quatorze) livros.

O conteúdo total de sua obra corresponde à **Palavra de Deus** não só para esta etapa de 1.000 anos, o **Reino do Milênio**, mas também para a segunda etapa da vida encarnatória na Terra, isto é, desde agora até o **Segundo Juízo**, daqui a 3 milhões de anos.

Participou do aprendizado, junto à comunidade criada por Abd-Ru-Shin, a austríaca-brasileira Roselis von Sass, a qual, voltando ao Brasil, complementou a obra de Abd-Ru-Shin com inúmeros livros mediúnicos, versando principalmente sobre a etapa de construção deste planeta Terra e da evolução da vida de seus habitantes. Todos seus livros foram lançados pela Ordem do Graal no Brasil, em número de 12 livros.

Pergunta: uma obra tão vasta, compreendendo os livros de Abd-Ru-Shin e de Roselis von Sass, constituída por 26 livros, tem uma ordem de leitura?

Por onde começar?

Considere, como imagem, um conjunto de árvores em um parque, sem qualquer numeração. Como podem ser percorridas? Qual é a primeira? Qual é a última?

Voltando aos livros da coleção: qualquer pessoa começa a ler a obra ao entrar em contato com um determinado livro, o qual lhe caiu na mão por acaso, seja por encontrá-lo em uma livraria ou por recomendação de alguém.

Resulta que, enquanto lê, certos conceitos básicos lhe faltam: tudo apresenta-se como confuso e nebuloso.

Conceitos fundamentais para o entendimento só chegarão a esta pessoa no último livro que lê. Deve voltar atrás em re-leituras recorrentes, dado que agora dá-se conta de que interpretou errado uma leitura anterior, de certo volume.

Se está começando, por onde começar?

Em outros termos: qual a numeração adequada das árvores do parque?

O Roteiro do Graal, através de citações intencionais de textos dos livros, da coleção, pretende indicar o caminho de leitura segundo uma ordem, seja histórica, seja lógica: propõe uma numeração das árvores do parque.

Ao mesmo tempo, não há nestes roteiros a intenção de trazer ao leitor algo completo e final, que viria a dispensar a leitura dos livros da coleção, tarefa que, se fosse intencionada, seria impossível.

Resumindo: **O Roteiro do Graal** é uma **sugestão** para otimizar e tornar mais rápida a caminhada daquele ser humano no qual despertou a **Boa Vontade** e o desejo de corrigir sua vida durante o Reino do Milênio.

Por isso, caro leitor, não considere o autor como um professor que leu os livros e os explica a seus alunos.

Não: o autor do **Roteiro do Graal** é apenas um aluno, simples caminheiro que resolveu distribuir setas e placas, por sua própria conta e responsabilidade, em certo caminho, por onde ele também está trilhando junto com o leitor.

Também este **Roteiro do Graal** não é um “resumo” da vasta obra que o leitor terá pela frente, resumo que poderia substituir e facilitar o caminho de algum ser humano espiritualmente preguiçoso.

Os livros de Abdrushin, principalmente, e os demais da Ordem do Graal, devem ser lidos na íntegra, pois uma simples frase ou parágrafo de um livro do Filho do Homem pode iluminar mais um espírito do que todo um texto escrito por um terrestre, como o autor deste livro.

Como disse Abdrushin:

“Quem não se esforça para apreender direito a Palavra do Senhor, torna-se culpado!”.

RE-EVIDÊNCIA:

A visão é a única fonte da verdadeira crença!

Somente quem vê, ficará vivo!

A alma morta não vê, mas somente tem fé!

Quem crê com a Fé, morrerá em Espírito!

Evitai cair no país da penumbra!

(Veja o apêndice, no final do Roteiro I)

Aquele que intentar ler este livro somente com o raciocínio, nada entenderá.

Deixai fluir a intuição pura que vem do espírito. Deixai que vosso espírito leia-o. Então, sentir-vos-eis como pairando fora de vós mesmos, em um mundo solitário e internalizado.

Vosso espírito estará voltando ao seu passado, quando tudo sabia dessas coisas que aqui estão.

Vosso espírito estará em plena re-evidência, recuperando algo que sempre foi seu, evidente e intuitivo, por ter nascido com ele mesmo, desde sua criação na camada espiritual.

Algo que faz parte de seu mais íntimo vivenciar, oriundo de sua maravilhosa vida espiritual que perdeu a 1.5 milhões de anos.

Trata-se de uma leitura vivida e sentida, um bálsamo para o sofrido espírito, oprimido pelo raciocínio por tanto tempo.

É chegada a hora da ressurreição do espírito: aquele que está morrendo sufocado pelo raciocínio prêso à matéria.

Espírito: salta para a Luz! Revive!

Roteiro I

O correto, a Verdade, é a Vida

Roteiro II

O errado, o falso, é a Morte

Roteiro III

Espírito e Geografia

Roteiro IV

As ações para restaurar a Verdade

Roteiro V

Roteiro Bibliográfico

ROTEIRO I

DEUS,
A CRIAÇÃO
E
A LEI

Este capítulo é inteiramente extraído dos três volumes da obra “Na Luz da Verdade” de Abd-Ru-Shin, juntando-se o capítulo “Da atuação dos grandes e pequenos entes da Natureza” de “O Livro do Juízo Final”, Roselis von Sass. Não há citações nem referências a parágrafos ou capítulos, nem mesmo volumes, pois Abd-Ru-Shin proibiu que partes fossem retiradas de seu contexto dentro da obra, posto que, segundo ele, a ordem foi estabelecida criteriosamente, tendo em vista um gradual despertar do Espírito do leitor.

Os conceitos fundamentais:

Irradiação, Força Ondulatória, Condensação, Substância, Forma, Entificação, Individualização

A imagem transmitida por Abdrushin

De forma espontânea e contínua, emana (flui) de Deus um conjunto de radiações, que nada tem de homogêneas, mas que podemos imaginar como sendo semelhantes às radiações eletromagnéticas de uma televisão (broadcasting), dentro da qual há todos os tipos possíveis de imagens, sons, etc.

A irradiação de Deus constitui a **Substância de Vida**.

Devido a isso, o que se vê de Deus, a partir das camadas mais próximas dEle, é apenas um **processo**, não uma **figura** ou uma **forma** ou uma **entidade**.

Vêem-se apenas **chamas e labaredas**, ao longe.

Potência.

Poder.

Irradiação de energia.

Impossível manter a vista olhando, mesmo para quem pertence ao mais alto **nível de irradiação**, logo abaixo da **região** observada.

É Deus, o Senhor Supremo, Eterno e Infinito!

O que se vê na direção de **Deus** é a **Cruz Isóseles**, com duas traves de mesmo tamanho,

uma **vertical**, representando a força positiva, que podemos interpretar como **masculina**, e

outra **horizontal**, negativa, que podemos interpretar como **feminina**,

Vê-se um **círculo** no entorno dessa **Cruz Isóseles**, por onde flui uma força de ligação entre as duas traves.

(figura)

Em **Deus** está o **equilíbrio perfeito** entre o que é **positivo** (masculino) e o que é **negativo** (feminino).

Resumindo: Deus não é uma entidade como são as Suas **criaturas**, não é um **ente**, não é um indivíduo de certa **substância**, posto que Deus não criou a si mesmo. Portanto, **Deus é Inenteal**. Mesmo que criasse a si mesmo, resultaria uma **entidade**, localizada em certa **camada**, com certa **substância**.

Segundo Abdrushin, isso é tudo o que se pode ver ou saber de Deus, mesmo para seus Filhos Diretos, Imanuel e Jesus.

A irradiação ou **pré-substância** que emana de Deus, muitas vezes referida como “**Sôpro de Deus**”, é constituída por uma faixa muito larga de frequências, não sendo homogênea, o que determina a diversidade imensa de **entidades** na **Sua Criação**.

(figura)

(figura)

Na medida em que se propaga para fora e para longe, esse grupo de frequências vai gerando **camadas sequenciais**, ordenadas pelo valor dessa frequência, da mais alta e energética para a mais baixa e menos energética. Cada camada apresenta uma **frequência média**, específica desta camada, a qual torna a camada mais ou menos homogênea, isto é, na camada as frequências estão dentro de certos limites, apesar da não-homogeneidade interna.

As camadas se formam pelo resfriamento energético da substância que emana de Deus, como um sedimento, com uma frequência média característica.

Camadas consecutivas, porém separadas, tem frequências não-correlacionadas, isto é, não-coerentes, correlação zero. Dito de outra forma: são quase estanques e aparentemente isoladas quanto às entidades que as habitam, mas perfeitamente ligadas por radiações.

Se algo pertencente à camada inferior tivesse a mesma frequência vibratória de algo pertencente à camada superior, então não se trataria de duas camadas, mas de uma camada única.

As partes da substância emanada de Deus contendo frequências mais baixas, que não entram em sintonia harmônica com esta camada que acabou de se formar, passam adiante.

Isto significa que não há possibilidade de **entificação** (formação de **entidades**) de frequências médias inferiores dentro de uma camada de alta frequência média. Cada camada então se mantém com certa homogeneidade vibratória, apesar de conter uma variedade muito grande de entidades diversas e com aspectos completamente diferentes.

A irradiação de Deus, sempre continuando para frente, após novo resfriamento, resulta na formação de nova camada quase-homogênea em relação às frequências.

Este processo se repete para frente, sempre para mais longe.

E assim vai, resultando que a **Criação** é uma sequência de camadas ou sedimentos:

a) cada uma apresentando certa frequência média, que garante certa **homogeneidade**;

b) contendo **entidades** típicas da camada, vibrando nas frequências permitidas dentro da mesma.

(Figura)

Resumindo,

a) cada camada (realm = ambiente), está preenchida com certa substância homogênea,

b) os indivíduos dessa substância são **entidades permanentes da camada**, isto é, **imortais**;

c) pode haver nas camadas inferiores, de menor frequência, também **invólucros não-permanentes, temporários, transitórios**, que não correspondem à criação original de Deus, mas decorrem da **atividade** das **entidades permanentes**, segundo sua vontade de atuação nas camadas abaixo, como veremos logo adiante.

Explicando de outro modo: as **entidades permanentes**, dotadas de forte irradiação, podem “gerar” **invólucros temporários** em camadas inferiores com as finalidade de atuar junto às entidades dessa camadas, cumprindo uma missão. Embora na camada inferior seja um de seus habitantes normais, sendo indistinguível dos demais quanto à espécie, este invólucro, após certo tempo, retorna a sua **origem**, enquanto que as entidades permanentes dessa camada inferior ali viverão, sem morrer ou definir.

A palavra “**morte**” se aplica unicamente a estes **invólucros**, como veremos detalhadamente quando tratarmos das matérias e os **invólucros** humanos da Centelha Espiritual.

Afim de ajudar na imagem relativa ao ser humano terrestre, vamos adiantar que o ser humano terrestre é apenas um invólucro de uma **entidade permanente** chamada **Centelha Espiritual**, que foi criada na **camada espiritual** mais baixa de todas as camadas de que falamos acima.

A **Criação** originada de Deus é constituída somente por **entidades permanentes**, que jamais morrem ou perecem, nem mesmo definham.

Portanto, **invólucros transitórios**, que morrem, que definham com o tempo, **não pertencem à Criação direta de Deus**.

Etapas

a) De **Deus** partem **Irradiações**, como **Forças Ondulatórias**.

Cada **Irradiação** ou **Força Ondulatória** tem determinada **frequência energética** que a caracteriza:

quanto maior a **frequência**, maior a **densidade de energia**, isto é, maior a **concentração de energia** por unidade de **volume** e **tempo**.

b) As Forças Ondulatórias podem **condensar-se**, gerando uma **Substância**.

Portanto, podemos dizer que as **Forças Ondulatórias** são **pré-substâncias**.

c) A **Substância** pode adquirir **Forma**. Nesse caso, dá-se uma **Formação** = aquisição de **forma**.

d) A **Forma** pode ser uma **Entidade**, também referida como **Individualidade**.

Forma é conceito mais geral que o conceito de **Entidade**: nem tudo que tem **Forma** é **Entidade**, mas toda **Entidade** é sempre uma **Forma**.

Quando falamos em **Entidade**, nos referimos às **entidades criadas por Deus**, e não às formas que nós mesmos criamos.

Deus emite uma **irradiação**, uma **pré-substância**. Esta, na medida em que se afasta dEle, devido ao resfriamento, vai-se condensando em **camadas** semelhantes às camadas quânticas dos átomos.

e) A **substância** se condensa em **formas** as quais condensam-se as **entidades**, que são os **indivíduos** que farão parte dessa camada.

Em outras palavras: a partir da **pré-substância** que emana de Deus, algumas **entidades formar-se-ão**, isto é, tomarão **forma**.

Estes **indivíduos** da camada são necessariamente **permanentes**, isto é, **imortais**, devido à **energia altamente concentrada** que emana da **Vontade de Deus**.

Este **processo** é definido como **entificação, formação de entidades (entes)**.

ENTIDADES, INVÓLUCROS e EXTENSÃO

a) As **entidades** são criadas diretamente por Deus, em camadas de alta energia, sendo permanentes logo após criadas, isto é, imortais, com Vida Infinita, mantida diretamente pelas energias que vem de Deus.

b) Os **invólucros** são formas emitidas, criadas, por entidades de uma camada superior como corpos transitórios em camadas inferiores (normalmente na camada

logo abaixo, mais próxima), com finalidade de cumprir certa missão ou trabalho. Os invólucros pertencem ao mundo das formas possíveis dessa camada inferior, porém tendo uma vida transitória, isto é, vivendo apenas certo número de anos: terminada a missão, por força da vontade da entidade superior, a forma, o invólucro, dissolve-se no ambiente.

Atente o leitor para o seguinte:

Não se pode falar

“ocorre uma volta da entidade à sua camada original”,

pois, com a criação do invólucro, **a entidade não saiu de sua camada original .**

Portanto, e não tem sentido falar em **“volta”**.

Uma imagem: quando uma pessoa veste um escafandro (invólucro) e desce para uma camada profunda do mar, ambos, a pessoa e o invólucro, descem juntos.

Não é isso que se dá quando a **entidade superior** “gera” um invólucro na camada inferior. Neste caso, ela, a entidade, não vai junto, mas comunica-se com o **invólucro transitório** por **“cordões”** constituídos por uma multiplicidade muito grande de fios, invisíveis para os habitantes da camada energeticamente inferior.

Resumindo: na **emissão do invólucro**, a entidade superior **não se movimenta** para baixo, mas emite uma forma de natureza mais “grosseira”, construída com “matéria” da camada destino, forma esta vinculada à entidade por um número muito grande de fios, os quais permitem que a entidade mantenha o controle total da forma, isto é, do invólucro inferior.

Este **cordão de fios** tanto transmite os **sinais de controle**, não somente **de cima para baixo**, mas também conduz **de baixo para cima** os sinais recebidos pelo invólucro na camada à qual pertence.

O invólucro se comporta como um **sensor** que fornece **informação** para a entidade que está acima, o emissor do invólucro.

A emissão de invólucro é o único instrumento de que dispõe uma entidade de certa camada superior para:

a) **saber** o que se passa no ambiente da camada inferior,

b) **modificar** alguma coisa errada nessa camada,

pois a **Lei de Deus** não permite que entidades de camadas energeticamente superiores **participem diretamente** do que acontece em camadas energeticamente inferiores. As entidades do Mundo Divino, muito acima de todas as camadas espirituais, ignoram totalmente a existência das matérias, posto que isso não lhes diz respeito, segundo a Vontade de Deus.

Os invólucros terrestres normalmente são **construídos** por certas **entidades permanentes** especiais, os **enteais**, como veremos em detalhe mais adiante.

A palavra “construída” parece fora de contexto, pois vem do verbo “construir”, diferente de criar. Mas é exata, porque um invólucro não é natural, mas “construído” pelos enteais especializados.

Extensão

Entende-se por extensão de uma entidade, a “cópia” da mesma como outra entidade de frequência mais baixa, com caráter permanente. Difere de invólucro, o qual é temporário.

Exemplo:

Pela **Vontade de Deus** foi criada **dentro do Mundo Divino**, uma **parte de Immanuel**, constituindo uma **extensão** deste. Essa **parte de Immanuel**, a qual permanece indefinidamente no Mundo Divino, foi criada para representar Imanuel no **limite do Mundo Divino**, porém antes da primeira camada do **Mundo Espiritual**.

Parseval, o Senhor do Mundo Espiritual, é um **invólucro** que foi criado com **origem** nesta extensão, nesta **parte** de Imanuel, o Filho da Vontade de Deus.

Sendo invólucro da **parte** de Imanuel, **Parseval** segue de maneira absoluta e permanente a Vontade de Imanuel e portanto, através de Imanuel, **Parseval** representa a **Vontade de Deus** para as **espécies espirituais**.

AS CAMADAS E SEUS HABITANTES (entidades)

Sub-títulos

É o Mundo Divino.

Os dois Filhos de Deus: Imanuel e Jesus.

Muitos arcanjos.

Um Templo no final deste mundo Divino.

Uma extensão sai de Imanuel e ancora-se como entidade brilhante em uma réplica deste, no Templo do Graal no Mundo Divino.

Do lado de fora deste Mundo Divino, já no Espiritual, cria-se o Templo do Graal no Mundo Espiritual, onde está Parsival.

Começa então a Criação para baixo, para todo o Espiritual: Camada Primordial, Camada dos Criados Conscientes, e finalmente a última camada, a Camada das Centelhas Inconscientes.

Os Entesais e seu Castelo. Estes criam os Sete Universos Materiais (nomes).

A primeira Terra de Éfeso começa a ser trabalhada e criada pelos entesais.

Nesta Terra: aparece um Ser Humano, que é o invólucro final, na matéria grosseira física, ligado a vários invólucros muito mais sutis de matéria fina, de uma centelha espiritual.

Começam as encarnações.

PRIMEIRA CRIAÇÃO

Entendemos por **Primeira Criação** a Criação dos **Filhos Diretos de Deus**: O Filho da Vontade de Deus, Imanuel (o qual propaga a Vontade de Deus para fora e para baixo) e O Filho do Amor de Deus, Jesus (o qual propaga o Amor de Deus para fora e para baixo).

Portanto, na **primeira camada**, a que está mais próxima de Deus, apesar de afastada dEle por distâncias incomensuráveis e impossíveis de imaginar, **formam-se** os dois **Filhos de Deus**:

Imanuel, o Filho da Vontade de Deus

cuja criação tem sido descrita como:

- “Deus Chamou Imanuel pelo nome **“Faça-se a Luz” e Luz foi feita**”,

porque **Imanuel** é **Luz Viva** partindo diretamente de Deus, como seu nome indica.

Jesus, o Filho do Amor de Deus.

Como fica bem claro, os **dois Filhos de Deus** são as **primeiras formas** existentes **fora de Deus**, significando isso que **não convivem com Deus** como os filhos convivem com os pais na Terra.

Devemos ter muito cuidado em **não levar para o Céu o que é da Terra**, aquilo que **se refere às leis da matéria onde vivemos**. Esta é a razão pela qual somente podemos saber algo do Céu por informações de alguma entidade que de lá tenha saído. Tudo aquilo que está fora destas informações, é pura imaginação e invenção do ser humano terrestre.

Formou-se a **Sagrada Trindade Divina**????????????.

=====

SEGUNDA CRIAÇÃO: O MUNDO DIVINO

A ESPÉCIE DIVINA

Entendemos por **Segunda Criação** à região da **imediata irradiação** de Deus. Esta camada sente os efeitos de tudo que emana de Deus, de uma forma tão forte que é impossível **“não obedecer a Deus”**, seja pensando ou seja fazendo algo que seja diferente daquilo que partiu de Deus. Não há possibilidade de formar-se aquilo que compreendemos como **“personalidade própria”, uma individualidade com “livre arbítrio”**.

“Não ter personalidade própria” significa **“não impedir o fluxo”**, isto é, **deixar passar o fluxo** em sua íntegra.

Para **“ter personalidade própria”**, isto é, **“ser uma individualidade”**, é necessário **reter parte do fluxo dentro de si mesmo**, analisá-lo, pensá-lo, e somente depois, soltá-lo.

Ora, **reter o fluxo** implica em que o fluxo que daí emana, é mais fraco do que quando foi recebido.

Dito com outras palavras: aquele que retém o fluxo para analisá-lo e pensar sobre ele, está na verdade **duvidando** do fluxo, num dos sentidos:

- a) tem **incerteza** quanto ao seu conteúdo, um tipo de **fraqueza de caráter**;
- b) emite **dúvida**, no sentido de rejeitar seu conteúdo.

De uma forma ou de outra, está **enfraquecendo o fluxo** daí para frente: esta pessoa é um péssimo propagador de fluxo, constituindo um **entreve** ao fluxo.

Isto é o que ocorre quando os fiscais de fronteira ou estrada, resolvem fazer a tal **operação padrão** como forma de protesto pelo salário, etc, duvidando de tudo que o fiscalizado declara, gerando então uma imensa fila de espera, ou seja, um fluxo extremamente reduzido para frente do ponto onde se encontram.

Também indivíduos **desconfiados** entram o **fluxo de trabalho** quando exigem **revisar** tudo que passa por eles.

Este é o **mecanismo** da chamada **auto-consciência**, presente quando existe um **Eu** trabalhando **para si mesmo**.

Este mecanismo de **auto-consciência**, de **individualização**, capaz de produzir **incerteza** ou **dúvida**, torna-se **impossível** nas **proximidades de Deus**, devido à imensa Força Irradiadora ali existente.

A **Irradiação de Deus** não admite **interferência**, muito menos, **contestação**.

Portanto, não reter o fluxo dentro de si, afim de analisá-lo, faz com que o fluxo **emitido** seja muito maior: **a força desta entidade é máxima**. Estas são as **entidades** conhecidas como **Anjos**, de **força máxima**. As demais **entidades** com **auto-consciência**, em contraposição, são sempre de **menor força irradiadora**, porque retém parte dela para seu uso, na forma de **Eu**.

A Pirâmide da Vida e os quatro animais alados, guardiões do Trono de Deus

Força que emana de Deus é um outro nome para **irradiação** a partir de Deus.

Uma imagem semelhante em Matemática-Física terrestre é um sinal n-dimensional, incluindo o Tempo, que pode ser decomposto em ondas planas, sendo que as ondas planas não tem significado algum, sendo apenas simplificações.

Como pode ser usado um conceito da Matemática-Física terrestre para entender o que ocorre no Mundo Divino?

A **Lei de Deus** se refere a tudo que **emana** dEle, a todas as **substanciações** possíveis que tem origem em Deus, incluindo-se não só o que são **entificações**, mas também aquilo que é uma mera **concentração**, **condensação**, como as partículas, moléculas e células da Matéria Grosseira Física (G3).

(Figura)

Quando a **força ondulatória** se torna **estacionária**, dizemos que se constitui uma **forma ondulatória**.

Exemplo: qualquer **partícula física sub-atômica** (eletron, proton, neutron, quark, etc.) é uma **forma ondulatória estacionária**, como também o é um átomo de Hidrogênio e todos os demais átomos, moléculas, etc.

Deus necessitava de **forças ondulatórias especiais** para guardar seu trono. Dividiu-as em **quatro forças ondulatórias** distintas e separadas, de naturezas bem diversas. Então deu **forma** a cada **força ondulatória**. Daí surgiram as **formas ondulatórias** chamadas os quatro **gênios** ou **querubins**, os “**animais**” que guardam o trono de Deus.

Isto significa que as **forças ondulatórias especiais** partem de Deus, tornam-se **estacionárias** como **formas ondulatórias**, os animais alados guardiões, os gênios. A partir destes, as forças seguem adiante, por retransmissão: os animais alados concentram e depois propagam as **forças ondulatórias especiais**.

“O gigantesco original da pirâmide cristalina, que vimos na matéria fina, encontra-se em alturas elevadíssimas. Mais explicitamente, num reino de Luz que permanecerá eternamente inacessível ao ser humano.

...

A pirâmide desse mundo de Luz infinitamente longínquo, é de uma beleza inenarrável e irradia como um diamante em que o vermelho da chama eterna se refrata milhões de vezes.

Nos quatro cantos dessa construção indescritivelmente maravilhosa, encontram-se, em quatro pedestais igualmente gigantesco, quatro animais alados. São animais cuja existência há longo tempo nos foi revelada. - O carneiro, o leão, a águia e o touro. - Desses quatro animais, por nós denominados “gênios”, conhecemos também o significado, pelo menos até o ponto em que o mesmo pode ser compreendido por seres humanos. Sabemos que eles vivem nos quatro cantos dos degraus do trono

do Onipotente Criador, e que eles, como os primeiros, recebem de cima, isto é, do ápice, a força da vida e a retransmitem.

Sargon fechou os olhos por um momento, a fim de formular em palavras o que seu olho espiritual divisava.

- Apenas posso dizer, começou hesitantemente, que essa pirâmide no reino do nosso Onipotente Criador se assemelha de longe a um gigantesco bloco de diamante, rubro-flamejante! Não encontro outras palavras para descrever aquela maravilhosa magnificência, muito além de qualquer compreensão humana. Também, ela se encontra tão distante! Essa pirâmide, que encerra a chama da vida.”

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo – Pag. 11)

“O significado da palavra “pirâmide” é “cristal em que arde o fogo da eternidade”! “

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 12)

Tudo isso é aqui citado para garantir que o leitor não vai pensar que os **animais alados** geram as forças que deles saem para frente. São apenas **instrumentos** de Deus já com intenções futuras relativamente às Criações e às Leis que as regem.

Este processo de retransmissão não está restrito aos animais alados, mas aplica-se a **toda e qualquer entidade** que seja criada por Deus. Cada Entidade, seja ela qual for, é sempre um retransmissor, uma antena de radiação para frente e para tudo que está abaixo dela, mostrando que toda criatura de Deus tem uma **função**, que é sua **missão** para com o restante da Criação que lhe vem após, em sequência de resfriamento.

Se você pensar que **Deus levou as formas animais da Terra para o Céu**, jamais você entenderá a **Criação e a Lei de Deus**.

O conceito de **animal** não deve ser levado da **Terra** para o **Céu**, isto é, não se pode tomar por base os animais da Terra para entender os animais **guardiões do Trono de Deus**

Dá-se ao contrário: **os animais da Terra “copiam” os animais do Céu**, já que tudo foi primeiramente criado por Deus no **Céu**, nas Suas proximidades. Posteriormente, tudo se distribuiu **para baixo** através das **irradiações**.

Portanto, Deus criou as **formas** denominadas querubins, **formas** essas que **retransmitiam** para fora as **forças oriundas de Deus**, ao mesmo tempo atuando

como **guardiões do Trono**. São alados, tem asas, indicando que recebem energias diretamente de Deus, sem qualquer intermediação.

Essas **formas** são “**sapientes**”, um termo especial que nada tem a ver com “**consciência**”.

Podemos entender que Deus colocou nessas **formas** certos **critérios de decisão**, isto é, os querubins foram dotados de uma forma especial de inteligência, programados para tomar decisões rápidas e diretas, sem pensar e sem perguntar a Deus o que devam fazer.

Na Terra, esta definição ou conceito, corresponde a “robô”, o que dá uma ideia. A diferença é que um “robô” criado diretamente por Deus chama-se querubim, e tem uma **forma específica** conforme a força que manipula.

As quatro **formas-forças** são, em ordem alfabética:

Aguia, Carneiro, Leão, Touro,

sendo todos **alados**, dada a **proximidade** e a **subordinação absoluta** a Deus.

“... Emengal respirou fundo, repetidas vezes, como se estivesse bombeando forças para si mesmo e recomeçou:

-Hoje venho com uma missão especial! Cada sumeriano sabe que existem gigantescas regiões no âmbito supremo do Onipotente, que devem ser vedadas eternamente aos espíritos humanos, mesmo em seu desenvolvimento máximo! Há apenas poucos agraciados, aos quais, por intermédio de inúmeros mediadores, são mostradas imagens, adaptadas à respectiva capacidade do espírito desenvolvido. A distância entre a pátria dos espíritos humanos e a suprema região do Onipotente é tão imensa, que ninguém pode imaginar.

Eu transmito as imagens, que através de muitos mediadores chegaram ao meu espírito, da mesma forma que as recebi. Na Terra devo reproduzir essas imagens com o material que se encontra à minha disposição. É necessário grande habilidade para formar as imagens que pude ver. Junto com os auxiliares, provenientes do reino da natureza e do reino espiritual, certamente conseguirei!

....

Povo da Suméria, ouvi! Agora vos retransmito exatamente as imagens como meu espírito as recebeu dos mediadores!”

Primeiramente, vi apenas névoas aurifulgentes em constante movimentação. Precisei de algum tempo para poder identificar na névoa áurea as quatro figuras, formando um quadrado, ao redor do reino inimaginavelmente grande, onde o Criador Onipotente se encontra num imenso mar de chamais!

A primeira figura que meu espírito concebeu tinha a forma de uma ave aprumada de pés altos, com quatro asas totalmente abertas. A ave de tamanho gigantesco, parecia ser constituída inteiramente de cristal. O que mais me chamou a atenção foi sua cabeça. Era proporcional ao tamanho da figura, e tinha forma oval, alargando-se para trás. Destacavam-se especialmente seus quatro olhos redondos, dois na frente e dois nos lados. Esses olhos moviam-se constantemente em todas as direções e possuíam uma luminosidade comparável aos raios solares. O bico dessa figura de ave estava marcado com uma cor vermelho-clara. Dessa maneira, era possível percebê-lo em todo seu brilho. Sobre a cabeça tinha uma coroa de cristal, vislumbrando a cor verde-clara.

Quero intercalar aqui que as cores, nessas alturas imensuráveis, são na realidade totalmente diferentes das que nós, seres humanos, conhecemos. Já no poderoso reino dos espíritos humanos mal existe algo em comum com as cores que conhecemos na Terra. Uma vez que a descrição das quatro figuras celestes se destinavam à Terra, era necessário que me fossem mostradas nas cores que se encontram na Terra.

A segunda figura que me foi mostrada tinha em si algo de colossal! Tratava-se de um corpo ereto com a cabeça de um touro. Sua cabeça era de uma singularidade, impossível impossível de se descrever. Sim, tinha a cara de animal, porém ao mesmo tempo possuía em si algo expressamente humano. Também esse poderoso touro, igualmente de cristal, possuía asas. Em lugar das pernas só se viam asas em constante movimentação. A parte inferior do touro desaparecia na névoa áurea, a qual eu não podia perpassar.

O terceiro animal também parecia ser de cristal. Seu corpo aprumado tinha, também, algo de poderoso em si. Em lugar das pernas essa colossal figura também possuía asas, amplamente estendidas! Seu rosto maravilhoso lembrava logo um leão. Isto é, era um rosto de leão, no qual, ao mesmo tempo, se via um rosto humano. Esses dois colossais animais tinham, também, quatro grandes olhos redondos em contínuo movimento.

A quarta figura que se destacou da névoa aurifulgente, era a de um ser humano, um enorme ser humano lado. Seu corpo brilhava como cristal de prata. Seu rosto era de uma inimaginável e excelsa beleza. Na cabeça portava uma coroa que brilhava nas cores verde e vermelha!

Emengal fez uma longa pausa, continuando a seguir:

-Agora a última visão que meu espírito assimilou! Quando olhei para os colossais animais com a maior atenção possível, senti alguém virar de leve minha cabeça. Olhei para a direção indicada e vi, entre formações montanhosas de inimaginável altura, e que brilhavam maravilhosamente, igual a pedras solares, elevarem-se enormes labaredas vermelhas sobrepujando tudo; aliás, era um vermelho impossível de

descrever, e que certamente é único em toda a Criação ... Relâmpagos brancos faiscavam ininterruptamente dos maciços montanhosos, formando por sua vez um mar de chamas brancas em toda a volta. ...

Esta sublime e maravilhosa visão, certamente, foi demais para meu espírito. Tive de fechar os olhos, e pareceu-me afundar nas neblinas áureas ...

...

-Descrevi para vós as quatro figuras, assim como as recebi em meu espírito. O mais correto seria denominá-las gênios. Elas são ligadas ao Criador do Universo de uma maneira que os espíritos humanos nunca compreenderão. Apenas espíritos altissimamente desenvolvidos podem compreender ou pressentir, embora parcialmente, o sentido desas quatro figuras colossais!

Emengal continuava:”

- Tornei-me consciente de que as quatro figuras, únicas e colossais, acolhem em si a Vontade do Onipotente, transformando-a de acordo com a sua maneira específica! Em outras palavras:

retransmito o que eu, ainda inconscientemente, havia intuído durante as visões. Só mais tarde isto se tornou consciente em mim, aliás, quando me esforcei em perscrutar qual era a incumbência dos quatro gênios.. Sim, eles continham em si todos os componentes, talvez possa dizer também “sementes”, a partir das quais as primeiras Criações , no ambiente imediato do Criador Onipotente, podiam despertar para a vida.”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia – Pag. 146 a 149)

O Espiritual como gradação inferior e degradação dentro do Divino

O **Espiritual** já **existia** no **Mundo Divino** como uma **força ondulatória** vinda de Deus, aquela **força** com a qual Deus **formou**, isto é, **entificou** o **Carneiro**.

O **Carneiro** **concentra** e **retransmite** a **força espiritual** para frente, gerando **condensações** em forma de **substância** desta **força ondulatória espiritual**, sendo portanto a **origem** das **nuvenzinhas luminosas** de **substância espiritual** que existiam próximas ao limite do **Mundo Divino**, sem entificação e sem consciência, antes da Criação das **camadas espirituais** fora do **Mundo Divino**.

Uma característica importante do **Carneiro**: tem “**rosto humano**”.

Entre aspas, porque embora repetida por muitos, nesta afirmação há um erro grave, não pode ser dita desta maneira, pois o **Carneiro precedeu** tudo que pode ser chamado de **humano**.

Por isso, o correto é dizer:

o **ser humano herdou o rosto do Carneiro**, porque as **irradiações** que deram **forma** ao ser humano vieram do **Carneiro**.

Dito ainda de outra maneira:

As forças que perpassam o ser humano são idênticas às forças dadas por Deus ao Carneiro.

Ou ainda de outra maneira:

O **ser humano** foi criado contendo a **força** do **Carneiro** e portanto, herdando a mesma **forma**.

Em muitos capítulos, Abd-ru-shin chama de **Criação** somente a parte que se refere à Criação do **Espiritual** fora do Mundo Divino, jamais de referindo ao **Mundo Divino** como **Criação**.

Isso ocorre porque o **Mundo Divino** é **eterno**, não tem **história** no **tempo**, como tem a **Criação** fora do Mundo Divino.

A frase acima é um alerta ao ser humano:

Na obra de Deus, tudo começou no Céu, segundo Leis, Formas e Forças já existentes no Céu.

Veremos mais detalhadamente este aspecto na TERCEIRA CRIAÇÃO, dos Espíritos Primordiais.

A Cruz Divina e sua presença nas Entidades através da Polarização Masculino – Feminina

Deus é masculino ou feminino?

A pergunta não tem sentido, pois Deus não é uma Entidade, como as entidades da sua Criação.

O Mundo Divino, cuja criação partiu de Deus, só tem conhecimento de Seu Criador pelas irradiações que recebem, sendo que nem mesmo os filhos diretos de Deus, Imanuel e Jesus, tem condições de “conviver” com Ele: não poderiam suportar a imensa pressão das irradiações que partem de Deus.

As irradiações que chegam ao topo do Mundo Divino, onde habitam Imanuel e Jesus, já contem componentes masculinas e femininas, na forma das duas traves da Cruz Isósceles, fortemente unidas por um fluxo circular de forças, as quais as unem, constituindo uma força única, coesa.

Figura: as “cruzes” descem para o Mundo Divino ainda intactas, individadas.

Atingindo a Camada Superior do Mundo Divino, devido ao resfriamento natural, as duas traves, vertical e horizontal, já não se mantem como uma forma de Cruz, mas dividem-se em duas partes, ainda unidas pelo fluxo circular que une as duas traves da Cruz Isósceles na origem.

Podemos dizer que as duas partes da Cruz permanecem separadas em espaço, mantendo-se unidas pelo fluxo de força original. Assim sendo, mantem entre si a comunicação recebida “de cima”, oriunda do Círculo que une as traves da Cruz Isósceles.

Resulta daí que as entidades que se formam no Mundo Divino, são distintas entre si

a) aquelas que nasceram com o componente vertical como predominante, ocorrendo no momento um alijamento da componente horizontal para fora: uma preferencia interna desta entidade. São as entidades masculinas.

b) aquelas outras que nasceram com a componente horizontal como predominante, tendo havido um alijamento da outra componente: uma preferencia interna pela polaridade horizontal. São as entidades femininas.

Portanto, a Criação de entidades a partir da Irradiação internamente polarizada da Cruz de Deus, não dá mais poder a uma ou à outra espécie de entidade, ambas contém em si o poder vindo de Deus e conferido à entidade independentemente da espécie, pois cruz é equilibrada e sincronizada internamente em suas partes.

As formas de atuação destas duas espécies de entidades do Mundo Divino, diferem muito entre si, mas permanecem totalmente complementares e em equilíbrio de forças.

Este equilíbrio é absolutamente necessário e imprescindível, pois as irradiações não ficam retidas no Mundo Divino: devem voltar à sua origem, Deus, seguindo o caminho inverso da descida.

Qualquer desequilíbrio, qualquer descompensação de forças, não mais refaz a Cruz Isósceles da radiação original, e portanto, não pode mais retornar à origem.

Imediatamente haveria uma reação contrária partindo da Lei de Deus, no sentido de destruir todas as entidades deformadas.

O Mundo Divino, logo abaixo de Deus, apresenta total equilíbrio entre forças masculinas e femininas: de outra maneira não poderia ser, pois violaria a Pureza e a Perfeição de tudo que é irradiado por Deus, como Irradiação Primordial.

Também as Camadas posteriores da Criação estão submetidas à mesma Lei de Deus.

Assim, resumindo, de Deus partem **radiações ondulatórias**, que chamamos **forças** ou **correntes**, em intensidades extremamente intensas, capazes de destroçar e explodir qualquer entidade que não tenha sido criada por Deus com a capacidade específica para suportá-la.

As **entidades** criadas por Deus para suportar e manipular **correntes de alta intensidade** descendem da **trave vertical** da **Cruz Isósceles**, isto é, são **masculinas**.

Por esta razão, os **quatro animais alados** são **masculinos**, pois devem suportar a passagem de correntes de altíssima intensidade, tanto vindas diretamente de Deus, quanto voltando para Deus, pois Deus atrai de volta tudo que enviou partindo de si mesmo.

Deus não é somente Força **Irradiante**, mas também é **Amor, Pureza, Alegria, Felicidade, Beleza e Paz..**

As **entidades femininas**, descendentes da **trave horizontal** da **Cruz Isósceles**, não estão no caminho de passagem dessas **correntes**, pois foi reservado para elas um outro tipo de atividade, pela Vontade de Deus.

Os tipos de atividades desenvolvidas pelas **entidades femininas** complementam a força bruta das correntes, introduzindo na Criação algo mais sutil e intuitivo, mas absolutamente necessário ao **bem estar** das **entidades**, sejam elas quais forem.

Estas forças manipuladas pela feminilidade são: **Amor, Pureza, Alegria, Felicidade, Beleza e Paz.**

Cuidar dos jardins, embelezar o ambiente, transmitir energias que vem da **Pureza**, são atividades altamente desejadas por Deus, e portanto, muito bem “remuneradas” por Deus em termos de energia e radiações, estas recebidas pelas entidades que as desenvolvem: as mulheres.

As **entidades femininas** trazem a **alegria** de vida, a **felicidade** e a **beleza** para todos, por isso, estão sempre acima das demais entidades.

Por isso mesmo, são criaturas **intocáveis** e extremamente **protegidas**. O trabalho feminino, juntamente com as irradiações femininas, são altamente demandados e valorizados, pois Deus quer que, em Seu Mundo, a **Pureza** e a **Beleza** estejam por toda a parte.

Não basta que certa entidade esteja, como indivíduo isolado, apta e saudável quanto às correntes que lhe perpassam.

a) Existindo um conjunto de entidades, é necessário que todas vivam em harmonia e sejam felizes como um todo, interagindo entre si de uma maneira favorável à felicidade, alegria e paz do conjunto. Esta atmosfera coletiva envolvendo as entidades como um todo, chamaremos **lar**.

b) A maioria das entidades nascem e tornam-se adultas, prontas e acabadas em uma fração de segundo. Apenas algumas entidades criadas nascem como “bebês”, transformando-se paulatinamente em “adultos” completos e prontos para as ações a que se destinam. Como só Deus “cria”, não há reprodução entre entidades: as entidades jamais geram outras entidades. Portanto, a tarefa das entidades femininas se restringe unicamente a serem “babás”. Chamaremos isto de **maternidade**, consistindo somente no cuidado com o desenvolvimento de crianças, sem nada que possa implicar ou sugerir reprodução.

c) Cada entidade, principalmente nas camadas menos energéticas e mais afastadas de Deus, apresenta às vezes dificuldades na manipulação das correntes que passam por ela. Esta condição chamaremos de **saúde**, significando que as entidades podem apresentar problemas de saúde.

Estamos então em condições de caracterizar a **atuação da feminilidade** como: **Lar**, **Maternidade** e **Saúde**.

Arcanjos

A primeira **sub-camada** do **Mundo Divino** é constituída pelos **Arcanjos**, os quais estão tão próximos de Deus que é impossível qualquer manifestação de uma **vontade própria**, de um Eu Pessoal.

São portanto, as entidades de **maior força** dentro do **Mundo Divino**, porque deixam passar a **Vontade de Deus** em sua íntegra, sem qualquer diminuição de fluxo.

Elizabeth, a Rainha ou Mãe Primordial

A **entidade autoconsciente**, de nome **Elizabeth**, representando o **Amor de Deus**, teve necessariamente que ter **polaridade feminina**, sendo formada a partir da trave horizontal da Cruz Isósceles. Isto se deu porque em regiões situadas além de certo ponto de afastamento, a **Cruz já se apresenta polarizada, dividida em duas partes, cada uma individualizada** separadamente. Isto significa que as entidades criados a distâncias além deste ponto de afastamento, ou são somente masculinas, ou são somente femininas. Estas entidades se apresentam com suas respectivas polaridades e forças características.

Uma imagem para isso ocorre quando se mergulha na água uma substância, aparentemente homogênea: dentro da água formam-se duas partes separadas, polarizadas.

Elizabeth, a Rainha ou Mãe Primordial está dentro de uma **sub-camada** na qual existem jardins imensos, que irradiam para baixo tudo que diga respeito a **Amor**, **Pureza**, **Beleza** e **Paz**, levando às criaturas **Alegria** e **Felicidade**.

Quem não consegue formar uma ideia de **Elizabeth**, não poderá jamais formar uma intuição de **Deus**, porque a Rainha Primordial **Elizabeth** é constituída inteiramente por uma parte irradiada diretamente de Deus, parte esta unindo a **Pureza** e a **Beleza**. **Elizabeth** se apresenta à visão envolta por um conjunto de cores de extrema delicadeza, impossíveis de serem ao menos imaginadas pelo ser humano, até mesmo pelas entidade espirituais de mais alta hierarquia.

A descrição que Abd-Ru-Shin nos forneceu a respeito de **Sua Mãe no Reino Divino**, deixa bem claro o significa realmente a irradiação da **Pureza** e da **Beleza** provenientes de **Deus**.

Somos então levados a mudar inteiramente nosso **conceito de Deus**, através da descrição dada a **Elizabeth**. Torna-se necessário admitir que a Divindade não é uma irradiação masculina, à semelhança do Deus masculino impregnado em todos os relatos bíblicos, os quais geraram o conceito do ser humano terrestre.

Uma entidade masculina que entre em contato ou pelo menos tenha uma visão de Elizabeth, jamais será a mesma. Tomará consciência de que tudo aquilo que vê ou sente está inteiramente fora dele, por uma simples entidade masculina.

Em sua consciência perceberá algo inatingível, distante, totalmente externo, impossível de representar dentro de si mesmo, posto que, dentro desta masculinidade, só existem forças masculino-positivas.

Dessa visão, para uma entidade masculina pura, só pode resultar uma extrema devoção, um desejo imenso de servi-la com tudo que pode oferecer de bom e de forte, em suma, do que pode dar de sua masculinidade.

Caso esta entidade venha de camada energética mais baixa e tiver um mínimo resquício de egoísmo ou arrogância, olhará para si mesmo e sentirá que Deus não lhe presenteou com tudo aquilo que vê e percebe. Então, grande será seu desespero e até revolta, o caminho aberto para a perdição.

Assim, Deus colocou em Elizabeth uma parte dEle mesmo: não criou uma Entidade inteiramente nova e diferente. Por isso, todas as entidades criadas por Deus devem amá-Lo por todos Seus aspectos, e não apenas por uma errônea masculinidade.

Pode você ser humano imaginar que vosso Deus seja mais Puro e mais Belo do que Elizabeth? Que Elizabeth, como entidade, mesmo no mundo Divino, só pode ter uma mínima parte daquilo que há no Criador?

Assim, deve o ser humano entender e aceitar que o Criador se manifesta através da Pureza e da Beleza da feminilidade, e que, a não ser exatamente assim, o conceito de Deus é apenas meio-conceito, uma metade à qual falta a outra metade, jamais constituindo um todo verdadeiro. Devotaríamos Amor a um meio Deus, mas jamais a Deus inteiro.

O que vimos aqui se aplica também a como a feminilidade pura vê a masculinidade pura: algo externo, não existente dentro dela mesma, uma devoção aliada a um desejo de servir, o que é uma componente importante do Amor.

Quando uma parte, seja masculina, seja feminina, manifesta, por mínimo que seja, o desejo de ser independente, de ser uma entidade em si mesma, não pode mais amar a Deus, pois não compreenderá o que é o Amor de Deus por Suas Criaturas, e também o que é o Amor das criaturas a Deus.

Uma intenção de independência total já mostra o início de uma degeneração, ainda que só perceptível e realizável no futuro.

O mesmo se dá se a entidade tentar unificar as duas forças, de características tão diferentes, dentro de si mesma, intencionando ser detentor de ambas ao mesmo tempo.

Os Antigos ou Eternos

A terceira **sub-camada** do **Mundo Divino** é constituída por **entidades auto-conscientes**, que se formaram com essa característica devido à grande distância em relação aos Arcanjos, em uma região onde a frequência de Irradiação já estava reduzida, apesar de estar ainda dentro da irradiação imediata de Deus, o **Mundo Divino**.

Seus habitantes são os **Antigos ou Eternos**, os quais dependeram da feminilidade de Elizabeth para formarem-se.?????????

O Templo do Graal e o Burgo do Graal no Mundo Divino

O que é o Graal?

O Graal é uma usina de força.

As irradiações **diretas** de Deus, **imediatas**, no sentido de **não-mediadas**, estendem-se até certo ponto, o qual é o **limite do Mundo Divino**.

Porque este limite?

O **Mundo Divino** constitui uma espécie de **caixa-fechada**, onde as frequências energéticas são **altíssimas** e podemos dizer, **estacionárias**, porque Deus quer que assim seja.

Tudo que está dentro dessa **caixa-fechada**, conhecida como **Mundo Divino**, mantém-se integralmente como foi criada, a uma eternidade. Esta parte da Criação é Eterna e Imutável, ou, se Mutável, somente segundo a Vontade de Deus.

Assim sendo, a radiação de Deus deve ter **um ponto de volta, de retorno à Origem**.

Esse **ponto de retorno** é constituído por um gigantesco **Cálice de Fusão**, ou **Sol**, em termos terrestres, dentro do qual burbulha e ferve uma espécie de **líquido vermelho** como **sangue**, porém, sem derramar uma só gota que seja.

Cálice (Inglês= Grail, alemão = Gral, português = graal) .

As radiações ali chegam, aquecem a massa borbulhante, e retornam. Trata-se de um **Sol de Fusão**, exatamente como é nosso **Sol**, o qual é alimentado por **radiações invisíveis** vindas de fora.

Na vizinhança desse **Cálice Sagrado**, o **Santo Graal**, formou-se o **Templo do Graal**, o qual está dentro de uma **cidade**, o **Burgo do Graal** (Burgo = Cidade).

Essa cidade é habitada pelos **Antigos** ou **Eternos**, os quais são os **Guardiões** do **Cálice** e do **Templo**.

Portanto, é nesta **Camada dos Antigos** que se encontram o **Cálice**, dentro do **Templo** e este dentro do **Burgo**, no **Mundo Divino**.

Não quer dizer que os toda a Camada dos **Antigos** se restrinja ao Burgo do Graal.

TERCEIRA CRIAÇÃO: ESPÉCIE ESPIRITUAL

A Substância Espiritual no Céu: sem Forma não há Entidade ou Individualidade

Já dentro do Mundo Divino, na Segunda Criação, observavam-se **nuvenzinhas luminosas** de uma **frequência energética** mais baixa e portanto incapaz de **formar-se** e **adquirir consciência** dentro daquele **ambiente** de **radiações de altíssima frequência**.

Apesar de vibrarem em menor frequência, ansiavam, manifestavam o impulso para a Vida Consciente, como um **projeto** de uma nova **Entidade** de uma outra **espécie**.

=====

Estas **nuvenzinhas luminosas** que existiam no Mundo Divino sem contudo constituir **Entidades**, muito antes da existência de um **Mundo Espiritual (Terceira Criação)**, foram Criadas por **Deus**: provinham também das irradiações que geraram todas as outras entidades do Mundo Divino.

=====

Essas **nuvenzinhas luminosas espirituais** davam origem a uma **súplica** para que pudessem ter uma vida como entidades de uma **nova espécie**.

Dentro do Mundo Divino não podiam adquirir **forma** e **consciência**. **Portanto, somente** fora dos portões do Mundo Divino isso poderia acontecer. Faltava, porém, **na parte externa**, o elemento sine-qua-non para qualquer vida permanente: a **Luz Viva de Deus**. Toda e qualquer Vida se apagaria por falta “alimentação” por irradiações vitais.

Então Deus fez surgir uma **parte de Imanuel**, o Filho da Vontade de Deus, com as Palavras: “**Faça-se a Luz**”, indicando com isso ao mesmo tempo a nova **Entidade Formada pela Vontade de Deus**, e ao mesmo tempo o **Nome** pelo qual deveria ficar **conhecida e identificada**, cuja **Espécie** estava portanto acima dos **Arcanjos** e dos **Antigos** do Mundo Divino, sendo portanto, de uma frequência energética da mesma ordem de **Imanuel**, o qual incorpora a **Luz Viva de Deus**.

Portanto, “**Faça-se a Luz**” é o **nome** de uma **entidade**.

Isto quer dizer que a entidade mencionada como “**Parte de Imanuel**” tem seu nome “**Faça-se a Luz**”.

Vale a pena salientar neste momento que os “**nomes**” de entidades no Mundo Divino e Espiritual superior não são “palavras”, mas conceitos com alto grau de significação, sempre expressando a função e as propriedades características da mesma.

Assim, Deus chamou a entidade pelo seu nome, dando-lhe imediatamente sua função na Criação.

Por isso, jamais pode o ser humano usar em vão o nome de qualquer entidade superior, principalmente usar irresponsavelmente e corriqueiramente o nome de Deus.

Deus colocou esta **extensão de Imanuel na Camada Divina** como **Rei do Burgo do Graal no Mundo Divino**, como guardião do **Cálice Sagrado**.

Neste momento, os portões do **Burgo do Graal, no Mundo Divino**, foram abertos para as energias e esta fluiu para fora e para baixo, com frequências energéticas menores, da ordem do Espiritual.

Essa **Entidade de Deus, cujo nome é “Faça-se a Luz”, uma extensão de Imanuel na Camada Divina**, só poderia **viver no Mundo Divino**, jamais podendo ser colocada fora do Mundo Divino.

Então, com a participação de **Elizabeth, a Rainha Primordial da Feminilidade**, que emprestou parte de seu Manto, foi criado um **invólucro de espécie espiritual**, com a substância espiritual mais pura que existia no Mundo Divino, isto é, entre as **nuvenzinhas luminosas espirituais** que haviam já presentes no Mundo Divino foi selecionada a **mais pura e de maior frequência possível**.

A nova **Entidade Espiritual** foi ligada firmemente com as **irradiações da extensão de Imanuel**, e ao mesmo tempo com as **irradiações de Elizabeth**, como **Mãe**: estava criado **Parseval**, o qual constitui um **invólucro da extensão de Imanuel**.

Parseval portanto é **Espírito, da Camada Espiritual**, isto é, oriundo da **Substância Espiritual** que já existia no **Mundo Divino**, tendo esta substância tomado forma e **saído espontaneamente** para fora dos portões daquele Burgo do Graal no Mundo Divino. Atua com todos os **poderes do Divino**, podendo portanto, sustentar a **Luz de Deus** na camada fora dos portões do Burgo do Graal, imediatamente próxima.

Em torno de **Parsival**, através de sua **Força de Vida**, outorgada por Deus, imediatamente criou-se um novo Burgo do Graal, desta vez na nova camada criada, **espiritual**. Este é o **Burgo do Graal Espiritual**, com o **Cálice Sagrado Espiritual** recebendo e enviando de volta, em circuito fechado, as energias da parte de Imanuel, o **Rei do Graal no Mundo Divino**.

(figura)

Portanto, este novo **circuito fechado** permitia que a **Substância Espiritual** se deslocasse do Mundo Divino, onde era **inconsciente e não-entidade**, para fora do Mundo Divino, posto que a **Luz da Vida**, colocada em **Parsival**, assegurava as energias necessárias para sua sobrevivência infinita.

O Templo do Graal na Camada Espiritual, na fronteira do Mundo Divino com o Mundo Espiritual Externo, é uma cópia do **Burgo (Cidade) do Graal da Camada Divina**.

Como **invólucro espiritual de Imanuel**, **Parseval** vive e atua **fora do mundo Divino**, nas frequências energéticas mais elevadas do **Espiritual**.

O Burgo do Graal **Espiritual** é um **Anexo do Burgo do Graal Divino**, sendo habitado pelos **Espíritos Primordiais**. Dentro do **Burgo do Graal Espiritual** está o **Templo do Graal Espiritual** e dentro deste, está o **Cálice do Graal Espiritual**, a **Usina de Força** presenteada por Deus ao Mundo Espiritual, com a função de fornecer toda a energia necessária para manter indefinidamente toda a **Espécie Espiritual**.

Portanto, o **Mundo Espiritual** é **Imortal e Indestrutível**, jamais podendo entrar em decadência ou diminuir de Intensidade e Luminosidade. Ao contrário, só pode aumentar de **Luminosidade, Vida, Luz e Calor**, pois **está alimentado**:

- a) **diretamente por Parseval, invólucro da parte divina de Imanuel,**
- b) **por Imanuel, ele próprio, como Filho da Vontade de Deus,**
- c) **e portanto, por Deus, diretamente.**

Parseval também é conhecido como **Filho do Homem**, significando "**Filho Dado ao Homem**", isto é, **Filho Dado à Espécie Espiritual**.

Sua **Autoridade e Poder** estão muito bem caracterizados pelo que se diz acima.

Abd-ru-shin descreve-o:

"Que devo eu dizer-vos a respeito daquilo que nem pode ser abrangido por palavras terrenas?"

Uma cabeça resplandecente da forma mais perfeita, envolta no movimento eterno da Luz Viva, que subjuga cada espírito criado que a olha, fazendo-o perder os sentidos. O corpo envolto em um invólucro irradiante, parecendo uma couraça de escamas flexíveis: sobre a cabeça, estendidas, as asas protetoras da Pomba ... Assim podeis imaginá-Lo, poderoso, senhoril, invencível, inatingível, Força personificada de Deus, fulgor de Deus que tomou forma: Parsival, o Filho da Luz, no Espiritual-Primordial, no ápice da Criação! O portal puro que se abriu do Divino para a Criação, o qual conduz de Deus para a humanidade!

O nome Parsival tem, entre outros significados, o seguinte sentido: de Deus para o homem! Ele é o portal ou a ponte de Deus para o homem."

A **Lei da Criação**, seja do **Mundo Divino**, seja do **Mundo Espiritual**, é **Lei da Felicidade e da Alegria** para seus habitantes, pois outra coisa não poderia resultar de um **Ato do Amor de Deus**.

Isto significa:

-”Todo aquele que aceita a Lei de Deus exatamente como Ela é, em todo Seu Conteúdo, jamais a contrariando ou jamais a perturbando, é automaticamente feliz e alegre, usufruindo de todas regalias que só Deus pode oferecer e dar a Suas Criaturas”.

Parseval lá está, no seu trono, ao lado do Cálice de Deus, como representante do Criador no Espiritual. Faz parte da Lei de Deus. Estará indefinidamente presente e atuante para toda a eternidade futura.

É imperecível: não há força capaz de alterar o que foi determinado pela Lei de Deus.

A Pomba Sagrada, com as asas abertas, significa a presença direta de Deus no local, pois tudo o que ela percebe é transmitido à origem: Deus. Através disso, as ações de Deus se desencadeiam.

Infeliz de quem quebrar o equilíbrio entre as forças masculinas e femininas, tentando impôr uma predominância de uma sobre a outra: as irradiações de Deus agirão imediatamente contra ele, destruindo-o, por constituir uma oposição à Lei de Deus. Na espécie espiritual isto constitui a Morte do Espírito, por inútil, oposto à Lei.

Por outro lado, unir estas duas forças complementares em uma única entidade, é impossível, mesmo no topo do Mundo Divino.

Qualquer entidade criada por Deus será sempre ou masculina ou feminina, não importando sua composição corpórea, sua genética, como invólucro em alguma matéria, fina ou grosseira.

Não existe “**luta-pela-vida**” nas camadas espirituais e nas camadas enteais, muito menos no Mundo Divino, acima do Espiritual: Deus supre todas as necesssidades de Suas criaturas, sendo todos muito “ricos”.

Basta dizer que o Burgo do Graal tem todas suas ruas construídas de ouro, cuja vida útil é uma eternidade.

Homens (polaridade positiva) e mulheres (polaridade negativa) são ricos. Há trabalho a fazer, mas não se trata de “trabalho para sobreviver”, porque as entidades são permanentes, as energias descem em abundância sobre todas as criaturas.

Camada dos Espíritos Primordiais

A partir da **Luz** que emana através de **Parseval**, começou a formar-se a **Espécie Espiritual Primordial** constituída de **Entidades Permanentes**, que herdam a **força** denominada **Carneiro**. Vivem e atuam em um círculo em torno de Parsival, sem contudo conviverem diretamente com ele, devido à forte radiação que domina seu trono e suas proximidades.

O nome **Primordial** vem portanto do fato de que **já existiam** dentro do **Mundo Divino** no qual foram criados, tendo saído **por vontade própria**, segundo seus **impulsos** e **anseios** para **tornarem-se conscientes**.

Dito de outra maneira:

as **nuvenzinhas luminosas** que existiam no Mundo Divino, sem forma e sem consciência, foram **deslocadas** para fora do Mundo Divino e **transformadas**, pela **irradiação de Parsival**, em **entidades espirituais conscientes**, tendo sido utilizada a **força** do **Carneiro** para isso.

Por esta razão, os **seres humanos** são conhecidos também como **descendentes do Carneiro**, por utilizarem esta **força**. Deve-se salientar que o aspecto **força** predomina sobre o aspecto **forma**.

Formação de espíritos não-primordiais dentro da Camada Espiritual Primordial

Acontece na **Camada Espiritual Primordial** o mesmo que já havia acontecido no Mundo Divino: também surgiram muitas **nuvenzinhas luminosas** que, devido a uma **frequência energética menor**, não conseguiam tomar forma como entidades e por isso, não conseguiam adquirir consciência.

Então, pela **ação volitiva** dos **Espíritos Primordiais**, novas **camadas inferiores** foram surgindo, criando-se novas entidades espirituais imortais, em camadas segundo suas **frequências energéticas** próprias.

A **Luz** que emana de **Immanuel** no Mundo Divino, chega somente até a **Camada Espiritual Primordial**, isto é, há um **circuito fechado** entre o **Cálice Sagrado no Mundo Divino** e o **Cálice Sagrado no Espiritual Primordial**.

(Figura)

Os espíritos de todas as camadas, isto é, a espécie espiritual, são formas permanentes, imortais, não transitórias. São por isso “entidades”(Wesenhaft).

A Camada Primordial não é homogênea. Ela apresenta uma parte superior onde a frequência energética é muito maior e mais intensa, onde está o Burgo do Graal.

Nessa Camada Primordial também **formam-se entidades** cuja frequência é mais baixa, sendo portanto impossível para elas, qualquer conscientização completa, integral.

Primeiro Degrau da Camada Primordial

Os primeiros e mais fortes Espíritos Primordiais

Parseval como espírito, formou-se como **entificação** das energias emitidas pelo **Carneiro**.

Seu poder criador implica a manipulação desta espécie de **substância**.

Os primeiros entificados como espíritos primordiais tinham que usar as forças provenientes do **quadrado do animais sapientes**.

E assim foi: formaram-se primeramente **quatro entidades** pela combinação da força de Parsival, Carneiro, com cada uma das forças dos animais sapientes, o que dá uma ideia de uma pirâmide de base quadrada, um tetraedro, com vértice em Parsival. Podemos referir-nos a ela como a **Pirâmide de Luz** que sustenta a **Espécie Espiritual**, de cima para baixo.

(Figura)

Com isso a **Espécie Espiritual** jamais pode dizer ou sequer pensar que não tem apoio de **Deus**, ou que Deus abandonou o Ser Humano.

Os quatro primeiros Espíritos Primordiais:

Od-shi-mat-no-ke = Carneiro de Parsival + Carneiro. Este é o espírito mais perfeito abaixo de Parsival, o soberano real, irradiando tudo que é **espiritual** para baixo.

Leilak = Carneiro de Parsival + Touro (**coragem e força**).

Leão = Carneiro de Parsival + Leão (**heroísmo e fidelidade**).

Merkur = Carneiro de Parsival + Águia (**manipulação dos elementos**).

As entidades femininas na Camada Primordial

As **Entidades Femininas**, provenientes da **trave horizontal** da **Cruz Divina** normalmente não fazem parte das **correntezas de força** que perpassam todas as Criações, correntezas estas ligadas às **entidades masculinas**, que portam a força da **Trave Vertical** da **Cruz Divina**.

As Entidades Femininas atuam em imensos e belíssimos **jardins e templos**, por onde essas correntezas não transitam. Ali tudo é **Amor, Pureza, Paz, Tranquilidade, Felicidade, Alegria**, e sempre indescritível **Beleza**.

Destes jardins e templos, habitados somente por **Entidades Femininas**, e alguns também por **crianças**, partem irradiações muito sutis, que são confortadoras e colaboram para a construção de um ambiente desejado por Deus, para todos os mundos e todas as Suas Criaturas.

Assim sendo, tudo que diga respeito à **Feminilidade**, é **Sagrado** para Deus. A **Masculinidade** jamais deve interferir, intrometendo-se com suas energias próprias, nos ambientes reservados à **Feminilidade**. **As energias masculinas** só não perturbam o **ambiente da Feminilidade** quando estão ali somente para **servir**, executando trabalhos absolutamente necessários.

Maria

Maria foi formada por Deus contendo uma **parte inenteal de Jesus** e uma **parte inenteal de Imanuel**, tendo sido ancorada na **Camada Espiritual Primordial** especialmente para ser a representante do **Amor de Deus** nessa região. Assim sendo, Maria está fora das correntezas-de-força da Criação, atuando de forma independente, sem nenhuma subordinação.

Devido a esse núcleo inenteal partindo de Jesus, o Filho do Amor de Deus, Maria pode ser considerada como “filha” de Jesus, mas nunca “mãe” de Jesus. Isso resulta da confusão com Maria de Nazaré, um ser humano terrestre que serviu como instrumento para que Jesus conseguisse chegar até a matéria grosseira física G3, dispondo de um corpo físico. Maria de Nazaré não compreendia Jesus, tudo fazendo para convencê-lo a desistir de Sua missão, por conta do medo sobre o que Lhe aconteceria se desafiasse os sacerdotes judáicos.

Todas as entidades que representam Maria, seja nas camadas espirituais, seja na Terra, sempre recebem o nome Maria.

Irmingard

Irmingard desceu diretamente do **Mundo Divino** para o **Burgo do Graal**, ali estando ancorada por um invólucro especialmente feito para ela. Atua como representante da **Pureza**, uma característica da **Feminilidade**, da qual **Elizabeth** é a **Rainha Primordial**. Assim, **Irmingard** irradia dentro da **Feminilidade** para toda a **Camada Espiritual Primordial** e também para as camadas abaixo desta.

Completa-se então a **irradiação de Imanuel** a partir do Mundo Divino para a Criação:

Justiça de Deus através de **Parsival**,

Amor de Deus através de **Maria** e

Pureza de Deus através de **Irmingard**, a qual representa a **Feminilidade**.

Segundo Degrau da Camada Primordial

Johanna

Johanna pertence à Criação Primordial e irradia tudo que diz respeito à noção de **pátria, lar**, tratando de construir um ambiente propício para uma **sociedade** onde todos agem para um bem comum, com **paz e harmonia**.

Cella

Cella pertence à Criação Primordial e irradia tudo que diz respeito à noção de **maternidade**, a qual, segundo a Lei de Deus, traz a responsabilidade quanto ao cuidado com as entidades que nascem como bebês, dependendo de cuidados especiais para se desenvolverem. Não esquecendo, como já foi dito antes, que não há reprodução entre entidades, nas camadas espirituais, e que “maternidade” não significa “ter filhos”.

Josepha

Josepha pertence à Criação Primordial e irradia tudo que diz respeito à noção de **invólucro**, isto é, **qualquer tipo de invólucro** usado por uma **entidade** para atuar em uma camada mais baixa do que a sua origem.

Todas, como já foi dito acima, estão fora das **correntezas** de força que passam pela **masculinidade**.

Atuam de forma independente, irradiando para baixo **intuições** favoráveis em relação a estas tres atividades, as quais os demais **entes femininos** da Criação devem se dedicar.

Terceiro Degrau da Camada Primordial

Vasitha

Os primeiros tres degraus ou planos constituem o que se denomina como **parte superior** da **Camada Primordial**.

No terceiro plano e no **limite** deste, está **Vasitha**, cuja missão é **identificar** as entidades que apresentam aspectos energéticos mais fracos do que corresponde ao padrão desta região e **alertar** cada uma quanto à verdadeira situação destas, aconselhando-as a deslocarem-se para fora e para baixo, para as demais camadas de menor frequência energética, onde poderão desenvolver-se para a consciência completa, mesmo lentamente., podendo retornar quando “maduros”.

Apesar da maneira suave com que atua, **Vasitha** detém o poder de ser obedecida, o que é representado pela sua lança. Os indicados devem ultrapassar a **ponte** que conduz para as regiões longínquas, de mais baixa frequência energética. Esta **ponte** é tão grande em extensão que parece um arco-íris, e não uma ponte.

Portanto, a saída das entidades não é automática, mas supervisionada de forma pessoal, por **Vasitha** e seus auxiliares.

Quarto Degrau da Camada Primordial

Os Jardins de Irradiação

Ilha das Rosas

Ilha dos Lírios

Ilha dos Cisnes

Quinto Degrau da Camada Primordial

Ismael

Sexto Degrau da Camada Primordial

Sétimo Degrau da Camada Primordial

Camada dos Espíritos Criados (Conscientes)

Logo abaixo da Camada dos **Espíritos Primordiais** vem uma outra camada de frequência energética (densidade de energia) mais baixa, porém de densidade de energia suficiente para que o processo de condensação do corpo seja rápido, praticamente imediato, sem um período de desenvolvimento gradual.

Abdrushin sempre se refere aos espíritos desta camada com a designação **Criados**, significando **Criados Conscientes**.

Estes espíritos, após a sua Criação, atravessaram a Camada dos Primordiais sem conseguirem se fixar na mesma. Faltou-lhes **sincronização, ressonância e identificação** com a mesma. Isto ocorreu porque sua substância constituinte tem uma frequência inferior, já fora da faixa de interação com a camada dos primordiais.

A estrutura desta camada espiritual segue os mesmos princípios da camada anterior, dos Primordiais.

É importante entender que um espírito desta camada não pode sobreviver na camada dos primordiais, devido à enorme diferença de frequência vibratória.

A partir desta camada descem as irradiações para as camadas inferiores.

Há poucas informações disponíveis nos livros de Abdrushin no que diz respeito a esta camada.

Camada dos Espíritos dependentes de desenvolvimento: as Centelhas Espirituais

Esta camada situa-se abaixo da camada anterior, dos **Criados Conscientes**, sendo habitada pelas Centelhas Espirituais e pelos espíritos desenvolvidos, isto é, amadurecidos, a partir de uma Centelha Espiritual.

Estas **Centelhas Espirituais**, após a sua Criação, atravessaram a Camada dos **Criados Conscientes** sem conseguirem se fixar, devido a uma falta de **sincronização**, **ressonância** e **identificação** com a mesma, por ter sua **substância constituinte** uma frequência inferior, já fora da faixa de **interação** com a camada dos **criados**.

A centelha, ou germe espiritual, constitui a entidade espiritual de menor frequência energética entre todas as outras desta mesma espécie. Desceu até certa camada espiritual, a última, e ali ficou, no limite do mundo das espécies espirituais: **luminosa**, **azulada**, porém em estado inconsciente não conseguia adquirir consciência individual.

Após bilhões de anos nessa situação e com o acúmulo de cada vez maior número de centelhas no limite inferior dessa camada, repetia-se dentro da **Espécie Espiritual**, com as **Centelhas Espirituais** o que antes acontecera com as **nuvenzinhas luminosas** de **Substância Espiritual** dentro do **Mundo Divino**.

Somente uma camada abaixo, com muito **menor frequência energética** poderia absorver os **impulsos naturais** e **espontâneos de vivências** das **Centelhas**, estes **puros e límpidos**, conforme sua origem na **Lei do Amor de Deus**.

A **Vontade de Deus** determinava que a Centelha Espiritual fosse apoiada, sem descanso e sem interrupção, até um longínquo dia em que sua **Consciência despertasse** pelo **amadurecimento**.

Quanto tempo necessário?

Se o **Amor de Deus** é **Eterno**, então o **Tempo** necessário também pode ser **Infinito**.

Tudo isso está inerente na intenção da Vontade de Deus quanto às Suas Criaturas, sejam elas quais forem.

E este é o incansável trabalho de **Parsival**, o **Filho do Homem**, o qual não apenas herdou de Deus os **Poderes Divinos** para sua **atuação**, mas também herdou de Deus o **Amor** necessário para que tudo fosse resolvido segundo o **Amor de Deus** e a **Lei de Deus**.

A QUARTA CRIAÇÃO: A ESPÉCIE ENTEAL

Quando Deus necessitou criar, fora do Mundo Divino, um **Novo Mundo**, com uma nova **Substância**, com **entidades** de uma nova **espécie**, criou **Parseval** como **Seu Representante**.

Quando a Centelha Espiritual "emperrou" no limite do Mundo Espiritual, tornou-se necessário:

- a) criar uma entidade externa ao Mundo Espiritual;
- b) entregar a ela a Criação de um novo Mundo ou Reino ou Círculo, externo ao Mundo Espiritual.
- c) devido à frequência energética mais lenta, as duas traves da Cruz Isósceles de Deus não poderiam fazer-se presente **em uma só entidade**: há uma polarização.

Desta vez, imediatamente tomaram forma **duas entidades**, uma **masculina** (positiva) e outra **feminina** (negativa), as quais constituem o **casal enteal original** para tudo que vem abaixo. O casal sempre foi conhecido pelos povos nórdicos com **Wotan** e **Friga**, e pelos gregos como **Zeus** e **Hera**, enquanto outros povos deram-lhes outros nomes.

Foi acrescentada **nova extensão de forças do Graal**, **fôrças de carater enteal**, totalmente **diferentes** das **forças de carater espiritual existentes**.

Estas **correntes de força** atravessam diretamente as camadas espirituais, sem deter-se, porque são de uma constituição diferente, vindo a formar uma nova **Substância**, a **Substância Enteal**, mais resfriada do que a **Substância Espiritual**, consequentemente situada abaixo desta, como um novo sedimento: o **Anel dos Enteais**. Portanto, depositou-se a **Substância Enteal** como uma **Camada Enteal**, cujas energias vinham **diretamente do Burgo do Graal**, por serem de tipo completamente diferente daquela que formou a Substância Espiritual, como espécie.

Dentro deste **Anel dos Enteais** todas as **matérias** deveriam ser **construídas**. Usaremos o termo "**construir**" para esta obra de **engenharia biológica executado pelos enteais**.

Formou-se, logo após, o **Castelo dos Enteais Superiores** (Olimpo dos gregos) como o ponto mais alto do **Anel dos Enteais**.

A obra dos enteais em conjunto é denominada **Natureza**. Abdrushin chama esta **construção das matérias de Criação Posterior**, para diferenciar da **Criação Espiritual**, a qual é anterior à **Natureza**.

No **Castelo dos Enteais** há então duas entidades, uma masculina, Wotan ou Zeus, e uma feminina, Frigga ou Hera, e em torno deles, sua descendência imediata, os Titãs. Para baixo, milhares de **espécies** diferentes de **entidades** (Roselis, Livro do Juízo Final, cap XIX).

Embora todos os seres humanos vissem com seus olhos do plexo solar e cerebelo, essas grandes e luminosas entidades, todos tinham delas apenas uma imagem, não tendo seus nomes. Então, cada povo as denominava conforme sua língua.

Estas duas entidades acima citadas, iniciaram a prole dos enteais, de todos os tipos e espécies, para baixo. Deve-se entender que a **união** de uma entidade masculina com uma entidade feminina não ocorre como conhecemos na matéria grosseira, onde há órgãos sexuais biológico-anatômicos: estes órgãos terrestres não existem nas entidades enteais, e, como é claro, nunca existiram nas espécies espirituais.

Entre entidades superiores enteais, masculinas e femininas, circula uma forma de energia que, em determinada época, determinadas por Deus, geram **sementes (germes = células)** da mesma **Substância** do ambiente. Essas **células** captam **entidades** que vem de cima, criadas por Deus. Nessa captação forma-se uma **entidade** da Substância da célula.

Assim, não há nenhuma **entidade** “criadora” de **novas entidades**, pois toda **Vida** só pode vir de **Deus**. A encarnação de um invólucro envolve “captação” e “absorção” de algo que já existia acima.

Portanto, os filhos do casal na verdade vieram através das correntezas que descem de cima, passando pelo **Burgo do Graal e seu Anexo**.

O povo **Enteal** trabalha utilizando novos tipos de fôrças, novas correntezas, as quais se dirigem para o centro desse anel, para a construção das matérias.

Muito importante: as **matérias ainda não existiam antes da criação do círculo dos Enteais**: o interior do círculo enteal estava vazio, tudo tinha que ser construído a partir do zero.

A substância básica que deveriam utilizar vinha na formas de diversas correntezas emanadas do Anexo do Burgo do Graal. Os enteais deveriam absorver essas emanções e aplicá-las na construção das diversas matérias. E assim é: as matérias mantem-se em existência exclusivamente devido às irradiações e trabalhos manuais das diversas espécies de enteais, os quais re-distribuem as energias recebidas de Deus.

Fique bem claro: as matérias foram e ainda são **sintetizadas** e **condensadas** pela atuação dos enteais, a partir de **ondas energéticas** enviadas por Deus na forma de correntezas.

Para alguns detalhes relativos à matéria grosseira mediana (etérica) e parte da matéria fina, veja o livro de Leadbeater & Annie Besant – Química Oculta, o qual mostra como a vontade do invólucro superior do ser humano também pode manipular as partículas etéricas, separá-las e juntá-las, por irradiação do corpo de matéria fina.

É necessário sempre estar lembrado de que todas as fôrças que os grandes e pequenos enteais usam para suas construções, lhes são fornecidas de cima, do Centro

após a devida transmutação das energias recebidas pelo Graal no Mundo Divino, quando são repassadas para o Anexo do Graal Espiritual, seguindo daí para baixo, em correntezas que descem e outras que sobem, num ciclo contínuo, permanente, sem interrupção.

Todas estas correntezas chegam ao **Castelo dos Entesais**, que novamente as transmuta e repassa para o interior do **Anel dos Entesais**.

(figura)

Os entesais se dividem em **espécies**, cada uma com sua área de atuação: desde os “grandões” Titãs que constroem os astros, até os que trabalham os minerais, os que trabalham a matéria orgânica, e os pequeníssimos entesais que ligam e desligam os fios oriundos dos pensamentos dos seres humanos. Por ordem de Deus, tudo o que o ser humano intui, pensa, imagina, e faz, é replicada na matéria adjacente, pelos pequenos entesais especializados nesse trabalho. Devido a essa “construção” a visão clarividente depara-se com um imenso emaranhado de fios, de todas as cores, ligando cada ser humano com as camadas superiores: nada que provenha dos atos, da intuição e do pensamento humano fica sem registrar.

Bilhões de entesais, de espécies diferentes, em planos diferentes, de formas diferentes, recebem estas correntezas, este fluxo de energia contendo diferentes estruturas e formas, e as amoldam segundo um projeto bem definido e pré-determinado.

A Natureza, rica, bela e linda, eis o resultado desse trabalho incessante, disciplinado e preciso dos entesais, sob a Vontade de Deus.

Esta Natureza, ao atingir certo grau de maturidade e acabamento, ficou em condições de oferecer à centelha espiritual dorminhoca um novo invólucro para sua atuação e morada: o nosso conhecido **corpo físico-biológico**, há 3 milhões de anos atrás, nesta Terra, a primeira do Universo Éfeso, porém a mais recente, dado que veio após muitas outras Terras em outros universos, no total de sete universos.

Vamos transcrever aqui parte da descrição da espécie enteal, constante do Livro de Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final - capítulo XIX:

“Deuses

Os grandes entes da Natureza que outrora foram adorados como deuses tem sua pátria e ponto de partida num setor especial da Criação que se encontra embaixo dos mundos espirituais do Paraíso, isto é, como termino deste e como início da Criação Posterior. Esse setor da Criação constitui um anel do Universo, de dimensões inimagináveis. É o ponto de partida de todos os entesais e guias dos elementos, que lidaram e continuam a lidar com a formação originária da Criação Posterior.”

.....

“Zeus e Hera

Zeus tem a estatura de uma torre. Sua figura gigantesca é bem proporcionada e coberta com uma espécie de couraça metálica que brilha como fogo. De seu semblante eternamente jovem, sem barbas, brilham dois olhos flamejantes, nos quais se reflete o vermelho ardente de sua couraça. Sua imensa cabeça é ornada por uma alta coroa quadrada, igualmente de metal que brilha como fogo. No peito de sua couraça há uma águia de diamantes que parecem faiscar. A beleza enteálica de Zeus é difícil de ser descrita para o espírito humano. Ele é, na Criação Posterior, o poder corporificado de uma irradiação espírito-enteal que fluindo de altitudes máximas encontra a devida ancoragem nele. A irradiação espiritual (de Zeus) não é da mesma da dos espíritos humanos. Provem de uma fonte especial de energia enteal que é necessária à formação e ao desenvolvimento dos incontáveis corpos celestes.”

.....

A companheira de Zeus, Hera, é da estatura quase igual à dele e de uma beleza estonteante. Os olhos brilham como duas estrelas radiantes, de seu semblante eternamente jovem.

.....

Somente nesse setor da Criação, o círculo dos enteais, é que existem “metal de fogo” e “diamantes de fogo”. A palavra “fogo” significa nesse caso “fulgurante centelha de luz”. Essas centelhas de Luz que tudo perpassam nesse reino, constituem o último sedimento de uma irradiação do sagrado fogo do Graal! Não obstante, trazem em si tudo que é necessário à formação dos bilhões de corpos celestes dos sete Universos. São portadoras de vida, de movimento e de calor, e contem em si o material que transformado pelos grandes e poderosos enteais, penetra todo o Universo como “irradiação cósmica”.

.....

Os Titãs

Voltemos para Hera e Zeus. Da ligação desses dois supremos guias e soberanos originou-se o primeiro clã dos Titãs. Estes são os dominadores e guardiões de todas as forças solares! Atuam partindo do Olimpo e são além disso os guias dos incontáveis enteais que atuam como protetores dos igualmente inúmeráveis sóis nas sete partes do Universo.

Em outros setores do Olimpo que parecem castelos, vivem e atuam muitos outros gigantescos enteais. Podem ser chamados de guias e portadores dos elementos. São igualmente pontos de partida de radiações que foram necessárias para a origem e o desenvolvimento da Criação Posterior. Da mesma forma que Zeus e Hera, não necessitaram de um período de desenvolvimento para se tornarem plenamente maduros.

.....

Ao lado dos guias masculinos dos elementos, que pertencem ao clã dos Ases, vivem em outros setores separados do castelo, os grandes enteais femininos que são os guias e protetores de todos os grandes e pequenos entes femininos da Criação Posterior. Também estes enteais são de tão indescritível beleza, que é compreensível que as criaturas humanas de outrora os tivessem chamado de “deuses”.

.....

Nem Zeus nem Hera , como também os outros incontáveis habitantes que servem como guias, não poderiam, mesmo que quisessem deixar o Olimpo que é seu ambiente de energia enteal. Como guias e portadores de concentradas forças só podem existir na esfera adequada a tais energias.

.....

A Ligação com o Olimpo

Todos os enteais da Criação Posterior inteira permanecem sempre estreitamente ligados ao Olimpo e às regiões em cujo centro ele se encontra. Uma vez por ano, e isto por ocasião da renovação de forças na Criação, todos, mesmo os menores e os que se encontram mais afastados, podem ver o Olimpo e por momentos co-vivenciar os acontecimentos que ali ocorrem. Estremecem ao vislumbrar no meio da sala real o pedestal de metal de fogo, onde eterna e imutavelmente se eleva a chama sagrada.

Parecem estar no referido salão real do Olimpo entre os seus gigantescos habitantes que olham, como eles, com grande atenção para o soberano, afim de não perderem de modo algum o momento em que este levantar o cálice contendo o líquido rubro; e isto se realiza ao mesmo tempo que uma Pomba resplandescente como prata, como cópia da Pomba no Santo Graal, desce na cúpula aberta de cristal, na sala do trono, para desaparecer logo a seguir como que absorvida pela Luz Celeste.

Nesse momento, Zeus e todos os habitantes do Olimpo tem ligação com o Templo do Santo Graal, vivenciando como a força do Onipotente Criador flui para baixo transpassando tudo com o hálito da vida. Enlevo profundo e ondas jubilosas tomam conta do salão, e todos ao mesmo tempo erguem suas taças e bebem o rubro néctar que elas contem.

O beber do rubro néctar significa que eles estão preparados intimamente. Preparados para receberem e utilizarem a Sagrada Força, de acordo com a Vontade do Senhor Único de Todos os Céus, inclinando-se com gratidão ao Seu Amor, Seu Poder e Magnificência.

Do Olimpo, a sede dos muitos e gigantescos enteais, são mantidos em constante movimento e alta pressão os sete Universos, com seus bilhões de corpos celestes, e daí são dirigidas também as órbitas, estabelecidas com exatidão de acordo com a lei.

Como podemos perceber, a atividade dos enteais não depende da existência do Ser Humano terrestre, nem mesmo da existência da Centelha Espiritual, dada a enorme multiplicidade de Formas de Vida que emanam das **correntes** oriundas de Deus.

Se a Terra se extinguir, e também a Vida que nela existe, tudo fora da Terra continuaria igual.

Basta lembrar que a primeira Terra em Éfeso, esta que habitamos, somente apareceu 9.6 bilhões de anos após o Big Bang (9.6 bilhões após o Big Bang somados a mais 4 bilhões da criação da Terra, fornece 13.6 bilhões de anos, o tempo do mesmo até hoje).

A **Criação Posterior** foi, portanto, preparada e adaptada pelos **enteais** para receber as **Centelhas Espirituais**, posto que estas são **Entidades Imortais** da **Espécie Espiritual**. Os enteais fornecem-lhes “**invólucros**” das matérias dessa **Criação Posterior**.

A ordem das matérias dentro do Anel dos Entesais

As matérias como gradações inferiores e degradações dentro do Espiritual e Entesal

A MATÉRIA ENTEAL

A primeira camada ou Camada Superior do **Anel dos Entesais** está logo abaixo da Camada Espiritual das Centelhas, a qual é a última do Reino Espiritual. O **Anel dos Entesais** está ocupado pela **Substância Entesal**, que podemos também denominar **Matéria Entesal Pura** ou **Matéria Entesal Superior**, ou ainda **Matéria Entesal Básica**, que abreviaremos como (E).

O **Castelo dos Entesais** está nesta camada superior, recebendo diretamente as energias enviadas a partir do Graal.

Tudo que está abaixo desta camada, seja de que espécie for, é construído pela transmutação e condensação da **Substância Entesal Básica**, pelo trabalho extremamente preciso e dedicado dos entesais.

A CONSTRUÇÃO DAS MATERIAS FINAS

As **Matérias Finas**, que abreviaremos como (F), foram as primeiras a serem construídas, situando-se logo abaixo da camada de **Matéria Entesal**.

Nestas camadas de Matéria Fina, as centelhas espirituais podem viver em **invólucros** de várias gradações. Entre elas estão os entesais puros, conscientes, e os entesais **animais**, os quais constituem uma das espécies entesais. Existem nessas camadas uma imensa variedade de espécies, algumas muito próximas dos espíritos, como a espécie dos babais, entesais que contribuíram na formação do corpo humano.

As Centelhas Espirituais poderiam viver **indefinidamente** nestes invólucros de Matéria Fina, mas ainda necessitavam de invólucros mais grosseiros e pesados para realizar seus anseios de vivências.

Os espíritos superiores, quando em missão, chegam primeiro a esta camada de matéria fina, obtendo um invólucro da mesma. Alguns descem das camadas espirituais superiores para realizar missões somente nesta camada, voltando imediatamente para as camadas de origem.

Outros, porém, realizam missões nas camadas inferiores, devendo descer ainda mais, através dos invólucros adequados, construídos por matérias das mesmas.

A CONSTRUÇÃO DAS MATERIAS GROSSEIRAS

Os Universos e as Terras

Foram construídos pelos enteais ao todo sete Universos de matéria grosseira, cujos nomes são:

Filadélfia, Tiátira, Sardes, Smirna, Laodicéia, Éfeso e Pérgamo.

(Veja Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final - pg. 25)

Os planetas de matéria física-grosseira, rodeados de matéria fina podem receber invólucros de espíritos em desenvolvimento, mas somente as **Terras**, planetas de matéria física-grosseira, contendo uma **Natureza Material-Biológica**, são destinados à encarnação de invólucros tanto das Centelhas espirituais como das centelhas enteais (os animais)

Esta **Terra**, onde estamos escrevendo este livro, é a primeira do **Universo Éfeso**, construída bilhões de anos após as outras **Terras** dos outros seis **Universos** mais antigos.

Toda camada de Matéria Grosseira, abreviada (G) é constituída por três sub_camadas:

Matéria Grosseira Fina, que denominaremos para abreviar (**G1**), foi primeira a ser construída, isto é, precedeu todas as outras.

Matéria Grosseira Mediana, que denominaremos para abreviar (**G2**).

Matéria Grosseira Física, que denominaremos para abreviar (**G3**).

As interações entre a matéria grosseira mediana (G2) e a matéria grosseira Física (G3)

Os enteais que trabalham diretamente com a matéria grosseira física localizam-se na matéria grosseira mediana (G2). Estes enteais correspondem ao menor nível de vibração (frequência energética) entre todos os demais.

Esta matéria G2 é palco de transformações e operações inimagináveis para o ser humano atual, embora muitos videntes tenham tentado dar uma ideia de tudo isso. (Blavatski, Leadbeater, Besant, Kardec, Emanuel, Chico Xavier, Jaco, Tia Neiva, cirurgias mediúnicas diretas, Homeopatia).

Homeopatia

Todas as plantas, exatamente como os invólucros humanos, tem **duas componentes**: uma na matéria grosseira mediana (G2), que é sua origem, sendo a parte primeiramente criada pelos enteais, e outra componente na matéria grosseira física (G3), que é sua decantação para baixo.

O Número de Avogadro se refere unicamente à matéria grosseira física (G3).

Assim, partindo de uma porção da **seiva da planta (G3)**, e dinamizando-a na 6HC (sexta centesimal de Hanneman), não há mais moléculas de matéria grosseira física (G3). Porém, na matéria grosseira mediana (G2) a substância está completa, agindo diretamente na componente de matéria grosseira mediana (G2) do corpo humano.

Curada a componente de matéria grosseira mediana (G2) do ser humano, a componente de matéria grosseira física (G3) passa a se recuperar em paralelo.

Para quem fala com os enteais responsáveis pela Medicina, o aprendizado é direto: eles mostram as plantas e substâncias que devem ser utilizadas.

Para os materialistas, cerebrônicos, que não vêem nada na componente de matéria grosseira mediana (G2), só resta fazer experimentações empíricas, na base da tentativa e erro, até achar algo que funcione.

Veja-se Roselis – Atlântida, Babilônia e Grande Pirâmide (Caldeus).

O tecnologia dos habitanes da G2: como agem na G3

As curas “espirituais”, gravações espíritas e as minifestações afro-brasileiras

Todas estas manifestações devem ser consideradas puramente “materialistas”, uma questão de interação das comunidades da G2 com as comunidades da G3, às vezes

oferecendo uma tão desejada ajuda, mas às vezes tentando prejudicar, sempre que não há controle sobre quem se manifesta.

Certas comunidades religiosas terrestres possuem uma bem formada e forte comunidade “etérica” (G2) e “astral” (G1) com a qual interagem diariamente, particularmente quando há um esforço de “espiritualização”, às vezes também chamada “mediunização”.

Quem vê nestas manifestações “anjos” e “Deus”, deve ser considerado “materialista”, pois tudo está ocorrendo somente nas camadas que pertencem à matéria grosseira.

Abd-Ru-Shin dedica um capítulo especial a esta situação, lamentando o estado pos-mortem destas criaturas ilhados por uma barreira magnética criada por suas “vontades” erradas.

CORAL DE ANJOS SOBRENATURAL

<https://www.youtube.com/watch?v=l04mdyOWq1c>

ANJO APARECE CANTANDO "YAUH" NA GRAVAÇÃO DA MÚSICA FLY... OUÇA!

<https://www.youtube.com/watch?v=65guG7CbJUA>

Vozes de anjos cantando no vídeo Confira! Anjo gravado em uma fita k7

<https://www.youtube.com/watch?v=qoaHbdnhlic>

Testemunho impactante do Ator de Jim Caviezel do Filme Paixão de Cristo de Mel Gibson

<https://www.youtube.com/watch?v=9xq5akF7G8Y>

OS INVÓLUCROS DENTRO DA CRIAÇÃO

Tudo que vem de agora em diante é transitório, entra na roda do “faz e desfaz”: meras utilidades e instrumentos que se destinam ao cumprimento de uma finalidade. Atingida essa meta, começa sua decomposição.

Uma hierarquia de invólucros para as Centelhas Espirituais

Antes do período de construção do Círculo Entéal, as centelhas espirituais acumularam-se no limite inferior da Camada Espiritual. Não podiam subir, pois sua energia vibratória (frequência) era insuficiente, mas também não podiam descer mais, pois **nada havia abaixo delas**.

Após a criação do Círculo Entéal tudo mudou para elas: podiam descer em busca de vivências.

A Centelha Espiritual vê-se interrompida nessa descida ao encontrar uma espécie de tapete macio, sutil, um extenso gramado de musgo. Encontra-se dormindo, pois é apenas uma semente, um germe.

O primeiro presente de Deus: o Primeiro Invólucro

É então recolhida por certa espécie de fadas, recebendo em volta de si um **manto enteal** muito luminoso e sutil, pois esta substância local, mesmo abaixo da camada mais inferior do espiritual, é de alta energia e luminosidade.

Nesta camada que recebe as centelhas, foram construídas certas flores especiais, as **Flores da Vida**, que podemos considerar como “**chocadeiras biológicas**”. Puderam então as centelhas espirituais, ainda inconscientes e dormindo, ser recolhidas pelas fadas especializadas e colocadas dentro destas **flores da vida**, já envoltas com seu **manto enteal**.

Vejamos o que diz Roselis von Sass:

.....

Os Jardins das Hespérides

Em redor do Olimpo encontram-se os Jardins da Hespérides, cujas dimensões enormes mal podem ser descritas e onde se encontram em constante florescência as “flores da vida”. Essas flores especiais atraem magneticamente as centelhas de germes enteais, produzidas pelas ligações dos habitantes enteais do Olimpo, prendendo-as em seus cálices. Após esse processo, a flor fecha-se e proporciona sob determinado grau de calor o desenvolvimento da centelha.

As Hespérides são as fadas que cuidam das flores da vida: com o néctar das frutas produzidas nesses jardins, elas alimentam as crianças enteais ao despertarem.

Em outras regiões desses mesmos jardins desenvolvem-se, igualmente sob o controle e cuidado das fadas, as centelhas de germes espirituais que haviam descido do Paraíso a fim de iniciar também o seu desenvolvimento nas referidas flores da vida a isso destinadas.

(Roselis von Sass- O Livro do Juízo Final – Cap XIX, pág. 181)

.....

Portanto, primeiramente a **Centelha Espiritual** recebe um invólucro de **matéria enteal** quase próxima àquela de sua camada espiritual, em termos de densidade de energia (frequência). Quer dizer, o invólucro que **envolve** a Centelha Espiritual é construído com uma matéria extremamente sutil, quase igual àquela existente na própria camada da Centelha Espiritual, pois a gradação não pode ser violenta. Este invólucro só será alijado pela Centelha em seu retorno, quando estiver desenvolvida ao máximo.

Chamaremos **Primeiro Invólucro** este invólucro de **matéria enteal**.

Tempo de vida para este Primeiro Invólucro: bilhões de anos, quase indefinitamente “vivo”.

(João – Efeso)

Este **manto enteal** não pode ser pensado como uma simples veste. É um tipo especial de **substância nutritiva**, como a “clara de ovo”, existente nos ovos de galinha e aves em geral.

A **centelha azulada espiritual** é neste momento a “**gema**” que recebeu sua “**clara**” envoltória para estar completo e preparado para a futura eclosão como “**ovo**”.

Este é o **primeiro invólucro** da centelha, um “**ovo**” da camada mais alta possível dentro da substância enteal.

O impulso de acordar e viver faz com que a centelha adquira um corpo, um invólucro dentro da flor, constituído de substância da camada onde está, a substância enteal.

Quando o processo está pronto, a flor se abre, com um estrondo muito forte, acordando a centelha dorminhoca e ao mesmo tempo avisando as fadas cuidadoras, fadas madrinhas.

Então, ali temos um bebê enteal, que contém dentro de si um centelha espiritual azulada, a qual fornece a energia para o bebê.

Esta criança enteal é então conduzida para jardins maravilhosos, onde são cuidadas por fadas especiais, sendo alimentadas por frutos especiais existentes no local.

A volta futura da Centelha, de baixo para cima, em retorno ascendente.

Quando voltar das peregrinações pelas matérias, sempre dentro de invólucros, terá que livrar-se deste primeiro invólucro para voltar à camada espiritual de onde saiu. Isto significa que a energia interna da centelha, guiada pela sua vontade e impulso para subir mais, provocará de imediato a queima deste invólucro, o qual é absorvido pelo ambiente enteal local. Em outras palavras: é devolvido ao meio de onde foi tirado talvez a milhões de anos atrás.

Nessa volta, a centelha espiritual, agora um espírito maduro, livre de todos invólucros possíveis, já na camada de sua própria substância, será recebida em seu **Paraíso**, desta vez pelos seus semelhantes, da mesma espécie, os espíritos amadurecidos.

O segundo presente de Deus: o Segundo Invólucro

Posteriormente este primeiro Invólucro recebe um novo invólucro de matéria fina (F1) muito sutil, de menor densidade de energia (frequência) do que o anterior. Quer dizer: o **Segundo Invólucro** já é um invólucro do invólucro, contendo **duas camadas** de diferentes matérias.

Podemos então falar de uma centelha-criança, a qual ficará em desenvolvimento nestas regiões, por bilhões de anos, podendo passar por várias sub-camadas da matéria fina, dedicando-se às inúmeras atividades aí desenvolvidas.

A ligação entre o primeiro invólucro e o segundo é feita através de inúmeros fios, agrupados em cordões, isto é, cada cordão corresponde ao conceito de cabo em Engenharia: um conjunto de fios.

A manipulação destes cordões está a cargo de enteais muito pequenos, os quais atuam em uma camada de matéria sempre intermediária, não podendo ser vistos ou atrapalhados pelo invólucro: atam os cordões quando se dá a “**encarnação**” e desatam-nos quando ocorre a **morte** do invólucro, a “**des-encarnação**”.

Este **Segundo Invólucro** apesar de ser “material”, por ser constituído de matéria fina, é praticamente indestrutível, quase imortal, podendo “viver” por bilhões de anos.

Corresponde ao que os cristãos conhecem como “**Alma**”, aquilo que fica depois da morte terrena.

A palavra vem do grego, **Anima**. Os gregos viam as **Almas**, e sabiam que os seres portadores de uma “**anima**” (**alma**), sempre podiam locomover-se, sendo então seres “**animados**”. Daí também a designação de **animais** para todos os entes que se

diferenciavam das árvores, as quais não tinham **alma**, e portanto, não podiam mover-se.

As árvores não tem alma, constituindo apenas corpos biológicos, resultantes da irradiação permanente dos enteais, os elfos. Cada elfo tem inúmeras delas sob seus cuidados, morando em uma delas, a qual sempre apresenta uma maior exuberância de vitalidade.

O terceiro presente de Deus: o Terceiro Invólucro

Finalmente, este **Segundo Invólucro** recebe um invólucro de **matéria grosseira**, também conhecida como **matéria física**, de muito menor densidade de energia (frequência) do que o anterior, constituindo então o **Terceiro Invólucro**, conhecido com **Corpo Material**.

Quer dizer: o **Terceiro Invólucro** já é um **invólucro do invólucro do invólucro**, contendo tres camadas de diferentes matérias.

Este é o **Ser Humano** da Terra, ou **Invólucro Biológico**, que os atuais habitantes da Terra consideram “**sagrado**”, com o qual muito se preocupam, a ponto de viver só para a manutenção do mesmo. Os cientistas brancos, cerebrancos, pretendem gastar bilhões de dólares para garantir a sobrevivência deste espúrio objeto, um invólucro apenas **utilitário** para a **Centelha Espiritual**.

A ligação entre ambos é feita como no caso anterior: através de inúmeros fios, agrupados em cordões.

A capacidade de “viver” deste **Terceiro Invólucro** é muito curta, menos de cem ou pouco mais anos.

Este **Terceiro Invólucro** somente pode sobreviver nos planetas construídos especialmente para isso, pelos enteais, constituindo as **Terras**.

Esta **Terra** é o primeiro construído no Universo Èfeso. Muitos planetas iguais a este já foram criados e destruídos nos outros universos, mais antigos.

Construindo um planeta

A “experiência” dos enteais e espíritos que trabalham nas encarnações não pode ser pensado como restrita a esta Terra de Éfeso.

Isto levaria a vários tipos de erros muito comuns nas teorias evolucionistas. O mais grave deles é considerar que o espírito humano se originou nesta Terra e que está tentando se espalhar pelo Universo.

A Criação de Deus é toda de cima para baixo, e nunca de baixo para cima.

Se um avião é construído no solo, tendo uma pane, voltará ao solo.

Ao construir esta Terra de Éfeso, os enteais já tinham larga experiência nesse tipo de atividade, pois haviam já construídos outras Terras semelhantes a esta, em outros universos. Portanto, estavam apenas repetindo, replicando o processo nesta região.

Junto com os enteais, também participam dos trabalhos Centelhas Espirituais desenvolvidas em passado longínquo, em várias regiões dos sete universos. Estes descendentes de centelhas tem experiência própria em todas as vivências possíveis de acontecer nesta Terra. Por isso, por experiência anterior, podem antecipar comportamentos de invólucros encarnados na Terra.

Construindo esta Terra de Éfeso

Cada astro de **matéria grosseira física** (G3) é construído a partir de um “astro modelo” já previamente e definitivamente pronto na **matéria grosseira mediana** (G2).

É a partir deste “duplo” na **matéria grosseira mediana** (G2) que os enteais fazem modificações no astro físico (G3), razão pela qual os humanos atuais não vêem o trabalho dos enteais, que somente atuam na **matéria grosseira mediana** (G2).

Estas informações estão no livro de Roselis von Sass: O Nascimento da Terra – Ordem do Graal na Terra – 2ª Edição – 1991

Página 11

“Voltemos agora para o planeta dos seres humanos - “Terra” - em formação. Cada astro de matéria grosseira possui, na matéria mais fina ou mediana, um “astro modelo”, com o qual está ligado.”

Página 12

“No ar, diretamente diante do Sol, formou-se um coração vermelho, dentro do qual vimos, durante um momento, uma cruz de fulgor sobrenatural. Parecia encontrar-se no meio do coração.

“Este coração muda de forma várias vezes”, escutei no meu íntimo. “Depende do lado que é observado. Apenas a cor vermelha permanece sempre a mesmo.”

“As massa gasosas em forma de nuvens começaram a se movimentar para todos os lados. Pouco a pouco tomaram uma forma esférica de tamanho a se perder de vista. Compreendi que os períodos iniciais, até que o planeta terrestre lentamente se formasse, não podiam ser imaginados pelos seres humanos. As massa de nuvens gasosas, que, assim me parecia, faziam lentos movimentos circulares, cobriam toda a região.”

“... Devem ter-se passado milênios, sim, talvez muito mais tempo ainda, até que se tornasse visível uma alteração nos movimentos das nuvens. Olhando melhor, podia-se distinguir grandes entes femininos, cujas vestes quase possuíam as cores das nuvens. Esses entes, na verdade, apenas podiam ser percebidos devido aos cintos verde-claros que os enlaçavam no meio do corpo. Eles possuíam, além de seus braços, ainda grandes asas brancas.

Certos nevoeiros de gás somente podem ser divididos por movimentos de asas”, ouvi no meu íntimo esclarecimento de um dos dois. “Seus rostos são protegidos por uma espécie de máscara. Estes entes, que agora estamos observando, atuam somente no processo de formação de novos astros”, concluiu o sábio enteal sua explicação.”

página 14

“As partículas, contudo, eram inexplicavelmente tão transparentes, que novamente podia-se ver o coração vermelho no centro. O coração, aliás, também se alterava. Em seu lugar tornou-se visível uma chama vermelho-violeta, flamejando no meio de uma imensa massa líquida, vermelho-incandescente. Embora essa massa fosse de enormes dimensões, podia-se perceber perfeitamente que ela se encontrava dentro de uma espécie de bacia. A massa, chamada “magma”, se encontrava em contínuo movimento, e, periodicamente, podiam-se ver os anéis que seguravam a massa vermelho-incandescente.”

Roselis von Sass: O Nascimento da Terra – Ordem do Graal na Terra – 2ª Edição – 1991

Observação: Trata-se de um gigantesco **tokamak**, uma espécie de **bacia eletromagnética**, mantida por ondas eletromagnéticas e de outros tipos, invisíveis na frequência com que os olhos da observadora entavam **sintonizados**. Isto ocorre

quando as frequências diferem tanto entre si, que o olho só pode sintonizar com uma delas de cada vez. O olho somente consegue ver o objeto quando **ajusta-se ao estado do mesmo**.

Fixado o **estado**, todas demais frequências diferentes permanecem invisíveis. Sintonizado o olho com a outra frequência, isto é, **ajustando** o olho em outro **estado**, esta aparece, enquanto a primeira desaparece.

(Veja o apêndice)

Esta é a razão pela qual os invólucros humanos terrestres não vêm as outras matérias de frequências mais altas, mediana e fina, onde estão os enteais, porque os olhos destes seres humanos degenerados estão viciadamente **sintonizados** somente com a matéria grosseira, de baixa frequência.

Este fenômeno é genérico para todos os olhos de qualquer invólucro (corpo) existente em alguma das diversas matérias: olho só vê o que já esperava ver, porque tinha uma **convicção** de sua existência.

A proposição reversa é:

“Se não acredita, não vê.

Então, poderíamos dizer:

- **Convicção e visão** implicam-se mutuamente.

Quem não tem convicção de que vai ver, não vê, e normalmente usa isso como argumento de que **“não existe”**.

Quem tem **convicção** de que **existe**, um dia, inesperadamente, acabará **vendo**.

Sabemos que os cerebrônicos materialistas ferrenhos permanecem em um estado de sono após a morte, porque não querem ver o novo ambiente em que estão, por não acreditarem que existe.

Se você não acredita que existem cobras em certa mata, será picado por uma delas. Só então acreditará.

É o conceito de **sintonia, o qual significa** “colocar-se em um **estado** adequado para **ver**, eliminando da mente as **pré-concepções** que venham atrapalhar essa ação”.

“O guia enteal indicou para um astro que me parecia não ser menor do que a Terra..

“É a Lua , que de agora em diante estará em ligação com a Terra.”

Tão logo eu havia pensado de onde viera a Lua e como ela surgira, prontamente obtive a resposta. “Esta Lua - ainda outras da mesma espécie – eram outrora sóis. Elas encontraram seu ponto final como sóis, começando, pouco a pouco, a morrer.

Esse lento fenecer pode prolongar-se por milhões de anos. Há muitas coisas difíceis de serem esclarecidas aos seres humanos ...”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 19)

As sementes dos animais

“Deve-se acrescentar aqui também”, fez-se ouvir o nosso acompanhante enteal, “que as sementes dos animais também chegaram à Terra ou aos mares através da chuva. Aliás, apenas em regiões para isso previstas. Não somente isso. As sementes dos animais vieram em invólucros especiais. E foram preparadas pelos entendidos em sementes, de tal forma, que muitas vezes uma espécie de animal só se desenvolvia, após outra já ter terminado seu prazo de existência e desaparecido da Terra. Frequentemente vieram animais à Terra, os quais concluíram seu ciclo de vida e voltaram para seu paraíso animal, que se encontra entre as três matérias grosseiras e a matéria fina.”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 20 e 21)

A evolução controlada pelos enteais

A construção dos invólucros de matéria grosseira

A construção dos invólucros de **matéria grosseira física** (G3) só foi possível a partir de:

a) Uma linhagem especial de macacos já trazida para a Terra com essa específica finalidade;

b) Alimentação e treinamentos especiais para esses macacos em contato direto com os cuidadores enteais dos animais;

c) Encarnação, nestes animais selecionados, de **enteais especiais**, os **Babais**, os quais colaboram com a Criação através desse trabalho, fazendo-o com extrema dedicação. Basta dizer que na fase final, antes de encarnarem pela primeira vez os invólucros espirituais de matéria fina, os Babais moravam em casas construídas por eles mesmos, com material da área onde habitavam. Essas casas tinham móveis para dormir e sentar, como também fogões para fazer a comida.

Embora rústicos, esses utensílios demonstravam o alto grau mental e operacional destes habitantes da Terra. Se os chamarmos de **pré-humanos** porque conhecemos exatamente sua espécie, os cientistas atuais, cegos, incapazes de ver, e portanto, **classificar** um invólucro de matéria fina dentro de um corpo de matéria grosseira, diriam que eram humanos, comparando com as características das **populações atuais** ainda **primitivas**, isto é, **degeneradas**.

d) Alcançada a maior maturidade possível dos invólucros “macacos” pela emanção dos babais sobre sua biologia interna, em certa ocasião em que a fêmea fica grávida, em lugar de encarnar um enteal babal, como tinha sido até ali, encarna um invólucro de matéria fina de origem espiritual. Este invólucro encarnante em um babal, contém um Espírito Desenvolvido, forte, preparado para ser origem de uma geração de seres humanos. Um invólucro de matéria fina contendo uma Centelha Espiritual não teria maturidade e preparo suficiente para esse projeto de encarnações futuras.

A fêmea babal é avisada disso, e quando o bebê nasce, espíritos e enteais acompanham sua infância e adolescência. Desta família não nascem mais babais, cujo ciclo de encarnações está então interrompido para essa família de babais;

e) Estes primeiros encarnantes foram em número de 700 (masculinos e femininos, em número de 100 para cada raça.

(Roselis von Sass - Os primeiros seres humanos – pg 40/41)

pois deveria haver geração de filhos entre os casais não irmãos, mas vizinhos.

f) Os filhos destes progenitores “ponto de partida” foram então invólucros de matéria fina contendo Centelhas Espirituais.

g) A partir daí, somente invólucros de matéria fina contendo Centelhas Espirituais encarnaram, pelos casamentos entre si mesmos.

h) Devido à semelhança genética entre os corpos dos babais e os corpos dos humanos, ações foram desenvolvidas para que nenhum babal pudesse encarnar na Terra, sendo que esta linhagem de macacos foi extinta imediatamente. Portanto, desde 3 milhões de anos atrás, quando se deu a primeira encarnação de invólucros humanos, não há mais essa linhagem de macacos no planeta.

i) Estes invólucros humanos “filhos” de babais, em sua infância, com pouco anos de idade, já falavam e se expressavam de modo diferente dos babais. Com isso, a diferença entre crianças humanas nascidas de babais e filhotes babais de casais vizinhos, era perceptível. Os enteais da matéria grosseira mediana e os espíritos os distinguiam pela visão, bastando olhar para dentro do invólucro material grosseiro para logo distinguir quem ali estava.

j) A energia interna dos enteais babais encarnantes moldou toda a biologia dos macacos, construindo um corpo biológico perfeito, pela atuação de sua irradiação, por milênios.

Estes corpos já tinham cérebros de grande capacidade, os quais seriam futuramente utilizados pelas centelhas espirituais em sua vivência na Terra. Esta é a razão pela qual o ser humano atual ainda não usou nem a mínima capacidade do cérebro com que os babais o presentearam. Os corpos como os babais os entregaram, eram extremamente esbeltos, com uma pele perfeita, mais do que a dos seres humanos atuais: seus corpos não tinham barbas ou pelos.

k) Os corpos entregues pelos babais para as encarnações dos invólucros espirituais eram geneticamente idênticos, com uma absoluta uniformidade biológica, apesar de terem sido espalhados por sete regiões separadas e estanques, isoladas umas das outras, sem comunicação entre si, posto que sete raças de invólucros de matéria fina seriam trazidas para a Terra. Assim, as diferenciações entre os corpos das sete raças se deve unicamente às características trazidas de fora da Terra, como característica de cada raça, como cor da pele, altura, tipos de cabelo, traços emocionais, etc.

(visualização em Roselis ...)

Os macaquinhos, de certa espécie, **selecionados** para dar início à **construção** do invólucro grosseiro, **terceiro invólucro**, o qual receberá indivíduos do **segundo invólucro** de matéria fina

“Meus acompanhantes já tinham seguido adiante, e eu tive de apresssar-me para alcançá-los. Estávamos voando velozmente, de modo que vencemos grandes distâncias. Esse voar de maneira flutuante, desencadeava em mim uma sensação maravilhosa. Parecia-me como se um vento quente e agradável nos inpelisse para frente.

“Chegamos ao nosso alvo”, disse Licos. Logo depois ele nos mostrou, parcialmente escondido entre arbustos, um banco, que me parecia ser feito do mesmo material do barco, com o qual tínhamos atravessado o rio.”

“Venham até o banco! Ouço vozes. Deve ser Tho, o guardião de animais, com seus protegidos”, disse Afarus.

Licos e eu, naturalmente, aceitamos logo o convite. Além disso, escutei uma confusão esquisita de vozes. Antes de poder refletir sobre onde já havia escutado tais vozes, vi Tho aparecer por trás de uma elevação pedregosa, acompanhado de um bando de animais. Animais! Eu já queria me levantar e correr até lá. Pois os animai-zinhos, de cerca de meio metro de altura, pareciam tão engraçados. Eles agarravam-se nas pernas do guardião de animais, emitindo aqueles sons esquisitos.

“Deverias conhecer esses animais”, disse Afarus.

...seu pêlo refletia uma cor castanho-avermelhada.

.....

“Naturalmente conheço esses animais. São pequenos macaquinhos!”

“Tens razão. São os descendentes de uma linhagem especial de macacos. Nós, aliás, sempre os chamamos de animais de braços. Pois mesmo os animais jovens já sabem usar muito bem seus bracinhos, como mal se poderia imaginar.”

“Os pais desses animais vivem muito longe daqui. Os guardiões de animais escolheram os filhotes mais robustos, levando-os para o lugar já há muito tempo destinado a eles. Aliás, isso aconteceu por ordem de guias espirituais e enteais superiores, os quais por sua vez, se encontravam em contato com um poder superior. As extraordinárias instruções foram condicionadas pelas futuras encarnações de espíritos humanos. Escolhemos sete regiões diferentes em toda a Terra, onde a mesma quantidade desses macacos estão sendo distribuídos. Eles crescem mui rapidamente, por receberem um alimento fortificante especial. Além disso, são ensinados a procurar, eles mesmos, a alimentação.”

Se tivessem ficado junto com seus pais, nunca teriam recebido essa alimentação especialmente escolhida”.

“Quando os animais haviam comido seu alimento fortificante, seus guardiões desapareceram - havia vários guardiões, que antes eu não havia visto – e os anões

começaram a brincar com eles. Elfos desciam das árvores de tronco fino, mostrando aos macaquinhos como se podia trepar em árvores. Isso parecia alegrar os animais sobremaneira. ”

“”A alimentação é de extrema importância! Assim os corpos se mantem sadios, podendo se tornar de tal modo refinados, que não mais necessitem de carne. Deixando-os junto de seus pais, eles cresceriam como um animal comum. ...”

....

“A terceira geração, além de brincar, terá de aprender também a caminhar na posição ereta!” disse Afarus, rindo de minha fisionomia de perplexidade.”

....

“Não verás os macaquinhos que te mostramos hoje já adultos, mas sim seus descendentes: alás, só a quinta geração. Pois nesssa geração os animais alcançarão seu mais alto grau de desenvolvimento. Nela encontram-se aqueles animais nos quais a encarnação de espírito humano será possível.”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 51 a 55

Tiso e Ioni, nascidos de babais, porém, os primeiros seres humanos

(Em uma das sete regiões, reservada para determinada raça)

“Olhávamos para um menino que carregava uma sacola feita de um trançado de fibras verdes, e que caminhava pelo córrego onde estávamos. A sacola já estava quase cheia de peixes. Era visível o seu pêso.

“Tens o suficiente. Leva para Ioni. Ela preparará um delicioso prato para vós!” aconselhou Licos.”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 56)

.....

“Lembras-te, ainda, que há cerca de mil anos viste os primeiros jovens macaquinhos, com os quais gostarias de ter brincado?”

“Certamente me lembro, e com alegria.!”

“Desde então viveram cinco gerações dessa raça especial de macacos. Nós os denominamos “Babais”. Seu tempo em breve terminará. Apenas poucos indivíduos dessa raça vivem na Terra”, disse Licos. “O menino que viste chama-se Tiso. Ele tem cerca de doze anos. A menina que chamei de Ioni descende de outro casal de Babais. Pelo aspecto dessas duas crianças humanas – digo crianças humanas, visto que em ambas já se encarnaram espíritos – perceberás o quanto nossos esforços, que duraram milênios, com vossos pais primitivos, os Babais, valeram a pena!”

Primeiramente cumprimentaremos os pais das duas crianças humanas. Eles vivem um pouco afastados.”

Os dois casais de macacos, que nesse momento consegui ver, não mais tinham a aparência de macacos comuns.”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 56)

“Ao sairmos, chegou Tiso com grandes folhas, nas quais se encontravam peixes assados. Ele já podia falar algumas palavras, que, irradiante de alegria, recitou diante de nós. Elogiamos Tiso e despedimo-nos dele, seguindo por um caminho que passava entre arbustos em flor.”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 57)

“Eu queria ver Ioni. Logo depois senti que alguém puxava minha roupa. Virei-me rapidamente e então vi Ioni olhando para mim muito séria. Ela usava uma saiazinha verde, de fibras, e a parte superior de seu corpo também estava coberta com roupa idêntica, de fibras. Com a mão ela indicou para sua saiazinha: na cintura havia

amarrado trepadeiras de cipós floridos. Pareceu-me muito orgulhosa do vestidinho de fibras.

Notei que Afarus e Licos também estavam orgulhosos da vestimenta da mocinha. Logo a seguir chegou Tiso. No riacho, quando pegava peixes, ele estava nu. Mas agora também usava um saiote, que alcançava os joelhos. Contudo, não era de fibras, mas sim de folhas verdes de uma bela espécie de junco, as quais mediam alguns centímetros de largura.”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 58)

“Não pensei que eles cobrissem sua nudez tão rapidamente”, observou Licos.

“Ao ver, há pouco, os dois velhos Babais, soube seguramente que eles muito contribuíram para o rápido desenvolvimento dessa duas crianças”, disse Afarus.

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 59)

A alimentação de Tiso e Ioni

Tiso e Ioni alimentavam-se do mesmo modo que os babais, com tudo que havia nas redondezas: frutas, verduras, legumes e tubérculos.

Porém, após certa idade foram instruídos para alimentar-se de carne, inicialmente peixes, abundantes em riachos na redondeza, aos quais Tiso apanhava com facilidade.

Os enteais mostraram como construir covas de assar peixes.

Posteriormente disseram-lhe que deviam caçar patos e gansos, o que havia em abundância no lago.

Como Tiso e Ioni eram muito novos para isso, os cozinheiros enteais mostraram aos seus pais, babais, como fazer isso.

“Não vos preocupeis inutilmente com o ato de matar animais. Sois ainda muito pequenos para vos ocupar com pensamentos inúteis. Os cozinheiros mostrarão todo o processo exatamente aos vossos pais. Quando fordes adultos, aprendereis tudo que se relaciona com vossa alimentação de carne.”

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – pg. 65)

Resumo - Balanço das encarnações

Dinâmica das populações das Terras

- 1) Durante o período de construção do Circulo Enteval, as centelhas acumularam-se no limite da camada espiritual, formando um sedimento.

(figura)

- 2) Após a criação do **círculo enteval**, as centelhas começaram a ganhar invólucros enteais, com formas de crianças humanas.
- 3) Com isso, a distribuição populacional estava 100% na matéria fina e zero % na Terra..

(figura)

As centelhas esperavam a construção da Terra, o que durou 4 bilhões de anos.

- 4) Quando os enteais deram o sinal “verde” para as encarnações, exatamente no ponto em que os corpos babais tinham atingido o máximo de aperfeiçoamento (Roselis), então certo número de casais de espíritos maduros encarnaram, pois as centelhas não tinham ainda condições para uma vida autônoma.

Estes casais tiveram filhos que eram invólucros de matéria fina contendo centelhas.

Cumprida sua missão como veículo para centelhas, estes casais não encarnaram mais.

- 5) Após milhões de anos todos invólucros grosseiros (G3) têm um invólucro de matéria fina, sua alma.

A população dessa época não era constituída somente de G3, pois muitos invólucros de matéria fina não estavam encarnados.

Alguns invólucros, porém, já conseguiram ascender como espíritos maduros, convertendo a centelha em uma forma humana e voltando para a camada espiritual.

Na matéria grosseira G3 permaneceria somente uma quantidade ótima de pessoas, afim de não sobrecarregar a Natureza terrestre, com a demanda de recursos naturais.

- 6) Esperava-se que aos 1.5 milhões de anos houvessem pouquíssimas em G3 alguns ainda em F e uma grande quantidade de espíritos semi-maduros em E, na camada espiritual, fora das matérias portanto, no final da Etapa A.
- 7) No Juízo Médio, aos 3 milhões de anos da primeira encarnação, esperavam-se poucos invólucros já separados de suas centelhas, isto é, que tenham rompido seus fios, por êrros acumulados.
- 8) Finda a Etapa A, começaria então a Etapa B, como um período “universitário” para os espíritos descendentes das centelhas. em E. Isto implica em trazer para a orientação destes espíritos semi-amadurecidos, novos professores, vindos de camadas altas do Reino espiritual.

(Figura)

- 9) Aos 6 milhões de anos, dá-se o final de todas as encarnações terrenas. Este é determinado pelo enfraquecimento da Natureza, devido ao descréscimo da temperatura e da irradiação do Sol. Ocorre então o **Juízo Final**.

(Figura)

Os processos estocásticos gerados pelo livre arbítrio dos invólucros têm casos isolados em que estes invólucros caminham espontaneamente para o fundo do poço.

(Figura)

Para Deus, Eterno, o comportamento destes processos estocásticos, é normal, pois o tempo para Ele não existe, existindo somente para as matérias e os invólucros destas substâncias.

As centelhas que seguiram caminho errado são recolhidas para a camada espiritual, de volta, porém como centelhas inconscientes e dormindo, e portanto sem nenhum invólucro de qualquer matéria inferior, não sendo também espíritos conscientes.

Estas centelhas deverão aguardar a construção de novas Terras para recomeçar novamente suas peregrinações.

Não há nesse processo nenhum “castigo de Deus”. Só há castigo para a mente humana degenerada, como veremos mais adiante.

Estes processos de livre arbítrio que levaram a centelha para baixo, talvez a tivessem levado para cima, se a vida útil da Terra onde encarnou fosse muito mais longa, digamos 10 milhões de anos, em lugar de 6 milhões de anos.

Acontece que as construções nas matérias grosseiras não tem a durabilidade de 10 milhões de anos, encontrada somente nas matérias finas, cuja durabilidade é de muitos bilhões de anos, quem sabe até trilhões de anos.

Nas camadas espirituais superiores a durabilidade é infinita, isto é, sem fim, as construções são permanentes, tanto quanto seus habitantes, feitos com essas substâncias espirituais da camada: são imortais.

Pergunta: há sofrimento no processo anterior de decomposição dos invólucros remanescentes das centelhas que erraram, mesmo não sendo um “castigo de Deus”?

A resposta é: há sofrimento, pois a centelha que errou em demasia, indo somente para baixo, deve aguardar a decomposição total e completa de seus invólucros remanescentes, pois está prêsa a eles justamente por causa de seu “materialismo” que a prende fortemente às matérias, por não acreditar em nada que venha do Mundo de Deus.

Este sofrimento, porém, vai desaparecendo na medida em que todas suas memórias e lembranças vão sendo apagadas: nas trevas não há mais remorso, posto que este é uma característica somente de quem ainda tem consciência do êrro contra a Lei de Deus e então é tomado de arrependimento.

Muitos invólucros estão num estado de sono letal, de onde jamais voltarão, devendo decompôr-se totalmente para liberar a centelha azulada.

Deve-se adiantar que o “fogo do inferno” não pode existir, pois fogo é energia livre, atuante, pura.

E justamente o que há nas regiões das trevas é a escuridão, a ausência total de luminosidade.

O desencarne do invólucro ou o processo da morte física

Base: Roselis vonSass – O Livro do Juízo Final – Cap. XX

Apêndice I – Visão e Intuição

Sobre o significado da palavra alemã “**Empfindung**” usado por Abdrushin

Empfindung = sensação?

ou será

Empfindung = percepção intuitiva?

ou será

Empfindung = intuição?

O “ver” do olho e o “ver” da mente: há diferença?

Um dos capítulos da Mensagem do Graal, no original em alemão, chama-se **Empfindung** (Na Luz da Verdade - Volume II - capítulo 70).

As traduções em diversas línguas, de um modo geral, estão erradas, porque não espelham a ideia original intencionada pelo autor.

Resolvemos ilustrar estas traduções através de duas estorinhas. A primeira se passa nos primeiros tempos do ser humano na Terra, antes da vinda de Lúcifer, portanto, antes de 1.5 milhões de anos a contar da primeira encarnação de um espírito na Terra, o que denominamos Etapa A,

A segunda repete a primeira, porém nos tempos atuais, depois de 1.5 milhões de anos da atuação de Lúcifer, o que denominamos Etapa B.

Portanto, por Etapa B designamos o final dos três (3) milhões de anos desde a primeira encarnação de um espírito na Terra.

Observação: existem ondas eletromagnéticas e de outros tipos, invisíveis na frequência com que os olhos dos invólucros terrestres estão **sintonizados**. Ocorre que as frequências diferem tanto entre si, que o olho só pode sintonizar com uma delas de cada vez, ou seja, **ajustando-se, focando** apenas certo **estado**.

Uma vez fixado o **estado**, todas demais frequências, fora do mesmo, permanecem invisíveis.

Sintonizado o olho com a outra frequência, isto é, **ajustando, focando** o olho em outro **estado**, este aparece ao olhar. Então, como consequência, a primeira visão desaparece.

Esta é a razão pela qual os invólucros humanos terrestres não vêem as outras matérias de frequências mais altas, mediana e fina, onde estão os enteais, porque os olhos destes seres humanos degenerados estão viciadamente **sintonizados** somente com a matéria grosseira, física de baixa frequência,, que denominamos G3.

Este fenômeno é genérico para os olhos de qualquer invólucro (corpo) existente em alguma das diversas matérias ou camadas da Criação:

o olho só vê o que já esperava ver, porque tinha uma **convicção** de sua existência.

A frase :

“Só acredita quando vê”

tem como proposição reversa :

“Se não acredita, não vê”.

Será que esta reversa também é verdadeira?

“Um empresário disse ao seu motorista:

- *Vá buscar minha filha nesta estação. Ela está chegando agora.*

Algum tempo depois, o motorista voltou, dizendo ao patrão:

- *Sua filha não chegou. Esperei o tempo todo, até todos saírem, e só ficou na estação, um senhor idoso e uma criança da raça negra.*
- *Essa é minha filha, disse o patrão. Corra lá para buscá-la!”*

Que aconteceu?

O motorista criou uma imagem a partir da cor e raça “do patrão” e com esta imagem fixada na mente, foi cumprir sua tarefa.

Chegando lá, nenhuma imagem que via com os olhos estava conforme à imagem que estava em sua mente. Então, não cumpriu sua missão.

Poderíamos dizer:

convicção e visão implicam-se mutuamente.

Quem não tem convicção de que vai ver, **não vê**, e normalmente usa isso como argumento de que **não existe**.

Quem tem **convicção** de que **existe**, um dia, inesperadamente, acabará **vendo**.

Sabemos que os cerebrônicos materialistas ferrenhos permanecem em um estado de sono após a morte, porque não querem **ver** o novo **ambiente** em que estão, por não **acreditarem** que **existe**.

Se você não acredita que existem cobras em certa mata, será picado por uma delas. Só então acreditará.

Esta é a essência do conceito de **sintonia**, a qual significa:

Colocar-se em um estado adequado para ver, sem pré-concepções que venham atrapalhar essa visão.

Afim de exemplificar ainda mais uma vez o assunto, vamos resumir um trecho da obra de Roselis von Sass.

Pyramon, o construtor da grande pirâmide, espírito de alta hierarquia, mas absorvido pelo trabalho intenso, o qual durou 40 anos, foi envenenado por uma das sacerdotizas de Baal. Esta, de nome Bennu, com sua irmã, Harpo e o pretenso pai de ambas, frequentavam a casa de Pyramon e Magog perto do local dos trabalhos, da pirâmide.

Pyramon nunca atentou para a possibilidade das mesmas serem agentes das trevas.

Teria descoberto toda a trama, se tivesse ajustado seu olhar de matéria fina para as almas daqueles três. Mas não fez, deixando tudo correr sem qualquer desconfiança e intervenção.

Bennu colocou veneno para Magog, o sábio, em uma jarra de suco, na casa onde este morava com Pyramon. Pyramon, vendo o suco, tomou parte dele, adoecendo de morte.

Os sábios tentaram de tudo, dentro de sua medicina, mas nada conseguiram, tendo que apelar para a intervenção direta de Asklépios, o enteal da Medicina.

Pyramon foi praticamente ressuscitado por Asklépios.

Mas caiu em profunda depressão por causa de seu grande erro.

“Observando Pyramon, e sabendo exatamente o que se passava nele, Sargon disse:

Asklepios ligou-te novamente à Terra! Poderás concluir o teu trabalho! Mas cuida-te de qualquer outra negligência! Durante todo o tempo apenas viste a ti próprio, e por isso não tinhas nenhuma ligação com o teu ambiente! Os pequenos dschedjins queriam alertar-te do veneno dentro do jarro, contudo suas advertências não penetravam até a tua consciência!”

Pyramon, envergonhado e triste, baixou a cabeça. Como Sargon tinha razão. Sentira-se tão seguro, que abandonou a vigilância.”

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 178)

Quando se lê este livro de Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo, não se pode deixar de notar uma particularidade: os sábios caldeus viviam voltados para os degenerados terrestres, jamais focando especialmente em Baal quando das

instruções a seus alunos. Dito com outras palavras: o objeto da atenção é a matéria grosseira G3 com seus invólucros biológico materiais.

Pode ser apenas uma impressão deixada pelo texto, pelo livro em si.

Talvez não seja só isso; em nenhum momento foi Pyramon alertado de que Baal estava tentando, por todos os meios, acabar com a obra da pirâmide, a qual a Espiritualidade determinou fosse executada como alerta para a Humanidade futura.

Ao ocorrer o envenenamento de Pyramon, atribuiu-se todo o ocorrido à família de degenerados humanos, a qual visitava Pyramon em sua habitação ao lado da pirâmide. Nada foi falado sobre a atuação de Baal nas matérias G2 e G1 e matéria fina, muito acima da cabeça de todos.

Os verdadeiros inimigos da construção da pirâmide, Baal e Baalat, atuavam livremente, instruindo seus asseclas para ações que atingiriam os pontos fracos dos construtores da pirâmide.

Os verdadeiros inimigos nunca estavam na consciência diária dos trabalhadores da pirâmide. Por isso, estavam fracos contra eles.

Todos lutavam contra os “soldados do mal” sem se perguntar onde estava seu general, o qual mantinha-se acima das cabeças de todos, planejando as próximas batalhas.

Afim de deixar muito claro o que ocorria, devemos voltar um pouco aos conceitos da primeira parte deste livro.

Se alguém define o ser humano como um invólucro da G3, esquecendo a Centelha Espiritual que está acima de todas as matérias (G3, G2, G1, matéria fina e todas as camadas enteais), é certo que suas ações relativas ao ser humano terrestre será muito reduzida e muito desviada do verdadeiro caminho para a “salvação” da Centelha Espiritual. Aquilo que parece uma grande responsabilidade pode ser na verdade uma grande irresponsabilidade.

Um exemplo disso é a chamada “caridade cristã”, através da qual espíritos já mortos tentam levar sua morte para os outros.

Um ser humano que não sabe o que é uma Centelha Espiritual, não pode em suas ações ajudá-la a elevar-se. Esta é a razão pela qual as religiões nada podem fazer pela Centelha Espiritual, jamais podendo alçá-la em seu caminho de volta para sua origem espiritual.

Os sábios caldeus receberam da espiritualidade a incumbência de construir na Terra, uma réplica do “Museu do Homem Morto”, existente em certa região da matéria fina.

Eles o fizeram: construíram a pirâmide exatamente segundo as determinações.

A pirâmide era um museu, continha em suas galerias internas, centenas de placas de ouro com mensagens de esclarecimento, de alertas e de admoestações.

Estas placas de ouro estavam imunes ao tempo, mas tinham um ponto fraco: poderiam facilmente ser arrancadas das paredes e vendidas no mercado mais próximo para fabricação de jóias.

Exatamente aí Baal atuou, ao dizer a seus sacerdotes degenerados: abram a pirâmide, retirem tudo o que está lá dentro e botem o nome do faraó, já que este deseja construir sua pirâmide pessoal.

Assim foi feito.

Da pirâmide, do museu do ser humano, após 6.500 anos, só restaram as pedras colocadas pelos gigantes.

Isto causa estranheza a qualquer um, quando se sabe que os escritos rupestres das cavernas chegam a ter 50.000 anos, ainda intactos.

Qual a diferença?

Os escritos rupestres, com entalhe e tinta, nada contêm que possa ser vendido em um mercado: o que é de baixo valor não desperta a cobiça do ser humano.

Foi então um erro construir uma obra tão valiosa e rica em ouro, pedras preciosas e mármore extremamente polidos e reluzentes?

Não se trata de erro ou acerto.

a) as figuras rupestres não despertavam nenhum interesse para Baal, nada tendo sido feito contra elas.

b) os escritos dentro da pirâmide eram o objetivo máximo de Baal, já que poderiam comprometer ou pelo menos atrasar, sua atuação que tinha data marcada para término: a vinda do Filho do Homem à Terra, o Juízo, com data já escrita nos astros: 6.500 após a pirâmide.

Assim sendo, Baal investiu todas as suas tropas, não contra a pirâmide em si, a qual poderia permanecer, mas contra tudo o que estava dentro dela: as mensagens e ensinamentos. Estes eram muito perigosos e precisavam ser destruídos.

Jamais pode uma obra material constituir base para um ensinamento espiritual, muito menos ser efetiva na ascensão da Centelha Espiritual.

Hoje, precisamos aprender com o passado para evitar erros futuros.

Se assim foi com as mensagens da pirâmide.

Já não foi o mesmo com a Bíblia e os escritos do Mar Morto: estes necessitavam ser preservados pois continham os ensinamentos de Baal para a humanidade.

Foi em vão que Jesus tentou corrigir as crenças hebraicas da Bíblia.

Saulo, já como Paulo, em plena campanha doutrinário através dos povos, usou a Bíblia como centro, porque necessitava de uma base para a doutrina do Deus Único.

O mesmo fez Lutero na Alemanha: sua “reforma” incluía uma volta às antigas fontes, afirmando que não se pode prescindir da Bíblia.

Resultado disso: hoje a leitura dos escritos de Baal é obrigatória para os humanos, dado seu papel na aceleração da degeneração do Espírito Humano na Terra.

Não é atoa que Tomás de Aquino preferiu deduzir a ideia de Deus a partir de elementos da mente humana, em sua obra “O ser e a Essência”, usando muitos conceitos dos gregos, porque estes estavam livres do pensamento judeu um Deus bíblico.

O Deus dos judeus constituía um vento que soprava somente dentro de seu território, jamais ultrapassando suas fronteiras, isto é, não soprava nos territórios vizinhos.

Pode uma ventania limitar-se a uma fronteira que nem demarcada é?

Ou será que uma ventania, se sopra, sopra para todos?

Todos os seres humanos atuais, governados somente pelos seus cérebros biológico-moleculares, estão atentos somente para suas experiências materiais, a tal ponto que não percebem mais nada do mundo constituído pelas matérias mais sutis que os rodeiam. São cegos e surdos para tudo que diga respeito ao mundo mais fino que os cerca.

Abd-Ru-Shin dedica um capítulo especial a esta situação do ser humano atual quando este passa para o plano astral e encontra-se de repente no País da Penumbra: nada vê, tropeça, machuca-se nas pedras ali existentes.

Este estado do ser humano atual interfere diretamente nas traduções que fazem da obra escrita do Filho do Homem, visto que, não compreendendo o verdadeiro sentido da leitura, interpretam-no a seu modo, produzindo **um novo texto** que nada tem a ver com o original.

Esta situação é ilustrada pelas imagens a seguir, uma ocorrendo na Etapa A da vida dos seres humanos, quando enxergavam nitidamente os enteais e se comunicavam com eles, porque seus olhos estavam sintonizados na matéria grosseira mediana G2, e por outra narrativa passando-se nos tempos atuais, em que o olhar do ser humano está fixado na matéria grosseira física, G3, e nada vê das matérias sutis.

Etapa A, quando os humanos viam os enteais:

Um indivíduo está no leito do rio quase seco, longe da margem, tentando pescar e muito atento aos peixes.

Chega até ele um enteal, coloca-se na sua frente, gritando:

- “Saia daqui imediatamente! Corra, porque vem aí uma frente de onda d’água, criada pela imensa chuva na parte de cima deste rio! Não há tempo, corra, senão Você será arrastado.”

O indivíduo obedece “cegamente” ao enteal, não fazendo perguntas e se põe a correr para sair fora do leito do rio e alcançar pelo menos a margem.

Quando já está fora do leito do rio, após a margem, uma correnteza de água passa exatamente onde estava. Fica extremamente agradecido ao enteal, mas não o vê mais, pois os enteais não gostam de agradecimentos.

Portanto, tradução correta e única para “**empfindung**” de Abdrushin é “**sensação**”, **evidência**, a qual gera uma “**convicção**” e portanto, uma ação imediata, rápida.

Etapas B, quando os humanos não acreditam e, portanto, não vêem os enteais:

Um indivíduo está no leito do rio quase sêco, longe da margem, tentando pescar e muito atento aos peixes.

Chega até ele um enteal, coloca-se na sua frente, gritando:

- “Saia daqui imediatamente! Corra, porque vem aí uma frente de onda d’água, criada pela imensa chuva na parte de cima deste rio! Não há tempo, corra, senão Você será arrastado.”

O indivíduo não vê o enteal, mas fica olhando em volta, com uma intuição de que há alguém por perto. O enteal percebe que não é visto nem ouvido, pois o humano é cego e surdo em relação à matéria grosseira média, onde os enteais vivem e trabalham, no duplo da Natureza.

O enteal então coloca toda sua força de vontade, bem próximo ao humano, afim de tentar avisá-lo do perigo.

O humano então olha para a parte de cima do rio, de onde viria a água. O enteal acha que foi entendido e afasta-se.

Mas o humano apenas formou uma vaga ideia do perigo, pensando:

Ouvi dizer que houve uma chuvarada nas cabeceiras do rio. Acho melhor deixar a pesca para depois, pois estou com uma intuição de que vem água aí, como acontece no início das chuvas”.

Sai devagar, relutante, pensando:

- “Será que estou fazendo o certo? Se souberem que deixei de pescar só por causa de uma intuição fugaz, vão dizer que estou louco”.

Não consegue sair fora do leito do rio em tempo, pois uma correnteza de água alcança-o. Mal consegue agarrar-se a uma árvore caída, sendo levado rio abaixo. Então, agarra-se em uma árvore firme, esperando passar a onda d’água.

Tudo passado, pensa:

- “A minha **intuição** foi certa, poderia ter morrido!”.

Esta é a situação do ser humano atual: cego, surdo para tudo que os entesais fazem, ou falam, e ainda achando que tem propriedades maravilhosas, falando “minha intuição” após ter perdido todas as graças com que Deus o presenteou.

Portanto, a tradução para “**empfindung**” de Abdrushin é, para este ser humano atual, sem dúvida alguma, “**intuição**”, “**percepção intuitiva**”, a qual gera uma simples “**crença**”, nunca uma “**convicção**”.

Então, leitor, o que realmente Abdrushin quiz dizer com “**empfindung**” em seu livro “**Na Luz da Verdade**”?

A Lei de Deus para as Centelhas Espirituais

A Lei de Deus para o caso das as Centelhas Espirituais está ligada ao amadurecimento obrigatório.

Afinal, o que é este amadurecimento?

Simplesmente voltar à Camada das Centelhas Espirituais como um espírito consciente, desenvolvido, capaz de entender e viver alegre e feliz nesta camada de onde saiu como uma luzinha azulada inconsciente, a qual chamamos Centelha Espiritual.

Assim sendo:

- “subir”, “iluminar-se” significa ser favorável à Lei de Deus, implicando em alegria, felicidade e luminosidade aumentada.
- tornar-se cinzento, com pouca luz, e depois, escuro, sem luz alguma, “descendo” para os mundos negros da matéria fina, significa contrariar a Lei de Deus. Resultado: tristeza, infelicidade e opacidade, dirigindo-se, por sua própria decisão, para a decomposição dos invólucros.

Portanto, quanto mais o ser humano sobe espiritualmente, mais perto chega de seu Paraíso: está dentro da Lei.

Pelo contrário, se jamais sobe, jamais se ilumina, está contrariando a Lei, por estar gastando energias que lhe são enviadas, em vão.

O livre arbítrio é fundamental para o amadurecimento da Centelha do ser humano, amadurecimento este que deve ser executado pela vontade da própria centelha.

Do contrário nada pode ser atribuído a um esforço pessoal partindo de seu interior, convertendo-se em algo externo a ela, o que não permite atribuir-lhe qualquer mérito pessoal.

Portanto, lembre-se ser humano:

A matéria física G3 foi consruída pelos enteais apenas como um complemento ao desenvolvimento das Centelhas Espirituais.

Somente os seres humanos degenerados super-valorizam a matéria física G3 e seus invólucros correspondentes.

Ao ler o livro de Roselis von Sass – O Nascimento da Terra é possível perceber a Terra surgindo devido unicamente à ação de milhares de criaturas enteais pré-existentes. Quando isso aconteceu, as Centelhas Espirituais já aguardavam alegres e felizes nas matérias acima da G3, isto é, as Centelhas não desceram a partir da

construção da Terra, mas já estavam aguardando a milênios tais construções executadas pelos entesais.

Apêndice II - Milagres, Pecados e Carma

O conteúdo do Roteiro I é essencialmente “**positivo**”, no sentido de que só trata do que **existe** porque foi criado por Deus e é **verdadeiro** no sentido lógico.

Na Luz da Verdade, onde aparecem os termos “Luz” e também “Verdade”, significa que a Verdade traz a Luz àquele que a cultiva.

Abd-Ru-shin trata portanto da **Existência** daquilo que foi Criado pela Luz de Deus.

O que foi Criado por Deus é, ao mesmo tempo, logicamente **verdadeiro** no que diz respeito ao **conhecimento** por parte das diversas **Entidades**, em qualquer camada da **Criação**.

Neste apêndice, porém, trataremos de algo **negativo**, no sentido de que **não-existe e não é verdadeiro**, porque está totalmente fora da Criação, mais especificamente: está fora das Leis de Deus para a Criação.

A religião judaica e também a religião dos apóstolos de Jesus, após terem deixado de ser discípulos do mesmo, compreendia como **milagre** uma alteração nas leis físicas por conta de uma intervenção direta de Deus sobre a matéria física, que denominamos G3.

Ora, o conceito de milagre pressupõe que a Matéria (com maiúsculas), não foi criada por Deus, sendo portanto algo externo a Deus, independente de Sua Lei.

Na Mensagem do Graal, como se vê pelo Roteiro I, não há camada alguma que não tenha sido criada por Deus, isto é, todo e qualquer objeto ou entidade existente está totalmente, inteiramente, subordinada às Leis de Deus.

Partindo desta proposição como verdadeira, é impossível uma intervenção externa à matéria, que não seja exatamente conforme as Leis pré-estabelecidas por Deus.

Dito de outra maneira: a crença no **milagre** pressupõe a ignorância total das Leis de Deus.

Algum ser humano que está lendo este apêndice, só acreditará em milagre se não leu o Roteiro I, ou se leu, não o entendeu.

Este livro não apresenta modelos “simplificados” que visam facilitar o entendimento seja por crianças seja por adultos despreparados para conhecer a Verdade.

Estes últimos são pessoas que fizeram mau uso de sua razão ao embotar seu invólucro espiritual por conta de erros sistematicamente repetidos em muitas encarnações, chegando hoje a um estado em que o raciocínio preso à Terra controla e orienta suas vidas, impedindo-as de “ver” com clareza o que está acima da camada material, isto é, G3.

Tal ser humano desconhece e prefere desconhecer tudo que acontece na camada de matéria grosseira G2, mais sutil, acima de sua camada física G3.

A Lei de Deus é executada na G3 por habitantes da G2, sejam eles enteais ou invólucros de espíritos, principalmente invólucros de Centelhas Espirituais em vias de desenvolvimento.

Resulta daí que há uma forte interação entre as duas matérias contíguas G2 e G3, sendo que, respeitando a ordem temporal da Criação, tudo o que está na G3 passou pela G2.

Se o leitor entendeu isso, então fica afastada qualquer possibilidade de Deus anular Suas próprias Leis da Criação, saltando de uma matéria para outra, sem passar pela intermediária entre elas.

É necessário convencer-se e ter convicção de que a camada G2 é densamente habitada por bilhões de Enteais e de invólucros de Centelhas Espirituais, cabendo a estes agir como intercessores a qualquer ação de Deus na matéria G3, física.

Existem na G2, acima da G3, muitas comunidades que desenvolvem projetos de comunicação direta com a G3, fazendo um esforço enorme para que sejam vistos e sentidos pelos habitantes da G3. Apesar disso, a grande maioria dos habitantes desta G3 não os vêem, ignorando-os completamente.

Dito de outro modo, se uma entidade de altíssima hierarquia quer agir na G3, ordena que entidades da G2 o façam, devendo estas cumprir suas ordens e determinações.

Esta é a razão pela qual Jesus veio até a G3 como mensageiro de Deus e também os seus discípulos se inscreveram de livre e espontânea vontade para suas missões.

Ao mesmo tempo, contrariando as expectativas de Judas, Deus não interviu para defender seu Filho, pois quem estava ali era o invólucro G3 de Seu Filho, Este com o nome de Jesus de Nazaré.

A Lei que está por trás de tudo isso se denomina **Lei do Livre Arbítrio**: uma Entidade só pode ser julgada se for inteiramente livre e responsável, para expressar-se e viver de acordo com sua vontade própria. Quem não tem liberdade para fazer o que quer, só faz aquilo que outro lhe ordena que seja feito. Assim, só o mandante pode ser julgado, não seu dependente.

Jesus foi condenado pelo livre arbitrio dos seres humanos, e isto era necessário para julgar aqueles que agiram no sentido de causar a degeneração destes: Lúcifer, Baal e seus servos.

Ao mesmo tempo, o antigo povo de Deus, pelas suas ações contra o Filho de Deus, deixou de ser considerado o “Povo de Deus” na Terra.

O que está dito aqui sobre o milagre representa então algo negativo, a negação de um conceito pela sua falsidade. O conceito falso é uma negação da verdade. Portanto, temos neste apêndice uma negação da (negação da Verdade).

A dupla negação é uma afirmação, sendo esta a razão pela qual se deve tratar deste assunto como aprendizagem das Leis de Deus para a Criação.

Um ser humano convicto da Mensagem do Graal deve sempre pensar que se aconteceu algo estranho na G3, essa ação veio da G2, iniciada ali mesmo, ou então iniciou-se na G1, passou para a G2, daí chegando à G3.

Se tal fato lhe era desconhecido, então necessita admitir sua ignôncia em relação a todas possibilidades de interações entre as camadas consecutivas e contíguas da Criação.

As chamadas “curas espirituais”, de espiritual nada tem, sendo somente curas médicas inteiramente praticadas pelos médicos da G2 por solicitação de indivíduos da G3.

Somente os invólucros são curados, não havendo influência alguma sobre o desenvolvimento espiritual da Centelha em sua marcha para voltar à sua camada original.

Quem usa a ideia de “cura do Espírito” com tais práticas faz o mesmo que um médico anestesta que aplica um anestésico a um louco que está quebrando tudo, e depois arvora-se o título de “psiquiatra” por que “curou” o paciente, impedindo-o de continuar com o quebra-quebra.

A cura dos invólucros da G2 e da G3 deve ser sempre atividade “médico-biológica”, nunca uma cura do Espírito, isto é, “cura” da Centelha Espiritual.

Exemplo: um passoa tem câncer de intestino. A causa desse câncer remonta à época de uma encarnação em que era nobre egípcia, altamente vaidosa e arrogante. Contumavam os nobres egípcios tomarem como remédio certa quantidade de diamante em pó, acreditando que era o remédio que mereciam.

Curar o câncer do invólucro, seja da G2 ou da G3, em nada “cura” a vaidade e a arrogância, as quais são as únicas “doenças” de ordem espiritual, porque impedem a Centelha Espiritual de ascender para seu Paraíso original.

A doença dos invólucros será recorrente, até que lhe seja verdadeiramente apontada a causa: vaidade e arrogância. Se esta Centelha Espiritual curar-se dessa ofensa à Lei de Deus, seus invólucros serão também curados.

Uma tal cura, a cura da Centelha, poderia realmente ser considerada uma “cura espiritual”. Pode ocorrer por frequentar algum grupo de “estudos espirituais”, onde não há nenhum médico, como aconteceu com a primeira mulher “curada” por Jesus de Nazaré, logo no início de sua vida missionária, ainda sem os discípulos:.

Jesus examinou o espírito da mulher e disse-lha que ela havia cometido um pecado muito grave. A doente admitiu que assim fora, e que isto lhe causava tanto remorso que caiu doente. Jesus fez com que dormisse. Quando acordou, estava curada. A vizinhança não percebeu a “cura espiritual” pois esta era um segredo daquela mulher, ao qual só ela e Jesus estavam cientes.

A cura pelo arrependimento

Logo em seguida a mãe do garoto aproximou-se e disse a Jesus que ia visitar uma enferma, perguntando-lhe se queria acompanhá-la. Ele aquiesceu com prazer, apesar do pedido insistente de Benjamim para que ficasse com ele no jardim e lhe contasse o fim da história começada pela manhã. Durante o trajeto, Raquel, a mulher do sacerdote, falou-lhe sobre a doente. Era uma viúva que trabalhava para a própria subsistência e de sete filhos pequenos. Agora estava doente, acometida de febre alta e sem esperanças de restabelecimento.

— O médico é de opinião que se ela conseguisse dormir já ajudaria, concluiu a mulher com um suspiro. Chegaram então a uma humilde choupana, onde entraram. O ambiente era triste e denotava falta de trato, devido à longa enfermidade da mulher. Emagrecida e febril, a mulher agitava-se sob as cobertas. Notando a presença dos visitantes, ela fixou os olhos em Jesus.

— Quem é esse homem? apressou-se em perguntar.

— Nosso hóspede, respondeu afavelmente a mulher do sacerdote. Ele é um rabi sábio.

— Senhor! exclamou a doente com voz estridente. Tu, que és sábio, dize-me como posso descobrir a bondade de Deus em minha doença? Minha casa já está abandonada, e se eu tiver de morrer meus filhos estarão perdidos! Essa frase foi dita com um soluço. Jesus, então, aproximou-se do leito e falou-lhe suavemente:

— Mulher, Deus é justiça! Reflete; não terás em tua vida praticado algum mal? Não mereceste, por alguma razão, o castigo de Deus?

— Por que me perguntas? Tu sabes perfeitamente que assim é! E se és um forasteiro, como podes saber disso? perguntou a mulher com respiração ofegante. — Eu sei que não pode ser de outra maneira. Agora dize-me: estás arrependida por teres agido assim? Queres esforçar-te durante toda a tua vida para viver de acordo com as leis de Deus?

Ela fixou em Jesus os seus grandes olhos febris, dizendo:

— O remorso me consome, não o suporto mais. Tenho certeza de que nunca mais agirei dessa forma

. — Sabe então que Deus te perdoa, pois Ele não só é justiça, como também bondade e misericórdia. Dorme tranquila e haure no sono a força que te é necessária para continuar a viver. Falando assim, Jesus pousou a mão direita sobre a fronte e os olhos da enferma. Quando a retirou, após alguns momentos, a mulher estava calma e com os olhos cerrados; dormia, respirando tranquilamente. Raquel contemplava admirada esse quadro comovedor. Em seguida, silenciosamente, ambos deixaram a choupana. Assim que se afastaram um pouco, a ponto de não serem mais ouvidos, Raquel exclamou:

— Quem és tu, Senhor, para ter tal poder? Como podes te exprimir com tanta segurança? Falas como se conhecesses Deus!

— E tu, Raquel, não O conheces? perguntou Jesus. Os profetas não escreveram sobre Ele? Não deveis formar uma imagem Dele, pois o que é divino se tornaria terrenal. Mas em espírito podeis formar uma imagem!

— Senhor, és diferente de todas as pessoas que tenho conhecido. Seria motivo de grande alegria para nós se quisesse ficar conosco para poder nos instruir

No dia seguinte já se propagara em Tiberíades a notícia da milagrosa cura da viúva, após a visita do estrangeiro de Nazaré. Gedeão, homem de vida metódica e que não gostava de se fazer notado, sentia-se contrariado ao ver sua casa tornar-se centro de grande agitação somente por causa de seu hóspede. E estava feliz por Jesus não haver concordado em tornar-se seu auxiliar... Durante alguns dias Gedeão ainda teve de receber os curiosos e as pessoas que procuravam auxílio, mas ansiava por encontrar novamente sua paz habitual. Antes, porém, queria entender uma coisa:

— Jesus, dize-me, como pudeste curar aquela mulher? Como te foi possível saber que algo a atormentava? E como ousaste prometer-lhe o perdão de Deus?

— São muitas perguntas de uma vez; no entanto vou respondê-las, disse Jesus. Ao notares que uma pessoa se agita tanto e se atormenta em sua doença, então sempre é um sinal que sua consciência não lhe permite encontrar repouso. Foi o que também vi naquela enferma. Precisei primeiramente proporcionar paz a essa alma, a fim de poder auxiliá-la. O perdão de Deus é certo a todos os pecadores que se arrependem sinceramente.

— Soa tão simples, a maneira como afirmas isso, disse Gedeão pensativamente. No entanto sou forçado a continuar perguntando. Que força te permitiu fazê-la dormir com a simples aplicação de tua mão sobre sua fronte?

— A força de Deus, o Senhor! respondeu Jesus simplesmente. E a firmeza com que foram pronunciadas estas palavras, obrigaram o interlocutor a calar-se.”

Ad-Ru-Shin – O Livro de Jesus: o Amor de Deus – páginas 348,349,350 - Versão Kindle

=====

Maria Madalena, na época em que Jesus estava na Terra, desesperada, admitiu seus pecados, o que levou Jesus a dizer que estava perdoada, passando a ser uma verdadeira discípula do Filho de Deus.

Atentemos para a expressão: “Jesus disse que estava perdoada”, muito diferente da expressão que os seres humanos usam erroneamente: “Jesus perdoa os pecados”.

Quando um advogado diz a seu cliente:

- “Você não precisa pagar imposto de renda!”

não é o advogado que está “perdoando” o cliente.

O advogado está apenas cientificando o cliente sobre o conteúdo da Lei da qual tem conhecimento.

Jesus de Nazaré sempre deixou bem claro que tinha certeza do perdão dos pecados, porque conhecia a Lei de Deus, isto é, Jesus sabia que a Lei de Deus perdoa

os pecados quando o pecador se arrepende, quando o pecador rejeita suas antigas ações erradas.

Se o perdão do pecado está na Lei de Deus, então existe um “processo natural” para isso:

Quando a entidade criada por Deus comete um pecado, faz uma coisa errada, imediatamente os enteais que controlam o carma de acordo com a Lei de Deus, colocam em certo local do invólucro imediatamente superior (alma) do pecador uma mancha que descreve exatamente o tipo de pecado cometido, um estigma.

A partir daí, todos os videntes, através da mancha, podem “ver” a natureza do pecado cometido, embora nem sempre possam refazer a história do mesmo, a qual está gravada na mente do pecador.

No momento em que a entidade toma consciência do erro e se arrepende sinceramente, colocando nisso muita energia, a mancha começa a ficar mais fraca, até desaparecer por completo.

Vai depender somente do pecador o extinguir totalmente dessa mancha:

- a) um arrependimento fraco, pouco muda a mancha;
- b) um arrependimento fraco, porém duradouro, continuado, conduz a um apagamento gradual da mancha;
- c) um arrependimento muito forte pode remover a mancha sem deixar vestígios.

Vejamos como exemplo o que se passou com Pyramon, em sua adolescência, em Cataban:

“A culpa de Pyramon começou com um carro que ele mesmo construía penosamente. Era baixo e pesado, um monstro de madeira e couro, que tinha duas rodas, embora não totalmente redondas. Pessoa alguma havia visto até então um tal veículo. Contudo, certa vez, mercadores de Cheta haviam contado que em sua terra existia um carro com rodas que, no entanto, nunca era usado. “Não é usado porque um demônio tomou posse dele”, acrescentara um dos mercadores. Os ouvintes logo perderam o interesse. Tudo o que tinha alguma relação com demônios, era mau... Pyramon fora o único capaz de imaginar esse estranho veículo. Quando ainda muito moço havia visto, várias vezes antes de adormecer, o senhor do Sol correndo através de seu chamejante país, num carro puxado por leões. Mas não foi o veículo do senhor do Sol que havia despertado nele o desejo de possuir um

.....

Pyramon e seu amigo e servo Pemu estavam trabalhando no carro há cerca de um ano. Quando finalmente ficou pronto, Pyramon examinou criticamente sua obra. O carro era largo, baixo e pesado. Apenas a parte da frente era alta, onde o condutor devia ficar em pé. Agora estavam faltando apenas os jumentos que puxariam o carro.

.....

O povo aguardava com impaciente curiosidade a apresentação do carro. Pyramon deveria atravessar a cidade com ele! Todos queriam ver a coragem incrível do filho do rei em utilizar um veículo idêntico ao do senhor do Sol. Então veio finalmente o dia determinado por Pyramon. A cidade estava cheia de visitantes e mercadores que igualmente esperavam ver o príncipe no “carro do Sol”. No coração de Pyramon não havia alegria ao chegar o momento. Com preocupação pensava na corrida através da cidade. Mas teve de prosseguir, visto que ele mesmo tinha determinado o dia. Era como se fosse uma promessa, que haveria de ser resgatada...

.....

As beiradas das ruas estavam por toda a parte apinhadas de pessoas, e Thisbe julgou nunca ter visto tanta gente. De repente se lembrou de que aquele era o dia em que Pyramon correria com seu “carro do Sol” através da cidade. Ela também ficou parada, olhando em expectativa para a rua. E já vinha o carro em estrondosa corrida. Os espectadores, com a respiração retida, olhavam para o excitante espetáculo. Ninguém percebia que toda a força de Pyramon não bastava para manter o veículo no meio da rua. Gritos de dor encheram de repente o ar, e os ofegantes e embravecidos jumentos já haviam passado. Silenciaram então as vibrantes e entusiasmadas exclamações. Apenas o troar do carro ainda se ouvia, o qual desapareceu numa nuvem de areia e pó atrás do templo. Na beira da rua, corpos ensanguentados estavam estendidos. Os acidentados, em seu entusiasmo, tinham-se adiantado tanto na rua, que os eixos do carro, muito salientes, haviam-nos jogado no chão. O que aconteceu? O que significava essa sinistra calma e os gritos de dor? Thisbe, tomada de súbito medo corria pela rua, passando através da multidão que rodeava os feridos. A preocupação de todos relacionava-se em primeiro lugar com Pegulthai, o sábio da Caldeia, que jazia estendido no chão, afastado da beira da rua. Um sábio tinha sido morto por Pyramon...

.....

Depois voltara, pois havia escutado gritos de dor quando passara correndo por determinado lugar. Vozes confusas, misturadas com o choro de mulheres amedrontadas, arrancaram-no de seu torpor. Alguns metros adiante viu os feridos deitados no chão. Eram três. Mais tarde soube que um morrera instantaneamente, enquanto os outros dois sobreviveriam, pois seus ferimentos não eram muito graves. Thisbe, bem como Kilta, olhavam para o tão alterado Pyramon. Parecia-lhes como se o seu rosto fosse um molde de pedra branca, tão duro e tão fechado estava. Mas Thisbe também via o desespero em seus olhos. Ela queria dizer-lhe

.....

Todos sabiam que a alma em vias de se desprender não deveria ser perturbada. Nem com palavras em voz alta nem com outros ruídos. E os três sábios, que enxergavam com os olhos da alma, observavam os dedinhos que trabalhavam com afinco para desligar os fios quase invisíveis que formavam a “fita de prata”, que

unia o corpo terreno ao corpo astral. Os dedinhos pertenciam aos enteais manens, que desligavam a fita de prata que outrora haviam tecido e firmado. Existem grandes e pequenos manens. Ambas as espécies vestem compridas túnicas de cor verde-clara e toucas brancas, que, como nas crianças, são amarradas embaixo do queixo.

Os pequenos manens, cuja atribuição é lidar com as fitas de ligação, têm apenas meio metro de altura. Os outros manens são muito maiores. Estes também estão presentes quando ocorre a morte terrena de um ser humano. Do mesmo modo como os pequenos manens desligam a fita de prata entre o corpo terreno e o corpo astral, assim os grandes manens desligam o cordão de ligação entre o corpo astral e a alma. Nada se liga e desliga por si só. Por toda a parte, e no momento exato, mãos diligentes estão presentes, executando o trabalho... Os sábios e o rei ficaram um dia e uma noite na casa de Pegulthai, guardando o corpo. Depois a alma estava livre. Não existia mais nenhuma ligação entre o jovem alto, vestido de amarelo-claro, e o velho corpo terreno que ele acabara de deixar. Ele levantou a mão, saudando, e afastou-se. No mundo de matéria fina, uma nova missão já estava esperando por ele.

.....

Sargon olhou perscrutadoramente para Pyramon. Ele viu a brilhante e harmoniosa aura que circundava o moço, proporcionando-lhe algo magneticamente atraente... Ao mesmo tempo pensava na ferida da perna que vira no corpo mais fino de Pyramon. Também o rasgo da bainha de sua roupa não podia ter ficado despercebido... Certa noite, quando Sargon havia deixado seu corpo terreno dormindo, ele procurara e tinha encontrado Pyramon. Ele o encontrara junto aos pastores de Mahmud. O jovem, com inquietação no coração, estava junto dos camelos, enquanto seu invólucro terreno dormia numa das tendas... Sargon virou-se. Agora não era hora de pensar sobre isso. Acenou a ambos os moços para que o seguissem, ao mesmo tempo refletia que a Pyramon, cujo coração era puro, seria permitido remir... não importando qual tinha sido a causa que provocara a ferida na perna e o rasgo na bainha.”

von Sass, Roselis. A Grande Pirâmide Revela seu Segredo . Ordem do Graal na Terra. Kindle Edition.

Este texto mostra detalhes impressionantes da Lei de Deus a ser rigorosamente cumprida pelos enteais, os representantes do Criador para as questões de carma.

Outro exemplo, do livro Éfeso:

“Os homens trabalhavam silenciosamente, para não assustar o arisco animal. Esta tarefa se tornava leve com o auxílio de pequenos entes. Os homenzinhos, cujos rostos se destacavam na terra revolvida, riam e saltitavam laboriosos em redor. Com as mãos eles conduziam as pontas das cortadeiras e mostravam o lugar onde deveriam cavar. Chamavam alegremente, quando deparavam com um obstáculo: “Eis a raiz de uma árvore; ela segura a abóbada da toca. Prossegui e logo tereis vencido o trabalho.” Hjalldar compreendia palavra por palavra do que os pequenos diziam e alegrava-se quando eles apareciam. Os seus companheiros, ocupados com afinco consigo e com seu trabalho, não percebiam muito disso. “É um urso preto de caverna”, disse um dos homenzinhos, “quase tão grande como tu, homem. Magnífica é sua densa pele. Ele ainda é novo; tem apenas dois verões e já é tão grande. Se isso continuar assim, então esses animais gigantes, em seu crescimento, ainda ultrapassarão em altura a mata”. Como se tivesse percebido que a conversa se referia a ele, soou da terra o seu grunhido abafado. O pequeno enteal correu em direção a Hjalldar e, apontando para a mão, disse: “Acautela-te, hoje, para que a tua mão não se fira! Fios de mau augúrio tecem-se em torno dela. Causaste, com tua mão, sofrimento desnecessário a algum animal? Desobedeceste a um mandamento do Pai do Universo?” Hjalldar hesitou. Sério e pensativo olhava para a mão direita. “Não sei se falei”, disse como para consigo mesmo. “Muitas vezes o sabemos somente quando as ações de retorno já crepitam sobre nós. Recentemente, ao arremessar minha lança em uma baleia, ela atingiu um pássaro branco. Pensei que este estivesse morto, mas levantou-se e dirigiu-se ao recife.” “Sim, e lá ele morreu, porque não foste cauteloso!” Repreensiva e admoestadora, segredou-lhe uma voz, ao seu lado. “Onda Branca indignou-se contigo por esta razão.” “Onda Branca!” exclamou Hjalldar. Assim se chamava uma das filhas de Njördhr, por conseguinte uma ondina do mar, a qual lhe teceu os fios na mão. “Como posso expiar o que fiz errado?” “Tu expiarás ainda antes do que pensas”, exclamou a clara voz do homenzinho da terra. “Por isso, aceita esta folha da árvore do pântano; ela é tão grande, que se fores vítima de uma lesão, então enrola-a em tua mão!” Novamente os enteais ensinaram o espírito humano. Era novidade para Hjalldar que essas folhas pudessem curar feridas. Ele fez o que lhe tinha sido aconselhado e guardou-a consigo. Nesse ínterim a vala fora concluída, e atingia em um dos lados a toca do urso. Um grande galho, untado com mel, foi introduzido. Depois cobriram a vala com ramos. Mas, sobre a toca, na parte de cima, foi afastada uma camada de ramagem. Em seguida os três deitaram-se no chão e puseram-se a espreitar. Não demorou muito e eles ouviram como o urso procurava, farejando, na sua toca. “Ele fareja o mel”, cochichou o homenzinho que estava sentado à frente de Hjalldar e que atentamente olhava para dentro. Então começou lá embaixo, na toca, um rosar e esgravatar furioso, podendo se ouvir que o animal se pusera a cavar. — Deveis aguardar o momento oportuno, quando ele colocar a cabeça na armadilha e lamber o mel! Então, saltai por cima toca adentro e amarraí-o. Eu saltarei através da ramagem na toca e lhe baterei na cabeça, disse Hjalldar. Nesse trabalho, realizado com frequência, e que era difícil, demorado e perigoso, Hjalldar sempre se saía bem. “Tu deves sempre ser corajoso e confiar continuamente no Pai da Luz”, ensinara-lhe o seu pai, e o mensageiro da Luz tinha-lhe dito: “Não emitas medo ao mundo, assim não poderá o medo te atingir!” Por essa razão, acautelava-se e dominava o temor. Seguidamente olhava para a sua mão, da qual **os cinzentos fios ainda pendiam firmemente**. E o momento da extrema tensão

chegou. Eles ouviram o urso lamber e deleitar-se no doce mel. Os dois companheiros golpeavam com seus machados sobre o corredor que não estava muito abaixo da terra. Logo viram as costas do urso. Através de verdes e entrelaçados ramos, Hjalldar saltou diante do animal, e com violenta pancada acertou o forte crânio do urso. Prostrado, o urso ainda olhou para cima. Vermelhos como fogo eram seus olhos. Em seguida, levantou a poderosa pata para o contra-ataque e, com rápido golpe, atingiu com as garras a mão direita de Hjalldar. Sangue jorrava de sua mão e sangue escorria do nariz do urso. “Onda Branca, tu amavas a tua ave!” sorria Hjalldar, e enrolou a folha da árvore gigante do pântano em sua mão. “Obrigado pelo bom conselho, pequeno gnomo da terra”, disse em voz baixa.

Então auxiliou os amigos a desentocar o urso. Com longo cipó amarraram-no e penduraram-no numa vara, que levantaram penosamente do chão.

Autor Anônimo. Éfeso (p.18 a 20). ORDEM DO GRAAL NA TERRA. Kindle Edition.

A criança que queria mudar as leis de Deus

“O andarilho parou junto a um grupinho e, sem interromper os garotos, observava suas brincadeiras. Eles haviam feito algumas covas na areia e esforçavam-se por conseguir que a água entrasse nelas. — Empresta-me teu bastão, exclamou de repente um dos pequenos ao viajante; quero fazer um canal descendo até ao lago. O moço de bom grado cedeu seu bastão, porém avisou sorridente ao menino que a água jamais correria para cima. O garoto compreendeu-o perfeitamente, mas não ficou satisfeito.

— Vou rogar a Deus para que dê outro curso à água, disse em tom imponente. Ele certamente me atenderá, pois sou filho do sacerdote.

Surpreso o peregrino retrucou:

— Meu pequeno, como podes dizer tal coisa? Acreditas que Deus transformaria Suas leis, que são eternas, só para satisfazer uma brincadeira?

— Mas não o seria pela brincadeira, exclamou ele com obstinação. É para provar a Sua força. Se Ele é o Todo-Poderoso, então Ele o fará! “As crianças são semelhantes aos adultos”, suspirou o peregrino. E, dirigindo-se com amabilidade ao garoto, que mal-humorado o encarava, disse-lhe:

— Deus é tão elevado que não tem necessidade de provar o Seu poder aos seres humanos. Eles poderiam saber bastante disso, se quisessem acreditar Nele.

— Tens razão, estrangeiro! disse uma voz por detrás dele. Era uma mulher que se aproximara despercebidamente e que havia escutado as últimas palavras dele.

— E tu, Benjamim, procedes mal falando assim, repreendeu ela o garoto, que correu a esconder-se entre as pregas de sua saia, pronunciando um “mamãe” assustado e arrependido.”

Ad-Ru-Shin – O Livro de Jesus: o Amor de Deus – página ????? 346 - Versão Kindle

.

=====

Deus, ao Criar as Matérias, criou também suas leis. Logo, as leis das matérias fazem parte das Leis de Deus para a Criação.

Os seres humanos, através da Ciência e das obras de Engenharia, utilizam-se das leis das matérias, porém, não as podem criar, estão subjugados por elas.

A Teologia Judáica, a qual foi herdada pelo Cristianismo e outras religiões próximas a este, sobrecarregou Deus com todas tarefas que deveriam ser executadas por eles mesmos, isto é, pelos seres humanos.

É claro que a água poderia subir morro acima, desde que fosse ajustado um mecanismo humano para levá-la, como fez Watt com sua máquina a vapor, visando retirar a água das minas de carvão e outros materiais.

Porém, esta máquina a vapor segue estritamente as leis da matéria.física.

=====

Aquele que pedir a Deus para mudar Suas Leis visando benefício próprio, só poderá receber de volta uma descarga reversa gerada por essas mesmas Leis.

Para o ser humano, como para qualquer espírito habitante de certa camada, Deus é puramente intuitivo, não sendo diretamente nem visível nem comunicavel.

Os rogos destes espíritos são somente “ouvidos” e “atendidos” pelos “representantes” do Criador que estão na camada contígua imediatamente superior àquele que invoca Deus. Estes “representantes” de Deus monitoram e, portanto, “ouvem” estas solicitações.

Jesus de Nazaré era um invólucro do Filho de Deus, de nome também Jesus, o qual é “O Filho do Amor de Deus”.

Ao lado, na mesma camada, está Imanuel, “O Filho da Vontade e da Lei de Deus”, o único que “julga” a Criação.

Jesus de Nazaré, como invólucro do Filho de Deus, foi o “representante”, o “embaiador” de Deus naquele local e naquela hora.

A morte de Jesus correspondeu à morte de um invólucro, nunca poderia estar relacionada com o próprio Filho de Deus.

Por esta razão, não haveria intervenção possível por parte de Deus, diretamente, pois os invólucros materiais estão submetidos às Leis de Deus para a Criação Material, definidas e fixadas por Deus para todos os tempos.

Morto o invólucro terrestre, G3, de Jesus, restou o invólucro superior de matéria G2, o qual apareceu aos seus discípulos. Este segundo invólucro ainda teria que desintegrar-se, afim de que restasse ainda outro invólucro superior a este.

Este processo continua até a absorção total de todos os invólucros em todas as camadas, até a última.

ROTEIRO II

**Lúcifer e sua
Teologia
para a
Morte Espiritual**

a) A degeneração dos Invólucros

da Centelha Espiritual

b) O Povo de Deus de extingue

c) A situação dos planos de matéria G2 e Fina

d) O processo da desencarnação (morte) atual

Atenção

É impossível saber o que é a “**morte espiritual**” sem saber o que é a “**Vida Espiritual**” dada por Deus na Criação.

Se V. não leu ou não entendeu o **Roteiro I**, onde o assunto é apresentado, dificilmente entenderá este **Roteiro II**.

O Projeto de Lúcifer para o Ser Humano:

- 1. De ser humano semi-deus, quando encarnou pela primeira vez na Terra como espírito, para ser humano restrito à matéria física.**
- 2. De ser humano restrito à Terra para animal evolutivo.**
- 3. De animal evolutivo até a decomposição, como figura lodosa, sem forma.**

**Formulando falsas questões,
resolvendo falsos problemas,
agindo com falsas ações,
vai o ser humano caminhando por falsos caminhos,
vivendo uma falsa vida.**

Durante 1.5 milhões de anos, Lúcifer encheu o ser humano de ensinamentos culturais e mentais totalmente errados, incorporados ao cérebro humano de uma forma tal que resultou em alterações genéticas.

O autor é um destes seres humanos degenerados. Quem mais precisa deste livro é o autor.

Por isso o título original sempre foi “Cartas para mim mesmo”.

Aquele que não está procurando e lutando pela salvação de seu espírito, certamente não conseguirá ler este livro e os outros da Ordem do Graal, pois as trevas não o permitirão.

Agora, 2020, após os 72 anos do Juízo, de 1936 a 2008, o **Filho do Homem** já lançou Lúcifer nas profundezas da matéria fina.

Não é todavia suficiente considerar Lúcifer como um “caso passado”, dizendo simplesmente:

- “Aqui está a Lei de Deus: todos devem segui-la!”

É também necessário desmontar toda a trama de Lúcifer, derrubando a casa que ele construiu, casa esta que ele ofertou ao ser humano como morada, dizendo a mentira que lhe era típica:

- “Esta é a casa que Deus vos dá!”

É necessário responder à pergunta:

— “O que no Mundo de Deus é criação de Lúcifer e não de Deus? ”

Se vamos derrubar uma casa, onde está ela? Qual é, entre todas as outras?

Vamos descobrir então que todas as casas foram levantadas por Lúcifer, e a cidade inteira deve ser derrubada e não apenas algumas casas.

A tarefa é imensa. É penoso acreditar que todas as habitações estão contaminadas e impróprias para a saúde do ser humano.

Mais ainda: é difícil acreditar que possam ser demolidas e reconstruídas, mesmo no prazo estabelecido para o Reino do Milênio: nos próximos mil anos, a partir do final do Juízo.

Porque será tão difícil?

Devido ao fato do ser humano mostrar uma resistência fanática a qualquer intervenção naquela casa que considera sua, como presente de Deus, apesar de mofada e imunda.

O ser humano ignora e prefere continuar ignorando que caiu na armadilha de Lúcifer, negando que a casa, que considera como sua salvação, é a fonte de todos seus males e infortúnios, a mesma casa que o conduz para a morte espiritual, de onde não há volta!

Em que consiste “a casa do ser humano”, a qual é na verdade “a casa que Lúcifer deu ao homem”?

Esta casa é justamente a “Teologia para a morte espiritual”, um conjunto completo de crenças e conhecimentos errados, fórmulas e contorcionismos (como diz Abdrushin) intensamente vividos e interiorizados pelo ser humano durante toda a atuação de Lúcifer.

Esta Teologia ensinada por Lúcifer ata o ser humano à matéria grosseira G3 e à Terra por cadeias tão fortes que dificilmente o mesmo conseguirá rompê-las a tempo, antes da perdição total: a morte de todos os invólucros da Centelha Espiritual.

Como consequência, sua volta à camada espiritual, onde foi criada inconsciente e de onde partiu para desenvolver como espírito consciente, está comprometida, impossibilitada.

O ser humano tenta resolver falsos problemas, cuja solução, uma vez conseguida, o levará a outros falsos problemas, e estes, para a morte espiritual definitiva.

Mais uma vez tenho plena consciência de que esta é uma Carta para mim mesmo. Será um presente de Isa?

Certamente, já que eu me encontro em maior perigo do que todos os outros seres humanos.

Sou eu quem tem que mudar: mudar a mim mesmo, antes de qualquer intenção de mudar os outros.

Pyramon disse:

- “Tudo pensas com teu raciocínio. A luz emitida é tanta que chega até teu antebraço!”

e tocou com a mão no final da manga de minha camisa.

Então, como me conheço, pelo menos em parte, digo a mim mesmo mais :

-”Vives emaranhado em falsos problemas mais do que os outros. Quando vais mudar a ti mesmo? Se não conseguires mudar a ti mesmo, estarás em grande perigo! ”

Meus amigos espirituais estão tentando me salvar. Conseguirão? Tudo depende de mim mesmo!

Conseguirei eu revirar meu mundo interior e conseguir sobreviver ao Milênio?

Fui devidamente alertado por Pyramon, na forma mais exata e severa possível.

Eu entendi que sou um ser humano de raciocínio, um produto de Lúcifer.

O que será de mim?

Vou mudar, dentro do período que me foi dado: apenas mil anos?

Lúcifer e sua razão de ser

=====

Parseval, extensão de Imanuel, reina acima da Camada dos Espíritos Primordiais, portanto, a uma distância inimaginável da Camada das Centelhas e dos invólucros de matéria fina ou grosseira dentro do Círculo Ental.

Era necessário um espírito especial, mais próximo da camada das centelhas, afim de poder auxiliá-las para um amadurecimento superior ao já conseguido até então, na Terra correspondendo a 1.5 milhões de anos desde a primeira encarnação material.

Este espírito deveria atuar conjuntamente com outros espíritos ainda mais próximos, os quais até ali as orientavam nas matérias, fina e grosseira, e também na camada espiritual das centelhas.

Este espírito deveria ficar ancorado nestas regiões por um tempo muito grande, não se tratando, portanto, de uma simples missão temporária.

Foi escolhido o Arcanjo Lúcifer para essa missão. O Arcanjo Lúcifer, como Arcanjo, isto é, Anjo “Antigo”, está acima de Parseval, no Mundo Divino, acima do Castelo do Graal, o qual fica na fronteira, entre o Divino e o Reino Espiritual.

Sendo um Arcanjo, sua energia vibratória estava muito além de qualquer frequência de qualquer camada espiritual, situada muito baixo.

Foi fornecido, por Deus, ao Arcanjo Lúcifer um invólucro espiritual na frequência compatível com a camada onde deveria atuar.

A este invólucro denominaremos sempre “**Lúcifer Invólucro**”, para diferenciá-lo do original **Arcanjo Lúcifer**, o qual nunca saiu de sua camada Divina.

Como resultado, **Lúcifer Invólucro** ficou sendo o espírito mais poderoso e luminoso nas camadas onde deveria atuar. Daí seu nome em latim, lux(luz) Fer/feris(trazer), significando: “aquele que porta a Luz”, “aquele que traz a Luz.”

Ao Arcanjo, sempre denominaremos **Lúcifer Arcanjo**.

Lúcifer Invólucro, um espírito, fixou-se, para seu trabalho e missão, muito acima da camadas das centelhas. Portanto muito acima do Círculo Ental e das matérias.

Lúcifer Invólucro era o espírito mais poderoso nessa região, pois já descera “pronto”, com tudo que tinha direito, enquanto todos os demais espíritos que ali estavam tinham passado pelo desenvolvimento, e, mesmo luminosos, ainda não eram completamente maduros, em estado final, devendo de tempos em tempos, encarnar, mesmo que fosse na matéria fina.

Existem “encarnações” de espíritos restritas unicamente às matérias finas dos planetas, mesmo naqueles planetas que não tem habitantes de Natureza Grosseira, isto é, que não são Terras.

De modo geral, todos planetas têm uma camada de matéria fina, onde espíritos já amadurecidos “encarnam” para aperfeiçoamento.

Tudo foi entregue a Lúcifer Invólucro, o qual figurava como um “semi-deus” local, posto que mesmo que houvessem espíritos superiores atuando na área, o “sêlo” de 'governador', a lança, como fala a lenda nórdica, tinha sido outorgada a Lúcifer Invólucro.

Lúcifer Invólucro reinou acima da camada das centelhas, tendo ação sobre a camada dos enteais e matéria fina, durante 1.5 milhões de anos, que chamamos **Etapas B**, após os primeiros 1.5 milhões de anos, **Etapas A**, somando as duas etapas 3 milhões de anos.

Usaremos as denominações:

Etapas A = Desde o início das encarnações até a vinda de Lúcifer

Etapas B = Desde a vinda de Lúcifer até o Juízo Médio

(figura)

As duas etapas perfazem o tempo total de 3 milhões de anos, correspondendo ao número de anos decorridos desde a encarnação da primeira centelha na Terra, até hoje, o **Juízo Médio**.

Estamos, portanto, exatamente no meio da **vida útil planetária**, estabelecida para 6 milhões de anos.

Esta **vida útil planetária** é assim denominada porque corresponde ao período durante o qual a Terra ainda é útil para a vida Biológica dos invólucros humanos.

(figura)

O Filho do Homem, invólucro de Parseval, desde o início da criação da Terra, estava anunciado como **Prometido**, deveria vir à Terra, para executar o Juízo.

Devido à situação gerada por Lúcifer, muita coisa se modificou. A vinda do Prometido passou a ter as seguintes finalidades adicionais:

- a) deixar com os invólucros humanos novamente a Mensagem de Deus, a pedido especial de Jesus;
- b) executar o afastamento de Lúcifer, isto é, destituí-lo do cargo;
- c) trabalhar com os enteais na remoção das almas mortas da matéria fina e grosseira;

d) permanecer nas regiões da camada espiritual e matéria fina durante o Reinado do Milênio (Mil anos), orientando as ações necessárias para recolocar todas as matérias, fina e grosseira, em sua forma correta: o planeta Terra deveria voltar a ser como era antes, como se nada tivesse sido alterado pelo ser humano em sua degeneração.

O Filho do Homem, como invólucro de Parseval, pode ser considerado também um invólucro de Imanuel, visto Parseval ser uma Extensão deste.

É necessário entender que Jesus só veio por causa da degeneração ocorrida na Etapa B, mas que o Filho do Homem viria mesmo sem essa degeneração, pois é função dele executar o Juízo Médio em todas as **Terras**, isto é, em todos os planetas onde há encarnação de invólucros.

O Juízo é uma revisão, uma avaliação. Corresponde ao que os agricultores fazem em uma plantação, em uma época certa do ciclo de germinação, quando é separado o que germinou daquilo que apodreceu e está prejudicando toda a colheita.

As almas **mortas** são enviadas para a **área de decomposição** afim de liberar a centelha espiritual que permanece prêsa ao invólucro de matéria fina. Esta centelha que não conseguiu amadurecer por falta de “força vital”, voltará à sua camada espiritual original, inconsciente, como havia saído, para aguardar novo ciclo encarnatório, em novos planetas do tipo Terra, em construção pelos enteais.

Portanto, o **Juízo** atual só é **final** para os invólucros que perderam todas as oportunidades que lhes foram dadas. Para os demais, que ainda não morreram, é apenas o Juízo Médio.

A vinda de um Emissário de Deus para orientar as centelhas espirituais em seu amadurecimento mais avançado, faz parte da Lei de Deus, não constituindo uma exceção ou singularidade.

A exceção ocorreu somente pelo comportamento de Lúcifer Invólucro, que saiu fora da Lei, por sua livre e espontânea vontade, pelo seu livre arbítrio como espírito, pois apesar de invólucro de um Arcanjo, sua espécie era espiritual, já que devia atuar no Reino Espiritual.

Persistindo no erro, por teimosia, separou-se, assumiu-se como entidade definitiva no Reino Espiritual.

Na Etapa B, por quanto tempo Lúcifer Invólucro manteve-se fiel à sua missão?

Qual era o tempo previsto para a “volta” de Lúcifer Invólucro, isto é, para desintegração de Lúcifer Invólucro e sua imediata re-integração a Lúcifer Arcanjo?

Este último acontecimento não ocorreu, porque os cordões se romperam devido à atuação errada de Lúcifer Invólucro, sendo que este Lúcifer Invólucro transformou-se em um espírito independente, isto é, deixou de ser um invólucro vinculado a uma entidade luminosa, no caso, o Arcanjo Lúcifer.

É necessário entender este mecanismo para não cair no erro grosseiro do Livro de Jó:

- “Deus entregou Jó (aqui representando o ser humano, quando ainda bom e puro) a Satan, para que este o tentasse!”.

A Verdade é:

- “Deus entregou o ser humano ao invólucro luminoso de uma entidade do Mundo Divino, o Arcanjo Lúcifer, o qual até hoje está lá onde sempre esteve, e de onde nunca saiu, pois esta entidade é superior a qualquer entidade da espécie espírito, superior até mesmo aos Espíritos Primordiais!”.

A luminosidade de Lúcifer Invólucro era tanta que somente espíritos descendentes das centelhas que já tinham alcançado alto desenvolvimento podiam chegar perto dele.

Quando algum destes espíritos caía na tentação de Lúcifer Invólucro, descia e levava consigo muitos outros menos amadurecidos, num “efeito cascata”.

Os “diabos” feiosos e horrendos que as pessoas com mediunidade ainda vêem, começaram a aparecer somente milhares de anos após a ação maléfica de Lúcifer, o qual agia na Camada Espiritual das Centelhas e na matéria fina mais alta.

Estes “diabos”, com seus mais variados nomes, de povo para povo, sempre correspondem a espíritos humanos decaídos, cuja forma sofreu mudança devido à quantidade imensa de pecados e crimes contra a Lei de Deus, a que se dedicaram por milênios.

Portanto, é necessário entender muito bem que jamais, antes dessa etapa, houveram na Terra ou no mundo dos invólucros de matérias finas ou grosseiras, qualquer figura deformada ou estúpida, pois tais coisas nunca foram criadas pelos enteais e muito menos por Deus. Tudo que vem de Deus é Puro, Belo, Alegre e Feliz, sem a mínima noção de maldade, somente fazendo o que é bom.

Após este resumo da atuação de Lúcifer, vejamos mais detalhes a respeito da história que está por trás da atuação de Lúcifer.

O deslumbramento do espírito humano em relação a Lúcifer Invólucro

Deus colocou nas entidades de Sua Criação, um sinal para que elas O reconhecessem: um amor ardente e uma tendência para servir a tudo o que é Poderoso, Belo, Luminoso. Tinha que ser assim, pois a criatura depende do Criador, sem o qual perecerá.

Há um encantamento por este Rei Irradiante e Luminoso, desenvolvendo-se dentro da criatura, um desejo quase incompreensível para esta, de amá-Lo e servi-Lo.

=====

Pequena digressão didática:

É suficiente lembrarmos de Maria Madalena (veja a obra: Os Apóstolos de Jesus – Maria Madalena), a qual ao reconhecer Jesus pela sua luminosidade, pois era grande vidente, invadiu a casa onde havia a festa para a qual Jesus fora convidado. Percebendo que não haviam dado a Jesus água para lavar os pés, como era costume na época, Maria Madalena lavou-lhe os pés com seu perfume e secou-os com seus cabelos. Mais ainda: implorou a Jesus que perdoasse seus pecados, dos quais estava arrependida, o que Jesus o fez, espantando a todos os judeus: Como pode este perdoar pecados, atribuição de Deus somente?

Os apóstolos até ali somente mantinham uma espécie de amizade para com Jesus, não havendo notícia de que algum deles tenha-se jogado a seus pés, clamando por perdão. Nem mesmo João, que era um Espírito Criado Consciente que já atuava na Terra há milênios. Todos os apóstolos, sem exceção, só reconheceram a verdadeira origem de Jesus após sua morte, quando já estava livre de seu corpo material grosseiro G3 e aparecia em seu corpo luminoso de matéria grosseira mediana G2, afim de que pudesse completar suas instruções. Para que os apóstolos pudessem vê-lo teve que apelar para a mediunidade vidente de Maria Madalena.

Com Marcos, o governador romano, foi diferente: ao ver Jesus, que fora visitá-lo em sua casa, jogou-se aos pés deste, chamando-o de Mestre Senhor, tomado pela forte emanção luminosa que recebia.

Se Maria Madalena tivesse sido convidada por Jesus para fazer parte daquele pequeno número que o cercavam mais intimamente, com sua vidência e alta hierarquia de origem (certa camada dos espíritos primordiais), teria ajudado Jesus em muito, explicando aos apóstolos tudo o que Jesus queria dizer.

Após a morte do corpo terreno, Jesus necessitou apresentar-se primeiro a Maria Madalena, para ser visto e reconhecido, solicitando que esta levasse a mensagem aos demais apóstolos, amedrontados e desorientados com a morte de seu mestre.

Dado o machismo da sociedade judaica da época, a qual retirava a mulher de suas verdadeiras capacidades como verdadeira intermediária com os céus, não puderam os apóstolos beneficiar-se com aquilo que só a feminilidade pode propiciar.

Basta lembrar também que foi Marta, a irmã de Lázaro, a pessoa que explicou para Paulo, depois de sua conversão, a Doutrina do Amor que Jesus pregava: Paulo aceitaria ser apóstolo de Jesus, sem contudo entender tal doutrina. Paulo nunca esteve diante de Jesus, nunca viu-o, e muito menos, ouviu-o pregar, tendo em sua formação

outra doutrina muito diversa, em que o amor não existia, somente a exigência e a ferocidade da Lei Mosaica.

Em tudo que diz respeito ao que vem de cima, das alturas, a mulher pura e nitidamente feminina, está sempre acima, sendo a primeira a entender e aceitar tudo que vem de Deus

=====

Lúcifer, quando foi enviado aos seres humanos, tinha tudo para desencadear esse tipo de reconhecimento, esse encantamento a toda e qualquer criatura que o visse na camada onde ficava, no espiritual e na matéria fina:

luminoso, imponente, emanando poder, de uma beleza que só se encontra nos espíritos primordiais, dada sua origem, como Abdrushin o descreve: olhos azuis, porte muito alto.

Impossível um ser humano, puro e vidente nestas camadas, não sentir-se atraído por aquela criatura vinda da mais alta camada espiritual, desejando ardentemente ser seu servo e trabalhar com ele na matéria fina da Terra.

Portanto, o contágio deve ter-se dado primeiramente na camada mais alta da matéria fina, pois Lúcifer jamais encarnou ou andou pelas camadas mais grosseiras das matérias. Nem mesmo os enteais devem tê-lo visto uma só vez. Somente podiam ser vistos seus adeptos e servos de camadas mais baixas, como Baal, Baalat, Nebo e outros.

Assim, o “fruto” que Lúcifer oferecia à mulher era ele próprio:

“Se me servires, se fores minha serva, sereis a mulher mais feliz do mundo, pois dar-te-ei dos tesouros que teu espírito deseja ardentemente e nunca os tiveste na Terra”.

Qual mulher, habitando a camada mais alta e mais luminosa de todas as matérias, poderia defender-se deste assédio direto?

Em pouco tempo Lúcifer montou um “templo” com milhões de sacerdotes e sacerdotisas, todos totalmente submissos ao novo “deus”, prontos para morrer por ele se fosse necessário. Exatamente com já faziam quando espíritos luminosos da camada Primordial vinham para as matérias para ensinar as Centelhas Espirituais.

Deus mandou para os seres humanos um espírito de alta hierarquia, justamente para que estes, vendo-o, seguissem seus ensinamentos. De outra maneira não podia ser, pois um “presente de Deus” tinha que ser um representante dEle, entre as Centelhas Espirituais, os seres humanos.

Portanto, os primeiros que fizeram contato com Lúcifer foram justamente os mais iluminados entre os seres humanos, aqueles que podiam atingir as maiores alturas espirituais.

Como podia um espírito humano, isto é, um invólucro da matéria fina mais alta, re-negar um “presente” de Deus, longamente anunciado com muita antecedência, já que todos sabiam que receberiam um instrutor vindo das mais altas camadas?

Lúcifer Arcanjo tinha sido escolhido justamente por seu grande Amor a Deus.

Portanto, quem deu a “lança” para o invólucro espiritual de Lúcifer Arcanjo foi o próprio Deus, como que dizendo:

-**“Vai e ajuda todas as minhas criaturas!”**

Esta frase é a “lança” que Deus colocou na mão de Lúcifer, tanto na mão do original, do Arcanjo, quanto na mão do invólucro espiritual, com o mesmo nome.

Esta situação nunca vai mudar e sempre será a mesma para toda a Eternidade:

Deus nunca virá, mas sempre enviará seus representantes e Suas Mensagens. Antes Jesus, seu Filho, através de seu invólucro Jesus de Nasaré e agora, no Juízo, Abdrushin, o invólucro de Parseval, o Senhor dos Espíritos, o Espírito Deus.

=====

Sempre que o leitor encontrar a frase:

_ “Lúcifer **desceu** para a Criação Espiritual”

deve entender:

_ “Um **invólucro** do Arcanjo Lúcifer foi **gerado** na Camada Espiritual”,

pois um arcanjo jamais sai do Mundo Divino onde foi criado. Com isso, jamais ultrapassa o muro que separa o Mundo Divino do Mundo Espiritual, muro este onde a Luz Divina retorna à origem.

Nos limites do Mundo Divino há um **fluxo de retorno** impossível de vencer para qualquer entidade de origem divina.

Portanto, tudo que foi criado no Mundo Divino ali permanece: do Mundo Divino somente partem radiações para baixo, nunca entidades.

=====

Vejamos o que diz Roselis von Sass sobre os seguidores de Lúcifer Invólucro:

“Lokis

Antes de prosseguirmos, temos que nos ocupar mais de perto com os primeiros “grupos auxiliares” de Lúcifer. Dizemos os primeiros, porque , com o decorrer do tempo, os próprios seres humanos se tornaram os seus melhores servidores.

Quando o arcanjo Lúcifer descera dos reinos Divinos e se aproximara dos reinos espirituais, muitos espíritos humanos foram atraídos para ele, por sua força Divina, desejosos de auxiliá-lo em sua missão.

Tratava-se de espíritos humanos que não haviam tido nenhuma peregrinação anterior, através da matéria, e que podiam desenvolver-se no próprio reino espiritual. Encontravam-se, no entanto, em diferentes graus de desenvolvimento. Os mais desenvolvidos entre eles, formaram mais tarde os “grupos de elite” de Lúcifer.

Espíritos humanos, femininos e masculinos, haviam, portanto, seguido voluntariamente o anjo caído e, com exceção de poucos, entregaram-se ao falso princípio, que ele introduzira tão sedutoramente nos mundos materiais. Os seres humanos terrenos, no entanto, de modo algum eram mais fracos do que as primeiras tropas auxiliares de Lúcifer! Encontravam-se num solo mais firme do que os decaídos, os quais, devido à sua queda, não só ficaram mais pesados, como também perderam seu grau superior de maturidade espiritual.

Os povos enteais deram aos espíritos caídos, depois de observá-los durante algum tempo, o nome de “Loki”, que significa “inimigo da vida”!

”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - pg. 230)

“Lúcifer desceu outrora com grande séquito, até o mundo dos seres humanos. Os espíritos que formavam tal séquito vieram de regiões que, em parte, se encontram acima da origem das criaturas humanas. Apenas pouco dessa comitiva puderam salvar-se a tempo da queda para as profundezas. A maioria atuava e em parte até hoje ainda atua no sentido do seu amo, agora imobilizado!

Sempre de novo esses espíritos tentam chegar até as regiões de matéria fina onde se encontram espíritos humanos ligados à Luz. Porém somente agora, no Juízo, que se realiza por toda a parte na matéria fina, se tornou diferente. A maioria do séquito luciferiano foi empurrada para baixo, para os reinos lúgubres, onde foi eliminada.

Os poucos ainda restantes concentram todas as suas influências sobre a decaída mulher terrena, pois apenas com sua ajuda lhes é possível arrastar para o lado das trevas os poucos seres humanos que ainda têm boa vontade, procurando a Luz.”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - pg. 352)

Atentemos para detalhes deste texto de Roselis von Sass:

- 1) Lúcifer, luminoso, não agiu sozinho, mas com um certo número de espíritos luminosos provenientes de camadas muito acima da camada das Centelhas Espirituais;
- 2) Quando Lúcifer “virou a casaca”, parte destes espíritos perceberam o erro e afastaram-se, permanecendo com ele somente um grupo de espíritos ainda luminosos,

ludibriados por Lúcifer, os quais tornaram-se seus servos fiéis na nova **teologia para a morte espiritual** do ser humano;

3) Estes espíritos luciféricos atuavam em camadas muito altas da matéria fina, onde se encontravam espíritos humanos que já haviam alcançado um amadurecimento completo nas encarnações nas diversas matérias, desde a matéria fina até a matéria grosseira física G3.

Vimos no Roteiro I que durante o período que temos denominado Etapa A (primeiros 1.5 milhões de anos, no que se refere à Terra) tudo foi favorável ao desenvolvimento das Centelhas Espirituais.

4) Portanto, estes espíritos que passaram a assediar os seres humanos eram extremamente luminosos, despertando imediatamente a confiança da grande maioria dos descendentes de centelha espiritual, os quais os tomavam sempre como profetas e mensageiros de Deus, dada a forma com que se apresentavam e as palavras bonitas e aparentemente verossímeis com que falavam principalmente aos “videntes”;

5) Estes espíritos haviam se deixado levar pelo **princípio** que Lúcifer inventara para conduzir, para o caminho errado, todos os espíritos que entravam em contato com ele. Este era o “**princípio da tentação**”, através do qual “**tenta-se, por todos os meios, convencer a vítima a fazer o mal**”, sob a alegação de que “**os fracos e incautos caem e são descartados, enquanto os mais atentos e de maior maturidade saem fortalecidos**”. Abdrushin compara este princípio com “**o jardineiro que tenta com esforço arrancar cada planta, afim de retirar as fracas e deixar no jardim somente as fortes**”, o que representa uma atitude com total ausência de Amor, algo como “**promover o bode a jardineiro**”. O correto, para um jardineiro amoroso, seria tratar todas as plantas com muita água e cuidados, afim de não perder nenhuma.

6) Todos os espíritos “luminosos” do séquito de Lúcifer apresentavam-se aos seres humanos das camadas inferiores como “deuses”, particularmente para quem ainda via e homenageava os enteais luminosos, no que diz respeito aos gregos.

Para aqueles que acreditavam em um Deus único, apresentavam-se como “profetas de Deus”. Davam intencionalmente orientações erradas, as quais levariam as vítimas a cometer atos contra a Lei de Deus. Descobrir mentiras dentro destas declarações “proféticas” exigia uma vontade amadurecida na Lei de Deus, uma sabedoria que a grande maioria dos encarnados ainda não tinha conseguido em seu amadurecimento espiritual nas encarnações;

7) Grande parte dos espíritos luminosos ainda imaturos e pouco desenvolvidos do séquito de Lúcifer, ao aplicar o princípio da tentação aos seres humanos, não se apercebia de que estavam agindo como vítimas de Lúcifer, o qual estava aplicando o “princípio da tentação” sobre eles mesmos, levando-os a agir contra a Lei do Amor de Deus, cometendo um pecado gravíssimo. Muitos nunca se aperceberam disso,

continuando suas ações até a época do Juízo, quando foram eliminados pelos exércitos de Parsival, constituído de espíritos superiores e enteais.

8) Após o começo do Juízo, com a morte do corpo terreno de Abdrushin, quando este assumiu na plenitude o controle do Juízo, comandando as legiões da Luz, junto com os enteais, Lúcifer foi afastado para uma região fora de qualquer possibilidade de voltar a atuar contra os seres humanos e qualquer espírito;

9) Os espíritos luciféricos que resistiram foram eliminados (mortos). Abdrushin fala que Ele, juntamente com os espíritos superiores e os enteais superiores que participaram das batalhas, admiraram-se de que os servos de Lúcifer tenham lutado até a morte, sem qualquer arrependimento pelo que fizeram. Já haviam perdido totalmente a consciência espiritual, e certamente temiam pelo castigo a que seriam submetidos por seus gravíssimos erros contra a Lei de Deus;

10) Alguns permaneceram, em observação, devido a certas ligações muito fortes com outros seres humanos, pois eliminá-los equivaleria a impedir que suas vítimas tivessem uma oportunidade de resgatar suas dívidas, enfrentando-os e provando perante a Lei de Deus que rejeitavam o mal.

Palavras de Roselis von Sass:

“A última etapa da obra destruidora luciferiana teve início há sete mil anos. Tratava-se dos últimos sete mil anos antes do Juízo Final! Tempo esse que foi muito bem aproveitado pelas trevas, pois quer no Aquém como no Além a humanidade, com exceção de uma mínima parte, caíra nas armadilhas fatais. A partir dessa época os Lokis obtiveram influência sobre todos os povos da Terra. Povos isolados já haviam sido destruídos, bem antes, pelos seus pecados. Contudo, como foi dito, tratava-se de povos isolados.”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - pg. 231)

=====

Não há na literatura do Graal indicações de quanto tempo deveria Lúcifer permanecer nas camadas espirituais, isto é, qual a duração de sua missão.

O que sabemos é que seu cordão de ligação com Lúcifer Arcanjo rompeu, por conta de seus erros, tornando-se impossível sua volta à origem.

Dada essa impossibilidade de reabsorção ao Mundo Divino, o invólucro Lúcifer só poderia ser banido de sua região de atuação agora no Juízo Médio, sob ação direta de Parsival, representado por seu invólucro Abdrushin, ao qual foram conferidos poderes para tal.

=====

A natureza do mal luciférico

O leitor não deve entender que o mal causado por Lúcifer e suas hostes teve caráter puramente “moral”.

Não, os asseclas de Lúcifer tentaram destruir obras criadas por Deus dentro do Círculo dos Entesais, dado que os entesais a eles se opunham.

Constituindo uma espécie diferente dos espíritos e, portanto, independentes destes, eram os entesais insensíveis às doutrinações e tentações de Lúcifer.

Isto despertou a ira dos asseclas de Lúcifer contra os entesais, o que os levou a tentar destruir não só as obras destes nas diversas camadas do Círculo Entesal, mas também partiram para ataques armados contra os próprios entesais.

As transcrições do livro de Roselis von Sass que se seguem visam dar uma ideia disso.

“À frente da edificação redonda, cujas duas portas estavam fechadas, Licos parou, afastando algumas trepadeiras floridas, penduradas ao lado da porta.

Então ele mostrou-me um dispositivo, aparentemente de madeira e metal. Esse dispositivo parecia-se com meia esfera, com diversas pontas. Quando então eu quis pegar uma alavanca saliente na esfera, Licos segurou rapidamente minha mão. Recuei assustada.

“Não faz muito tempo que temos esses dispositivos. Eles foram confeccionados por nossos grandes guias superiores de Valhala. Infelizmente, muitas coisas do plano mais fino, imediatamente acima de nós, já estavam destruídas, quando recebemos esses aparelhos auxiliares. E aqui, junto de nós, também havia um quadro caótico, quando eles saíram. Haviam deixado algumas edificações, provavelmente para nelas se alojarem.

Não sei se sobrou algum desses espíritos humanos depravados. Eles estavam tão absortos em sua obra de destruição, que nem notavam como suas hordas diminuía.

Os heróis de Valhala, que, quando necessário, podiam tornar-se invisíveis, haviam matado, com suas igualmente invisíveis flechas, um a um desses invasores sinistros. Mal acabava de ser morto um desses indivíduos, e já os enormes auxiliares de Pluto, cujos olhos faiscavam de fúria, limpavam, muito rapidamente, a região dos mortos. Algumas milhas adiante havia uma depressão comprida, transbordando de lava incandescente: lá foram jogados os salteadores.

No plano seguinte, mais alto e mais fino, as salamandras removeram os mortos. Pois também lá os heróis invisíveis de Valhala liquidaram com os renegados espíritos humanos. As salamandras acenderam fogueiras gigantescas, e, pegando os mortos

das mãos dos enormes auxiliares de Pluto, jogavam-nos na brasa chamejante, dando altos saltos.”

...

“Não há perigo de que esses adeptos do anjo caído ainda voltam?” perguntei a Licos.

Ele negou, meneando a cabeça, e mostrou-me o dispositivo com a alavanca, dizendo:

“Aqui vêes um dispositivo de defesa controlado por ondas elétricas. Tão logo alguém tocar aí, mesmo que seja apenas com a ponta do dedo, cairá morto. Esses dispositivos foram confeccionados por mestres de Valhala. E o que vem de lá, pode ser designado de infalível.””

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra – 2a Ed. - pgs. 119, 120)”

=====

“Prometeu , contudo, informara-os de que Zeus, o senhor de todos eles, lhes enviara o fogo sagrado do Olimpo para proporcionar-lhes coragem e força, afim de preservá-los, e poderem resistir aos inimigos. Ele próprio só sairia para destruir esses inimigos quando Parsival, o rei do Santo Graal, descesse de seu mundo de Luz e enfrentasse com sua insuperável força o mal, o arcanjo caído, em seu próprio reino, afim de deixá-lo sem ação ... Nesse ínterim, o fogo sagrado deveria permanecer junto deles, como sinal de que seu rei e senhor zelava por eles ...

Prometeu é um titã e, como tal, de inimaginável tamanho e força masculina. Quando aparece em alguma parte, vem sempre acompanhado de um grande número de águias gigantescas, de cor vermelha.”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - pg. 221)

“Os campos phlegraicos

... Por campos phlegraicos devemos entender grandes regiões isoladas que se encontram entre a matéria fina e os mundos do círculo dos enteais. Trata-se de um degrau intermediário ou de transição, que separa e ao mesmo tempo liga as espécies fino-material e enteal da Criação.

Esse degrau intermediário é um mundo em si. Nesse mundo, povoado por uma espécie bem determinada de enteais masculinos e femininos, encontram-se também determinadas passagens destinadas às almas humanas.

Uma alma humana vinda da matéria fina tem de passar por esse degrau intermediário para poder chegar ao mundo do círculo enteal. Somente a partir desse mundo, seguem-se os caminhos para o alto, rumo ao Paraíso!

Nesse degrau intermediário que já penetra bastante no mundo olímpico, tinha de ser travada a luta final, uma vez que exatamente ali tinha-se instalado uma grande parte dos asseclas de Lúcifer. Tinham escolhido esse ponto estratégico porque assim poderiam chegar com mais facilidade aos mundos mais elevados, afim de prosseguir com sua obra destruidora.

Hoje, a força de Lúcifer está destruída, e suas fortes tropas auxiliares encontram-se a caminho da decomposição. O mal ocasionado por Lúcifer continua atuando agora somente nas criaturas humanas. Contudo, também aí já está demarcado um limite, pois as irradiações do Juízo já atingiram e julgaram cada ser humano ...”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - pg. 288, 289)

Observação:

onde diz

”Uma alma humana vinda da matéria fina”

entenda-se

“Uma alma humana subindo da matéria fina” para a camada superior ...”.

=====

Época do Juízo:

Depois veio a época do Juízo! A época da retribuição! E Zeus, o senhor e guia de todos os enteais na Criação posterior, armava-se, em companhia de seus titãs, para destruir nos campos phlegraicos as criaturas de Lúcifer, hostis à Luz e ao amor.

Quando soou a hora, Zeus tirou da bainha o seu gládio aurivermelho, aquele que fora forjado no fogo sagrado; e com a velocidade do vento, cavalcando o seu corcel alado, saiu do Olimpo à frente de todos!

Como primeiro seguia Urano, o mais poderoso dos titãs, envolto por relâmpagos. Atrás de Urano(Urano e Thor são o mesmo) vinham pelos ares, como um tufão, os titãs com suas couraças aurivermelhas, montados em seus cavalos alados,. O mundo olímpico estremeceu quando o exército de titãs saiu para a luta, acompanhado de trombetas...*

Depois dos titãs seguiam as maravilhosas valquírias, igualmente com couraças, montadas em seus cavalos brancos, alados. Seguiam os combatentes para trazer de volta ao Olimpo, os feridos. Pois agora, para a luta final, os servos de Lúcifer não podiam mais se esquivar...

Zeus saiu vitorioso desse combate. Os inimigos da Luz foram destruídos, após longas batalhas. A partir desse momento teve início a purificação em todos os domínios enteálicos, nos quais os renegados se haviam aninhado. Fora as devastações, nada

mais indica a milenar invasão inimiga, pela qual o vibrar harmonioso fora perturbado nos mundos enteálicos.

Zeus e seus companheiros tornaram-se vencedores, na luta final contra as forças das trevas, porque Parsival, o rei do Graal, na força da vontade de Deus enfrentou Lúcifer no seu próprio domínio. Nessa luta, que houve realmente, Parsival arrancou do antagonista de Deus a lança sagrada, o poder divino, e o manietou com a força da onipotente vontade de Deus...

Mais não se pode descrever desse combate, visto tratar-se de um acontecimento que se acha além de qualquer capacidade de compreensão humana... Indicamos, todavia, para o leitor, a dissertação O mistério Lúcifer, na Mensagem do Graal, “Na Luz da Verdade”, de Abdrushin, vol. 2, onde se encontra escrito textualmente:

*“O próprio Lúcifer se encontra **fora** da Criação material, (...) Origina-se duma parte do divino enteal. (...)*

A origem de Lúcifer condiciona que só pode aproximar-se dele e enfrentá-lo pessoalmente, quem tiver origem idêntica ou mais alta, pois somente este é capaz de chegar até ele. Terá de ser, portanto, um emissário de Deus, munido da sacrossanta seriedade de sua missão e confiante na origem de todas as forças, no próprio Deus Pai.”

Através dessas linhas percebe-se claramente que um ser humano ou um enteal da Criação posterior, por mais poderoso que seja, jamais poderia aproximar-se de Lúcifer. O mesmo dá-se no sentido inverso. Somente um Filho de Deus poderia fazer tombar um arcanjo caído, assim que tivesse chegado o tempo para isso...

”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – 13a Ed. - pg. 287, 288)

=====

Voltando a Lúcifer, ao início da Etapa B:

Lúcifer, em sua calorosa acolhida, não só na parte mais alta da matéria fina, mas principalmente na camada Espiritual das Centelhas, muito acima das matérias do Círculo Enteal, jamais diria:

-“Eu vim contrariar a Lei de Deus!”

mas sempre dizia:

-“Eu vim trazer para vós a Lei de Deus!”

Tanto os espíritos desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento, estavam abertos e ingênuos no que diz respeito à “nova” mensagem de Deus, pois uma velha

mensagem de Deus não existia para eles, que eram “novos”, adolescentes e ainda despertando.

Portanto, a “verdade de Lúcifer” era a única que existia para a época em que este chegou às camadas onde seria sua atuação. Se já existisse essa verdade pronta, porque enviar Lúcifer?

A imagem da Bíblia de que “Deus já tinha dado sua Lei diretamente ao homem e à mulher “ não tem muito sentido na época das primeiras encarnações das centelhas espirituais, posto que estas não nasceram já “prontas”. Ainda dependiam muito de seus guias enteais e espirituais.

Deus enviou Lúcifer para falar aos seres humanos em Seu nome, já que Deus, Ele próprio, não podia vir, sob pena de explodir e aniquilar Sua Própria Criação, como já vimos.

O desejo de servir a um alto emissário de Deus, por parte principalmente das entidades da feminilidade, dado que estas foram preparadas para isso por uma questão de estrutura interna, determinou que as mensagens, tanto as verdadeiras quanto as falsas, fossem aos poucos e imperceptivelmente se impregnando em suas mentes.

Seu sentimento do despertar espiritual tornou-se embotado, deformado, fraco, não fazendo ideia de que estavam caminhando para a perdição.

O alarme de um sensor só toca quando já foi ultrapassado certo limite pré determinado, antes não.

Quem poderia perceber este astuto e venenoso mecanismo de ação?

Somente os espíritos habitantes acima da camada das centelhas, os Criados Conscientes e os Primordiais, posto que nasceram com as Leis de Deus embutidas firmemente em sua estrutura interna, e portanto, lúcidos por origem, passaram a perceber as artimanhas de Lúcifer, denunciando-o perante os seres humanos.

Que fazer, se ele, Lúcifer, tinha a lança na mão e falava em nome de Deus? Era urgente chegar até os seres humanos.

A única forma para isso, chegar até os seres humanos, obrigava-os a encarnar junto destes.

As denúncias começaram por parte destes abnegados e esclarecidos espíritos.

Os seres humanos, porém, estavam totalmente abertos e ingênuos perante seu luminoso e astuto professor de “jardim de infância” ou de escola primária.

Tudo isto que estamos falando se refere aos primeiros milênios da Etapa B, logo após a chegada de Lúcifer.

Levas de espíritos luminosos Criados Conscientes e até Primordiais, ofereceram-se para encarnar e efetivamente o fizeram, afim de “impedir” essa trama, tentando por

todos os meios alertar os seres humanos. Nada conseguiram, pois os seres humanos, como passarinhos recém saídos do ovo, abriam seus bicos para receber o alimento trazido pelos seus pretensos pais, os servos de Lúcifer, entre estes, Baal.

Alguma coisa foi feita, mas já era tarde, pois quando o alarme toca, é porque algo já ultrapassou certos limites.

A luta começou, mas a "lança" continuava na mão de Lúcifer. A lança que traria a Luz de Deus, trouxe uma imensa mortandade para os espíritos humanos, para as Centelhas em Desenvolvimento.

Os passarinhos, com os olhos fechados, confiantes em seus pais, ingeriam comida venenosa que o anjo decaído lhes dava.

Somente agora, no Juízo Médio, a partir de 1936 até 2008, foi retirada a "lança" das mãos de Lúcifer, pelo Filho do Homem, Abdrushin, na força de Parseval, o Espírito de Deus e Senhor dos Espíritos e dos Universos. Lúcifer e seus asseclas foram conduzidos para as longínquas paragens das trevas, muito bem guardadas.

Então, ser humano, esta é a hora da verdade, a verdadeira hora para ti: **o Reino do Milênio.**

A partir de agora, época do Juízo Médio, durante mil anos, **A Mensagem do Graal** deve orientar o ser humano, como único farol realmente eficaz. Outra hora não haverá!

Somente a Luz trazida pela Verdade Pura e límpida, integral, completa, pode "curar" e fazer "reviver" o ser humano "doente" e moribundo neste Reino do Milênio, a última oportunidade dada por Deus para aqueles que engoliram o veneno de Lúcifer.

Podeis pensar, em desculpas:

- **"Se tudo ocorreu assim, eu, ser humano, não sou culpado, o culpado é Lúcifer!"**

Vamos responder esta questão com várias perguntas:

- Ser humano, como estão teus corpos de matéria grosseira mediana G2 e teu corpo de matéria fina, tua alma?
- Estás luminoso, pronto para ascender à camada espiritual, o Paraíso da Centelha?
- Ou estás enegrecido, cinzento, doente, deformado, pronto para ser retirado da Terra?

Tudo isto diz respeito a ti, e interessa para ti, ser humano, neste Reino do Milênio!

As respostas para todas as perguntas acima estão no livro de Roselis von Sass: O Livro do Juízo Final, no capítulo XXIII, intitulado A MORTE TERRENA E A VIDA NO ALÉM, Segunda Parte.

As figuras grotescas, almas mortas, agora no Juízo Médio, já foram retirados da matéria fina da Terra, tendo sido transportadas para regiões longínquas, nas trevas, de onde não podem vir para qualquer encarnação futura na Terra.

Esta é a “limpeza” realizada pelos enteais sob comando do Filho do Homem, absolutamente dentro da Lei de Deus e anunciada, não há séculos, mas há milhões de anos.

Entre os maus, ainda restam muitos na crosta terrestre: são aqueles que tem fortes ligações com outras almas, almas estas que ainda não podem ser retiradas da Terra. Estes invólucros maus ainda devem fazer suas cobranças entre os aparentemente “bons”. Tudo isso dentro do período de purificação, com duração de mil anos, o Reino do Milênio.

Mais do que nunca, vale o ditado:

- **“Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és!”**

Aquele que anda com o mal, com criaturas malévolas, isto é, com “almas já mortas”, certamente transformar-se-á em outra “alma morta”, sendo a qualquer tempo do Reino do Milênio, retirado da matéria fina da Terra, perdendo o direito às encarnações.

A polaridade da Criação, resultado da Cruz Divina, nos tempos atuais.

As inversões de polaridade ocorrendo nos tempos atuais é consequência de milhões de anos de acasalamento familiar, sugerido por Lúcifer Invólucro aos seres humanos.

O acasalamento familiar dentro de um espaço reduzido, provoca uma mistura, um embaralhamento entre forças opostas, tendo como decorrência a troca e o compartilhamento de atividades, o que gera um entrelaçamento das mesmas, descaracterizando-as em sua essência.

Ao mudar de polaridade como invólucro, não há mudança correspondente na centelha espiritual, pois a polaridade é permanente, já que a outra parte é alijada para fora no momento da Criação original por Deus, segundo Sua Lei.

Como resultado da inversão da polaridade do invólucro, não há progresso e amadurecimento para a centelha, pois somente aquelas atuações que correspondem à sua polaridade original, a impulsionam para frente, para a ascensão espiritual.

Algumas características atuais indicativas da degeneração dos seres humanos

Quando o ser humano ficou “pobre” e esfomeado devido a seus erros e consequente afastamento da Luz, perdeu-se também o “embelezamento do ambiente”, pois tudo se tornou feio e deformado, a tal ponto que os seres humanos passaram a ter que “lutar pela vida”.

A pobreza e a feiura jamais vem de Deus ou de Sua Lei, mas vem tão somente da maldade e dos pecados do ser humano: tudo que é luminoso e feliz é também rico, agraciado por Deus, com imensa abundância de energia fornecida segundo sua Lei, que é fixa e imutável.

Jesus não procurava nem os pobres nem os ricos, mas os luminosos, aqueles que ainda tinham chance de salvação.

Os apóstolos, por má compreensão e também por comodidade, acharam que tinham que ajudar os “pobres e necessitados”, porque tinham a ideia de que pobreza era provocada pelos ricos, e não pelo carma pesado que caia sobre pecados da vida passada. Com isso, só tinham que atuar nas redondezas, na vizinhança, e não precisariam deslocar-se ou desafiar multidões.

Pedro e Paulo entenderam que aqueles, a quem Jesus procurava, podiam estar em longínquas terras, possivelmente em regiões ricas. Então, faziam seus caminhos por entre os povos pagãos, tentando achar nestes, os necessitados de luz, os abertos para a Luz Divina, sendo portanto, luminosos. Não procuravam seres humanos escuros como as trevas, que nada queriam e não mais podiam receber a Luz.

=====

Os tempos atuais, interpretados por muitos falsos sábios, como grande avanço evolutivo da humanidade, corresponde ao estágio de máxima degeneração, ocorrendo como estágio final do período dos últimos 10.000 anos, o período da vinda de Baal para a Terra.

As formas da atuação errada de Lúcifer na Criação posterior

O Princípio da Tentação

O desastre e a degeneração da espécie humana (constituída pelos invólucros de centelhas espirituais).

O que Lúcifer “pensava”, quais eram suas intenções? Porque agiu desta maneira?

Ninguém pode saber, senão ele mesmo!

Apesar de tudo, buscando sempre nos livros da Mensagem do Graal, vamos dar uma “ideia” deste fenômeno, no intuito de entender o que se passou há 1.5 milhões de anos atrás.

O importante para nós é que, embutido nessa simples “ideia”, está o **alerta** aos seres humanos atuais:

- “Lúcifer não ronda mais as imediações da Terra, mas cuidado com o Lúcifer que ficou embutido na “**cultura**” e nos **falsos ensinamentos** que ele deixou nesta Terra!”

Tudo leva a crer que Lúcifer tinha certeza de que nunca saiu fora da Lei de Deus, não desconfiando do futuro castigo que iria receber.

Impossível pensar, com nosso raciocínio terrestre, em uma tendência de suicídio por parte de Lúcifer, ao desafiar abertamente a **Vontade de Deus**.

Parece que Lúcifer sentia-se **dentro da Lei de Deus** ao “ajudar” na eliminação dos **invólucros materiais** da Centelha Espiritual.

Algo mais ou menos assim:

a) os impulsos possíveis da Centelha eram **inferiores, comparados** aos **sentimentos** das camadas superiores do Mundo Divino e Espiritual Primordial;

b) sendo assim, não deviam ser “realizados”, mesmo que nas matérias de frequência energética inferior.

Logo, como consequência lógica, para Lúcifer Invólucro, era necessário “suprimir” os invólucros das Centelhas Espirituais a qualquer custo, para limpar as camadas luminosas destes indesejados, inconscientes. O que implicava, portanto, em agradar a Deus!

Dito de outra forma: “Lúcifer cansou-se das Centelhas e seus invólucros!”

Se aceitamos esta frase acima como verdadeira, essa incompreensão de Lúcifer mostrou claramente que nele não havia o Amor de Deus, que seus laços com o Arcanjo de mesmo nome estavam rompidos. Lúcifer sentia-se só, sem Deus, e como criatura única e solitária, sentia-se também “dono do mundo”. Mas, como podia Lúcifer esquecer que esse Mundo pertencia a Deus, por ato de Criação?

Nesta linha de raciocínio terrestre, Lúcifer é digno de pena, pois Jesus veio para mostrar o quanto Deus, O Criador, ama a Suas criaturas, por mais ínfimas que sejam.

Esta consciência verdadeira, trazida por Jesus de Nazaré, só pode florescer na mente humana quando o ser humano desenvolve a humildade, quando passa a compreender, como muito salienta Abdrushin, que as Centelhas Espirituais nada tem de divinas, mas que constituem a **última camada** entre todas as camadas **verdadeiramente luminosas** da Criação.

Nem por isso Deus deixa de amar e cuidar de cada Centelha como se esta fosse a maior de todas. Tudo isto fica muito claro e muito bem demonstrado pela vinda de Jesus. até esta ínfima e longínqua Terra.

Jesus, o Filho de Deus, demonstrou o quanto Lúcifer esteve errado e afastado da Luz todo esse tempo.

Chegamos então, a uma inversão de intenções:

Aquilo que os servos de Lúcifer propagam como “castigo” de Deus para a Humanidade, é na verdade o Supremo Ato de Amor de Deus, dirigido aos que não se deixaram enganar, aos que se mantiveram fiéis e confiantes na Lei.

Pois estes esperam:

- a) recuperar tudo que foi “estragado” pela ação dos degenerados entre os seres humanos terrestres;
- b) recolocar tudo nos seus lugares anteriores, como após a Criação Posterior;
- c) retomar o amadurecimento da Centelha Espiritual através da realização de seus impulsos naturais de vivências, em suas peregrinações pelas matérias, dentro de seus invólucros, durante os vindouros 3 milhões de anos em que a Terra ainda pode ajudá-las.

Não é nosso objetivo neste livro falar do **mal** e do **defeituoso**, pois no Mundo de Deus, em Sua Criação e Segundo Sua Lei, o **mal** e o **defeituoso** só podem ser temporários, transitórios, jamais podendo **realizar-se** como algo **permanente**.

Por quanto tempo Lúcifer prejudicou as Centelhas Espirituais?

Certamente por uma parte dentro dos 1.5 milhões de anos de sua atuação!

Quanto tempo ainda vem pela frente?

Um número infinito de anos, já que Deus não tem tempo marcado para esperar!

Como dizia um mestre instrutor:

- “O **mal** e tudo o que é **ruim**, botem dentro de uma sacola, e pendurem do lado de fora, não a levem para dentro!”

A ideia de castigo gera medo, e o medo é coisa que Deus não quer em Seu Reino.

Assim, aguarde e “agente” os **acontecimentos saneadores**, com **tranquilidade**, com **plena confiança** em **Deus** e no Seu representante, o **Filho do Homem**.

Não antecipar sofrimentos, não ter medo, nem desesperar-se durante a “faxina” que será realizada pelos enteais, sob orientação do Filho do Homem.

Confiança é a Virtude que pode garantir a saúde do espírito humano no Reino do Milênio:

Lúcifer queria “eliminar” da Criação de Deus toda a Criação Posterior.

Ficaria a Espécie Espiritual, com suas tres camadas: Primordial, Criados Conscientes e Centelhas Espirituais.

Lúcifer nada conseguiu contra a Espécie dos Enteais, particularmente Zeus e Hera, o ponto de Origem de todos enteais, porque as correntes de energia que os enteais recebem provem de certo recinto especial de uma divisão do Burgo do Graal, não dependendo da outra parte, a espiritual. As correntes descem diretamente para o casal, transpassando as Camadas Espirituais sem qualquer alteração.

Lúcifer queria “erradicar” todas as formas de vida que não fossem espirituais. Nesse caso, as centelhas espirituais permaneceriam indefinidamente “dormindo” em sua camada, jamais tendo oportunidade de amadurecer pela realização de seus “desejos” usando invólucros abaixo delas, o que lhes traria consciência de si mesmas.

Lúcifer odiava invólucros que estivessem numa vibração inferior à frequência dos Primordiais.

Considerava que a Obra de Deus já estava completa após a Criação da espécie espiritual.

Tudo o demais não merecia viver, principalmente os invólucros da centelha espiritual.

Esta deveria ser “libertada” de seus corpos inferiores.

Lúcifer não se considerava um inimigo da Obra de Deus, mas um “defensor” da mesma.

Pretendia acabar com tudo que fosse “indigno” de Deus devido à “péssima” qualidade (da Criação Posterior).

Junto a Lúcifer, trilhando esse caminho como seus servos, estavam Baal e sua companheira, Baalat. E muitos outros espíritos também luminosos que ajudaram decisivamente nessa tarefa.

Os seres humanos, ingênuos, jamais desconfiaram das intenções de Lúcifer devido à sua luminosidade e hierarquia. Assim, caminhavam tranquilamente para o “matadouro”.

Agora, no Juízo Médio, Lúcifer, seus servos e os demais espíritos decaídos, sem chance de recuperação, foram “varridos” das paragens de matéria fina que ocupavam, pela ação do Emissário de Deus, o Filho do Homem.

Os espíritos maléficos que ficaram terão mil anos terrestres, a vigência do Reino do Milênio, para atualizar-se e iluminar-se, voltando ao caminho anterior do qual se desviaram.

Tarefa árdua e difícil esta 'volta': quase impossível livrar-se da crosta de lama grudada firmemente em seus invólucros .

Somente quem se atira a esta tarefa de limpeza com alegria e felicidade, decorrentes de uma confiança absoluta nos ensinamentos do Filho do Homem, tendo chegado a uma convicção total, pode conseguir algum resultado positivo na direção da salvação.

Ali onde houver um pingo de tristeza ou de queixume, está também o fracasso: será tragado pelas correntezas saneadoras, higienizadoras, purificadoras, isto é, pela assepsia do Juízo.

É possível que jamais tenha ocorrido a Lúcifer que ele estaria no caminho da vasoura de Deus?

Lúcifer e seu Princípio da Tentação

O processo desencadeado por Lúcifer através do princípio da tentação, leva exatamente a este caminho de caída para o fundo, acima mostrado.

Para Lúcifer este princípio podia apresentar-se como uma solução para separar fracos e fortes: enquanto os fortes vão para cima, os fracos vão para baixo.

Não é uma solução: as centelhas no final do caminho, com a decomposição de todos os invólucros, deverão voltar para sua condição inicial, recomeçando tudo novamente.

Portanto, o princípio de Lúcifer leva a um ciclo interminável para as centelhas.

Por isso, pela Lei de Deus, é um princípio errado. Pela Lei de Deus, o Amor e a nova oportunidade conduzem sempre para cima, para a LUZ, pois as centelhas não foram criadas para estacionar, mas para amadurecer e converter-se em espíritos maduros, conscientes de si mesmos, como exige a Lei da Criação.

=====

- A vinda de Baal, servo de Lúcifer Invólucro, para esta Terra, deu-se a 10.000 anos AC, com o objetivo de “enfrentar” a vinda de entidades superiores prometidas por Deus.

Para saber o que Lúcifer fez de errado, é necessário conhecer muito bem a Lei de Deus, pois a atuação de Lúcifer consistiu em inverter e deformar a Lei de Deus como ensinamento ao invólucros humanos.

- O invólucro humano atual, pela ação continuada de Lúcifer durante 1.5 milhões de anos, não conhece mais as Leis de Deus, mas somente as leis de Lúcifer.
- O invólucro humano atual só conhece os Dez Mandamentos, na interpretação de Lúcifer, não na interpretação atual de Abdrushin.
- As Leis de Deus se exteriorizam através da Criação, estão contidas na Criação.
- A crença dos atlantes-sumerianos-caldeus, praticamente não foi absorvida pelos semitas que haviam invadido a região de Kadinguirra (nome anterior ao de Babilônia). À invasão dos semitas, seguiram-se muitas invasões por outros povos, todos extremamente degenerados. Na época da saída de Abraão, pouco restava da crença original dos sumerianos. Na época anterior à ida para o Egito, nada se podia reconhecer da antiga crença do Povo de Deus. Em plena escravidão no Egito, a situação era pior ainda: os hebreus absorveram as idolatrias da religião egípcia, já que, como escravos, tinham que obedecer ordens de seus senhores. .
- Os Dez Mandamentos foram dados por Abdrushin, na matéria fina, já após sua morte, a Moisés em 1.500 anos AC, para trazer de volta aquela crença antiga, presente em pouquíssimos integrantes do povo judeu.

Lúcifer e seu exército de espíritos

Lúcifer atuava na **Camada Espiritual das Centelhas**, portanto, muito acima do Círculo Entel e da Matéria Fina.

Isto quer dizer que **jamais atuou diretamente sobre os seres humanos**, isto é, sobre os Invólucros das Centelhas Espirituais, nas Terras.

Na camada das centelhas espirituais estavam os espíritos que Abdrushin chama de “**desenvolvidos**”, isto é, espíritos originários de centelhas que passaram por etapas

de amadurecimento nas diversas Terras e Matérias, para conseguir atingir um grau padrão de um espírito nessa camada.

Eram espíritos luminosos, porém ainda ingênuos em comparação com o alto grau de poder de persuasão de Lúcifer.

Lúcifer convenceu-os de que era necessário **purificar** a Criação de Deus, eliminando todos os invólucros que encarnavam nas matérias, posto que não eram dignos de atribuir-se a eles o título de criaturas de Deus.

O leitor poderá objetar:

-”Mas se eles próprios, os desenvolvidos, alcançaram a maturidade encarnando nas matérias, como poderiam aceitar as propostas de Lúcifer?”

Certamente Lúcifer convenceu-os de que a luminosidade que apresentavam não provinha disso, mas de méritos especiais a eles concedidos.

Não se pode esquecer que Lúcifer atuou por 1.5 milhões de anos só nesta Terra. Logo, Lúcifer agiu com muita paciência e perseverança para conseguir seus objetivos.

Certamente os espíritos que aderiram às suas hostes acabaram esquecendo que eram antigamente centelhas inconscientes e que deviam sua maturidade às encarnações nos invólucros materiais.

O certo é que Lúcifer formou um exército de espíritos luminosos que passaram a atuar erradamente sobre os invólucros de centelhas onde quer que estes estivessem.

Sabendo que nesta Terra ocorreria o Juízo Médio, na metade da vida planetária das encarnações, veio para a Terra, aos 10.000 anos antes de Cristo, um dos discípulos de Lúcifer, o qual se fazia reconhecer como Baal, que significava ”o Senhor do Mundo”, e sua companheira auxiliar Baalat (não formavam um casal, pois isso não existe para os espíritos, existindo somente para os invólucros de matéria grosseira, os corpos biológicos). Baal era um espírito luminoso e fazia-se passar por um mensageiro de Deus.

“Baal significa “senhor” e Baalat “senhora””

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – Cap. XX – Pag. 247)

Veja como Roselis o descreve:

“...Poder-se-ia chamá-lo de belo, se não fossem os olhos azuis esbranquiçados que olham de seu rosto com frieza e rigidez. Essa frieza mortal e hostil ao Amor reflete-se igualmente nos olhos de Baalat. Apesar de sua beleza, assemelha-se a uma boneca sem vida, que é posta em movimento através de um mecanismo oculto ...

Falemos agora, ainda, sobre os videntes e as videntes que foram utilizados por Baal e Baalat como porta vozes.

Há cinco mil anos passados, quando Baal entrara em contato direto com os seres humanos terrenos, existiam mais pessoas mediúnicas do que hoje. Referimo-nos aqui à “legítima mediunidade”, isto é, um dom que a pessoa traz consigo desde o nascimento terreno... Tal dom é raríssimo.”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – Cap. XX – Pag. 250)

“Na Terra não existe mais o culto de Baal. Contudo, cumpriu sua finalidade. Mais da metade de todas as almas humanas, quer no Aquém, como no Além, estão marcadas. Portam em suas testas o inapagável e mortífero estigma de Baal: a cruz enviezada em forma de xis (X), identificando todos aqueles que se encontram distantes da Luz e da Verdade, de tal forma que a irradiação da graça Divina não mais pode alcançá-los...”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – Cap. XX – Pag. 247)

Baal criou religiões, fundou templos, enfim, “instruiu” os seres humanos segundo sua intenção de desencaminhá-los quanto à Lei de Deus, tornando-os criaturas escuras e afastadas da Vontade de Deus.

Por exemplo, os ensinamentos do novo “Senhor do Mundo”, como Baal se intitulava, tinham este teor:

- “Este planeta pertence a vós, porque Deus vos deu, foi criado para vós. Tudo que está nele vos pertence. Vós sois seres terrestres, nada há acima de vós que algum dia cobrará de vós pelos vossos atos. Jamais saireis desta Terra para ir para outro lugar. Podeis fazer o que quiserdes nesta Terra, desde que sejais felizes, porque essa é Vontade de Deus, senão não vos teria dado o livre arbitrio.”

O conteúdo de cada mensagem visava fazer os invólucros esquecerem a verdadeira finalidade das encarnações, intimamente ligada à verdadeira razão da criação das matérias.

Pela Lei da Criação, a Centelha Espiritual deveria permanecer nas matérias o tempo mais curto possível. Para consegui-lo, deveria esforçar-se para voltar madura para seu **Paraíso**, sua camada de origem.

Insistindo em que nada havia acima das matérias, Baal tirava do espírito humano toda e qualquer perspectiva quanto a um futuro realmente espiritual, lançando os invólucros em um estado de consciência cheia de depressão e abandono, mas ao mesmo tempo, livre de qualquer responsabilidade relativamente à Lei de Deus.

Enfim, a ideia que Baal passava, de acordo com as instruções de Lúcifer, era de que não existia Lei de Deus, mas somente “lei dos homens”, determinada pelo livre arbítrio humano. Deveria o ser humano empenhar-se em ser feliz a qualquer custo, usufruindo o máximo de tudo que Deus deixou aqui na Terra. Sim, “deixou”, pois Baal convencia o ser humano de que Deus o criou na Terra e deixou tudo para trás, recolhendo-se ao Céu, jamais pretendendo voltar para ver os resultados ou apoiar e auxiliar os humanos.

Baal aproveitava-se dos sacerdotes semi-médiums, aqueles que alcançavam ver alguma coisa no céu, mas que não sabiam distinguir o verdadeiro do falso. As mais atingidas foram as sacerdotizas médiums femininas, porque tinham mais facilidade de deslocar-se para as camadas de matéria fina, justamente onde Baal e Baalat estavam alojados, esperando por elas. Estas sacerdotizas, ao voltarem, traziam as mais enganosas mensagens do “Senhor do Mundo”. Daí a ideia de que as mulheres foram as culpadas pelo pecado cometido pelo ser humano contra a Lei de Deus.

Sempre que em algum escrito antigo aparecer a frase:

=”Deus disse

foi Baal quem “falou”, pois Deus jamais “fala”, somente irradia. A fala pertence somente aos invólucros situados abaixo da camada espiritual.

Baal, Baalat e seus milhares de discípulos, sob as instruções extremamente precisas e eficientes de Lúcifer, recriaram a cultura dos seres humanos na Terra, inundando a Religião, a Filosofia, a Literatura, a Ciência, com seus ensinamentos distorcidos, cuja única finalidade era levar o ser humano a realizar ações que jamais o levaria de volta para o Céu, para a camada espiritual da centelha, mas o prenderia à Terra.

Por estar inapto a ascender pelo caminho de volta, ficaria preso à matéria, encarnação após encarnação, sem possibilidade de retorno à sua camada original.

Imatura, sem nada ter conseguido espiritualmente, a centelha ficaria presa nos invólucros, aguardando o Juízo.

Resultado: os invólucros estariam exterminando-se espiritualmente por sua própria vontade, sem desconfiar de nada a respeito do que os esperava, pois a Lei de Deus, que deveria ocupar suas mentes, foi substituída por outro conjunto de leis que os levariam à morte espiritual, tornando impossível qualquer ascensão das centelhas às camadas mais altas, de onde viera.

O “Livro do Juízo Final, capítulo XX, de Roselis von Sass, mostra exatamente como tudo foi executado, e contém uma descrição da aparência de Baal e Baalat.

.Resumindo:

Lúcifer e seus discípulos criaram e difundiram por toda a Terra e para todos os povos, uma nova **Teologia**:

a Teologia para a Morte Espiritual,

a qual vigora, cada vez mais forte, na mente dos ingênuos seres humanos.

Os pontos básicos da Teologia para a Morte Espiritual

a) Convencer o Ser humano encarnado de que **nada há acima das camadas materiais**.

Portanto, isolar o ser humano encarnado com relação a qualquer **conhecimento** das camadas superiores que precederam sua criação. Sem o conhecimento, não há participação. Resulta daí um total isolamento da mente humana em relação a todos os ensinamentos vindos de mensageiros superiores. O ser humano passou a sentir-se “só” e isolado na criação posterior, aceitando tudo que vinha de Lúcifer como a verdade vinda de Deus: Lúcifer passou a ser o “deus” dos humanos.

b) Minimizar a imagem de Deus na mente do ser humano, reduzindo-a a uma cópia das características humanas, com emoções humanas (raiva, vingança, perseguição, etc). Com isso, a confiança na Lei de Deus estava eliminada e o ser humano podia ficar livre para inventar suas próprias leis, tomando por base as falsas inspirações “intuitivas” que Lúcifer passava aos profetas (médiums), sacerdotes e dirigentes dos seres humanos.

c) Aproveitar ao máximo as heranças animais latentes, porém profundamente enraizadas, dos corpos herdados de animais: um invólucro da matéria G3 só não é um animal porque tem dentro dele uma **Centelha Espiritual** que foi criada em uma camada muito mais elevada, fora da Criação Posterior, e portanto, fora do Circulo Entel que contem as matérias.

A partir do momento em que os invólucros materiais passaram a ignorar a Centelha Espiritual que tinham dentro de si, a força e a luminosidade da irradiação da Centelha não mais os atingia. Com isso, os fios através dos quais a Centelha se comunicava com os invólucros foram, paulatinamente e inexoravelmente, enfraquecidos e finalmente, rompidos, resultando daí as **almas mortas**, isto é, almas **sem vínculos** com a camada espiritual das centelhas, sem vínculos com área de influência direta de Deus.

d) Encher a vida dos invólucros humanos com atividades fúteis e desvinculadas de qualquer ligação com Deus, declarando-as agradáveis a Deus, ou obrigatórias para

cumprir a Lei de Deus, mas que na verdade eram simplesmente leis de Lúcifer: figuras, imagens, templos, genuflexões, cantos e rezas esdrúxulas, vestes “religiosas”, etc. Havia fórmulas e “contorcionismos”, como denomina Abdrushin, para tudo.

Com isso, o ser humano afundava-se cada vez mais, trilhando um caminho na direção oposta a qualquer **ascensão espiritual**.

Caminhava para um precipício, mas nada sabia do mesmo: o **Juízo Médio**, a separação do joio e do trigo, ao qual Lúcifer sabia muito bem que viria, pois tudo estava acertado há bilhões de anos, antes da construção desta Terra, já tendo acontecido nas outras Terras mais antigas.

e) Os enteais eram insensíveis às influências de Lúcifer e seus discípulos, porque sua espécie não tem o livre arbítrio como os espíritos. Dito de outra maneira: os enteais não inventam coisas mirabolantes e de ficção, como faz a mente imaginativa e sonhadora dos espíritos, particularmente dos invólucros de matéria fina e grosseira.

Não conseguindo influenciar os enteais, Lúcifer e seus discípulos os odiavam com muita raiva.

Afim de evitar a interferência dos enteais em seus desígnios, Lúcifer e seus discípulos começaram a inverter, perante o ser humano, a função dos enteais na Natureza, atribuindo à sua ação todos os males que afetavam os seres humanos: tempestades em uma época e grandes secas em outras, etc.

Levando mais adiante essa mentira, os discípulos de Lúcifer diziam aos seres humanos, já degenerados, que só conseguiriam aplacar as forças da Natureza se fizessem oferendas e sacrifícios aos enteais, ditos por Lúcifer seres maléficos. Os enteais estariam descontentes com o ser humano pela falta de submissão e pela falta de agradecimentos, através de oferendas.

Mais ainda: contavam histórias falsas a respeito do comportamento e da vida dos enteais, afim de garantir, naqueles que ainda os viam, receio quanto à aproximação destes.

Já que os invólucros humanos estão praticamente cercados pelos enteais por todos os lados, a **Teologia para a Morte Espiritual** não podia prescindir de uma **Mitologia**, o mais mentirosa e destrutiva possível, pois uma reação dos enteais poderia esclarecer os seres humanos quanto às verdadeiras intenções de Lúcifer e seus discípulos.

=====

O produto de Lúcifer e Baal: o ser_de_raciocínio

Filosofando com o cérebro errado

Se “Filósofo” quer dizer “Amigo do Saber” (filo=amigo, sofos=saber), então não há problemas entre os filósofos e os sábios.

Infelizmente não é assim: os grandes instrutores dos invólucros humanos, aqui juntando espíritos e enteais, eram sem dúvida sábios (Veja Êfeso – Ordem do Graal - Hialfdar), mas os filósofos gregos e atuais não podem ser chamados “sábios”, porque mais desviam o ser humano do verdadeiro conhecimento do que trazem algum amadurecimento para estas infelizes criaturas.

Como pode ser isso?

Para quem leu e entendeu o Roteiro I e tomou consciência de como o ser humano está desviado de sua rota traçada por Deus, como Sua Criatura, é fácil admitir que algo está errado e que os caminhos indicados por Lúcifer não levam a nenhuma ascensão espiritual da Centelha. Pelo contrário, leva a Centelha Espiritual ao nada, a uma trajetória que não conduz ao amadurecimento, empurrando seus invólucros auxiliares para o abismo.

Milhões de anos perdidos nas vidas das centelhas espirituais. Saiu de seu Paraíso para o nada, para voltar de mãos vazias, ao estado de inconsciência no qual nasceu.

Lúcifer tirou-lhe qualquer chance de amadurecimento nas matérias.

Culpa de Lúcifer? Culpa da Centelha? Culpa do livre arbítrio inerente ao espírito?

Pouco interessa dar uma resposta a esta pergunta. Nada mais resta, dado que o invólucro humano perdeu todo e qualquer saber de sua verdadeira finalidade em suas peregrinações encarnatórias, jogando sua vida em um despenhadeiro.

Alguns se esforçam para entender o que se passa: são os últimos remanescentes de um período áureo de luminosidade espiritual dos primeiros 1.5 milhões de anos iniciais, antes da chegada de Lúcifer à matéria fina, não somente das diversas Terras, mas também dos demais planetas que acolhem espíritos em amadurecimento, apesar de não serem “terras”.

A missão original de Lúcifer era desenvolver o raciocínio dos invólucros da Centelha Espiritual, afim de que estes invólucros dessem à mesma a sabedoria necessária para entender sua (da centelha) verdadeira razão de ser: o cumprimento das Leis de Deus nas matérias.

Compreendendo perfeitamente tudo que estava em volta, entendendo suas limitações e suas imensas possibilidades nas matérias, poderia a Centelha Espiritual criar nas matérias uma cópia do Céu, o Paraíso da Centelha.

Isso tudo é sabedoria, e para chegar a isso o invólucro precisa ser “amigo” do saber verdadeiro, não qualquer saber.

Aproveitando essa ânsia, essa força de intenção inerente à Centelha, Lúcifer deu ao invólucro uma outra alternativa: desenvolver apenas a parte diretamente ligada às matérias, o **cérebro frontal**, o qual só os invólucros o possuem, destinado unicamente à **adaptação material da centelha**, restrita à parte meramente **operatória** do verdadeiro raciocínio, oposto ao que era desejado por Deus.

A parte operatória do cérebro é puramente biológica, molecular e puramente material, totalmente incapaz de conhecer coisas de alta energia espiritual, muito menos, divina.

O cérebro frontal não é feito inteiramente de matéria grosseira, mas de uma parte grosseira G3, e uma parte grosseira G2. Ambas, porém, são matérias.

Seguindo a ordem da gênese, ao contrário do que o ser humano costuma pensar em suas elocubrações pseudo filosófico-científicas, primeiro foi criada a matéria G2 e depois, partindo desta, por uma espécie de condensação de partículas, a matéria G3.

Sem o cérebro da G2, o cérebro da G3 simplesmente não existiria.

Esta situação caracteriza muito bem o pensamento do ser humano atual, que sempre começa imaginando como origem, como gênese, a matéria G3, por ser esta a matéria do seu corpo biológico.

Somente depois concebe em imagem a matéria G2, conhecida como astral, considerando esta última um produto da G3. Teríamos uma gênese **de baixo para cima**, das frequências baixas para as frequências altas.

O pretenso conhecimento manifestado pelos invólucros decaídos sempre indica um caminho **de baixo para cima**, e nunca **de cima para baixo**, como foi a Criação de Deus.

“A evolução nasceu da Terra”, dizem, “e o ser humano se transformará em um deus cósmico”.

Uma teoria muito louca, pois afirma, em termos de Física:

“As **baixas energias**, com **baixas frequências** energéticas criarão energias de **altíssimas frequências**, até o Espiritual Superior”.

O adendo “cósmico” indica já de antecipação que tal entidade não ultrapassará o nível do universo material, o qual está inteiramente dentro do Círculo Entel, muito abaixo da última camada espiritual. O espiritual não é “cósmico”.

Isto significa:

do **frio** se cria o **calor**,

do **morto** se retira o **vivo**,

do **pequeno** se constrói o **infinito**

e

do **efêmero** se constrói o **eterno**.

Uma reversão mortal para o **amadurecimento espiritual** da centelha

=====

Agora é hora de perguntarmos: como pode ter havido tal aberração, como pode o ser humano produzir tal aberração e ainda convencer os outros?

A resposta é simples: quem está atuando é o cérebro biológico nas matérias G2 e G3, e não o espírito criado por Deus.

Então, o ser humano chegou a este ponto de confundir o que é material com o que é espiritual?

O ser humano está-se colocando no lugar do Criador. Está empenhado na tentativa de **criar-se** a si mesmo, de baixo para cima, esquecendo que um avião, construído na Terra, para voar no céu, retorna à Terra, sua origem, em qualquer pane.

Será que ele, o ser humano, não percebe que tudo que sai da Terra volta para a Terra?

Por ter sido criado com a frequência característica desta, volta para ela, pois não pode subsistir em uma frequência muito mais elevada, característica de qualquer camada espiritual.

A origem de toda esta falsa filosofia remonta, como já vimos exaustivamente, a um longínquo passado, o qual começou a 1.5 milhões de anos atrás, quando Lúcifer chegou na camada das centelhas e nas matérias finas abaixo daquela, arregimentando adeptos espíritos que aceitaram tudo o que era dito, e decaíram.

Baal veio para Terra para completar a obra luciférica mais de perto e conseguir maiores resultados na degeneração do ser humano.

O assédio deu bons resultados para as intenções de Lúcifer, e os seres humanos cometeram pecados gravíssimos contra a Lei de Deus.

A Centelha Espiritual apagou-se, mas o cérebro acendeu-se, adquiriu incandescência em sua estressada atividade.

Para que um ser humano ancorado na G3 volte, no final da vida material, para uma camada muito superior, como a matéria fina F1, é necessário que, durante todo o tempo em que esteve encarnado, tenha-se orientado por aspirações superiores, as quais só se realizam na F1.

Em outras palavras: Deus reserva as camadas superiores apenas àqueles que as merecem, que anseiam por elas e tem, portanto, condições de habitá-las em sincronia com tudo o que ali se encontra, nunca perturbando os demais.

Sem essas aspirações, sem essa ânsia de vivenciar experiências luminosas, de alta frequência vibratória, que o aproximam de Deus através da conformidade estrita com Sua Lei, sem tudo isso, não chegará à matéria fina mais alta, F1.

Ficará detido na camada que corresponde exatamente aos seus anseios de vivência mais baixos, fora do padrão esperado.

Na medida em que essas aspirações pessoais somente contem instintos baixos e também se estendam por muito tempo, durante várias encarnações, estará sempre em um círculo de ida e volta entre camadas de matérias de frequências inferiores, não luminosas, dentro das quais seus anseios estarão em ressonância com o nível vibratório do local.

Como consequência, todas as estruturas internas dos invólucros encarnatórios modificam-se para componentes biológicos inferiores em desempenho e agilidade, tornando-se lento, perdendo inteligência e nível de vibração mental, contrastando radicalmente com tudo aquilo que recebeu originalmente, nas primeiras encarnações, nos primeiros 1.5 milhões de anos, etapa A do ser humano na Terra, antes de Lúcifer.

O ser humano, como consequência, fica submetido a um processo circular, de recorrência:

a) **instintos baixos** levam-no para **camadas mais baixas**;

b) muito tempo em camadas mais baixas, faz com que absorva os comportamentos e instintos que ali encontra, adotando-os.

A sabedoria popular compreende tudo isto como:

“Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és.”

significando:

“Quanto mais conviveres com o ser humano decaído, tanto mais cairás.”

ou:

“O decaído arrasta o outro junto consigo, para a perdição.”

=====

Além disso, quando a consciência chama o ser humano a retomar o caminho correto, a culpa decorrente dos pecados cometidos faz com que este não tenha coragem de olhar para cima. O olhar do pecador se encontraria com a Luz vinda de Deus, julgando-o.

O medo apareceu na mente e no coração do ser humano, e por isso, resolveu olhar somente para o chão, condenando-se a si mesmo.

Este “andar somente na Terra” significou: jamais conseguir ascender às alturas luminosas, como estava previsto e sempre foi muito claro para todos.

Estava inaugurada a era do raciocínio: o ser humano passou a ser guiado por um objeto material, um instrumento feito inteiramente de matérias G2 e G3.

Este “senhor” do ser humano atual é simplesmente o cérebro cinzento: celular, molecular, biológico.

Acorda, ser humano, estás entregando teu espírito a um cavalo, a uma máquina, vais cair no primeiro buraco que surgir na tua frente: sem saber para onde vais, caminhas para o precipício.

Salta fora desse cavalo de Lúcifer, que Lúcifer te deu como sendo um cavalo voador que te levaria ao céu.

O cérebro frontal é a máquina da invenção, da fantasia, da ficção, da mentira e da perdição final.

O cérebro frontal cresceu, tornou-se preponderante, dominador, enchendo a Terra com trilhões de obras: livros, mapas, máquinas, cidades, até rios artificiais.

Tens, ser humano, absoluta certeza de que este cérebro frontal é o benfeitor da humanidade.

Mas não é!

É sim um monstro gigantesco que está tragando a humanidade para um nada, para um vazio, de onde o ser humano jamais sairá, permanecendo como invólucro material, nunca chegando ao espiritual.

A decomposição futura de todos os invólucros decaídos, libertará a centelha, mas somente ela, não os invólucros.

Estes invólucros, devido a sua origem nas matérias, sejam das frequências que forem, anular-se-ão, sendo reabsorvidos pelo ambiente a partir do qual foram criados pelos enteais.

Então, a atual Filosofia, criada pelo cérebro frontal, preso à matéria, é inimiga do verdadeiro saber, é tóxica para o ser humano.

O cérebro frontal, com seu raciocínio preso à Terra, gera a tecnologia, numa tentativa vã de substituir o que ser humano perdeu: os instrutores enteais, que tudo sabem das matérias, porque Deus “criou-os” especialmente para isso.

Os enteais sempre dispõem das soluções tecnológicas adequadas para qualquer atividade material, qualquer que esta seja. Cabe aos espíritos humanos aceitá-las

durante sua curta passagem pelas matérias, tempo este de apenas seis milhões de anos.

Sim, curta passagem, é o que deveria ser. Mas não é quando o espírito se desvinctula do céu, materializando-se através do raciocínio puramente cerebral, preso à Terra.

Os corpos humanos de todas as graus de matéria, por estarem à caminho da decomposição, abreviarão todo o processo previsto para durar milhões de anos.

Os corpos de matéria não ultrapassarão a fase útil da vida biológica da Terra, três milhões de anos a partir do Juízo Médio, quando esta ficará velha e fria, dado que o Sol já não mais a iluminará como sempre o fez.

Este Sol, como matéria, estará velho demais.

Acorda ser humano:

a) o verdadeiro saber só pode ser aquele que “produz” a ascensão espiritual dos invólucros,

b) ser “amigo do saber” só pode significar amigo de Deus, amigo da Lei de Deus.

Uma pergunta que os entesais e espíritos fazem:

- como é possível que a Centelha Espiritual não perceba o que está acontecendo com ela,? Porque não tem reação, dando um basta na situação?

Por que a Centelha não reage ao raciocínio? Por que não o rejeita?

Dito de outra forma: o invólucro, isto é, o ser humano, de origem na centelha espiritual, não está preparado para “sentir” aversão com relação ao raciocínio, achando-o a coisa mais natural do mundo, aceitando-o de bom grado e vendo nele um auxiliar muito útil para sua vida material.

No início, simplesmente desejado, o raciocínio posteriormente passa a ser cultuado como um alto atributo humano, muito premiado por gerar riqueza material.

Aquele invólucro que tem este diferencial, um melhor cérebro, vai mais rápido que os outros no que se refere à renda pessoal, conseguindo acumular bens na forma de patrimônio, ao longo da vida, passando-o para seus descendentes diretos, não apenas na forma econômica, herança material, mas genética: “filho de inteligente, inteligente é”.

Através dessa herança genética, recomeça o processo chamado por Abdrushin “pecado original”: aumento genético do nível de atividade do cérebro frontal das **crianças**, em detrimento do nível de atividade do cérebro ligado diretamente à coluna vertebral (cerebelo), por onde passam todas as energias vindas dos invólucros superiores e do espiritual.

O excesso de atividade do cérebro frontal faz com que este se comporte como um liquidificador ligado vazio, em alta rotação, que não deixa entrar nada de fora para dentro.

O indivíduo, ao raciocinar, ao pensar com grande concentração, torna-se insensível ao que lhe chega das camadas superiores, isolando-se de qualquer influência espiritual.

Após muitas gerações, a alteração biológica torna-se definitiva: passamos a ter um **ser_de_raciocínio**.

Isolado totalmente de sua origem enteal e espiritual, a crença, a cultura e a mente deste indivíduo são puramente materiais, porque fundamentada somente na **experiência humana** com as matérias, a observação empírica.

Posto que o cérebro é um órgão puramente material, jamais traz ao invólucro humano qualquer informação espiritual, isto é, que provenha das camadas espirituais superiores. Seria o mesmo que esperar que um aparelho eletrodoméstico melhore o estado de luminosidade espiritual de seu dono.

Impossível que um corpo material seja espiritualmente luminoso, por mais que brilhe no escuro ou emita qualquer frequência de radiação, pois esta frequência sempre estará restrita à ordem da frequência típica da matéria.

Para o **ser_de_raciocínio** tudo isto vai-se tornando cada vez pior, na medida em que a “matéria_criada” (Sartre) vai aumentando de peso na sociedade e no planeta, intensificando a atividade frontal necessária para mantê-la funcionando.

Este **ser_de_raciocínio** não recebe mais **luz espiritual**, começando então a “apagar-se”, tornando-se cinzento, amarronzado e, finalmente, totalmente escuro, sem qualquer defesa contra o mal.

Ocorre uma “materialização” dos pensamentos dentro do cérebro frontal, processos biológicos G2 e G3, de natureza molecular e celular, de baixíssima frequência energética.

Com isso, a inteligência verdadeira, vinda do espírito e do enteal, sofre um apagamento, como se uma viscosidade freiasse algo em movimento, como um amortecedor viscoso.

O ser humano, ao deixar de ser luminoso, não mais vibrando nas frequências superiores, deixou também de possuir uma inteligência luminosa, isto é, da mesma ordem de vibração dos espíritos e enteais.

Antes estava andando rápido, agora anda com lentidão, não acompanhando o que lhe é superior.

Para os enteais, o ser humano tornou-se bronco, incapaz de entender as coisas superiores da inteligência, no futuro.

A menos que decida dar uma guinada radical em seu caminho viciado por Lúcifer.

-

Tudo isso está resumido na descrição que Roselis (Isa) faz das oficinas dos enteais, onde modelos de aviões estão expostos, aguardando que os humanos vão “buscá-los”, isto é, decidam-se a aprender com os enteais a **tecnologia avançada** que utiliza **forças das matérias superiores**, atualmente desconhecidas pelo ser humano.

“Este avião é perfeito em sua construção. Contudo, é um sonho, para o futuro, dos nossos pequenos mestres.”

“Por que um sonho para o futuro?”, perguntei curiosa.

Porque não haverá seres humanos capazes de fabricar um veículo tão perfeito!”

Entendi muito bem o que Licos expressou com essas palavras.

(Roselis von Sass – O Nascimento da Terra- 2a Edição- 1991-Adendo - pg 125).

=====

Resumindo: a finalidade da vida material é, somente e tão somente, o amadurecimento da Centelha Espiritual, nada mais.

=====

Algumas indagações sobre Lúcifer

O ser humano não tem condições de descobrir verdades

- a) que estejam muito acima da Camada das Centelhas espirituais, sua origem;
- b) tenham ocorrido muito antes da tomada de consciência dos invólucros terrestres.

Quaisquer especulações e elucubrações serão sempre produtos de um raciocínio puramente terrestre.

Não há informações detalhadas sobre os primeiros passos do invólucro Lúcifer já fora do mundo Divino nas camadas espirituais, logo após seu “aparecimento” como invólucro do Arcanjo do mesmo nome.

Como vimos no Roteiro I, a Lei de Deus não permite que uma entidade saia de sua camada de energia luminosa vibratória e passe para outra camada de diferente nível vibratório: se passar de baixo para cima perderá a consciência, podendo até desintegrar-se.

Se passar de cima para baixo, permanecerá alheia a tudo o que está ali, pois a energia da nova camada não a afeta, não impressiona seus sentidos, jamais podendo entrar em contato com os habitantes dessa camada inferior, pois isto seria mortal para os habitantes originais: seriam explodidos e desintegrados.

Como este trânsito entre camadas é absolutamente necessário, Deus criou o mecanismo que possibilita tal comunicação, isto é, tal translação de entidades entre camadas.

Este é o mecanismo da criação de invólucros, que já vimos no Roteiro I, mas aqui será detalhado através de um caso particular: o invólucro de Lúcifer Arcanjo, conhecido como Lúcifer, mas sempre chamaremos de Lúcifer Invólucro ou Lúcifer Espírito.

Uma pergunta surge:

- Porque tanto interesse nesse detalhamento? Se as entidades que nos ensinam as omitem, então é porque é desnecessário!

A razão para entrar em detalhes surge devido a que este livro é escrito para o raciocínio do ser humano, isto é, para o cérebro biológico humano, como forma de conhecimento humano, pertencendo ao intelecto, à cultura humana, diferentemente do livro de Abdrushin, Na Luz da Verdade, que é escrito para a intuição do espírito humano.

A razão para isso, é que a neste livro está presente a tentativa de suprir o raciocínio puramente biológico humano com um instrumento que pode ajudar seu espírito, enquanto este espírito estiver encarnado nas matérias.

Dito de outra maneira: este livro pretende criar uma cultura para os invólucros encarnados na matéria física, na esperança de que essa cultura, puramente intelectual, contribua para despertar seu espírito. Se isso não for suficiente, pelo menos conduza o ser humano encarnado por um caminho que o prejudique menos para sua ascensão espiritual, isto é, seu verdadeiro amadurecimento como Centelha Espiritual.

Portanto, conhecedor até certo ponto das leis do raciocínio terrestre, molecular, biológico, pretendemos satisfazer o raciocínio humano com elementos úteis e às vezes, até necessários.

Uma das leis do raciocínio humano é aquela que diz que :

-Não podem haver lacunas, coisa inexplicadas entre duas proposições consecutivas, sob pena de que aquilo que parece encaixar, num primeiro momento, venha a se mostrar incompatível, antagônico, num segundo momento, quando o nível de pesquisa do assunto se torne mais aprofundado.

O maior exemplo disso é o que aconteceu com a proposição:

- O Sol gira entorno da Terra.

Na mente do ser humano já separado dos enteais, esta afirmação só podia ser verdadeira, porque estava apoiada nos sentidos: era visível e muito claro que o sol girava em torno da Terra.

Se os seres humanos ainda vissem e conversassem com os enteais, eles dariam uma boa gargalhada, como costumam fazer, mas explicariam ao ser humano que eles, enteais, tinham primeiro construído o Sol como centro para todo o Sistema Solar, com uma massa adequada para segurar todos os planetas que seriam construídos depois.

O ser humano indagador obteria respostas a todas suas perguntas, de imediato, sem nenhuma pesquisa ou gasto desnecessário com parafernália de equipamentos caros, que desviam os recursos que deveriam ser destinados ao bem-estar humano, principalmente à alimentação.

Aliás, o título de “sábios” aos reis sacerdotes da Caldéia vinha justamente daí: a possibilidade que tinham de perguntar aos enteais tudo aquilo de que necessitavam para suas vidas e para ensinar a seu povo.

Repetindo: se Lúcifer criou nas Terras que estavam sob sua orientação e supervisão, uma cultura errada, agindo como antagonista de Deus, redefinindo as Leis de Deus, isto deveu-se unicamente à ignorância que os invólucros da Centelha Espiritual tinham a respeito destas Leis da Criação.

Cabe agora, no Reino do Milênio, restabelecer a cultura original, como foi dada pelos enteais e pelos espíritos que guiaram o ser humano antes da degeneração de trazida por Lúcifer.

Porque não usar o termo: chegada de Lúcifer?

Justamente porque a chegada de Lúcifer foi a melhor coisa que aconteceu para as Centelhas Espirituais.

O nome Lúcifer vem do latim, Lux + Fer = Luz + trazer = Aquele que traz ou trouxe a Luz.

Sim, Lúcifer saiu do Mundo divino para trazer a Luz de Deus aos seres humanos e a trouxe efetivamente.

Mas, como entender o nome de “antagonista de Deus”?

Os livros da Ordem do Graal estão cheios de informações sobre esse acontecimento, em páginas isoladas, em textos avulsos, até.

Lúcifer chegou quando o ser humano já estava com 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil anos) de encarnações consecutivas, como se vê nos dois livros de Roselís von Sass: O Nascimento da Terra e os Primeiros Seres Humanos.

Uma pergunta imediata não pode ser ignorada;;

-O que levou Lúcifer a essa grande mudança, de “portador da Luz” para “antagonista de Deus”?

Uma possível resposta a esta pergunta encontra-se em um texto de Roselis von Sass, A Grande Pirâmide revela seu segredo, nas palavras de Sargon o rei-sacerdote, ao explicar para Thisbe sobre o antagonista de Deus, sobre o qual Thisbe não estava ainda alertada, conforme citação abaixo.

“Ao perceber que Thisbe ouvia atentamente, Sargon continuou a falar:

- Magog contou-te do caído servo do Onipotente Criador. Esse servo caído era um grande anjo enviado pelo nosso Criador como mestre para os seres humanos. Antes de tornar-se o “anjo do mal”, - é assim que o chamamos, - foi-lhe permitido ver frequentemente a Rainha do Céu Tiamat. Ele inflamou-se de amor por essa eternamente inatingível figura celestial e perseguia-a com esse amor. Tiamat recusou-o severamente, desaparecendo da esfera dele. O anjo transgressor jurou vingança. Cumpriria sua missão. Guiaria os seres humanos e os tornaria sábios. Mas ao mesmo tempo ele os separaria do amor que ligava todas as criaturas à Rainha do Céu. Amor, muito amor deveriam as criaturas humanas conhecer! Contudo, seria uma espécie de amor que haveria de destruir e apagar a raça humana ...*
- Sargon calou-se. Pensava com preocupação nas notícias que vieram de Sair, Middin e Hazor... O iniciado que mandara essas notícias, falava de sacerdotes renegados, de orgias sangrentas e de mulheres nuas ... Os contraventores geralmente eram mortos. Numa localidade a própria população os apedrejou ... Os corpos terrenos podiam ser destruídos, mas o mal, em si, continuava a atuar, visto o germe venenoso já ter encontrado solo fértil ...*
- - Estás triste, pai Sargon . Continua a falar. Compartilha tua tristeza comigo! Disse Thisbe. Compreendi que agora vivem na Terra seres humanos que não mais honram o Onipotente Criador, e não mais vivem assim como Ele deseja! O amor e o agradecimento dessas pessoas não mais visam a Ele ... mas sim, ao anjo do mal.*
- Confusa e apavorada com o conteúdo de suas próprias palavras, Thisbe olhou para Sargon, perguntando:*
- -Podem seres humanos realmente se afastar de seu próprio Criador? Perguntou-lhe ensinava que nenhuma criatura pode separar-se da corrente da vida, visto que essa corrente da vida provém do coração do Criador!*
- - Da própria corrente da vida, de fato, nenhuma criatura pode separar-se, disse Sargon. Uma criatura, contudo, pode nadar contra a correnteza enquanto perdurarem suas forças. Quando não mais dispor de forças, ela se*

afogará. Todos os seres humanos que se entregam ao anjo do mal, nadam contra a correnteza. Nela sucumbirão.

- *Thisbe tinha compreendido . Entendia de repente, também, por que tinha que vir um Juiz do Universo.”.*

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pág. 90)

O texto deixa claro que o contato com a Rainha Primordial Elizabeth, que os reisacerdote sumerianos chamavam Tiamat, deu-se com Lúcifer Invólucro, já fora do Mundo Divino, em uma das camadas espirituais.

Tomando a informação de Sargon como verdadeira, dada sua origem espiritual muito alta: Sargon deu entender várias vezes que era um invólucro de Ismael, o Espírito Primordial do degrau 3, referido no Roteiro I.

Portanto, Sargon podia obter informações precisas a partir de sua camada de origem, o Mundo Espiritual Primordial.

Tudo indica que o invólucro de Lúcifer estava na camada primordial, na qual poderia manter comunicação direta com Elisabeth, a Rainha Primordial, no Mundo Divino, acima dos arcanjos.

Elisabeth, a Rainha Primordial, projeta sua imagem em certas ocasiões para orientar os primordiais, principalmente as Entidades femininas que estão sob sua responsabilidade, como vimos no Roteiro I.

Repetindo: nenhuma entidade espiritual tem acesso direto à Rainha Primordial, se não estiver no Mundo Divino ou na camada Espiritual Primordial.

Temos aqui uma ideia de quão elevado o espírito Lúcifer Invólucro se encontrava, razão pela qual nunca encarnou nas matérias, muito menos na Terra.

Se Lúcifer Invólucro começou a atuar 1.500.000 anos após a primeira encarnação do primeiro espírito na Terra, e hoje estamos a 3.000.000 de anos dessa época, por quanto tempo Lúcifer atuou positivamente, trazendo realmente a Luz aos seres humanos?

Esta pergunta é pertinente, pois sabemos de fontes da Ordem do Graal que no início da atuação de Lúcifer Invólucro tudo era Luz, razão pela qual recebeu o título de Portador da Luz.

Isto jamais aconteceria se ele já tivesse chegado à Terra fazendo o mal, pois os seres humanos, já luminosos pela orientação correta dos enteais e dos espíritos que lhes davam cobertura, o teriam rejeitado imediatamente, não só por conta própria, como por indicação dos enteais e espíritos guias do ser humano.

Então, o acontecimento acima, citado por Sargon, que teria determinado o desvio de Lúcifer Invólucro, deve ter-se dado certo tempo após o início de sua atuação.

Suponhamos, para fixar as ideias, que Lúcifer Invólucro tenha atuado realmente trazendo a Luz ao ser humano, por 500.000 anos, e que somente a partir daí, deu a guinada para o mal.

Teríamos então 500.000 anos de “bem” e 1.000.000 anos de “mal”.

Estes parâmetros parecem razoáveis?

Podemos em termos de raciocínio humano, resumir a estória de Lúcifer Invólucro, na forma de uma estória “utilitária”:

-Um médico, em uma pequena comunidade, tratou seus pacientes com muito esmero, durante 10 anos, ganhando sua confiança pela qualidade de sua atuação. Devido a um trauma amoroso, como o de Lúcifer, passou a colocar doses minúsculas de veneno em tudo o que dava a seus pacientes.

Pela confiança absoluta que tinham em seu médico, jamais poderiam imaginar tão maléfica ação.

Somente se deram conta quando já estavam começando a ficar doentes.

A partir daí, tendo consultado outros médicos, tomaram conhecimento do que ocorria.

Os espíritos superiores, apesar de terem sido pegos de surpresa, certamente já nas primeiras más ações de Lúcifer Invólucro devem ter percebido algo errado.

Encontraram então um problema muito sério, pois Lúcifer Invólucro tinha a “lança”, como diz a lenda nórdico-germânica: Deus deu a Lúcifer Arcanjo no Mundo Divino, uma missão, e portanto, este deveria cuidar de seu invólucro espiritual de tal modo que a Vontade de Deus fosse cumprida no Mundo Espiritual.

Diz Abdrushin que a atuação errada de Lúcifer Invólucro provocou o rompimento do cordão que o ligava ao Arcanjo Lúcifer, convertendo-o em invólucro permanentemente, como espírito. Anulava-se com isto qualquer possibilidade de ser reabsorvido pelo seu emissor, como já vimos na descrição deste mecanismo no Roteiro I.

Dentro dessa hipótese, o tempo de atuação errada de Lúcifer Invólucro sobre os seres humanos, na Terra, foi muito grande, sendo que seus efeitos marcaram profundamente todos os seres humanos.

Na época em que Sargon falava para Thisbe, cerca de 4.500 anos AC os invólucros de matéria grosseira fina (G1) e mediana (G2) que desciam para encarnar na matéria grosseira (G3), já estavam completamente degenerados, pelo assédio de Lúcifer através de seus também degenerados espíritos auxiliares.

Um pequeno grupo, constituído por espíritos de alta hierarquia, Criados Conscientes e até Primordiais e possivelmente alguns desenvolvidos de centelhas, estava encarnado na região da Caldéia, num esforço desesperado de recuperar os seres humanos. Atuavam em corpo astral em todas as regiões da Terra.

Não somente alertando os seres humanos, mas interrompendo a encarnação dos piores, daqueles mais degenerados, mandando-os de volta para as matéria de onde saíram, com autorização, é claro, das autoridades espirituais superiores.

Os sábios contavam com colaboração dos enteais. Estes tudo viam, porém não tinham autorização para interferir com os seres humanos: a ordem expressa era agir somente nos casos mais graves, quando hordas imensas de espíritos degenerados nas matérias finas, invadiam e atacavam os próprios enteais e suas instalações. A própria rainha da Terra, Gaia, e as fadas foram alvos destes ataques.

A situação era gravíssima, determinando que Gaia e as fadas mudassem de região de moradia. Os enteais foram então autorizados a combater os degenerados em circunstâncias especiais, devendo aguardar a chegada do filho do Homem, isto é, até o momento exato em que o gongo do Juízo se fizesse ouvir partindo da configuração dos astros.

Este sinal ecoou exatamente às 18,45 horas, do dia 18 de julho de 1936, tendo Abdrushin determinado o início do Juízo Médio na Terra.

Em 1941, pressionado pelos afazeres nas matérias finas e por demandas quanto à sua participação direta, Abdrushin decidiu abandonar seu invólucro material. Afim de provar que não tinha doença alguma, internou-se em um hospital para fazer exames médicos. Logo após, despreendeu-se do corpo.

Ato este perfeitamente dentro da Lei de Deus, pois deu ordens aos pequenos enteais que desatassem os cordões que o ligavam ao corpo material.

Tudo isso que está escrito aqui, sobre o Invólucro Lúcifer, tem uma razão de ser:

é muito fácil rejeitar um espírito escuro, malformado, com uma figura diabólica, como se fala do Diabo, de Satanás, de Belzebu, de um Exú e portanto defender-se de suas investidas.

Nada disso aconteceu para levar os espíritos humanos à ruína: foram espíritos de alta hierarquia, luminosos, inteligentes, astutos, que conduziram os seres humanos, outrora luminosos, para os caminhos errados.

Portanto, ser humano, acautela-te contra espíritos aparentemente luminosos, que com seus conhecimentos errados, aparentemente de boa vontade, conduzir-te-ão para um caminho sem volta.

Antes, há 1 milhão de anos atrás, ainda poder-se-ia falar de uma volta, um corrigir. Mas agora, no Reino do Milênio, talvez não tenhas tantas oportunidades como pensas que tens, embora ainda hajam 3 milhões de anos até a última encarnação, quando a Terra já não mais terá condições de apoiar a vida humana.

A razão para isso é que a luminosidade sobre a Terra será tão intensificada durante o Reino de Mil Anos, que espíritos, mesmo ainda não totalmente degenerados, não conseguirão viver sobre ela, por não aguentarem as irradiações da Luz, pedindo eles próprios para sair, recusando-se a encarnar, por que não suportam uma irradiação que os queima, que os cega, deixando-os nervosos, ansiosos, doentes psicológica e até biologicamente.

A limpeza que espiritualidade faz é simples, exatamente como os humanos fazem com os ácaros: fazem incidir uma luz forte sobre eles, afugentando-os e até matando-os.

A situação atual dos invólucros humanos nas matérias físicas G3, G2,G1 e matérias Finas (F)

Este assunto está desenvolvido de forma completa e magistral nos capítulos XXIII e XXIV do livro de Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final.

O leitor deve estudar com afinco estes textos. Só assim compreenderá o que resultou da aplicação da Teologia de Lúcifer para a Morte Espiritual dos seres humanos.

ROTEIRO III

Espírito e Geografia

Dinâmica das populações de invólucros espirituais

É possível mudar as características de um povo através das encarnações?

O “Povo de Deus”

Os Atlantes

Os Sumerianos

A degeneração dos povos:

Este texto é mais **interpretativo** do que histórico: interpreta o conteúdo espiritual dos seis livros da Ordem do Graal sem o aspecto romance-histórico que os caracteriza.

Os livros são:

Autor: Roselis von Sass

- 1) Atlântida, o princípio e o Fim da grande tragédia;
- 2) A Desconhecida Babilônia;
- 3) A grande Pirâmide revela seu segredo;
- 4) Sabá, o país das mil fragrâncias;

Autor: Abdrushin

- 5) A Vida de Abdrushin;
- 6) Aspectos do Antigo Egito – Capítulo: Moisés

O aspecto histórico-romanceado destes livros permite ao leitor “ver” a alma das pessoas, sentir seu interior e seu exterior no convívio com outros.

Por isso, jamais tome o leitor este pequeno texto como um substituto dos livros originais.

Os livros acima devem ser lidos com a máxima dedicação e concentração, pois só assim o leitor poderá “sentir” o que é **viver de acordo com a Lei de Deus**, coisa impossível hoje em dia, já que não existe mais um povo na Terra ao qual se possa tomar como exemplo de Povo de Deus, como era o povo **atlante-sumeriano-caldeu, entre 10.000 AC e 7.000AC.**

O que é um “povo”?

O conceito de povo segundo a Lei de Deus:

a) Aspecto **horizontal: DNA da G3**

b) Aspecto **vertical: encarnações de invólucros**, vindos das matérias finas, **G1** e **G2** para **G3**

Aplicaremos estes conceitos aos povos dos **atlantes** e dos **sumerianos**.

A religião dos **sumerianos** de Kadinguirra, antiga Babilônia.

A religião dos **semitas** da Babilônia, erradamente chamados “**sumerianos**”.

=====

Pequena introdução, com base nos ensinamentos dos roteiros I e II

O agradecimento a Deus, aos Espíritos Superiores e aos Entesais é de natureza puramente individual para os seres humanos invólucros de Centelhas Espirituais, não aumentando de valor quando o povo se reúne em casas ou templos. Nestas ocasiões se cria a ilusão e a histeria coletiva, posto que reunião implica necessariamente em liderança, condução, autoridade.

Reuniões só devem ser feitas com a finalidade de aprendizado, quando os mais sábios tem oportunidade de ensinar aos jovens e aos menos esclarecidos. Reuniões somente são legítimas se associadas a esta sabedoria, desde que não haja qualquer norma de liderança ou autoridade, geralmente conhecida como eclesiástica ou sacerdotal, exercida seja por um indivíduo singular ou um grupo particular.

A sabedoria espiritual nada tem a ver com a liderança ou autoridade administrativa, como Jesus de Nazaré deixou bem claro: “Dai a César o que é de César, dai a Deus o que é de Deus”.

Nesta parte discorreremos sobre o que encontramos nos livros do Graal a respeito do “Povo de Deus”, aquele povo que deveria representar Deus na Terra.

Aqui se emite uma ideia contrária tanto a muitos “espíritos” que atribuem a si mesmos os papéis de sábios, apresentando-se aos incautos seres humanos como guias espirituais, quanto àqueles invólucros que se intitulam “sacerdotes”.

Mas o que dizer dos guias entesais, aqueles entesais especiais que orientam e conduzem os entesais de menor ordem hierárquica? Não guiam eles os grupos de entesais?

Os entesais constituem uma espécie completamente diferente em relação aos invólucros encarnados como seres humanos, isto é, centelhas espirituais encarnadas nas matérias.

Os guias enteais são “criados” já como uma espécie especial, com a finalidade única de “guiar” outros enteais.

Um exemplo disso: as serpentes que são criadas como reis e rainhas já nascem com uma coroa na cabeça, como indicativo de sua espécie.

Entre os humanos, os reis e rainhas não nascem com uma corôa, a qual tanto é outorgada quanto retirada pelo grupo social.

Todos os seres humanos tem estruturas biológicas comuns, sendo indiferenciados entre si quanto a cargos administrativos, diferentemente dos enteais, cujos chefes e guias já são criados como tais, já nascendo com uma forma biológica específica.

=====

As homenagens de humanos a enteais, como por exemplo, Apolo, o qual, a partir da matéria G2, administra e irradia o Sol na matéria G3, deve ser e permanecer individual, partindo daquele indivíduo humano que se sente, em determinado local e tempo, beneficiado por aqueles raios solares que recebe. Esta atitude do ser humano em nada difere da atitude de uma serpente que coloca-se no sol para aquecer-se, agradecida a Apolo.

Quando isso acontece, Apolo perceberá que uma onda de agradecimento está chegando a ele, vinda da Terra, a partir de certa área, nunca de um ponto específico, dada a impossibilidade de identificá-lo.

O mesmo se aplica a qualquer agradecimento ao Criador: sempre será gerada por uma irradiação de agradecimento a partir daqueles que recebem as dádivas do Criador com consciência, emitindo de volta uma onda de agradecimento. As palavras, se emitidas, não ultrapassarão a atmosfera, visto constituírem apenas oscilações cerebrais moleculares.

Portanto, enquanto persistir a degeneração, nunca deverão haver em um povo, templos ou salas de reunião que possam ser exploradas por pretensos sacerdotes, os quais, intitulado-se representantes de Deus, venham representar na verdade somente as trevas na Terra, o que pode acontecer mesmo agora, com Lúcifer e Baal já afastados.

Com isso, o Estado deve ser absolutamente laico, puramente administrativo, com os Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, totalmente voltados para questões administrativas, econômicas e normativas.

Dito de outra forma: não haverá religião “preferencial”, não deve haver grupo religioso algum que possa arvorar-se representante de Deus na Terra.

A “santidade” decorrente da luminosidade, é puramente individual, provindo somente daquelas características pessoais que o espírito já traz ao encarnar na Terra, em um corpo biológico.

A luminosidade nunca poderá resultar de um cargo ou função, outorgados por pessoas ou entidades sociais.

Os espíritos que já eram luminosos antes de encarnar, já tem sua “santidade” garantida, nada podendo lhes ser concedido em termos de “acréscimo” de luminosidade na Terra, a mais do que aquela que já trouxe consigo.

Assim, se Ismael, espírito primordial do quinto degrau, encarnar na Terra, terá oportunidade de ensinar muitas coisa espirituais e sábia aos humanos, mas nem por isso deverá receber homenagens especiais ou cargos religiosos.

Sua manutenção biológica será exercida por ele mesmo, segundo seu trabalho não-religioso, como ocorre com cidadãos comuns.

Aquele que falar bem será ouvido. Aquele que falar mal, será deixado sozinho na praça: não terá ouvintes.

Os verdadeiros representantes de Deus serão reconhecidos pelos seus ensinamentos luminosos, jamais pelos seus cargos ou funções. Em relação ao estado laico, serão cidadãos comuns, com seu CPF, sua carteira de trabalho, pagando seus impostos, etc.

Em suma, não haverá remuneração específica para “luminosos”.

Isto significa: os invólucros da matéria G3 são indiferenciados quanto à espiritualidade de seu conteúdo, isto é, quanto ao espírito que ali está encarnado.

Foi justamente esta Lei de Deus que determinou que Jesus viesse ao povo judeu como um simples ser humano, embora estes esperassem o seu Rei Prometido como um guerreiro, poderoso e implacável com os inimigos, trajado com vestes tais que o fariam facilmente identificável aos olhos de qualquer um.

De acordo com as palavras contidas na Bíblia, o Prometido seria um super-homem descendo à Terra.

Abdrushin em sua primeira encarnação na Terra, foi muito rico. Toda essa riqueza deveu-se unicamente ao trabalho de seus súditos ismanos e isras. Os ismanos, cujo nome vem de Ismael, espírito primordial do quinto degrau, seu guia, era constituído por invólucros de espíritos de altíssima hierarquia de Luz, encarnados na Terra.

Todos os ismanos, perfeitos e incorruptos, eram videntes. Comunicavam-se diretamente com os enteais e com isso, recebiam as informações sobre os pontos exatos de fontes de água, como armazená-la e conduzi-la por canais. Eram informados pelos enteais sobre os locais de mineração de pedras preciosas e ouro, Se muito ex-

traíam destas riquezas, isso deveu-se unicamente ao seu muito trabalhar, à eficiência com que trabalhavam todos, a ponto de gerar uma extrema inveja no faraó do Egito.

Já em sua segunda encarnação, que deu-se na Alemanha, Abdrushin passou por inúmeros infortúnios provocados pelas trevas que pretendiam expulsá-lo da Terra o mais cedo possível.

Não sabiam ou não queriam saber que o Juízo se desencadearia de cima para baixo, a partir da matéria fina para a G3, quando Abdrushin para lá voltasse.

Assim, não sabiam que quanto mais cedo retirassem da Terra, o Filho do Homem, mais cedo iniciar-se-ia sua efetiva ação nos mundos da matéria fina, expulsando de lá tanto Lúcifer quanto Baal e todos os espíritos decaídos.

O Cristianismo deveu-se muito mais à encarnação de espíritos doutrinados por Jesus nos planos superiores, depois de sua morte terrena, do que ao trabalho dos apóstolos na matéria física G3, de curta duração.

O conceito de Povo de invólucros de matéria grosseira física G3

Somente conhecendo a verdadeira estrutura da Criação e da Lei de Deus pode alguém conhecer a dinâmica espiritual dos conjuntos biológicos existentes sobre a Terra.

Normalmente os seres humanos atuais denominam “povo” um conjunto de indivíduos descendentes de gerações anteriores, por herança genética, isto é, segundo DNA.

Um povo seria puro quando a grande maioria dos invólucros tem o mesmo DNA. Povos “puros” no sentido acima, já não existem na Terra.

Apesar disso, fala-se de povo cigano, povo judeu, povo árabe, povo germânico, etc.

Usar somente o conceito de invólucro de matéria grosseira física G3 é fazer uma ideia completamente errada da dinâmica das populações na Terra., o que levará a muitas dúvidas quanto aos verdadeiros fatores que a determinam.

a) Suponhamos uma ilha totalmente isolada do resto do mundo, com apenas cem (100) habitantes.

b) Suponhamos também que num certo momento estejam encarnados ali somente invólucros luminosos, correspondentes a Centelhas Espirituais já amadurecidas, exatamente como aconteceu na primeira encarnação de invólucros de Centelhas espirituais nos corpos dos babais (Roteiro I).

Certamente esse povo será extremamente inteligente, porque terá contato imediato com os enteais, e estes passarão aos humanos tudo que sabem a respeito da natureza, permitindo aos humanos entenderem todo o seu funcionamento.

Com isso, os habitantes conseguirão excelentes colheitas, terão domínio das forças da Natureza e dos metais, pedras preciosas, etc.

Viverão felizes, porque tudo que é luminoso é necessariamente feliz, na medida em que todas as criaturas mais próximas de Deus usufruem de Sua radiação e tudo vem através dos enteais.

A luminosidade do ambiente de matéria mais fina espanta as entidades das trevas,. Estas não resistem a este tipo de irradiação, porque são dolorosas para sua matéria escura.

As mulheres luminosas e puras que engravidem então protegidas contra a encarnação destas entidades de baixa vibração.

Então, enquanto isso se mantiver constante, as características do povo não serão alteradas.

c) Suponhamos porém que esses espíritos luminosos devam voltar para sua origem, de modo que essa situação deva ser mantida apenas por cem (100) anos.

Como resultado da partida destas criaturas luminosas, ficam liberadas as condições para que os espíritos comuns, degenerados, existentes na Terra, possam encarnar como bem entenderem nessa população.

Resultará daí um povo muito diferente do anterior, porque:

a) não entrarão em contato com os enteais dado que não os vem e, portanto, não acreditam em sua existência;

b) não dominam as forças da Natureza, pois não sabem dos acontecimentos a serem executados pelos enteais. Acreditarão que tudo vem do acaso, mesmo que os fenômenos terrestres sejam programados pelos enteais para ocasiões fixadas e bem determinadas.

Como resultado disso, tornar-se-ão pobres e doentes, pois lutam contra a correnteza, em lugar de beneficiar-se dela.

Esse novo povo é claro que descenderá geneticamente do povo anterior, tendo o mesmo DNA.

Apesar deste herança genética, o mesmo não se poderá dizer de sua inteligência, de sua tecnologia, de sua riqueza e de sua felicidade, pois esta nova geração padecerá de intensa falta de recursos, já que, sendo materialista por opção própria, não recebe das riquezas que Deus dá a Seus filhos.

Afastam-se de Deus, negando-o e ignorando propositadamente tudo que vem dos enteais sob as ordens da Vontade de Deus.

Será que são o mesmo povo, devido à mesma estrutura genética, do DNA?

Ou serão dois povos distintos, porque os espíritos encarnados não são os mesmos de antes, diferindo radicalmente?

Este experimento mental, hipotético, reflete exatamente o que aconteceu com os atlantes, com os sumerianos e com os semitas posteriores aos sumerianos, isto é, às diversas mutações do chamado “Povo de Deus”.

=====

Adiantando:

Os sumerianos começaram com 100 atlantes que saíram da Atlântida antes do cataclismo.

Será que só atlantes encarnavam no novo povo sumeriano?

Claro que não: os sumerianos atingiram uma população entre 500 mil e um milhão de indivíduos, muito além da população da Atlântida, uma ilha não muito grande .

De onde vieram estes invólucros encarnantes?

=====

Sabemos que os judeus antes do holocausto estavam na faixa de 8 milhões de invólucros, na Europa.

Portanto, existiam entre os judeus não somente atlantes ou sumerianos, mas muitos outros espíritos que nada tinham a ver com a herança espiritual, mas somente com a herança de DNA.

Quer dizer: o conceito “povo judeu” como herança genética, de DNA, pode conter por encarnação, até invólucros que pertenceram a povos antigos que eram inimigos dos judeus.

Afim de entendermos o assunto, precisamos tratar com mais detalhes os preparativos para a encarnação de Parsival, o Prometido Filho do Homem, que deu a si próprio o pseudônimo de Abdrushin, seu nome verdadeiro de quando encarnou entre os árabes, em 1.500 anos AC.

Por volta de 1830 a 1865, prepararam os espíritos superiores a encarnação do Filho do Homem na Terra.

Todos os habitantes da matéria fina, entre estes Baal e seus asseclas, sabiam que tal fato se daria na Alemanha, posto que tal encarnação exige que os pais do encarnante desçam com antedecência, pelo menos de 20 a 30 anos.

A experiência das trevas com a encarnação de Jesus de Nazaré entre o Povo de Deus, os judeus, tudo indicava que seria nesse povo que nasceria o Prometido.

Com base nesta premissa, as trevas preparam o holocausto, fazendo encarnar na Alemanha os maiores inimigos dos judeus, possivelmente os faraós Seti e Ramsés II, e ainda outros líderes de povos vizinhos com os quais os judeus guerreavam, principalmente aqueles que foram exterminados, como conta a Bíblia.

Objetivo das trevas: fazer com o Prometido exatamente o mesmo que já haviam feito com Jesus de Nazaré.

Haviam problemas para as trevas:

Quem entre os judeus seria ele?

Qual seu nome?

Em que cidade se encontrava?

Só havia uma solução para as trevas: exterminar o povo judeu na totalidade, pois certamente entre os mortos estaria o inimigo das trevas, o Prometido!

Então, começou o holocausto!

A espiritualidade superior, observando o planejamento das encarnações levado a termo pelas trevas, tratou de arrebanhar, não judeus isentos de culpa, como legítimos antigos sumerianos, mas todos os endividados possíveis com a Lei de Deus, como:

os maias e aztecas,

os que participaram da inquisição,

os próprios egípcios que maltratavam os israelitas em cativeiro.

As trevas, sem saber e sem querer, estavam na verdade promovendo um resgate coletivo de antigos espíritos degenerados, levando-os a pagar pelos pecados cometidos contra Deus.

Este acontecimento já estava “escrito” na linguagem da Grande Pirâmide, 4.500 AC:

“... o grande corredor, que antes do Juízo era amplo e alto, termina bruscamente em um pequeno corredor extremamente baixo, obrigando ao indivíduo que o ultrapassa, a abaixar-se e passar por ele encurvado. Conseguindo passar por ele, depara-se com uma parede, não podendo seguir adiante. Sua caminhada terminou. Deve seguir para a direita, entrando no recinto do Juízo, onde está o sarcófago aberto, esperando-o.

Resumindo: como poderiam 8 milhões de judeus serem a encarnação de apenas 100 atlantes ou apenas um milhão de sumerianos?

Apenas o DNA entra na contagem, sem que se possa fazer qualquer hipótese relativa aos invólucros espirituais que estavam encarnados dentro daquele povo. Homogêneo quanto ao DNA, mas individualmente muito diverso quanto à luminosidade espiritual.

Tudo que ali ocorria já era conhecido dos sábios caldeus construtores da Grande Pirâmide, o Museu do Ser Humano morto em espírito.

A Atlântida

A Atlântida era uma ilha do Atlântico Norte, entre a atual Irlanda e as Bermudas, sendo, portanto, vizinha da América do Norte, na latitude do estado da Carolina do Norte. Esta parte do Atlântico Norte era muito estreita no local. Estrangeiros desembarcavam somente no sul da ilha, única parte que permitia um porto, pois as encostas e escarpas existentes no restante da ilha não permitiam qualquer possibilidade para acesso.

A parte norte da ilha era ligada ao continente europeu via solo terrestre, embora muito acidentado, próximo à atual Escócia (Terras Altas- High Lands) e Irlanda do Norte. As ilhas Hébridas, nesta região, são picos de montanhas remanescentes da Atlântida, as quais subiram em época posterior.

Ao sul, a Atlântida estava muito próxima da Península Ibérica e parte da França, sendo possível intercâmbio comercial via navegação pelo Oceano Atlântico.

Devido a esta localização, os estrangeiros que chegavam à Atlântida vinham principalmente do sul da Europa e norte da África, usando grandes navios capazes de enfrentar as ondas.

A navegação a partir da América Central e Norte era quase impossível, devido às tempestades e às serpentes marinhas muito grandes que ainda existiam nessa região.

É possível que os atlantes habitassem essa ilha desde tempos imemoriais, sendo muito mais antigos que todos os demais povos da América e da Europa.

Nossa história, porém, começa quando o relógio do universo marcava seu tempo, aproximadamente entre 10.000 anos AC e 8.000 anos AC (veja o livro de Roselis – Atlântida, princípio e fim da grande tragédia), coincidindo com a vinda de Baal para a Terra.

Mera coincidência?

Não, era intenção de Lúcifer!

A Atlântida foi o último reduto dos invólucros que ainda mantinham ligações com a espiritualidade, isto é, com a matéria fina (F1) e com os enteais e espíritos que atuavam na Terra em nome de Deus.

Como ilha praticamente inacessível, a Atlântida conseguiu manter-se isolada dos demais povos da sua vizinhança, já totalmente degenerados.

Dado que a costa era extremamente escarpada, com rochas que destroçariam qualquer embarcação que tentasse aportar, estava cortado qualquer movimento de entrada e saída nas suas fronteiras, .

Se isso era assim do ponto de vista físico territorial, que dizer das **encarnações** que vinham de cima, das matérias superiores?.

Como controlar as encarnações de invólucros decaídos, já que eles vem de cima, mesmo contra a vontade dos genitores da criança?

Quem lê o livro de Roselis von Sass – Atlântida O Princípio e o fim da grande tragédia, não pode deixar de admirar-se com o que ali havia 50 anos antes e seu afundamento:

um povo que estava ligado às Leis de Deus, em absoluta convivência com os enteais, mesmo após 1.5 milhões de anos de atuação de Lúcifer.

Como foi possível que este povo tenha conseguido manter esse grau de “pureza” espiritual, quando todos seus vizinhos da America Central e Europa já apresentavam um altíssimo grau de decaída espiritual, praticando até sacrifícios humanos?

Para conservar a pureza espiritual, não bastam as leis administrativas terrestres, físicas, mas é necessário um controle absoluto das encarnações vindas de cima. Estas encarnações são reguladas por afinidades históricas das vidas de dois espíritos. Esta afinidade exerce uma força de atração impossível de controlar a partir de leis sociais da comunidade terrestre, seja na forma administrativa seja na forma “religiosa”, caracterizada por rituais e outros “contorcionismos” fetichistas, entre estes:

a) rezas na forma de verbalizações,

b) atos fetichistas, como juntar as mãozinhas para cima, ajoelhar-se, levantar os braços, etc.

Tais atos não podem elevar os espíritos.

O único controle das encarnações, isto é, uma seleção de quem encarna e quem não encarna, só pode ser feita através da luminosidade dos invólucros dos habitantes. Aquela luminosidade decorrente da pureza espiritual interior, ligada à intuição de origem espiritual, acima das matérias, o que caracteriza a entidade que está ligada firmemente às Leis de Deus.

Os invólucros degenerados e decaídos, pela sua escuridão, devida à falta de luz interior, fogem apavorados de qualquer luminosidade, porque esta lhes provoca efeitos extremamente doloridos. Se não chega ao ponto de provocar dor, pelo menos deixa-os perturbados, sentindo mal estar e desejando afastar-se dali imediatamente.

Conclui-se daí que um invólucro luminoso tem já em si, uma proteção automática, que não depende de rezas, verbalizações ou atos ditos “cerimoniais”.

Essa luminosidade interior manteve, por muitos milênios, os atlantes livres de espíritos decaídos e toda influência de Lúcifer e Baal.

Os enteais ajudavam e atendiam os pedidos dos atlantes sempre que havia necessidade. Entre estes enteais contavam-se os gigantes responsáveis pelas transformações geológicas de grande “pêso” (pois cortam rochas com seus facões especiais), os gnomos que cuidam do solo, os elfos que irradiam as árvores, as fadas que irradiam as flores, e muitos outros (veja o livro de Roselis).

Os atlantes usavam a **tecnologia mais perfeita do mundo**: a tecnologia dos enteais, conforme foi dada por Deus para Suas Criaturas, Suas Entidades imortais, as Centelhas Espirituais.

Os enteais irradiavam as plantações. Com isso, a colheitas eram fartas.

Também cuidavam das árvores, das flores, dos animais, dos peixes, enfim, de tudo que deveria haver naquela terra, segundo a Vontade de Deus.

Mas não era só isso: as casas que tinham finalidade comunitária, deveriam ser grandes, fortes e de longa duração, a serem utilizadas por muitas gerações, como a residência destinada aos reis e casa do orientador espiritual, foram construídas pelos Gigantes, com pedras enormes, rigorosamente encaixadas umas nas outras, porque cortadas pelos “facões a laser” destes, seu instrumento diário de trabalho.

Os atlantes usavam certo capim da região para os telhados. Estes tinham um metro de espessura, por onde não passava nenhuma água da chuva. Ainda mais, plantavam neste telhado trepadeiras especiais que davam flores e até frutos, procurados por passarinhos, transformando a casa num verdadeiro jardim florido e perfumado.

Tudo na casa dos atlantes era aconchegante, mas sem aquela ostentação que já existia em outros povos na mesma época.

=====

Mas algo estava sempre à espreita, num planeta Terra em que tudo já estava sob domínio das trevas: Lúcifer contava com um aliado muito forte: o raciocínio e sua irmã ou filha, a **tecnologia produzida pelo raciocínio**.

Foi esta tecnologia que construiu embarcações capazes de sobrepujar a força das ondas e as intempéries, conduzindo os seres humanos a qualquer lugar onde quisessem chegar.

Os atlantes, morando em uma ilha, não deveriam ser grandes navegadores e comerciantes, construindo poderosos e eficientes navios, afim de buscar bens lá fora, nos outros povos?

A resposta é simples: se os atlantes contavam com os enteais, para suprir suas necessidades, então não tinham porque depender dos bens produzidos por outros povos, pelo menos enquanto se mantivessem focados no progresso espiritual, no amadurecimento de suas centelhas e não no progresso material do invólucro humano.

Progresso material, sem amadurecimento espiritual, é um retrocesso: a finalidade da vida material é somente e tão somente o amadurecimento da Centelha Espiritual, nada mais.

Pela Lei de Deus, e segundo Sua Vontade, o amadurecimento espiritual sempre se faz acompanhar do necessário progresso material, pois os invólucros devem aprender com os enteais tudo que for necessário para sua evolução, até chegar ao nível dos próprios enteais. Esta foi justamente a razão pela qual **Lúcifer Invólucro** foi enviado para a Camada da Centelha e todos os Universos de matéria fina abaixo desta.

Ao contrário dos atlantes do norte que podiam acessar o continente, os atlantes do sul, só tinham o mar pela frente. Preparando-se para o cataclismo, passaram a construir “balsas” muitos simples. Estas balsas primitivas só garantiam a sobrevivência dos passageiros nas ondas, devido ao seu grande tamanho e, naturalmente, devido à ajuda dos enteais amigos.

Após milênios de uma civilização atlante, pois esta era muito antiga, apareceu uma vulnerabilidade no que diz respeito ao isolamento territorial administrativo: chegavam a seu único porto, no sul, navios de alta tecnologia dos povos vizinhos, transportando cargas de grande peso e volume, até passageiros.

Contra a vontade dos atlantes, muitos destes passageiros estrangeiros desejavam morar na ilha atraídos pela fartura e bem-estar de seus habitantes.

Isto define já o futuro dos atlantes: Lúcifer entrava na Atlântida atuando através da **tecnologia**, a qual é filha do **raciocínio**,. Este, por sua vez, penetra nos invólucros de matéria grosseira G3 de forma imperceptível e espontânea, sem qualquer possibilidade de reação ou rejeição, proveniente daquela intuição do tipo espiritual.

=====

Portanto, a Atlântida era um paraíso terrestre ainda não manchado pela decadência dos seres humanos, e portanto, muito rica, usufruindo das dádivas que Deus dá a todos aqueles que se mantêm unidos a Ele pelo cumprimento de Suas Leis.

Devido à consequente fartura vinda da Natureza e do trabalho dos atlantes em colaboração com os enteais, era altamente cobiçada pelos estrangeiros, os quais, uma vez chegados, não mais desejavam sair. As leis locais da Atlântida e as recomendações dos mentores espirituais, na época Gurnemanz, davam instruções para expulsar imediatamente qualquer estrangeiro que quisesse ficar após descarregar suas mercadorias.

Gurnemanz, o líder religioso, vindo de alturas espirituais muito acima dos atlantes, habitava a parte gelada do extremo norte, pois não desejava influenciar diretamente e de forma incisiva no livre arbítrio do povo atlante: sem este livre arbítrio não haveria progresso espiritual.

Justamente isso, essa liberdade, indicava a pureza da alma atlante: não existiam sacerdotes nem templos, as devoções eram feitas da forma mais natural possível, ao ar livre, segundo a intuição de cada um.

Responsável pela parte administrativa, existia um rei, o qual habitava a parte central da ilha. A ilha era dividida em distritos, cujo responsável administrativo chamava-se druida, nada tendo a ver com os druidas degenerados da parte europeia, mais conhecida pelos historiadores e arqueólogos.

O povo atlante, apesar de certa pureza espiritual, vivia abstraído dessas recomendações que vinham através dos diversos conselheiros espirituais que antecederam Gurnemanz. Mesmo levando uma vida de contato parcial com os enteais, o povo já estava parcialmente decaído e não compreendia o verdadeiro sentido das admoestações de Gurnemanz, chegando até a permitir casamentos com estrangeiros vindos de povos já decaídos.

As consequências disso foram funestas e a decadência estava batendo às portas da Atlântida.

Toda a Atlântida era de raça branca, apesar de ser habitada por dois povos muito distintos.

O povo da parte norte, que deu origem aos germanos, tinha cabelos ruivos ou loiros, com olhos azuis ou cinza. O povo da parte sul era mais moreno, com cabelos pretos e olhos castanhos ou verdes.

Apesar das diferenças genéticas, os dois povos viviam em perfeita harmonia, sob governantes e instrutores comuns.

Para detalhes, leia-se o livro de Roselis von Sass – Atlântida e também Abdrushin – Ecos de Eras Longínquas, Quadros da História Alemã, Os Germanos.

Este povo atlante era o “Povo de Deus” na Terra, assim chamado porque ainda estava ligado às Leis de Deus, enquanto os demais estavam totalmente afastados destas Leis, devido à degeneração comandada por Lúcifer e seus adeptos.

Desde séculos havia a previsão de que um dia os atlantes teriam que abandonar esta ilha, pois ela seria destruída por necessidade de transformação da Terra, levada a cabo pelos enteais: a compactação do território brasileiro, antes todo entrecortado de águas, como se fossem várias ilhas. Este resultado implicava no afundamento da Atlântida pela segunda lua da Terra.

Esta pequena lua aumentava cada vez mais a excentricidade de sua órbita, chegando um dia em que chocar-se-ia com a crosta da Terra, exatamente onde estava a Atlântida.

O povo de Deus, como povo de espíritos luminosos, deveria levar seus ensinamentos a outras regiões, ajudando outros povos a reconhecer a Lei de Deus.

Deixariam a ilha no tempo certo, de modo que ninguém seria afetado pelo cataclisma. Todos seriam conduzidos a outra região, já determinada com muita antecedência, a qual era muito fértil e devidamente dotada pelos enteais de tudo que os seres humanos necessitavam.

Faltando 50 anos para isso, chegou à ilha um naufrago, com uma couraça de prata, um príncipe de certo povo estrangeiro, Xadrumet, cuja localização (América, Europa Sul, África norte) não é possível inferir do livro.

Este estrangeiro, de nome Syphax, era um representante das trevas e viria a ter um papel muito importante nos anos seguintes, antes da retirada.

Sendo um príncipe de outro povo e de aspecto nobre, muito inteligente e astuto, casou com a filha do rei, Brunelda, passando a influenciar sobremaneira a juventude, que via nele um líder.

Conseguiu Syphax reunir em torno de si os atlantes que já estavam mais afastados da Lei de Deus, e também invólucros afinados com êle de encarnações anteriores, já partilhando dos mesmos vícios, trazidos do passado, em outros povos.

Em suma, o isolamento dos atlantes em relação às encarnações espirituais, estava sendo quebrado neste momento que antecedia o cataclismo.

Interpretando estes acontecimentos, segundo nosso ponto de vista, nota-se que estava havendo através deste estrangeiro, uma separação entre o joio e o trigo: quem estava espiritualmente consciente e ativo, seguia as recomendações de Gurnemanz, mas quem já estava com o pé na cova, decaído, seguia o estrangeiro Syphax.

Parece-nos algo desejado: os **decaídos** não devem seguir junto com os **iluminados**, posto que estes estavam na verdade cumprindo a **missão de** levar sua presença e seu modo de ser e com isso, também o conhecimento da Lei de Deus, aos outros povos.

Então chegou a época:

- “Saíam imediatamente”, disse Gurnemanz, “pois a data se aproxima, não há mais tempo. Todos devem sair pelo norte, pela parte que liga ao continente, caminho já devidamente preparado pelos enteais, os quias guiarão todos com absoluta segurança”.

Os invólucros já espiritualmente decaídos não aceitaram estas determinações. Estavam visando a preservação de seus bens e tudo que tinham conseguido na vida.

Syphax estava confiante de que agora, com a saída dos “crentes em espíritos”, poderia tomar o poder sobre a ilha, junto com seus adeptos.

Baal havia entrado na ilha através de Syphax. Este clamava:

- “Não tendes sacerdotes, onde estão vossos sacerdotes, para vos representarem junto aos deuses?”

Os seres humanos com alma pura, saíram da ilha a tempo. Os demais, quando tentaram sair, não encontraram mais caminhos de saída. Os movimentos do solo já estavam muito adiantados, tudo estava desmoronado, impossível sair para o continente pelo norte.

Os que saíram pelo sul, em navios, possivelmente chegaram até a Península Ibérica em Biscaia. Isto é comprovado, pois a língua falada até hoje na região dos bascos, é a língua atlante: Euskara, que significa “a boa língua”.

Os que saíram pelo norte, uma vez atingindo o continente, possivelmente tenham se deslocado para o sul. Atravessando a região que é a França atual, poderiam ter chegado até Biscaia, na Espanha, onde se fixaram, junto com os outros atlantes da parte sul da ilha.

=====

Nada se sabe sobre como foi a distribuição do povo atlante pela Europa e outras regiões.

No livro de Abdrushin – ECOS DE ERAS LONGÍNQUAS, traduzido pela Ordem do Graal na Terra, Brasil, há muitas indicações sobre estes tempos posteriores.

=====

A história do verdadeiro Povo de Deus tem continuidade com um grupo que saiu pelo norte, todos alunos de Gurnemanz (nome atlante de Merlin, no mundo espiritual), os quais, guiados pelo enteal de nome **Sumer**, vieram a denominar-se **sumerianos**, após sua chegada à região entre os rios Tigre e Eufrates, na Ásia.

A grande viagem e a terra prometida: os sumerianos

O livro de Roselis von Sass: A Desconhecida Babilônia, é um livro histórico de extremo valor, trazendo ao ser humano atual os últimos passos dos espíritos iluminados na Terra, pois a espiritualidade superior ausentou-se da Terra logo depois, por motivos óbvios, que o livro mostra muito bem.

Não só esse aspecto histórico dá valor ao texto de Roselis von Sass: ali está o confronto e a luta entre o bem e o mal, entre o puro e o apodrecido dentro dos invólucros humanos.

Do ponto de vista dos princípios decorrentes da Lei de Deus, esse livro de Rosels, desnuda a verdadeira miséria do ser humano perante seu Criador, na etapa final da degeneração trazida por Lúcifer.

Deve ser lido com atenção redobrada, com muita concentração, interpretando corretamente os detalhes de cada parágrafo, junto com as sutilezas que estão “escondidas” e só descobertas por uma mente realmente aguda e desejosa de atingir os problemas mais profundos da grande transformação humana.

O raciocínio prêso à matéria grosseira ofusca o espírito quando este tenta “ver” o mundo segundo a Vontade de Deus.

=====

Seguem-se alguns trechos desse livro, afim de dar uma ideia de seu conteúdo.

“O extraordinário povo que chegamos a conhecer neste livro originou-se do antiquíssimo reino da Atlântida.

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia-EPÍLOGO- pág 247)

Apenas quatro grupos de alunos logo se mostraram prontos a seguir os conselhos de Merlin. Exclusivamente jovens entre quinze e vinte e quatro anos de idade. Algumas crianças mais crescidas também faziam parte do grupo.

Um desses grupos de jovens seres humanos foi guiado até o país dos Dois Rios. Conforme o conselho do guia que os havia conduzido, chamado Suma, domiciliaram-se numa planície fértil, entre os rios Tigre e Eufrates. Uma vez que traziam consigo um grande saber espiritual e terreno, não foi difícil para o pequeno grupo começar sua vida com alegria e gratidão.”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia-EPÍLOGO- pág 248)

*“... Quando os primeiros **semitas**, mais ou menos quatro mil anos antes de Cristo, se fixaram na sua cidade, que chamavam Kadimquirra, os sumerianos já haviam fundado o centro cultural de Ur e transformado as aldeias encontradas, como Kisch, Lagash, Nippur e outras, em locais de ciência e trabalho. A escrita cuneiforme sumeriana se constituiu na primeira escrita de que a humanidade teve conhecimento. ...”*

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia-EPÍLOGO- pág 248)

“Chegara, então, o dia que para os sumerianos parecia que o brilho do sol havia se escurecido. Foi quando, pela primeira vez, chegaram os sacerdotes de Baal e, depois, várias tribos, cuja maioria já continha em si todas as más propriedades. De início, os sumerianos tiveram dificuldades em controlar os invasores. ...”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia-EPÍLOGO- pág 249)

Segundo Roselis von Sass, a Atlântida teria afundado entre 10.000 e 8.000 AC.

A autora afirma que os semitas chegaram a Kadinguirra por volta de 4.000 AC. Então se o cataclismo da Atlântida deu-se a 10.000 AC, os sumerianos mantiveram-se invisíveis aos povos mais afastados, da Asia Menor, durante 4.000 ou 6.000 anos.

Os sumerianos conseguiram também manter afastados os invólucros decaídos em suas tentativas de encarnar entre eles, pois se assim não fosse, Kadinguirra teria degenerado de dentro para fora, antes mesmo das invasões externas: semitas e outros povos.

Como já vimos com os atlantes, somente a luminosidade média do povo pode controlar as encarnações, pois invólucros escuros fogem da Luz. Resulta daí que aquele povo luminoso não é um atrativo para eles.

Exatamente da mesma forma como em Atlântida, já deviam existir almas comprometidas com as trevas entre os sumerianos, devido aos “parentescos” de vidas passadas. Mesmo ali dentro das famílias, estas almas não conseguiam expressão para fora, mantendo-se num estado latente de subjugação pela comunidade luminosa.

Para estas almas decaídas só faltava a gota d'água.

As invasões

Os sumerianos, devido à sua condição espiritual, eram extremamente pacíficos, tendo plena consciência de seu papel de representantes de Deus na Terra, o que implicava estender a compreensão das Leis de Deus também a outros povos. Com isso, cada forasteiro que chegasse era considerado como um “aluno” que chega ignorante e deve ser instruído pelos “professores”.

Alaparos, o personagem principal do livro, saiu jovem de Katinguirra para estudar com os sábios de Ur, lá permanecendo por muitos anos.

Aconselhado a voltar para sua terra afim de cumprir uma missão, encontra sua cidade inteiramente diferente, ficando pasmo com tantas mudanças. Cabe-lhe a tarefa de agir como negociador entre os diversos povos ali presentes.

“Nosso povo já havia se tornado forte e grande, quando alguns grupos emigraram, afim de se estabelecer entre outras pequenas tribos, levando-lhes o verdadeiro saber sobre Deus. Por toda parte encontravam pobreza e doenças. Por isso era necessário ajudar essas pessoas primeiramente a sair da miséria terrena, uma vez que se mostravam dispostas a aprender.

- Posso imaginar, agora, como surgiram cidades como Akkad, Lagash, Eridu, e, entre outras, ainda nossa Ur, “o grande centro espiritual e cultural”; isso no decorrer de muitos milênios e em toda parte onde nosso povo chegava, disse Amelon, pensativamente.”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pag. 124)

=====

“Anteriormente em Kadinguirra não habitavam exclusivamente sumerianos. Sempre de novo chegavam forasteiros, geralmente jovens. Vinham das cidades que os sumerianos haviam fundado no decorrer do tempo e sobre as quais, devido à sua grande capacidade, sempre haviam mantido o predomínio. Em Kadinguirra havia escolas de ofícios e de agricultura, além das escolas dos templos, onde as crianças, bem como as moças e os moços, eram ensinados.”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pag. 133)

=====

“Os dois sábios continuavam caminhando lentamente.

- Amelon, meu irmão em espírito, posso fazer-te uma pergunta que há muito tempo não me deixa em paz, embora eu me envergonhe de não ter encontrado a resposta por mim mesmo?*
- Amelon acenou concordando e sorriu, pois conhecia essa pergunta já há muito. Não era a primeira vez que era interrogado a respeito.*
- Existem , além das belas regiões costeiras, por toda a parte, tantas terras maravilhosas. Por isso até hoje não compreendo por que as diversas tribos e outros forasteiros invadiram justamente Kadinguirra, como hordas guerreiras, destruindo tantas coisas?*
- Essa pergunta não é difícil de ser respondida, disse Amelon. Pensa nos muitos mercadores, vindos de longe com suas mercadorias, dirigindo-se a Ur e também para cá, constantemente. Eu mesmo ouvi como eles contavam a respeito das curas milagrosas, da riqueza e da abundância de alimentos, por toda a parte onde chegavam.*
- Além disso, existem regiões distantes onde há meses não chove mais, de modo que os habitantes de lá, geralmente camponeses, tiveram de abandonar a pátria, se não quisessem morrer de fome. Eu poderia ainda mencionar muitos fatores que têm causado tal invasão. Felizmente existem também pessoas boas e laboriosas entre eles e essas sempre serão a maioria! O caos reinante agora e os tantos furtos e assassinatos, bem como a ocupação das casas dos sumerianos, temos de agradecer aos sacerdotes de Baal e seus séquitos. Essa situação não perdurará muito. Já agora reina discórdia e briga entre os sacerdotes de Baal. No momento são talvez vinte, que Belhor mandou buscar ...*
- E há mais uma coisa que me parece importante. Os sumerianos desenvolveram uma cultura como até agora não houve na Terra. Essa cultura, pois, não se destina apenas a nós! Precisamos de seres humanos em boas condições espirituais, para que lhes possamos transmitir uma parte dessa cultura. Digo*

uma parte, pois isso já é mais que suficiente. As pessoas em referência podem adquirir, com isso, mais conhecimentos, os quais serão necessários, tanto para o momento como para sua vida futura!

- *Temos aqui já um bom grupo de semitas e arquimeus aprendendo com dedicação nossa língua, afim de poder assimilar mais a nossa sabedoria.*

Alaparos havia entendido e disse:

- *Ouvi em Ur que nós, sumerianos, viveremos apenas mais um determinado tempo na Terra. Não aumentaremos de número nem nos misturaremos com outros povos! Não falo dos poucos, principalmente jovens, que se deixarão engodar pelas pessoas depravadas e por suas promessas. ”*

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 193, 194)

=====

“Agga acompanhou-os até a saída. Vendo que Scham-Haram e Alaparos tomavam o caminho do Templo do Sol, ele os chamou de volta.

- O Templo do Sol está fechado para vós, pois ontem, ao pôr-do-sol, um grande grupo de forasteiros o ocupou! É gente da tribo Sem. Chegaram com camelos e cestas, onde aparentemente se encontravam presos animais menores.

Scham-Haram e Alaparos agradeceram a Agga, tomando , então, sem dizer mais nada, um outro caminho, que os conduziria através do local de construção de Pocheret.”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 118)

“Enquanto os sábios andavam vagarosamente no caminho do jardim, chegou correndo um moço, que parou sem fôlego diante deles. Era Lodur, ...

...

- Os invasores do Templo do Sol deixaram como que em fuga o templo! Corri atrás de uma das crianças, perguntando-lhe o que acontecera. Fogo, um fogo mau caiu do céu, disse a criança e saiu correndo. ...”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 127)

O livro não aborda o assunto, mas é claro que muitos sumerianos devem ter visto quando o gigante enteal Thor apontava seu “garfo-de-fogo” para o Templo, tendo saído deste garfo uma faísca elétrica de alguns milhões de volts.

“- Os invasores devem ter-se assustado tanto, que nem levaram os recipientes de ouro e as estatuetas! Disse Nehemias, o semita, chefe das duas maiores tribos semitas existentes. Ele era muito cordial para com os sumerianos.

Ele condenava, intensamente, os muitos assassinatos ocorridos ultimamente. Assassínatos através de envenenamento! Quando descobria os criminosos, e isso acontecia frequentemente, ele mandava primeiramente cortar-lhes as mãos e depois quebrar-lhes a cabeça, para então jogá-los aos chacais”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 130)

Os sumerianos não tinham exército porque não eram guerreiros, resolvendo todos seus problemas com muita negociação. Suas cidades, sendo a maior Kadinguirra, não tinham qualquer barreira ou muros de proteção. Resultava daí que os povos imigrantes entravam cidade adentro, sem ao menos se fazerem anunciar.

Os semitas, diferente dos outros forasteiros, vinham em número muito grande, um povo inteiro que migrava. Tinham porém uma característica importante: eram organizados em torno dos seus chefes, apresentando uma organização social mínima, mas decisiva na negociação com os sumerianos.

Ao chegar, vendo o alto grau de organização dos sumerianos e compreendendo que essa riqueza era decorrente de muito trabalho e inteligência (embora não percebessem a ajuda e colaboração dos enteais, que não viam nem pressentiam), aceitaram de bom grado a amizade dos sumerianos e até certo limite, sua liderança religiosa e político-administrativa.

“Graças a Nehemias, que possuía o domínio de dois grandes povos semitas, fixados há algum tempo em Kadinguirra, muitos sumerianos ainda continuavam em seus locais de trabalho. Com relação aos semitas, não se tratava de um povo de raça pura, mas era a mistura de tribos menores, como por exemplo, os armenidos, que se juntaram aos semitas. Dessa maneira vivia agora, além dos sumerianos, um povo misto em Kadinguirra, que outrora tinha uma população de raça pura.

Grandes quantidades de peregrinos domiciliavam-se tanto na cidade como nos arredores. Vinham com os camelos pesadamente carregados, e traziam jumentos, gado, cabras e ovelhas.

A maioria das tribos e do povo, que migravam para ficar, falavam línguas diferentes. Um não entendia o outro. Assim, constantemente havia mal-entendidos entre eles.

Habitando em suas barracas negras, a grande quantidade de pessoas, todas elas idólatras, acoravam-se em volta de suas fogueiras e encaravam os sumerianos sempre com desconfiança e malícia.

Os sumerianos sabiam perfeitamente que, com a repetida afluência de massas humanas, muitas desgraças cairiam sobre eles, bem como sobre seu país. Era como se perigos dificilmente definidos os espreitassem por toda a parte.”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pag. 132)

=====

Filhos de semitas manifestaram o desejo de estudar com os sumerianos, em Ur, na Cidade dos sábios Reis Sacerdotes. É claro que a luminosidade média baixou, mas isto não comprometeu o bem-estar social de ambos os povos.

Era impossível aos semitas entenderem todos os conceitos que já estavam arraigados na mente dos sumerianos, os quais guardavam e seguiam tais ensinamentos espirituais desde milênios.

“Alaparos pediu desculpas, expressando sua alegria por sentir que o rei ainda o considerava digno de sua missão.

- *Escuta! Começou o rei. Pelo que sei, estabeleceram-se firmemente na Babilônia no mínimo seis diferentes tribos. Cada uma fala uma língua diferente da outra, de modo que, entre si, mal podem comunicar-se. Tens um grande talento para línguas. Não te será difícil aprender, primeiramente, o idioma semita, pois os semitas têm supremacia, uma vez que são em número maior. Pouco a pouco aprende, também, as línguas dos outros, para entendê-las razoavelmente, porque és um mediador nato! Essas tribos agora estão em briga, pois cada uma reclama o poder para si.*
- *- Sim, entendi exatamente minha missão. Se eu servir de mediador entre os estrangeiros no sentido correto, os sumerianos não perderão o predomínio. Quando eu ainda estava lá, todos brigavam entre si, uma vez que cada tribo reivindicava o domínio, a fim de expulsar os sumerianos de suas posições. Por exemplo, meu pai e outros também foram envenenados, porque alguns invasores já estavam prontos a tomar seus lugares, respondeu Alaparos.”*

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pag. 170)

A verdade é que o conceito de “povo” como conjunto de indivíduos, não tem sentido algum do ponto de vista espiritual. O que caracterizava os sumerianos eram os invólucros luminosos de matéria fina que ali estavam encarnados: podiam ser Espíritos desenvolvidos de Centelhas ou Espíritos Criados Conscientes, da Camada Superior.

Mantendo-se na Luz, eram pacíficos, resolviam tudo na compreensão tomados de muito Amor, a tal ponto que não tinham exército algum, jamais tendo entrado em guerra com outro povo.

Portanto, com a chegada dos semitas bastante degenerados e com a miscigenação familiar daí resultante, sendo os semitas em número muito grande, aconteceu exatamente o que já tinha ocorrido na Atlântida: a floraram as almas degeneradas. Até ali tinham permanecido em estado latente, pela pressão exercida pelas almas mais luminosas que eram a parte dominante, representadas pelos sumerianos.

Nesta situação, podemos dizer que não havia mais o **“Povo de Deus”**: o nível médio de luminosidade caiu vertiginosamente, o que abriu possibilidades de penetração das trevas dentro do povo, preparando tudo para uma mudança radical.

Foi então que surgiram, Kadinguirra a dentro, os sacerdotes de Baal, construindo seus templos e ganhando para si, como adeptos, as almas mais degeneradas, selecionadas entre sumerianos, semitas e outros povos que haviam chegado de várias regiões.

A narrativa de Roselis começa justamente com a estupefação de Alaparos, um sábio que voltava de seus estudos com os Reis Sacerdotes, em Ur, na Caldéia, ao perceber no tórax de sua prometida desde infância, filha de uma família nobre sumeriana, o símbolo das sacerdotizas de Baal, um “X”, substituindo a cruz, por opor-se a esta.

Ficou tudo claro: o mal já estava dentro do povo, mas ninguém o percebia enquanto estava subjugado pela força luminosa da comunidade sumeriana.

Por esse tempo, chegaram as trevas, não de cima, provenientes das encarnações, mas na forma de invasões. Povos já inteiramente decaídos, invadiram a cidade, ocupando pela força, palácios e casas dos sumerianos.

Até em Ur, na Caldéia, longe de Kadinguirra, no meio dos alunos dos Sacerdotes Reis (de altíssima luminosidade e sabedoria, ligados inteiramente às mais altas hierarquias espirituais) apareceram alunos com o “X” na testa, os quais procuravam perturbar o ambiente de pureza e sabedoria da Luz que ali reinava.

O que nos interessa aqui, como história do Povo de Deus, agora representado pelos sumerianos, é que, mais uma vez, o povo que representava a Luz na Terra teve que abandonar seu lar, fugindo da invasão das trevas.

Mas antes que isso se desse, nos interessa a radical mudança das leis administrativas que foram criadas para conter o avanço dos assassinatos e até sequestro de crianças para as sessões de bruxarias. As “bruxas” tomavam conta da cidade, que não se chamava mais Kadinguirra, mas Babilônia, nome este dado pelos povos que a invadiram.

As famílias sumerianas e semitas, junto com algumas famílias destes povos invasores, apesar de fora da Luz, não aquentavam mais ver seus filhos adolescentes depravados pelos sacerdotes de Baal e crianças sequestrados pelas bruxas para sacrifícios humanos.

O texto abaixo, extraído do livro, dá uma ideia da situação que afetava a todos os povos que viviam pacificamente, sem grandes atritos entre si, em Kadinguirra, isto é, Babilônia. Os elementos contidos neste texto são tão importantes que não permitem reduzir seu tamanho, pois cada frase é uma revelação, algo inédito.

=====

“ - Responde-me uma pergunta, que faço em nome de Sargon, o novo rei de Ur! Quem habita agora o palacio de nosso rei , que há pouco deixou a Terra?

Samsu acenou concordando, mas parecia hesitar:

- Agora eu estou morando lá com meus ajudantes e dez leões!*
- - Dez leões? Que eu me lembre, tinhas apenas os pequenos cavalos domesticados de teu pai, disse Alaparos.*
- - Os leões foram necessários; além do mais, tenho-os há pouco tempo apenas. Bruxas horríveis, com seu séquito de assaltantes, assassinos e sacerdotes da morte, haviam tomado posse do palácio. Tive e presenciar quando invadiram. Contudo, dia e noite quebrei a cabeça , procurando uma maneira de poder me livrar deles. Eu já estava tão desesperado que, em minha aflição, pedi ajuda à rainha da Terra. Eu sei que foi uma ousadia, mas mesmo assim tenho a impressão de que ela, em sua sabedoria, me ajudou.*
- Samsu calou-se, afim de ordenar seus pensamentos. Amelon e Alaparos mal podiam esperara para ouvir o que viria.*
- - Produrei Dedan, o interprete de sonhos, não para interpretar um sonho, mas para contar-lhe o meu sofrimento. Ele sempre foi amável comigo. Quando então silencieei, ele expôs sua opinião, dizendo que essas criaturas descritas por mim não podiam mais ser consideradas como seres humanos ... por isso ele me aconselhava o extermínio do bando ...”Exterminar? Como devo fazer isso? Mesmo quando adquiri meus leões, eles me obrigaram a mantê-los enjaulados, animais esses que estavam acostumados a correr livremente pelos pátios, caso contrário exterminariam esses quadrúpedes vorazes com água fervente”, disse eu ao interprete dos sonhos. “Fizeste bem enjaulando-os, pois essa corja de bruxas teria cumprido a ameaça. “ Depois dessa s palavras Dedan sumiu e demorou muito. Tive muito tempo para refletir. Não entendia por que eu ainda morava no palácio. Nada me retinha ali. Agora eu tinha um carro mais comprido com o qual podia transportar muitas coisas. Eu poderia levar dali os leões que eram tão afeiçoados a mim. Mas algo parecia deter-me naquele palácio tão malcheiroso.*
- Dedan finalmente voltou. Parecia muto contente e disse: “Estive com um amigo meu. Pode-se dizer também que é um artista na arte de curar. Aqui tens o meio com que podes expulsar do palácio essas criaturas, que, aliás, nem deveriam ter mais nenhuma forma humana!”.*

...

Meu amigo há muito tempo prepara remédios com veneno de serpentes. Ele aprendeu esta arte com o pai. Necessita-se de apenas poucas gotas para mandar uma pessoa para o outro mundo, pessoa esta que não estiver se comportando como um ser humano.”

Samsu recuou assustado. Dedan, percebendo o gesto de repúdio, quis reaver a cestinha.

“Não, espera caro Dedan. Eu apenas preciso me acostumar com a ideia. Eu não queria matar.”

...

Chegando perto do palácio, escutou , já de longe, uma gritaria, assobios, um cacarejar e xingar. Alias, não da parte baixa, onde a corja morava, mas sim o barulho estranho vinha do grande salão de entrada.

O aspecto reprovador de Samsu reteve o bando. Apenas um sujeito mal-encarado aproximou-se dele; no entender de Samsu este queria um “curandeiro”. Mal o homem falara, algumas mulheres quase se aproximaram de Samsu. Certamente se tratava das bruxas, tão horrível era seu aspecto. Dedan, que seguira Samsu, viu logo as manchas vermelhas que cobriam os corpos delas:

“Vê, aqui! Todas estão com a febre que leva infalivelmente à morte. É causada pela pequena mosca preto-avermelhada, trazida para cá por algumas pessoas. Ainda não existe um remédio contra essa febre”, concluiu Dedan.

...

O quadro apresentado aos dois, ao chegarem ao palacio real, era horrível. O medo, aparentemente , havia empurrado as bruxas e seu séquito para o salão de entrada.

...

Quatro das bruxas estavam mortas. Outras estavam deitadas no chão com tremores, devido aos acessos de febre. O homem que falara com Samsu estava morto. Alaparos viu que o corpo todo do morto estava coberto de manchas vermelhas e cheirava mal ...

- Deve ser uma febre maligna, pois, como eu soube, mesmo os sábios de Ur, conhecedores de quase tudo e possuidores de ervas para todas as doenças, se acham impotentes diante dessa doença, disse Dedan.

Enquanto Samsu levava os leões, Alaparos olhava os mortos e os moribundos. Nehemias e outros vieram para dar assistência a Alaparos. Mas ele dispensou-os, uma vez que não sabia até que ponto a febre era contagiosa.

...

Alaparos subiu os degraus, em direção ao primeiro terraço interno, depois entrou num dos salões. O que viu deixou-o quase estarrecido. Não havia nada mais pavoroso do que o culto das bruxas com seus procedimentos horrorosos. Diante dele jaziam três corpos nus de crianças sem cabeças. As crianças podiam ter três ou quatro anos de idade. Dedan, que seguira silenciosamente Alaparos, soltou imprecações ferozes ao ver os pequenos cadáveres.

...

Alaparos procurava as cabeças das crianças. Finalmente as encontrou numa urna de cobre cheia de água, cheirando azedo. Dedan pegou a urna e disse:

- Cavarei uma sepultura em meu jardim e as enterrarei.

..

O palácio, enfim, estava vazio. A sujeira deixada por eles era indescritível. O bando, além disso, havia danificado muito. Mas o pior era cheiro pestífero que ficara.

...

Dedan e também Ieshute divulgavam que um sábio de Ur lhes havia dito que todos os que invadissem as casas dos sumerianos feneceriam lentamente de uma doença desconhecida, ou logo morreriam. As mortes ocorridas no palácio real, de modo inexplicável e tão rápidas, bastou para aqueles que se haviam apossado das casas dos sumerianos as abandonassem o mais rápido possível. Nada os estrangeiros temiam tanto como a morte. Isso também ocorria com Belhor e os demais sacerdotes de Baal. Mesmo em relação aos semitas, que pareciam ser um pouco mais inteligentes, não era diferente.

...”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pag. 195 a 200)

Como se pode perceber pelo texto, mesmo para as piores afrontas à Lei de Deus, os sumerianos não desejavam ter, por exemplo, uma milícia guerreira ou policial.

Acreditavam que tudo se resolveria em questão de dias e que qualquer tipo de violência era desnecessária.

Esta atitude amena e pacífica dos sumerianos era aceita pelos demais povos somente na medida achavam que deviam deixar os sumerianos resolver os seus problemas como bem era de seu feitio. Se dependesse deles, tomariam medidas mais radicais, como se vê neste outro trecho do livro, referente a **Nehemias**, um dos chefes semitas:

“Ele condenava, intensamente, os muitos assassinatos ocorridos ultimamente. Assassínatos através de envenenamento! Quando descobria os criminosos, e isso acontecia frequentemente, ele mandava primeiramente cortar-lhes as mãos e depois quebrar-lhes a cabeça, para então jogá-los aos chacais”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 130)

Acreditamos que agora está explicado o sucesso dos sumerianos contra os povos invasores: enquanto espíritos luminosos encarnavam entre os sumerianos a cada geração, a luminosidade trazida de cima era suficiente para controlar todo o ambiente, sempre com a ajuda dos entesais.

Mas, há uma outra questão ainda não explicada:

o sucesso dos templos de Baal em atrair principalmente jovens das melhores famílias sumerianas.

Qual a explicação para isso?

Como já vimos anteriormente em referência aos atlantes, entre os espíritos luminosos que encarnam, há sempre outros menos luminosos, e até muito degenerados, os quais encarnam por afinidade decorrente de vidas passadas. Some-se a isso o empenho dos espíritos decaídos de Lúcifer em influir nas encarnações, infiltrando seus adeptos em famílias descuidadas, quando a mãe grávida diminui ou até abre mão de sua luminosidade interna, único antídoto contra encarnação de um espírito das trevas ou degenerado.

Há porém outro aspecto:

se a **alegria de viver** favorece o amadurecimento espiritual, porque todas as Criaturas de Deus são alegres e felizes, o mesmo não se pode dizer do **desejo desenfreado de diversão**, pois este corresponde a uma tendência puramente material dos sentidos biológicos, algo estranho ao ameno efeito da felicidade verdadeiramente espiritual.

Baal conhecia muito bem a diferença, calculando que levar os seres humanos a intensos divertimentos, os quais acabavam sempre em desenfreadas orgias, os levaria para muito longe do paraíso da Centelha Espiritual, em pouco tempo.

Por isso, Baal usava a estimulação dos sentidos como forte atrativo, o qual logo em seguida trazia o resultado desejado.

Então os sacerdotes de **Baal** foram instruídos para dizer:

“Viveis infelizes, sem diversões que vos dêem alegria dos sentidos. Vosso novo deus quer vê-los felizes, alegres, já que tudo que tendes nesta Terra é vosso corpo, e nada mais. Participem de diversões e prazeres de vossos sentidos, para que sejais felizes na Terra, como vosso Pai Celestial deseja.”

Este apelo era muito forte para os invólucros já espiritualmente enfraquecidos pela degeneração já ocorrida em tempos anteriores.

Assim, o atrativo principal dos templos de Baal estava nas danças e espetáculos de alto divertimento, que começavam quase ingênuas e puras, mas logo depois se transformavam em orgias, com auxílio de “vapores” narcotizantes, aspergidos no

ambiente pelos sacerdotes que comandavam o espetáculo “artístico”, sem que os sentidos de pudor dos participantes tivesse tempo de “acordar”.

Quando os participantes se davam conta dos excessos cometidos, no outro dia, já era tarde demais: a vergonha e a culpa levava-os a se retrair em relação a suas famílias e amigos, caindo com mais força nos braços dos sacerdotes de Baal.

Chegada essa etapa, os sacerdotes de Baal diziam para as meninas que cabia a elas fazer a iniciação sexual dos jovens masculinos, pois assim receberiam muitas graças do novo deus da Terra. Daí o nome dado às “sacerdotizas” de Baal: prostitutas de Baal.

“- Eu sou tudo o que os seres humanos queiram ver em mim! .. Sabedoria riqueza ... poder ... justiça ... prazeres ... amor. Tudo posso dar!”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 202)

Vejamos agora alguns “exemplos” desta decadência quase imperceptível do lado das jovens sumerianas.

Começemos porém, por Sarai, esposa de Abad, um nobre sumeriano. Ela é mãe de Methabel, uma destas jovens que foram atraídas pelos sacerdotes de Baal. Belhor era o sacerdote de Baal que tinha mais influência em Katinguirra.

Sarai, como espírito já separado da Luz, sentia medo constante, fazendo uso do chamado “pó verde”, um narcótico e euforizante usado nos solenidades dos templos de Baal, tendo sido dado a ela como “remédio”, por Belhor, o sacerdote chefe.

“A primeira pessoa que cumprimentou os dois convidados foi Sarai, a segunda mulher de Abad.

...

- És o filho de Dschafi, que chegou das escolas dos sábios! Minha filha Methabel já está te esperando. Ela está curiosa, acrescentou, dando uma risadinha. És bem-vindo neste país, que está sendo governado por um novo deus. Sarai colocou suas mãos no peito de Alaparos, virando-se a seguir, cambaleando um pouco.

A recepção fora esquisita. Sarai dava a impressão de se encontrar em estado de embriaguez. Alaparos acompanhou-a ao amplo salão de recepção, atento para não pisar na longa cauda do vestido dela.

...

- Mesmo homens que optaram pela sabedoria, não recusariam este suco! Disse Sarai, oferecendo a Alaparos um copo cheio. É vinho, vinho levemente fermentado de diversas frutas! E é bem condimentado, talvez bem demais, acrescentou, rindo baixinho. “Coloca um pouco no vinho, quando tiveres convidados”, disse-lhe Belhor, ao ofertar-me um recipiente como pó verde. Estas últimas palavras ela havia murmurado baixinho para si própria.

- Os seres humanos devem ficar num leve estado de embriaguez, isto também é sabedoria, disse ela, quando Alaparos bebia seu copo.”

...

O vinho provocara nele um estado de euforia.”

...

- Alaparos! Ó grande sábio, estás me reconhecendo? Uma moça de cabelos escuros e de encantadora beleza estava repentinamente diante dele. Ela lhe sorria sedutoramente,

- Methabel? Com um sorriso algo perturbado, pegou as mãos dela, apertando-as contra o seu peito.

- Estás vendo direito! Eu sou Methabel, a companheira de brincadeiras de tua irmã Maris lamin! Depois dessas palavras, ela puxou as mãos, recuando alguns passos. Nós, moças, não mais nos escondemos nos templos, casas e palácios! Somos agora livres, fazendo o que nos apraz! E às vezes assemelhamo-nos às chamas sedutoras nos campos de crateras de Kepheus!

- Está certo o que dizes, Methabel! Tu me pareces uma chama sedutora ...uma chama perigosa! Alaparos estava surpreso e estupefato consigo mesmo. Que sentimentos o perpassavam ao ver essa moça?

...

Alaparos não podia tirar seu olhar da jovem mulher. “Devo estar embriagado”, pensou por um momento.

...

- Agora és um homem e eu uma mulher! Ela abriu seus braços, jogando a cabeça para trás, como em êxtase. O tecido que cobria a parte superior de seu corpo abriu-se no meio. Alaparos parou e viu incrédulo dois traços vermelhos cruzando-se em posição oblíqua, entre os seios seminus. Ele ergueu suas mãos, colocando-as sobre os olhos. Talvez não houvesse visto direito.

- Viste certo! E por que te assustas? perguntou Methabel.

...

- Os traços vermelhos escondem duas sangrentas cicatrizes ... marcas de sangue ...

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 20 a 23)

“Methabel fez, de repente, um movimento brusco, depois virou-se para todos os lados.

- Alaparos, vi como te assustaste ao ver o sinal de honra entre meus seios. Por que aconteceu isso?

- Baal não é um fantoche. E tu sabes! Irada, Methabel afastou-se dele. Baal é um deus poderoso, amável e humanitário. E ele ama principalmente a nós, mulheres ...

Alaparus foi poupado de responder. Pois Regu voltara em companhia de Scham-Haram.

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 30)

“Methabel fizera um movimento brusco a fim de que o sinal de Baal, entre seus seios, ficasse bem visível... olhando para Alaparos com obstinação e desafio ... e ao mesmo tempo espreitando-o.

- Porque deixaste desfigurar-te assim? Esqueceste a Lei da Luz. O corpo terreno é uma preciosidade.*
- É um sinal de honra ... sábio ignorante ... o que sabes de prazeres?*
- Tens razão, os prazeres de Baal eu desconheço, respondeu ele com impaciência. Mas já que estou aqui, peço-te ... fala com teus sacerdotes ... eles devem desistir das planejadas guerras de conquista. Teu Baal quer exterminar completamente o nosso povo, que somente reconhece o Deus Único e Seus Servos. É que nós somos um incômodo para aqueles idólatras!*
- Por que devo falar contra isso? Perguntou ela, arrogantemente. Os sacerdotes de Baal sabem muito bem o que fazem. Até meu pai acompanhará os guerreiros.*
- - Teu pai odeia guerras! Respondeu ele indignado. Sem saudá-la, ele a havia deixado, indo embora. Nem chegara, porém, até a escada, quando Methabel o alcançou, segurando-o pelo braço.*
- Alaparos, por que te afastas de mim? Vi, hoje, em teus olhos, que me achas bonita e desejável ... e eu nunca te esqueci ... tu és o herói de minha infância ... O Deus invisível não proíbe o amor!*
- Quase sem respiração, ela esperou, então, pela resposta.*
- Estás certa. O Todo Poderoso Deus invisível não proíbe o amor! ... Tua aparência atingiu-me como um raio de felicidade, e de bom grado eu teria unido minhas mãos às tuas, sobre a sagrada chama de Inini. Contudo, detesto o aspecto de teu corpo mutilado, que te deforma como uma idólatra!*

- *Durante segundos Methebel olhara-o como que estarecida, depois bateu nele , furiosamente, com uma tocha acesa. Ele, porém, arrancou-lhe a tocha à força, saindo rapidamente com seus pais ...”*

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 61, 62)

Pode-se observar claramente que, principalmente as mulheres, sentiam-se muito à vontade aos serviços de Baal.

Ponto importante é que, uma vez perdida a consciência da Luz, perdendo a visão da matéria fina, o ser humano não tem mais critérios espirituais para julgar as coisas relativas à Lei de Deus.

As palavras, ditas com entusiasmo e capacidade de convencimento pelos sacerdotes charlatões, calam no fundo da mente dos espíritos já degenerados. Não há mais volta, a não ser pelo extremo sofrimento que certamente lhes atingirá no futuro.

=====

Vejamos as palavras de outra jovem que declara sua atração pelo templo de Baal, após pedir desligamento da escola sumeriana: Dahana.

“Alaparos, indeciso, parara diante da moça ... Que criatura humana de aparência tão perfeita! ...

- *Sei o que estás pensando, Alaparos! Disse Dahana. Por que não devo frequentar uma escola onde existem tantos divertimentos, danças e jogos?*
- *Conheces-me? E eu, conheço tua família também? Perguntou ele.*
- *Mardon é meu pai ... o artífice de ouro e prata ... Ele me amaldiçoou e me expulsou de sua casa.*
- *Depois desta declaração, a moça baixou entristecida a cabeça . Doía-lhe muito que o pai, Mardon, a houvesse “injustiçado tanto”.*
- *Mardon, do grupo dos artífices de ouro? Então és Dahna e foste uma das companheirinhas de infância de Maris lasmin! Exclamou Alaparos, surpreso. Quando criança, eras muito menor que minha irmã embora tivesse chegado um pouco antes à Terra ...E hoje ... primeiro Methabel e agora tu também ... junto ao culto de Baal! ...*
- *Dahana confirmou com a cabeça. Não sabia o que dizer.*
- *...*
- *Tua irmã ... lembrei-me de Maris lamin ... disse baixinho. Ela também estudará no templo de Baal, e quem falou isso foi Methabel ...*
- *- Maris lamin entre os inimigos do sublime Deus? Jamais acontecerá isso! disse Alaparos tremendo de ira. Qual foi a desgraça que perturbou teu espírito,*

Dahana? Como minha delicada e meiga irmã poderia se transformar numa desnuda e mutilada prostituta de Baal?

- *Dahana, estremecendo, olhava para ele com os olhos arregalados de susto. Ouvira direito? Prostituta de Baal? Como soavam horríveis essas palavras ...*
- *És identicamente cruel como o pai Mardon, disse ela com os lábios trêmulos, indo embora correndo, em pranto desesperado. Alaparos acompanhou-a com o olhar e tinha o rosto consternado.”*

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 99, 100)

Muito tempo depois, Dahana desistiu de seus intentos, mais por “pudor”, devido aos alertas de Alaparos, do que por uma verdadeira intuição vinda de sua Centelha Espiritual, o que mostraria que esta centelha estava dominando seus invólucros de matéria.

“Ele virou-se, olhando para Dahana.

- *Tu és uma moça belíssima e encantadora! Não faz muito tempo, podia-se dizer o mesmo de Methabel. Podes, talvez, explicar-me qual a desgraça que consegue perturbar o espírito de uma jovem, a ponto de ela deixar mutilar seu belo corpo, a fim de se transformar numa rapariga abjeta de Baal?*
- *Dahana assustou-se ao ouvir a expressão “rapariga abjeta de Baal”. Como soava horrível tal expressão.*
- *Não sei, Alaparos. Por um triz ter-se-ia passado o mesmo comigo e com Ava. Tivemos medo, de repente, e esse medo nos salvou.*
- *São muitos dos nossos que se encontram nas mãos desses pavorosos sacerdotes?*
- *Tenho visto muitas moças dançarinas, respondeu Dahana, mas uma vez que não consegui entender o idioma delas, não podiam ser do povo sumeriano. Vi moças e moços vindos do leste, onde moram os povos selvagens das montanhas. Estes, no entanto, eram criaturas depravadas.”*

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 220 222)

Outro assunto.

Por que não foram expulsos os invarores de Kadinguirra.

“- Espera, Scham-Haram, e permite-me uma pergunta ... Por que não expulsamos os servos de Baal do nosso país? Aíndo somos o povo regente!

- *Fortes e insuperáveis! Isso somos! Disse Scham-Haram convicto.*

- *E por que não expulsaram logo os malfeitores, quando essa influência demoníaca se fez sentir? Athor, Maon, os sábios que aconselhavam, enquanto o rei estava vivo, e os administradores da cidade sabiam, pois, o que estava acontecendo! O mal talvez pudesse ter sido afastado de nossas divisas!*
- *Por pouco tempo, talvez ... admitiu Scham-Haram. Com isso nada teríamos ganho. Contra tantas hordas que nos inundaram, não existem diques. Mesmo que se pudessem levantar tais diques, eles os derrubariam.*
- *Mas não os membros de nosso povo! Exclamou Alaparos, assustado.*
- *- Alguns, talvez! Nestes poucos dias de tua estada aqui, já recebeste provas disto. O engodo oferecido é, pois, tão atraente, que não se vê a cilada cruel.*
- *Alaparos fechou os olhos, encostando a testa no tronco de uma velha palmeira vermelha. Não queria ver a verdade...*

...

Aproveita-se habilmente o corpo feminino, afim de despertar cobiças e apetites desconhecidos, e outras tantas indecências! Quantos homens achas que possuem força para resistir a tais engodos?”

(Roselis von Sass – A Desconhecida Babilônia- pags. 100, 101)

=====

Os “deuses” dos “sumerianos”

Muito estranho este subtítulo, não é mesmo?

Não eram os sumerianos, como Povo de Deus, o povo do Deus Único? Por que “deuses” entre aspas? Mas, também, por que “sumerianos” entre aspas?

Este livro adota o princípio de sempre caminhar partindo do realmente **abstrato, geral**, para chegar ao **particular**, ao **empírico**, ao **intuitivo**. **Empírico é o** conceito gerado diretamente pelo contato dos órgãos sensoriais com o mundo que rodeia o ser humano, usando a experimentação.

Este proceder é oposto ao caminho dos romances históricos, que sempre começam com algo muito particular, mais restrito ainda, singular.

Uma singularidade, como “Pedro Malaquias estava sentado na porta de sua casa, ao pôr-do-sol”.

Estes romances na maioria das vezes começam pelo final da estória, construindo o passado na medida em que a curiosidade do leitor vai despontando.

Como já dissemos, não fazemos “suspense”: todo o objeto do assunto é revelado por uma **ideia**, um **conceito**. O **empírico** vem depois, como uma **realização** de algo **primordial, preexistente**, exatamente como foi, e é ainda hoje, a **Criação** referente a tudo aquilo que existe como **Entidade** ou **Mundo**, fora de Deus: **Deus criou tudo que existe fora dEle**.

Esta forma textual destrói o “suspense” com que alguns leitores gostariam de ler o livro, seguindo suas tendências ficcionistas.

Tudo explicado, vamos ao que interessa.

A diferença de luminosidade era muito grande entre os **sábios sumerianos**, principalmente aqueles que haviam passado pela **Escola dos Sábios**, em Ur, na Caldéia, e o **povo sumeriano como um todo**, compreendendo tanto os sumerianos legítimos (com pedigree, DNA, sumeriano) como também os imigrantes e invasores de outros povos, principalmente semitas.

Resulta daí que as **ideias** que orientavam os sábios não eram as mesmas que predominavam nas concepções dos indivíduos comuns.

Os sábios luminosos tinham contato direto com os entesais, com quem conversavam e aprendiam tudo o que sabiam do mundo que os rodeava: Meteorologia, Medicina, Física, Engenharia, etc., exatamente como estava previsto, sendo esta a Vontade de Deus.

Abdrushin explica que, dentro do esperado, aceitava-se que os primeiros seres humanos vissem os grandes entesais luminosos como deuses, sendo somente mais tarde esclarecidos de toda a verdade, pois os entesais, constrangidos e adversos a isso, declarariam que eram simplesmente criaturas de um Deus Absoluto e Único.

Esta situação deveria ocorrer após muito tempo de amadurecimento dos invólucros, e consequentemente, da Centelha Espiritual.

Esta é a razão pela qual sempre existiram templos com os nomes: Templo do Sol, Templo da Lua, Templo de Apolo, Templo de Astartea , etc.

Era muito difícil para uma alma primitiva distinguir entre o Sol, como objeto puramente material e um objeto mágico associado a um deus, pois eles viam com seus olhos o “deus” dentro do sol, sendo a ideia decorrente dessa experiência empírica, uma mistura de conceitos indiferenciados.

Hoje, com o raciocínio, sabemos que o Sol é um objeto gerado por uma reação nuclear, em que os núcleos de Hidrogênio se fundem em um núcleo de Hélio, liberando imensa energia.

Apolo está lá, controlando e gerenciando esse processo, como um engenheiro administra uma usina hidroelétrica ou nuclear, ou a planta de uma grande fábrica. Com uma diferença: Apolo irradia o Sol, para que todos os processos nucleares se mantenham em ação.

Cada astro, cada usina de força existente no Cosmo, tem seu “administrador” e irradiador enteal.

Os sábios sumerianos costumavam homenagear seus grandes amigos enteais, principalmente os Titãs, os administradores do Cosmo.

Havia sempre o Templo do Deus Único, que era o maior e mais rico, separado dos demais. Apesar disso, eram coniventes com o povo mal instruído quando criavam templos pequenos e médios, e davam a estes, o nome de Templo do Sol, Templo da Lua, Templo de Enki, etc.

Será que o povo tinha a mesma ideia que os sábios? Será que viam os enteais como “simples amigos”?

Qual a ideia que diferenciava o **Templo do Deus Único** da ideia do Templo do Sol de Enki?

A verdade é que a grande maioria tinha a ideia primitiva de “deuses”: um deus grande e muitos deuses menores.

Após 4.000 anos da chegada dos legítimos atlantes, esta ideia confusa existia até mesmo entre os **sumerianos legítimos**, de **pedigree**, de **DNA**, sendo ainda mais forte dentro dos “**sumerianos**” **invasores, principalmente semitas**.

Lúcifer e Baal, como já vimos no Roteiro II, souberam aproveitar-se desta confusão mental dos seres humanos quanto a não distinguir nitidamente entre “deuses” e “amigos” enteais. Diziam aos sacerdotes degenerados que deviam oferecer “sacrifícios” aos deuses, porque estes estavam zangados com os humanos a ponto de cortar-lhes a água, não fazendo mais chover na região, e ainda aumentando o calor enviado pelo Sol, tudo isto com a intenção de castigar os humanos.

Com isto, resolviam dois “problemas” ao mesmo tempo: jogavam os humanos contra os enteais, e os enteais contra os humanos, porque os enteais não gostavam do que os humanos estavam fazendo.

Os próprios sábios, ao darem nomes de enteais aos templos, estavam, sem perceber, “criando” muitos deuses e deusas na mente do povo.

Este processo aparece nitidamente quando Ieshute, chefe invasor não semita, propoe aos sumerianos, criar templos para outros deuses, como Marduk. Os sumerianos pensaram:

“Marduk é um enteal!

Aceitamos! Pode fazer!”.

Talvez o pior aconteceu quando os sábios resolveram representar materialmente os quatro animais alados do Trono de Deus: um sábio veio especialmente para esse trabalho artístico, dando muita alegria aos sábios sumerianos.

Quem poderia fazer entender aos “sumerianos” (entre aspas) que não estavam adorando animais, mas Entidades criadas por Deus, no Mundo Divino?

Dizia o povo: “Não são animais de pedra?”.

=====

Podemos então entender que o povo “sumeriano” (entre aspas) era politeísta, e não, monoteísta?

Entre os sumerianos, não haviam leis relativas ao monoteísmo.

Somente com Moisés, 3.000 anos mais tarde, em 1.500 AC, apareceram leis rígidas e implacáveis que tentavam assegurar que naquele povo só seria permitido o monoteísmo.

O Monoteísmo passou a existir como uma imposição externa, legislativo-sacerdotal, a tal ponto que Davi instituiu o terror contra os pagãos vizinhos. Já Salomão, que o sucedeu, foi apelidado de Sábio, porque voltou tudo aos tempos sumerianos: a cidade admite todos os povos e todos os templos, tanto que Salomão era casado com uma sacerdotisa de outra religião (visita de Biltis a Salomão, por insistência de Davi, que aparecia, em espírito, a Biltis e insistia para que esta alertasse seu filho Salomão).

Está explicado agora o título, com “deuses” e “sumerianos” entre aspas.

Por estas e outras tantas incompreensões, muito bem utilizadas por Lúcifer e Baal para confundir os seres humanos, hoje os historiadores tem absoluta certeza de que os sumerianos eram politeístas, jamais desconfiando que se tratava do Povo de Deus, essencialmente monoteísta.

Os **iluminados sumerianos** foram obrigados a admitir o deus Baal nas vizinhanças de suas casas. Já os **sumerianos pouco luminosos, constituídos pelo povo comum**, não conseguiam perceber o perigo **espiritual** dentro de tais templos do mal.

O leitor não encontrará explicações diretas dentro do texto de Roselis von Sass, pois tudo está nas entrelinhas, muito claramente.

Eis porque não se pode ler este livro de Roselis como um mero romance, pois este livro é o verdadeiro documento da atuação de Lúcifer entre aqueles povos.

=====

Os reis sacerdotes de Ur, na Caldéia

Os acontecimentos aqui descritos deram-se na época da construção da Grande Pirâmide pelos Caldeus, por encomenda da espiritualidade superior.

A Grande Pirâmide é uma réplica de outra existente em camadas mais finas, retratando a morte espiritual do ser humano.

A grande pirâmide era um museu do ser humano. Ali existiam galerias contendo mensagens para o futuro da humanidade, até a época do Juízo. O sarcófago aberto representa a morte espiritual do ser humano: o espírito “morto” ali cairia, na época do Juízo.

Segundo o livro, esta construção deu-se 4.500 AC, ou seja, 6.500 anos antes do advento do Juízo, isto é, da chegada do Filho do Homem à Terra, mais especificamente, nossos dias.

Livro base:

Roselis von Sass – A grande pirâmide revela seu segredo (4.500 AC).

A escola dos sábios em Ereth

Os iniciados da aldeia dos sábios no riacho Ereth, em Ur, na Caldeia, não eram todos de genética sumeriana, isto é, não eram sempre de descendência corpórea sumeriana.

O que caracterizava o seu elevado nível espiritual e seu saber das coisas espirituais era a origem de seus espíritos, normalmente da Camada Espiritual dos Criados Conscientes, acima da Camada das Centelhas Espirituais, a qual é a origem de praticamente todos os seres humanos encarnados na Terra.

Pela leitura do texto, concluímos que o rei sacerdote Sargon provinha da Camada dos Espíritos Primordiais. Era Ismael, portanto, de uma origem acima da Camada Espiritual dos Criados Conscientes. Este fato é importante para compreender a missão dos sábios da Caldeia em relação aos seres humanos dos povos vizinhos.

A fundação dessa aldeia por Gum-Kobi, um sumeriano, duzentos anos antes, possibilitou que espíritos de altíssima pureza e hierarquia pudessem encarnar nos povos vizinhos, entre eles os árabes e egípcios.

Os sábios ou iniciados eram, na época, em número entre duzentos e trezentos. Atuavam em cidades e povos quase sempre de sua própria origem, muito distantes da aldeia dos sábios, em Ur, porém mantendo um estreito contato entre si, principalmente com o rei sacerdote da aldeia, antes Min-A Pad, depois Sargon, depois Aphek.

Todos se dedicavam aos conhecimentos terrenos, as ciências em geral, apesar de terem vindo das alturas espirituais desconhecidas e inimagináveis pelo ser humano. Esta origem, todavia, não lhes dava “conhecimento” algum das leis da matéria grosseira, e até mesmo das leis da matéria fina. As leis destas “novas” matérias, dentro

do Círculo Enteal, são diferentes daquelas que regem as camadas espirituais superiores.

Seus conhecimentos científicos provinham somente de seu estreito contato com os enteais, de quem aprendiam tudo o que necessitavam nas suas encarnações materiais.

Este grupo, conhecidos como “os caldeus” constituíam um projeto da Espiritualidade Superior, sendo formado por espíritos de alta hierarquia e pureza, que encarnavam para desempenhar suas missões em todos os povos vizinhos, desde que ainda não estivessem totalmente degenerados.

Se considerarmos o número de sábios como 300, para facilitar o cálculo, e atribuímos cinco (5) sábios para cada povo, por exemplo, o rei, a rainha, e mais 3 sacerdotes, teremos 60 povos “atendidos” pelo projeto.

Este projeto existia também para outras partes da Terra, de modo que todos os sábios mantinham estreito contato entre si. A construção da grande pirâmide teve a colaboração até mesmo dos germânicos e alguns cananeus que vieram junto com Isaías, o profeta, como veremos mais adiante.

O líder sacerdote-rei, vinha de uma camada origem mais alta, normalmente da camada dos Primordiais.

Acreditamos que Sargon, da época da construção da pirâmide, seja Ismael, o mais elevado espírito no quinto degrau da Camada Primordial, por ter ele dito que ainda voltaria duas vezes à Terra, encarnado, tendo dado as épocas em que isso se daria e uma terceira, na época do Juízo, quando viria somente até a matéria fina.

Sabemos que Ismael foi o tutor de Abdrushin, entre o povo dos ismanos (nome derivado de Ismael) que se deu 1.500 AC. Na segunda vinda, foi João Batista, o qual encarnou para abrir o caminho inicial para Jesus, entre os judeus.

Os sábios comunicavam-se entre si através de diversos meios:

1) por telepatia direta, via ondas de matéria fina

Quando Sargon necessitava falar com algum dos sábios na aldeia, apenas emitia uma ordem. O destinatário a ouvia, através da matéria G2, e vinha até Sargon.

2) com auxílio dos enteais, os quais estavam sempre disponíveis para ajudar o projeto. Estes deslocavam-se via matéria grosseira mediana, dando o recado para o sábio destinatário, o qual, vendo e falando com o enteal, recebia o recado.

3) à noite, quando seus invólucros de matéria grosseira física G3 dormiam, deslocavam-se em seu invólucro de matéria grosseira mediana G2 ou fina G1, conversando diretamente uns com os outros, tratando dos assuntos de interesse.

Com isso, em minutos, os sábios tomavam conhecimento dos fatos e decisões, acertando ações para o mesmo dia, em toda a região de sua atuação: Caldeia, Egito, Sul da Península Arábica, etc.

Todos estes mecanismos sempre estiveram ativos desde as primeiras encarnação das Centelhas Espirituais. Só foi interrompido com o início da degeneração trazida por Lúcifer. Os seres humanos perderam-nos aos poucos, na medida em que cometiam pecados e sombras escuras começaram a rodeá-los.

Os sábios, porém, estando fora dessa degeneração, devido a terem vindo de camadas superiores, acima da influência de Lúcifer, podiam usá-los em seu dia a dia, sem nenhum enfraquecimento.

Por esses meios, a construção da pirâmide foi noticiada para todos os povos da Terra.

Uma das missões desse projeto espiritual na Terra era impedir que os degenerados de Lúcifer e Baal, que também recebia outros os nomes, como Nebo e Septu, desenvolvessem atividades para levar os seres humanos para o abismo.

Uma ação prévia foi a vinda de Jesus, o Filho de Deus, a 4.500 anos da construção da Grande Pirâmide. Sem esta, só haveriam espíritos “mortos” quando da chegada do Senhor do Juízo. O Senhor do Juízo, o Prometido, encontraria a Terra totalmente povoada por seres humanos sem qualquer chance de salvação.

=====

“Pyramon havia compreendido. Pegultai tivera uma aparência juvenil até o fim. Lembrou-se de Gum-Kobe.

- E o iniciado Gum-Kobe? Qual é sua idade?

Magog sorriu silenciosamente. Depois de um lapso de tempo, olhou Pyramon e disse:

*- Gum-Kobe juntamente com alguns outros, fundou a aldeia aqui. Vieram de um povo que se denomina “filhos do sol”. * Numa de suas caminhadas, descobriram esta maravilhosa região. E Gum-Kobe, de tua idade naquele tempo, resolveu fixar-se aqui. Desde criança tinha vontade de perscrutar os segredos da natureza. Isto aqui parecia-lhe o lugar apropriado para pôr em prática sua intenção. Durante anos viviam aqui somente homens. Uma vez, porém, passou por aqui a caravana de um rico comerciante de Sabá. Este comerciante viajava com toda a sua família. Uma vez que dois de seus filhos adoecessem, ele resolveu acampar durante alguns dias nesta bela região. Gum-Kobe ofereceu-lhe sua casa que nesse ínterim havia construído ... E Gum-Kobe curou também as crianças febris, enrolando-as repetidas vezes em musgo molhado, e cobrindo-as com pano de linho. O comerciante e sua família gostaram tanto da região, que ficaram muito mais tempo do que tinham previsto. Quando*

finalmente prosseguiram em viagem, uma moça da família ficava. Ela tornou-se esposa de Gum-Kobe. Com essa mulher, entrou alegria e beleza na comunidade dos homens. Muitos anos mais tarde, o comerciante voltava. Pois também ele queria dedicar sua vida à pesquisa de coisa espirituais.

...

Eu sei, naquele tempo ainda vivia o primeiro rei de Kataban. Agora poderás formar uma ideia da idade de Gum-Kobe!

...

- Gum-Kobe é idosíssimo. Deve fazer cerca de duzentos anos que ele se estabeleceu aqui.

** Sumerianos.*

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 83,84)

“A aldeia dos sábios, situada no riacho Ereth, consistia de muitas edificações baixas, de diferentes dimensões, agrupadas em forma de círculo ao redor do Templo dos “Três Sagrados”. Uma das edificações baixas, que às vezes eram redondas, chamava-se casa das revelações. Grossas vigas de madeira entalhada, placas de cerâmica vitrificada e junco constituíam o material de construção de todas as casas nas diversas aldeias dos sábios ...

A maioria dos iniciados tinha seu campo de ação em outros países. Espiritualmente, contudo, estavam sempre ligados ao sacerdote-rei da Caldéia. Naquele tempo, quando a presente história estava se desenrolando, esse país ainda não era denominado Caldéia. Contudo, continuamos a usar esse nome, uma vez que tal designação está relacionada com os sábios, até o dia de hoje. Outrora os sábios denominavam-se iniciados.

Todos os iniciados possuíam categoria sacerdotal. Mas cada um exercia alguma profissão. Considerando as designações atuais, pode-se dizer que havia entre eles geofísicos, astrofísicos, biólogos, químicos, astrônomos, naturalistas e grandes médicos. Justamente a “astrologia”, com a qual os sábios da Caldéia são relacionados até hoje, ainda não existia naquele tempo. ”

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 6)

A grande pirâmide e seu significado

“E assim todos os iniciados, de perto e de longe, foram avisados de que uma reunião extraordinária se realizaria. Os que cumpriam suas missões em outros países, recebiam a notícia por intermédio de mensageiros enteais. Também Sunrid recebeu-a dessa maneira.

Numa construção ampla e baixa, chamada casa das revelações, estavam presentes, em seus corpos terrenos, cerca de duzentos iniciados, quando o espírito de Sunrid se juntou a eles. Ainda havia paz e harmonia entre eles. Além do sacerdote-rei, apenas poucos sabiam que já existiam alguns infiéis. Infiéis no coração. Contudo, já se podia prever que esses, mais cedo ou mais tarde, se converteriam abertamente à idolatria ... A sombra de Lúcifer já se fazia notar aqui e acolá.”

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 8)

“Até a época do Juízo da humanidade ainda nos separa um espaço de tempo de seis mil e quinhentos anos! É apenas uma fração do período quase imensurável de desenvolvimento concedido ao outrora aos seres humanos. Esses seis mil e quinhentos anos constituem o último espaço de tempo, em que cada ser humano terá que ter alcançado o seu alvo. Através da previsão espiritual sabemos, contudo, que esse alvo será atingido por um número mínimo. A chama eterna dos espíritos humanos está em vias de se extinguir. Seres humanos enrijecidos povoarão a Terra, bem como os reinos das almas. O Juiz dos mundos chegará a um mundo, no qual vegetarão quase que exclusivamente mortos.”

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 12, 13)

=====

A pirâmide a ser construída, como cópia de outra, na matéria fina:

"Esse grande modelo, que há pouco haviam visto, encontrava-se numa região do mundo de matéria fina. Tratava-se de uma edificação gigantesca, para onde seus espíritos foram levados, enquanto seus corpos terrenos dormiam."

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 8)

Sargon fala aos iniciados na reunião extraordinária por ele convocada, na data de 4.500 anos AC, equivalente a 6.500 anos antes do Juízo:

"Estamos aqui reunidos a fim de executar na Terra a última ordem do nosso Eterno Criador. Essa incumbência nos foi transmitida por um de Seus primeiros quatro servos.

A última incumbência! Compreendeis o que essas palavras encerram? Um peso opressor abateu-se sobre meu peito, quando finalmente compreendi o significado dessas palavras. A respiração tornou-se difícil para mim, e eu senti que a Terra estremeceu.

...

- Quando entrei, percebi que a construção em miniatura, feita em cerâmica branca, que aqui vedes, vos lembrou da colossal construção na matéria fina, que há pouco nos foi permitido ver. "O sepulcro do fênix moribundo" é a denominação que os construtores deram a essa edificação. Quando fomos conduzidos para dentro, abriu-se diante de nossos olhos um mundo de maravilhas! Tudo era feito de cristal, maravilhosamente brilhante. Os salões, os corredores, escadarias e mesmo os ornamentos de flores eram de cristal.

Por último, fomos conduzidos até um salão, o qual era diferente. Quando entramos, envolveu-nos o cheiro da morte. Vimos paredes escuras e úmidas, e no meio do salão um grande esquife aberto ... Dentro do esquife estava um ser humano petrificado. Mesmo a roupa que o cobria estava petrificada ... Estais lembrados, meus irmãos?

Sargon calou-se um pouco. Seus olhos anuviaram-se de tristeza e ele sentiu o pavor e o medo inconsciente dos irmãos sábios.

- O morto corporifica o gênero humano, recomeçou Sargon. A previsão espiritual, realizada por Vontade do Onipotente Criador, resultou que, já agora, mais da metade da raça humana está entregue, inapelavelmente, ao anjo caído. E da previsão espiritual pôde-se ver que a maioria dos seres humanos que embora no momento ainda não estejam de todo submissos ao antagonista, o estarão até o final dos tempos.

Vistes, num dos mundos de matéria fina, o túmulo da humanidade. O ser humano sinistramente petrificado corporifica os bilhões de criaturas que abandonaram o puro e luminoso mundo a elas dado pelo Onipotente Criador, para seguir o inimigo, o anjo caído.

O esquife com o morto petrificado, que vistes com pavor no coração, significa que quase toda a humanidade já estará espiritualmente enrijecida e morta, quando o período de desenvolvimento previsto para ela estiver terminado. O ser humano, o vislumbrante fênix, que depois de cada vida terrena deveria esforçar-se cada vez mais para o alto, em direção à Luz, escolheu a morte e a queda nos abismos do desespero.

...

Vedes essa pequena forma de cerâmica branca. Vamos denominá-la "pirâmide", disse Sargon olhando em redor. Ela é uma cópia exata da construção de cristal que encerra na matéria fina o "túmulo do fênix moribundo". Fênix moribundo, em verdade,

não é mais a expressão certa a esse respeito, uma vez que o ser humano petrificado dentro do sarcófago, já está morto."

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 9, 10,11)

A Pirâmide dos quatro querubins, a fonte das energias providas de Deus

"O gigantesco original da pirâmide cristalina, que vimos na matéria fina, encontra-se em alturas elevadíssimas. Mais explicitamente, num reino de Luz que permanecerá eternamente inacessível ao ser humano.

...

A pirâmide desse mundo de Luz infinitamente longínquo, é de uma beleza inenarrável e irradia como um diamante em que o vermelho da chama eterna se refrata milhões de vezes.

Nos quatro cantos dessa construção indescritivelmente maravilhosa, encontram-se, em quatro pedestais igualmente gigantesco, quatro animais alados. São animais cuja existência há longo tempo nos foi revelada. - O carneiro, o leão, a águia e o touro. - Desses quatro animais, por nós denominados "gênios", conhecemos também o significado, pelo menos até o ponto em que o mesmo pode ser compreendido por seres humanos. Sabemos que eles vivem nos quatro cantos dos degraus do trono do Onipotente Criador, e que eles, como os primeiros, recebem de cima, isto é, do ápice, a força da vida e a retransmitem.

Sargon fechou os olhos por um momento, a fim de formular em palavras o que seu olho espiritual divisava.

- Apenas posso dizer, começou hesitantemente, que essa pirâmide no reino do nosso Onipotente Criador se assemelha de longe a um gigantesco bloco de diamante, rubro-flamejante! Não encontro outras palavras para descrever aquela maravilhosa magnificência, muito além de qualquer compreensão humana. Também, ela se encontra tão distante! Essa pirâmide, que encerra a chama da vida."

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo – Pag. 11)

"Na Terra deverá surgir agora uma construção idêntica, uma pirâmide de pedra! Executar essa obra é a última incumbência que recebemos da Luz.

O significado da palavra "pirâmide" é "cristal em que arde o fogo da eternidade"! só que ... na pirâmide terrena não arderá nenhum fogo da vida eterna. Pelo contrário! Também nela se encontrará a indicação da decadência e morte do gênero humano.

...

- Somente poderemos cumprir a última incumbência da Luz, se os gigantes nos ajudarem, recomeçou Sargon. As medidas que estão determinadas para o construtor

são gigantescas. Uma construção tão enorme somente poderá ser levantada com a força deles.

Enak, o guia do grupo de gigantes, acenou afirmativamente.. Do mesmo modo acenaram os outros gigantes.“

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 12)

“Até a época do Juízo da humanidade ainda nos separa um espaço de tempo de seis mil e quinhentos anos! É apenas uma fração do período quase imensurável de desenvolvimento concedido outrora aos seres humanos. Esses seis mil e quinhentos anos constituem o último espaço de tempo, em que cada ser humano terá que ter alcançado o seu alvo. Através da previsão espiritual sabemos, contudo, que esse alvo será atingido por um número mínimo. A chama eterna dos espíritos humanos está em vias de se extinguir. Seres humanos enrijecidos povoarão a Terra, bem como os reinos das almas. O Juiz dos Mundos chegará a um mundo, no qual vegetarão quase que exclusivamente mortos.”

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 12, 13)

O projeto de construção da pirâmide

“O astrônomo Horam, que até então estivera calado ao lado de Sargon, começou a falar.

A pirâmide será uma profecia em pedra. Nela serão marcados o início e o fim do Juízo, bem como as datas de todos os acontecimentos importantes prestes a acontecer através do destino das seres humanos. Além disso, as medidas e relações da gigantesca construção darão elucidacões sobre muita coisa. Por exemplo: poderão ser deduzidas a distância de nosso planeta ao sol, bem como a duração de um ano estelar e também o peso e a densidade da Terra ...

A gigantesca obra estará exatamente no centro da Terra! A linha que passa pelo centro da pirâmide divide mar e terra em duas partes iguais ...

- A construção, então, não será erguida em nosso país? perguntou um dos presentes. Horam meneou a cabeça negativamente.

- Aqui não estaria no centro. Além disso, já sabemos que no decorrer de seis mil e quinhentos anos nosso país será abalado várias vezes por fenômenos naturais.

Horam olhou para o indagador. Notando que esse o havia entendido, acrescentou:

- A pirâmide será construída no Egito. Tão logo o construtor chegar, os luminosos guias que nos transmitiram essa incumbência mostrar-lhe-ão o lugar exato.”

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 13)

"- Alguns geógrafos e matemáticos, previamente escolhidos para isso, receberam dos mestres construtores da natureza as medidas para a divisão do interior da pirâmide. E os nossos astrônomos calcularam, com a ajuda dos "senhores dos astros", as datas dos fenômenos que serão ainda importantes para o destino dos seres humanos.

Horam indicou para um corredor comprido e ascendente, em cujas paredes se viam pequenas alterações na estrutura.

- Cada modificação mostra a data de um acontecimento que chegará a realizar-se.

O botânico desse grupo que circundava a pequena obra, descobriu o comprido esquiife vermelho, que estava no meio de uma sala.

- O esquiife está na sala do Juízo, disse Sargon. O significado dele é muito simples. O senhor de todos os mundos encontrará, quando vier para o Juízo, quase que exclusivamente mortos espiritualmente, aos quais o esquiife aberto já estará esperando.

...

Sakur, o ourives, que estava ao lado de Sargon, tirou uma jóia de seu invólucro, colocando-a sobre a ponta achatada da pequena obra de cerâmica. Era o sinal do Criador de todos os mundos. Duas traves de igual comprimento, cruzadas. Todo eles conheciam esse sinal, e, ao vê-lo, eles elevavam agora seus braços em adoração, exprimindo em palavras o que emocionara seus espíritos:

"Senhor da Chama Eterna, Tu és onipotente! Nossos espíritos se elevam para Ti, para que Tua Luz os ilumine! Somos Tuas criaturas e queremos permanecer assim, até o dia do Julgamento!"

...

- Mais tarde não mais teríamos o auxílio dos gigantes, observou Horam. Somente com força humana, uma obra de tais dimensões nunca poderia ser levantada.

O iniciado de Acad meneou a cabeça afirmativamente. Essa resposta era convincente. Eles sabiam que os seres humanos no futuro não mais poderiam contar com a solicitude dos entes da natureza. A crescente idolatria ampliava, dia a dia, o abismo que já há muito se abria entre os entes da natureza, que vibram integralmente na vontade do Criador, e os seres humanos.

De repente fez-se notar uma forte vibração no ar, e todos viram a gigantesca figura de Enak. Sargon e também os outros aguardavam calados o que Enak tinha a dizer.

"Sabei, é a última vez que nós, os gigantes, colaboraremos com os seres humanos" ecoou, como que de bem distante, a poderosa voz do gigante.

"No fim de vosso tempo, vós, criaturas humanas, estareis diante de nossas construções, e não podereis explicar de que maneira foram construídas. Vossos corações nada mais saberão de nós, os gigantes, pois esses corações pulsarão somente para o inimigo da Luz!"

...

Também lhes parecia impossível que viesse uma época em que nada mais saberiam dos gigantes ... Cada construção gigantesca e cada gigantesca ruína lembrá-los-ia, pois, dos mestres construtores, os gigantes! Quem mais, senão os gigantes, poderiam ter amontoado pedras do tamanho de uma casa? Não, Enak devia estar enganado. Nunca seus corações pulsariam para o inimigo da Luz ..."

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo– Pag. 14, 15)

=====

Piramon

O construtor da Grande Pirâmide encarnou especialmente para essa tarefa, por já haver participado das construções da Antiga Atlântida, trabalhando junto com os gigantes, tornando-se muito amigo destes. Pyramon nasceu em Kataban, uma província do extremo sul da Arábia, cuja capital era Timna.

Pyramon foi com o sábio Magog para a Aldeia dos Sábios, onde seria apresentado a Sargon e ao projeto já esboçado da pirâmide.

Piramon já estava sendo esperado. Logo após a sua chegada já começou a estudar o modelo da pirâmide construído pelos sábios, usando tábuas e cerâmicas.

Os trabalhos da construção

A construção tomou 40 anos, pois mesmo com a ajuda dos gigantes, muito trabalho havia a ser feito por mãos humanas. Participaram não só egípcios, mas também representantes de muitas outras regiões, os quais foram avisados pelos sábios da Caldeia, através dos sábios destes próprios povos. Estes mantinham contato direto, via matéria grosseira mediana, com os sábios de Ereth.

Assim, em certa época chegou ao local da construção um grupo de germanos do norte da Europa, os quais acabaram se integrando à equipe de trabalho. Foram estes que introduziram, já nessa época, o "suco de trigo", a cerveja, entre os egípcios.

Em outra ocasião construção ficou parada por um ano, devido à invasão de Akero, cidade vizinha, por salteadores do deserto. Estes, em número de quase 2.000, saquearam os depósitos de víveres e até as ferramentas fabricadas para uso na construção.

Mesmo com a expulsão dos saqueadores, muito tempo foi necessário para colocar tudo em ordem e retomar os trabalhos, pois os habitantes do local tiveram que ser deslocados para atividades de recuperação de tudo o que foi destruído, inclusive as colheitas, antes de que tudo pudesse voltar ao ponto de normalidade.

A presença de multidões de habitantes de outras terras, com a finalidade de ver e informar-se da construção, atrapalhava muito as obras, pois muitas pessoas tinham que ser alocadas para alojar e dar aulas sobre o significado da Grande Pirâmide para todos os peregrinos.

A notícia da Pirâmide espalhou-se por todas as regiões da Terra, mesmo entre os povos que não podiam chegar fisicamente até o local, sendo então informados pelos sábios de seus próprios povos, os quais visitavam o local via matéria grosseira mediana G2.

Finalmente, a construção terminada, a Pirâmide foi fechada, para só ser aberta em época mais próxima do Juízo, já que a Pirâmide era um museu, onde as paredes continham mensagens destinadas ao ser humano, todas escritas em tábuas de ouro ou de cerâmica.

A beleza do conjunto, incluindo-se a Esfinge ao lado, jamais deixaria o ser humano esquecer que ali estava uma obra planejada a partir de grandes alturas espirituais.

O que restou do monumento-museu dado pela espiritualidade ao ser humano

Durante cerca de mil anos a Grande Pirâmide permaneceu intacta, com sábios ligados a Escola de Ereth, na vizinhança, instruindo a todos os peregrinos que ali chegavam.

Após esse período, tornou-se impossível a estadia destes no local, devido a invasões de povos já degenerados vindos de todas as partes. Então, os sábios abandonaram o local.

Com isso, por serem as Terras pertencentes ao Egito, esquecida foi a verdadeira origem da Pirâmide.

Surgiram então as dinastias de faraós e os sacerdotes de Baal.

Os faraós desejavam construir pirâmides como aquela, acreditando que serviriam para seus túmulos, os quais os projetariam para a posteridade.

Baal, não admitindo que a humanidade futura pudesse ser alertada, sugeriu que se construíssem muitas outras pirâmides no local, afim de que aquela, dos sábios, fosse esquecida. Foi então que um sacerdote sugeriu a Quéops, em 2.500 AC, que a pirâmide fosse aberta, todo o material retirado, e que em todos os lugares fosse escrito o nome do faraó, afim de que a posteridade atribuisse a ele a construção. Com isso,

tudo que havia no interior foi saqueado e destruído. Resultou algo com aspecto feio e sem arte alguma.

O sarcófago ali estava. Então os cientistas cerebroncos passaram a interpretar a construção como um túmulo, de Quéops.

Ora, muito fácil é entender que a datação das pedras da Grande Pirâmide não são da época de Quéops, mas de 2.000 anos antes, isto é, 4.500 anos AC, enquanto que as tintas usadas para pintar o nome de Quéops por todos os lados, no interior, são de 2.500 AC, época deste faraó.

Nos séculos que se seguiram, a destruição continuou, sendo retirada toda a cobertura de mármore polido, ao mesmo tempo em que as tempestades de areia cobriam toda a região.

=====

Os israelitas e sua libertação da escravidão no Egito: Abdrushin, e Moisés e os Dez Mandamentos

Livros a serem lidos:

- 1) Abdrushin: A Vida de Abdrushin (1.600 AC).
- 2) Abdrushin: Aspectos do Antigo Egito – Moisés (1.592 AC).
- 3) Roselis von Sass – Sabá O país das mil fragrâncias (Papiros + Salomão = 1.050 AC).

A única referência a este povo descendente de Jacó Israel (significando: "aquele que lutou com o anjo de Deus") é a Bíblia Hebraica.

Os israelitas resultaram da herança genética dos sumerianos com os semitas invasores de Kadinguirra. Para a Bíblia teriam saído diretamente da Caldeia, guiados por Abraão, o qual teria recebido ordens de Deus para sair com seu povo.

Não examinaremos os relatos bíblicos, mas somente o conteúdo dos livros da coleção do Graal.

Moisés era de alta hierarquia espiritual, tendo nascido na Terra como filho de uma família israelita, e adotado por Juricheo, filha do faraó Seti.

Encarnou com a missão específica de libertar o povo israelita e orientá-lo espiritualmente, dado que este tinha sido escolhido como povo de Deus, que iria dar suporte terreno ao Filho do Homem em Sua vinda para o Juízo.

“- “O povo de Israel foi eleito, em tempos idos, para servir a mim na Terra quando eu viesse para o Juízo. O tempo não está mais tão longe. Até lá o povo deverá ter se tornado grande no espírito e grande e forte também na Terra. A fé dessas pessoas não é mais tão límpida como outrora. Tornaram-se indolentes no espírito, eis por que caíram na escravidão. Ainda os reconheço como meu povo escolhido, deixando conduzi-los por ti para fora do Egito. Pois somente na liberdade se mostrará seu valor ou desvalor.

Eu mesmo vim para abrir o caminho das alturas máximas até o mundo das criaturas humanas ... Isto é um acontecimento preparatório e ao mesmo tempo introdutório, devendo preceder o Juízo. Consequentemente, a minha vinda é um chamado a todos os meus servos de que o trabalho começa ... eles terão de executar enormes trabalhos preliminares ...

Darei também mandamentos aos seres humanos. Quem seguir esses mandamentos permanecerá livre dos males que hoje contaminam as almas humanas. A ti, Moisés, darei os mandamentos . Deves aguardá-los e divulgá-los”.”

(Roselis von Sass – Sabá, o país das mil fragrâncias – Pag. 58,59)

Abdrushin tomou a iniciativa de visitar o faraó, no Egito, especialmente para entrar em contato com Moisés e comunicar-lhe sua missão. Moisés já tinha lampejos do que o esperava, antes de conhecer Abdrushin, mas com o contato direto com este, teve certeza das tarefas que o aguardavam.

Moisés, mais tarde, ao visitar Abdrushin em seu palácio, no seu reino árabe, no leste médio da África, em frente ao Mar Vermelho, na latitude do atual Iêmen, recebeu a ordem de retirar-se para o deserto, afim de fortalecer-se, devendo aguardar o chamado de seu Senhor, Abdrushin.

Moisés, no deserto, foi agregado a um povo ainda não degenerado, tendo aí casado com uma nativa deste povo, na verdade um espírito feminino desempenhando a missão de apoiar Moisés.

Tempos depois foi alertado por uma visão de que já estava na hora, devendo procurar Abdrushin, acompanhado de sua esposa.

O povo judaico estava muito deprimido e revoltado pela situação de escravidão, não acreditando muito nas intenções de Moisés, agredindo-o até.

O faraó Seti, desenvolveu um ódio mortal contra Abdrushin, por inveja e medo intuitivo, tudo fazendo para assassiná-lo. Tendo morrido antes da libertação dos judeus e de conseguir seus intentos contra Abdrushin, já no leito de morte, obrigou seu filho Ramsés a executar seus desejos. Ramsés negava-se em autorizar a saída dos judeus, devido unicamente às promessas feitas a seu pai, com medo da maldição deste.

Antes da saída dos judeus, conseguiu o faraó enviar um egípcio para assassinar Abdrushin. Tudo aconteceu no deserto, enquanto Abdrushin dormia, à noite, em uma tenda. Moisés, poucos minutos antes, na cidade do faraó, nada sabendo disso, foi retirado do corpo físico, tendo-se deslocado do deserto para dentro, em seu invólucro de matéria grosseira mediana (G2), sem saber exatamente o que acontecia ou para onde se dirigia.

De repente, estava na tenda de Abdrushin, onde viu o vulto tentando contra a vida daquele. Tentou impedir, mas nada podia fazer, pois agarrava o ar. Consumado o crime, Abdrushin desprende-se do invólucro de matéria grosseira física, vendo Moisés que ali estava estarelecido.

Abdrushin então deu-lhe as últimas ordens e recomendações: OS ENTEAIS JÁ ESTÃO ALERTADOS PARA ESTAREM SOB TEU COMANDO, PARA O QUE NECESSITARES, O QUE DISSERES ELES O FARÃO.

Após as ações dos enteais relativas aos castigos sobre os egípcios, as pragas, como ficaram conhecidas, Ramsés permitiu a saída dos israelitas.

Com o povo egípcio já livre das pragas, mas torturado pela ideia da maldição do faraó pai, Ramsés arrependeu-se da autorização dada, tendo saído em perseguição dos judeus e de Moisés.

Chegou ao Mar Vermelho na hora da travessia, a qual estava controlada pelos enteais, a partir da matéria G2, não podendo ser vistos pelos soldados de Ramsés.

Os egípcios maltratavam seus cavalos para obrigá-los a atravessar, mas estes, sob ordens dos enteais, não obedeciam. Quando os animais passaram a obedecer, já os judeus estavam do outro lado. Os egípcios entraram no mar a dentro, mas já era tarde demais: as águas se fecharam, morrendo todos afogados, incluindo-se o faraó.

Moisés conduzia seu povo com muita ajuda dos enteais, os quais nunca deixaram-nos passar fome ou sede. Os israelitas, porém, não podiam ver os enteais auxiliares em suas imediações e, medrosos, queixavam-se da sorte, não tinham como saber de nada o que realmente acontecia na matéria mais fina.

Moisés constantemente preocupava-se com os mandamentos que seu Senhor disse-lhe seriam dados em hora oportuna.

Certo dia, no monte Horeb, estava Moisés sentado, meditando sobre o que fazer, quando percebeu a seu lado um mensageiro. Este ordenava-lhe que o seguisse.

Moisés subiu o morro atrás do mensageiro espiritual, chegando ao topo, onde, já noite, havia uma gruta de um antigo eremita, tendo o mensageiro desaparecido de suas vistas.

Em uma cama rústica, dormiu profundamente, tendo seu invólucro G2 saído do corpo. Então, avistou o guia, o qual o levou a certo local. Abdrushin apareceu, mandando-lhe ler uma tábua com escritos: era o Primeiro Mandamento.

“... E quando ele se encontrava diante deles, eles formaram um semicírculo. Então Moisés viu seu príncipe e Senhor ... Moisés reconheceu-o imediatamente. Embora ele estivesse algo diferente, mais intangível e parecendo de algum modo mais distante ... Seu príncipe e Senhor! ... Ele vestia como sempre um manto branco ... mas em lugar do pano branco, uma coroa de ouro ornamentava sua cabeça descoberta.

Vencido pela felicidade e pela alegria, Moisés prostrou-se de joelhos, tocando o solo com a fronte. Com esse gesto, ele exprimiu tudo o que sentia intuitivamente ... “Aqui estou, Senhor ... Teu servo para toda a eternidade ... “

...

“Permaneci nas proximidades da Terra afim de dar-te os mandamentos para os seres humanos, assim como te prometi. Chegou a hora para tanto”.

...

“Sim, ainda estou aqui. E também falo para ti como um amigo”. “Contudo, depois não mais me poderás ver” ... “Pois voltarei para meu reino, tornando a vir somente quando soar a hora do último julgamento da humanidade”.

(Roselis von Sass – Sabá, o país das mil fragrâncias – Pag. 64)

..

“Moisés olha para a tábua”!

Moisés levantou a cabeça, olhando para a tábua branca e os caracteres de ouro que brilhavam nela. Enquanto ele contemplava a escrita, ouviu palavras que se gravaram em seu espírito e em sua alma como letras de fogo .”Adoração e veneração pertencem a Deus exclusivamente! Por isso diz o primeiro mandamento:

'Eu sou o Senhor, vosso Deus! Eu sou o Único, Eterno! Não deveis ter outros deuses a meu lado'!

...

Moisés gravou bem o primeiro mandamento, louvando e enaltecendo o Onipotente Criador, e louvou também Seu Sagrado Espírito, o qual ele, Moisés, tinha permissão de chamar Senhor, embora fosse o Filho de Deus. Adorando, levantou ambos os braços, e nesse momento ele viu seu Senhor no meio de uma cruz radiante, circundado de Sua magnificência celeste ... ofuscado pela luminosidade da visão, ele fechou os olhos, baixando a cabeça. Escutou os sons das trombetas que pareciam vir de todas as direções, e então ele sentiu que alguém tocava seu ombro. O mensageiro que viera buscá-lo, estava ao seu lado , afim de guiar sua alma de volta ao corpo terreno.

Moisés acordou na gruta do eremita.

(Roselis von Sass – Sabá, o país das mil fragrâncias – Pag. 65,66)

Todos os dez mandamentos encontram-se no livro de Abdrushin: **Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso**, muito bem explicados, um livro fundamental para o amadurecimento espiritual.

Não há relatos de como Moisés conseguiu as tábuas para gravar e quanto tempo levou para receber e gravar todos os mandamentos. Intuitivamente, temos a ideia de que poderia ter durado um mês, ou até mais, pois o seu povo deu-o como morto, entrando em total desespero e falta de alento.

Ao descer do monte Horeb, Moisés encontrou seu povo nas mais degeneradas orgias e demonstrações de total infidelidade ao Criador. Moisés, tomado de ira, quebrou as tábuas contendo os mandamentos.

Passado certo tempo, descobriu que nem tudo estava perdido, pois alguns se mantinham fiéis e firmes na Lei de Deus. Um destes era Josué, o qual ajudou Moisés a refazer as tábuas.

Alguma atitude precisava ser tomada urgentemente.

Então, Moisés não apenas deu aos israelitas os dez mandamentos, mas deu também ao seu povo todo um sistema de leis sociais e políticas que visavam evitar disputas e querelas entre os cidadãos.

Estas leis, conhecidas como leis mosaicas, eram extremamente rigorosas, pois a degeneração do povo já alcançava um ponto tal que se tornava necessário eliminar os mais corrompidos e idólatras, como já ocorrera na aldeia dos sábios na Caldeia. Nada sendo feito, Baal tomaria o poder sobre o povo, através de seus degenerados seguidores, com um X na testa, já mortos para o amadurecimento e para qualquer ascensão do espírito.

As leis mosaicas condenavam à morte, de forma imediata e direta, qualquer indivíduo que fosse acusado de práticas de idolatria, blasfêmias e ofensas aos Dez Mandamentos.

Poder-se-ia dizer que a sociedade inteira reagia a algo demoníaco, nefasto e cruel.

O efeito era porém contrário ao mínimo amadurecimento das centelhas espirituais, porque essas leis irracionais barravam qualquer possibilidade de uma manifestação de entidades do bem, que vindas do Céu, tentavam ajudar no combate às hostes de Lúcifer e Baal.

Mais uma vitória de Lúcifer, pois finalmente estava este povo totalmente isolado da Luz, pela impossibilidade de qualquer intervenção dos mensageiros da Luz perante o povo, afim de instruí-lo.

Os maus e corruptos aproveitavam-se destas leis ultra rigorosas, para tentar obter ganhos, eliminando eventuais concorrentes e indesejados em seu caminho, posto

que, para isso, bastava acusá-los de feitiçaria, bruxaria, idolatria, blasfêmia, etc, para ter os representantes da lei a seu lado, eliminando praticamente sem julgamento, todo aquela pessoa que foi alvo de uma acusação, tanto verdadeira quanto falsa.

=====

Se as leis já estavam no pé em que vimos anteriormente, ainda na aldeia dos sábios, em Ur, na Caldeia, a lei mosaica, implantada após os Dez Mandamentos, visando eliminar radicalmente a tendência do povo israelita em adorar bezeros de ouro e outros ídolos, ainda acrescentou algo mais acima dessas leis mais antigas: apedrejamento, execuções sumárias no meio dos gritos maléficos da turba doentia e feroz, sem a mínima consideração para com os acusados.

Do mal só pode sair o mal.

A palavra de ordem “Morte às bruxas com seus espíritos malignos” resultou na “morte dos enteais para o povo”, no sentido de que era extremamente perigoso para um israelita afirmar que viu um enteal ou que recebeu ajuda destes.

Estava o povo israelita “morto” para aqueles que desejavam ajudá-los. Os espíritos guias dos seres humanos não tinham mais acesso ao povo.

Enfim, trouxe a “morte” de todos aqueles que atrapalhavam os intentos de Lúcifer e Baal.

Efeito teológico destas leis: uma teologia para a morte espiritual

As leis administrativas não podiam negar o ser humano e também não podiam negar a Deus.

Então resultou uma **Teologia do Povo de Deus**;

- a) Só existe Deus no Céu e o ser humano na Terra;
- b) Deus criou o ser humano, invólucro material, diretamente na Terra, a partir da matéria grosseira G3, do “barro”;
- c) nada existe entre Deus e o homem, isto é, não existem enteais e espíritos;
- d) os Anjos vivem com Deus no Céu e podem trazer mensagens aos homens, mas não ficam na Terra para isso;
- e) todos os espíritos que porventura se manifestem, são maléficos e devem ser evitados e afugentados;
- f) todo aquele ser humano que disser que entrou em contato com espíritos, deve ser eliminado da sociedade, por prejudicar a relação desta com Deus, sendo-lhe imputada a acusação de blasfemo ou bruxo, com penalidades estabelecidas.
- g) só existe um “espírito”, e este é mau, representando a antítese de Deus: Satã ou o Diabo, o qual é escuro, feio, malcheiroso e nojento.

Lúcifer batia palmas e festejava junto com Baal, pois agora, como planejado, toda e qualquer intermediação entre Deus e o ser humano, estava definitivamente eliminada.

Todo aquele que a tentasse, encontraria a morte pela frente, enquanto eles dois, Lúcifer e Baal, belos e com olhos azuis, podiam continuar ditando o que bem entendessem aos pretensos profetas que os viam como espíritos luminosos. Passando-se sempre que o quisessem, seja por Deus, seja por anjos de Deus, ditavam suas vontades ao povo.

Os livros encheram-se de frases como estas:

“Deus disse...”,

“Deus falou ..”,

“Um anjo apareceu e ordenou ...”

As obras escritas neste período encheram-se de tudo quanto estes dois inimigos de Deus acharam de mais sarcástico para debochar dos crentes cegos e surdos que haviam eles mesmos criado: uma transformação radical do “Povo de Deus” no “povo da ofensa a Deus”.

.

=====

Neste ambiente chegou Jesus de Nazaré, que vinha trazer a mensagem de Deus ao pretenso Povo de Deus.

Saulo, que mudou seu nome para Paulo após a conversão, desceu de grande altura espiritual, tendo encarnado para ser um dos discípulos de Jesus de Nazaré.

Dedicou-se a estudar a fundo as leis judaicas, constituídas por milhares de folhas ditadas por Baal. Converteu-se em radical defensor destes textos, como fariseu, um grupo de eruditos fanáticos.

Parecia ter incorporado Moisés e David, indo ainda muito além destes em sua raiva e sede de sangue, exatamente como Baal queria para o ser humano.

Muito zeloso com a religião de nascença, o judaísmo, não percebeu que a verdadeira religião estava com Jesus. Perseguiu os cristãos com extrema crueldade, a ponto ele próprio participar do apedrejamento de Estevão, seguidor de Jesus e defensor dos ensinamentos deste no Templo .

=====

Tendo aprisionado Maria Madalena, Saulo dirigia-se para Damasco afim de capturar outros discípulos de Jesus.

Uma irradiação que desconhecia, não tendo ideia que poderia ser tão forte, mudou sua vida.

Caído por terra, sua consciência aflorou.

“Cavalgar mais depressa, mais depressa mesmo, para que logo alcancemos Damasco!” Esse era o único pensamento dele.

Subitamente um golpe de vento, zunindo, empurrou um conjunto de nuvens por cima deles, e uma luz ofuscante, branca e ardente, estendeu-se sobre a figura de Saulo, como se fluísse daquelas nuvens, separadas por uma ventania misteriosa.

Como que petrificados estavam os cavalos, alguns caíram. Os homens encolheram-se. Saulo, porém, foi preenchido pela voz de trovão que vinha de alturas infinitas e continuava a soar como um eco em seu espírito.

“Saulo, por que estás me perseguindo e aqueles que anunciam a minha Palavra para a benção do mundo? Pouco te adiantará se agires contra o Poder de teu Deus, pois tu és Meu!”

Saulo estava deitado com o rosto na Terra. Não podia suportar a corrente de Luz proveniente da Cruz irradiante que penetrava em seus olhos, até as profundezas de sua alma. Como morto estava estendido na Terra. Depois, quando uma leve respiração se manifestou, um tremor perpassou seu corpo, tão fortemente, que ainda não conseguia levantar-se. A Luz ainda ardia em seus olhos, doendo-lhe imensamente. Não obstante, sentiu uma alegria bem-aventurada dentro de si. Estava como que liberto de um fardo, livre da opressão da pretendida grandeza humana; incapaz de pensar, de agir e de querer, reviveram nele as palavras, tornando-se uma realidade:

“Pouco te adiantará, se agires contra o poder de Deus”.

Ele sentia: seu Deus havia-lhe revelado Seu poder. Ainda o ofuscava a Luz desse poder Divino.”

(Abdrushin – Os Apóstolos de Jesus – Maria Madalena pg. 75)

Ajudado pelos seus soldados, Saulo chegou a Damasco.

Jesus nesse mesmo tempo apareceu para Ananias, que tinha visão, falando-lhe:

“Vai e pergunta por Saulo de Tarso! Não te escondas, pelo contrário, procura o leão em sua toca, O Senhor muda os caminhos; lembra-te disso e não hesites. Vê, ele ora, pois viu-te em espírito e Eu lhe disse teu nome. Ele é um instrumento escolhido por Mim para conversão dos pagãos, e Eu quero mostrar-lhe o quanto terá de sofrer

por causa do Meu nome. Coloca tuas mãos sobre ele, para que torne a ver novamente, pois a constituição terrena dos olhos dele não está perturbada: ele apenas está ofuscado pelo espírito. Desperta-o com a força do Espírito Santo!”

Abdrushin – Os Apóstolos de Jesus – Maria Madalena pg. 78)

=====

Mudou então seu nome de Saulo para Paulo e iniciou sua verdadeira missão.

Começou então a pregar em nome de Jesus de Nazaré.

Infelizmente, quando isto começou, todo o conhecimento e sabedoria espiritual dos atlantes, sumerianos e sábios da Caldeia, entre eles até espíritos primordiais, já estava totalmente sepultada e devidamente coberta de terra pelo emaranhado de textos bíblicos ditados por Lúcifer através de Baal e seus “profetas”.

Paulo só tinha em mãos este material apodrecido e decadente.

Então, utilizou-o à larga, seguindo sua memória e seu cérebro já preso à Terra.

Toda a documentação está em suas cartas, desde a primeira até a última.

Resultou daí que a Teologia de Paulo tornou-se uma mera continuação da obra de Lúcifer: em nome de Jesus de Nazaré conduzia todos os povos por um caminho sem volta, rumo à morte espiritual.

Toda a Verdade e a Luz, vista e sentida pelos sumerianos e sábios da Caldeia estava apagada, pois a Pirâmide, depositária de toda a herança dos sábios mensageiros de Deus, estava vazia por ter sido saqueada e profanada pelo faraó Quéops (Kufu), guiado por Rá, o nome com o qual Baal se dirigia aos sacerdotes egípcios.

Todo o discurso de Paulo, muito agressivo, consistia em denunciar os pecados sem contudo explicar nada da Criação e dos mundos espirituais como vimos no Roteiro I.

Com ele toda doença do ser humano se desnudava: o diagnóstico ali estava, muito claro, A doença era grave.

Qual o remédio?

Apenas catárticos, os quais conduziam aos mais variados tipos de inquisição, genocídios de povos primitivos e “pagãos”, os quais eram centenas de vezes mais puros que os cristãos europeus. Daí resultou também o antissemitismo de Lutero: há culpados por toda parte, mas, o que há no Céu? Como são as “muitas moradas” do Mundo de Deus?

O advogado de acusação passou a sentar-se na cadeira do juiz, e todo réu será condenado!

Mais tarde, tudo mudou de forma: passou-se a oferecer aos fiéis, chás de bons sabores e cheiros, adulações.

Parafraseando Abdrushin:

contorcionismos, genuflexões, mãozinhas para cima, músicas, danças e exhibições, fórmulas para gestos e atos, sons capazes de perturbar qualquer alma ainda sensível.

Os fiéis se transformaram em meras marionetes comandados por prestidigitadores, segundo os mais diversos mecanismos de marketing.

Faça isto ... faça aquilo ... e cada um receberá o que deseja.

Se doença está diagnosticada, é o pecado, a cura onde estará?

O ser humano gosta de “presentes” vindos de “anjos” e “santos”: os milagres.

Porém, esquece que o primeiro presente de Deus foi a Criação e que o fluxo contínuo de presentes, sempre ininterrupto, jamais reduzir-se-á.

O ser humano baixou tanto sua frequência vibratória que as irradiações do Criador não são absorvidas, passando direto. Com isso, fica sem presentes de Deus: de escuro passa para pobre e desesperado.

Durante quase 2.000 anos a Teologia para a Morte Espiritual criada por Lúcifer, sofreu muitas metamorfoses, necessárias afim de atingir seu objetivo.

Somente com a vinda do Filho do Homem, Abdrushin, restabeleceu-se a Luz da Verdade.

=====

Junto a Saulo, outro marco do final do Povo de Deus: Ananda, encarnado como Judas.

Quinhentos anos antes de Cristo, Ananda era o extremamente fiel discípulo de Buda. Tinha porém uma característica marcante, a qual já indicava algo errado em sua espiritualidade: dedicava-se somente à parte material, mais palpável, da atuação deste Mensageiro enviado aos indianos.

Buda sabia que seu discípulo não conseguia entender o conteúdo espiritual mais profundo das pregações, admoestando-o. Este discípulo dizia que não era necessário entender tudo, pois não tinha mediunidade, não conseguindo ver o que Buda indicava em sua vidência espiritual.

Ao morrer, subiu grande altura, G1 ou F1, não sabemos.

Anunciada a vinda de um Emissário Direto de Deus, inscreveu-se como missionário, achando que tudo se repetiria, como em sua vida passada.

Porém, a Mensagem de Jesus era muito diferente do que previra.

Entendê-la e executá-la implicava em uma verdadeira transformação interna, de caráter espiritual, o que Judas não conseguia alcançar, encarregando-se, como antes, da arrecadação de recursos para o grupo.

Formado no judaísmo, como Saulo, Judas acreditava que Jesus era realmente o Messias, mas o novo “rei judeu”, terrestre, material, político e militar, aquele Prometido (cristo, em judaico) que os Judeus esperavam com ansiedade.

Por isso, Judas esperava e exigia de Jesus uma atuação política e militar efetiva na matéria, que se consumaria com a libertação do povo judeu do domínio opressor romano.

Nada vendo em Jesus que levasse a esse projeto, e já totalmente manipulado por Baal e a serpente de Lúcifer dando-lhe voltas no corpo astral, concluiu que se tratava de um impostor a quem devia denunciar.

Então, aliou-se aos sacerdotes judeus afim de castigar aquele que o enganara.

De missionário que intentou ser, transformou-se em inimigo da Luz, precipitando-se nas trevas.

Todos os resquícios do antigo Povo de Deus estava varridos da Terra.

=====

Como os seres humanos somente “raciocinam” em termos de “entidades”, os materialistas, ao dizerem: “Deus não existe”, querem dizer “Deus não existe como entidade!”.

Nisto eles, materialistas, tem razão: Deus não é uma Entidade: teria sido “Criado” por si próprio, pois Deus criou as Entidades.

Também devem ser classificados como materialistas todos aqueles que negam **as entidades criadas por Deus**, acima do ser humano terrestre: Imanuel, Jesus, os anjos, os arcanjos, Parsival, os Espíritos primordiais, os Criados, as Centelhas Espirituais, os Entes Superiores e todos os entes das matérias fina, mediana.

Somente permanecem no pensamento dos materialistas os invólucros humanos de matéria grosseira física.

Logo, os hebreus eram materialistas extremos, como são todos os que usam o Antigo Testamento em suas “Teologias” construídas sobre o raciocínio preso à Terra, sob inspiração direta de Lúcifer e Baal. Este aspecto puramente “humano” da maioria das “teologias” correntes, foi muito bem compreendido e denunciado por Feuerbach.

“The task of modern era was the realization and humanization of God – the transformation and dissolution of theology into anthropology.”

(A tarefa da idade moderna era a realização e a humanização de Deus - a transformação e dissolução da teologia dentro da antropologia)

(Feuerbach, in Principles of the Philosophy of the Future – Hackett Publishing Company, pg. 5).

Em suma, Deus é um ser humano como qualquer outro.

Como pode um ser humano Criar a Humanidade?

Tudo isto parece legítimo quando você acredita ue pode criar uma “Física-sem-Deus”, uma “Biologia-sem-Deus”. Poderá criar uma “Antropologia-sem-Deus”.

Que acontecerá quando alguém enxergar, com seus próprios olhos, um enteal, um gnomo?

Enxergar um enteal, um gnomo é uma constatação de caráter empírico, observacional.

Há um resultado científico a partir desta observação: a matéria grosseira física (G3) não estará mais fechada em si mesma, mas aberta para dentro da matéria grosseira mediana (G2), onde estão os enteais gnomo (enteais).

O ser humano então apavora-se com a mera realidade, não aceita o que vê, desconfia de seus olhos e de todos os seus sentidos. Não está mais sozinho e isolado como Lúcifer ensinara:

- “Deus criou o ser humano e foi embora para o Céu. Ser humano, tu foste abandonado, és órfão de Pai”.

Acrescentava:

- “Só eu, Lúcifer, sei o que é bom para ti!”

e mostrava o caminho do precipício, do suicídio do espírito.

=====

=====

O ser humano terrestre, como invólucro G3 da Centelha Espiritual, não tem finalidade em-si e por-si, pois não é Entidade, isto é, não tem a Força Existencial que o torna permanente e imortal, como todas as Entidades criadas por Deus no Mundo Espiritual.

Se todos os seres humanos que vivem nos planetas do tipo Terra forem destruídos, a Vida dos animais e vegetais G3 continuaria sendo desenvolvida e mantida intacta pelos enteais.

Os enteais, como Criaturas de Deus, habitando o Círculo Entéal, com as matérias finas F1, F2 ... Fn e e matérias grosseiras G1, G2, G3, não dependem dos corpos humanos existentes nas diversas Terras. A Criação do Círculo Entéal antecedeu em bilhões de anos a construção das Terras para habitação dos invólucros das Centelhas Espirituais.

Se todos os corpos humanos fossem exterminados por uma “praga”, todo o restante do Círculo Entéal, aí incluindo-se as “almas” das matérias G2, G1, F1, F2 etc, continuaria normalmente, tão vivo como sempre foi.

A matéria física é apenas o objeto de trabalho para os enteais. Se acontecesse essa “catástrofe”, apenas ficariam “com menos trabalho” por algum tempo, posto que as sementes que usam, vindas de cima, teriam que ser novamente plantadas, como foram anteriormente. Apenas o estoque delas teria que ser renovado.

A Antropologia não começa no ser humano terrestre, o qual é um mero invólucro de matéria grosseira física G3, temporário, mortal.

A Antropologia teria que começar nas Entidades de nível mais alto, logo abaixo de Deus, por serem Entidades verdadeiras. Então, esta Antropologia incluiria todos os Entes, contando-se a partir dos Filhos de Deus, Imanuel e Jesus. Estes seriam o topo da Pirâmide Ontológico Antropológica, incluindo, para baixo: Arcanjos, Parsival, Espíritos Primordiais, Espíritos Criados Conscientes e Centelhas Espirituais e todos os enteais do Círculo Entéal.

Esta pirâmide, em si mesma, já é a negação da Antropologia-G3 dos cerebrônicos, porque nega radicalmente o materialismo preso à Terra.

=====

O anti-semitismo, principalmente de Martinho Lutero, não se justifica, pois os hebreus, o Povo de Deus, foram vítimas de Lúcifer e Baal, como o foram todos os povos da Terra, sem exceção, em todos os continentes.

Se Jesus tivesse vindo para o Continente Americano, entre os Maias ou Astecas, teria sido morto do mesmo modo, pelos sacerdotes destes povos, sob instigação de Baal, pois estaria contrariando seus interesses “espirituais”, já que os sacrifícios humanos que faziam eram considerados “obrigatórios” e “necessários” para a “apaziguamento” dos deuses, do contrário o povo seria atingido pelas catástrofes da natureza.

O Povo de Deus, o povo hebreu, tinha esse nome porque foi o povo que mais tempo resistiu às investidas de Lúcifer e Baal, tendo sido o último a cair nessa batalha.

Então, os judeus tem o mérito de manter a crença no Deus Único até a vinda de Jesus.

Jesus escolheu o povo judeu para sua missão porque precisava ter o Deus Único como ponto de partida.

=====

ROTEIRO IV

Os Mensageiros de Deus

Tema deste roteiro:

Os invólucros materiais da Criação Posterior, nos primeiros milênios, antes da chegada de Lúcifer, eram totalmente abertos e receptivos para as camadas superiores.

Ao começarem as degenerar, voltaram-se somente para a vida material, na matéria grosseira, e concentraram-se em torno de sua estrutura biológica, separando-se voluntariamente de tudo que os ligavam ao Criador.

Com isso o mundo do Espírito ficou impotente perante o “peso” do cérebro do invólucro físico.

As matérias da Criação Posterior varreram o Espírito para fora de si mesmas.

O **Deus Universal** é o **Deus de Todos** e somente se manifesta através da **Lei Universal** e do **Amor Universal**, os quais são inerentes um ao outro e inseparáveis.

Sem o caráter de **Universal**, um certo “Deus” regional e local, restrito a um povo, estingue-se e nega-se a si mesmo.

Uma pergunta:

- *Senhor, pode alguém, sendo **Tua Criatura**, ter medo da **Tua Lei** e do **Teu Amor**?*

- *Senhor, como poderia ser isto possível, se foi criado por **Tua Lei Universal** e é sempre alimentado por **Teu Amor Universal**?*

Então, é fácil e prazeroso seguir a **Tua Lei** e viver de acordo com ela!

A Centelha Espiritual ao ser criada, já é **parte da Lei de Deus** e está rigorosamente conforme com a **Lei**, contendo dentro de si, em seu íntimo, a própria **Lei**.

A Centelha Espiritual vive **no Amor de Deus** e **pelo Amor de Deus**.

A missão da Centelha Espiritual é viver na **Lei** que a criou e no **Amor** que a envolve, reconhecendo a Luz que a ilumina e aquece, desenvolvendo o Amor inicial que lhe foi dado por Deus e levando este Amor consigo em todas as suas peregrinações pelos envoltórios da Criação Posterior.

Reconhecer-se como Centelha Espiritual é, para o ser humano, levantar a mão para cima, afim de ser **guiado por seu Pai Celestial**, voltando a ser criança, como falou Jesus de Nazaré.

Aquele que desejar ser mais do que pode, romperá o vínculo com as alturas luminosas e perecerá nas trevas da Matéria Escura, onde não há desenvolvimento possível.

O ser humano deve concentrar-se e empenhar-se com afinco e força de vontade para aprender e conhecer a **Lei de Deus**.

Se permanece indiferente e negligente, nada absorverá e tornar-se-á um inútil na Criação, devendo ser removido para fora da mesma, o que significa a morte espiritual.

Vimos no Roteiro I que Deus entregou **Sua Lei Universal** a **Seu Filho Imanuel**, conhecido como **Filho da Vontade de Deus** e também **Filho do Homem**, e entregou **Seu Amor Universal** a **Seu Filho Jesus**, conhecido como **Filho do Amor de Deus**.

Alguns mensageiros mencionados nos livros da Ordem do Graal

O único mensageiro conhecido que não encarnou em corpo físico, atuando somente nas camadas espirituais e matérias finas, foi Lúcifer, invólucro de um Arcanjo do Mundo Divino, ao qual sempre nos referimos como Arcanjo Lúcifer ou Lúcifer Arcanjo.

O Roteiro II é dedicado inteiramente a esta entidade.

Mensageiros que encarnaram em corpo físico, por ordem cronológica

- 1) **Hialfdar** (personagem do livro Éfeso, encarnação do espírito João, vindo da camada dos Criados Conscientes. Mais tarde foi discípulo de Jesus de Nazaré, quando teve um “apagão” espiritual devido às péssimas condições espirituais reinantes entre as famílias judaicas). Não há data para o que se passa no livro Éfeso, mas poderíamos supor por volta de 5.000 AC.
- 2) Sargon, 4.500 AC, encarnação de Ismael, espírito da camada Primordial, entre os sábios de Ur, na Caldéia, como vimos no Roteiro I.
- 3) Krishna, por volta de 3.000 AC, segundo os indianos. Foi encarnação de um espírito da camada dos Primordiais, de altíssima hierarquia espiritual.
- 4) Ismael, o mesmo Ismael (Sargon), vindo como preceptor de Abd-Ru-Shin, por volta de 1.600 AC e 1.500 AC.
- 5) Abd-Ru-Shin, mesma época de Ismael, encarnação de Parsival, o Espírito de Deus, como vimos no Roteiro I. Abd-Ru-Shin veio à Terra para ganhar experiência a respeito dos seres humanos, como preparação para sua segunda vinda durante a época do Juízo Médio.
- 6) Cassandra, encarnação terrestre de Maria do Burgo do Graal, como vimos no Roteiro I, nada tendo a ver com Maria de Nazaré, um espírito da camada das Centelhas Espirituais. Podemos situá-la 1.000 AC, mas há incertezas.
- 7) Os precursores ou preparadores para a vinda do Filho de Deus: Jesus. Faltando 500 anos para a vinda de Jesus, portanto, a 500 anos AC, foram enviados para os diversos povos da Terra, espíritos vindos principalmente da camada dos Criados e também da camada dos desenvolvidos de Centelhas, a fim de criar uma base para atuação do Filho de Deus. Na literatura do Graal somente três foram lembrados:
 - a) Budha, enviado para os indianos;
 - b) Lao-Tzé, enviado para os chineses;
 - c) Zaratustra, enviado para os persas.

A vida de cada um deles está descrita no livro do mesmo nome, escrito sob inspiração mediúnica supervisionada por Abdrushin.

- 8) João Batista, o mesmo Ismael (Sargon), encarnado para auxiliar Jesus em seus passos na Terra.
- 9) Jesus de Nazaré, encarnação do Filho de Deus, de nome Jesus, o qual representa a irradiação do Amor de Deus para toda a Criação.
- 10) Abd-Ru-Shin, 1875 a 1941, encarnação de Parsival, o Espírito de Deus, tendo vindo à Terra para trazer a Mensagem de Deus e executar o Juízo Médio.

Krishna

Mais ou menos 3.000 AC, um espírito primordial, das camadas mais altas deste nível da Criação, foi enviado para a Índia. Seu invólucro material recebeu o nome de “Krishna”. O resumo de sua vida esta no livro de Abd-Ru-Shin “Ecos de Eras Longínquas”.

Havia um projeto muito antigo, já anteriormente revelado aos sábios da Caldéia.

=====

Pyramon explica a seus ouvintes, em 4.500 AC, nos dias do término da obra da Grande Pirâmide:

“- A câmara que estais vendo aqui, situa-se mais ou menos, em altura, entre o solo e a sala do Juízo. O tamanho da câmara e a cor com que são pintadas as paredes internas, indicam que uma emissária feminina virá das alturas máximas até a Terra. Por isso denominamo-la “câmara da Rainha”. A época desse acontecimento reconhece-se pela medição da altura em que a câmara se encontra. E essa medida indica uma data daqui a dois mil e quinhentos anos. Segui agora exatamente o caminho que conduz para essa câmara da Rainha. Ele sobe, sim, contudo, em determinado ponto segue uma ramificação para baixo, até as câmaras subterrâneas. Isso significa que uma parte da humanidade já estará trilhando um caminho que termina no abismo. A emissária das alturas supremas, a Rainha, terá que lidar, portanto, com seres humanos que visam o abismo. A câmara fechada indica que os ensinamentos e as advertências dela não penetrarão nos corações humanos, e que ela mesma sucumbirá numa prisão.

Além da Rainha – o país do seu destino situa-se em direção às ilhas – descerão antes do Juízo Final ainda dois enviados de alturas supremas. A permanência deles foi simbolizada por recintos altos e arejados.

De acordo com as medidas, o primeiro enviado virá quinhentos anos depois da Rainha, à Terra. A vinda do segundo enviado das alturas supremas ocorrerá num futuro mais remoto, daqui a quatro mil e quinhentos anos. Pela posição e direção dos salões, depreende-se que ambos os enviados viverão e atuarão naquela parte da Terra onde agora nos encontramos.”

(Roselis von Sass – A Grande Pirâmide revela seu segredo – pgs. 287 e 288),

=====

=====

Abdrushin

Entre 1.600 AC e 1.500 AC deu-se a primeira encarnação de Parsival na Terra, com o nome de Abdrushin. A finalidade era conhecer os seres humanos já degenerados. Nesta encarnação, como invólucro de matéria grosseira Física (G3), em vida material, Abdrushin entrou em contato com Moisés, no palácio do Faraó Seti do Egito.

Antes de desencarnar, Abdrushin orientou Moisés na retirada dos hebreus, o antigo Povo de Deus, Atlantes-Sumerianos, para sua saída do Egito.

Os Mandamentos são de Deus, mas quem os trouxe aos hebreus foi Abdrushin, após sua morte, como invólucro de matéria grosseira mediana (G2), ditando-os a Moisés no Monte Sinai. Isso mostra o quanto os hebreus confundiam qualquer Espírito Luminoso com Deus, ignorando totalmente o verdadeiro “conceito” de Deus, o qual não é uma Entidade que se possa ver, mas uma Fonte de Energia.

Deus jamais se apresentou aos olhos de alguma das entidades resultantes de “Criação”, nem mesmo aos olhos dos Seus Filhos, Imanuel e Jesus, e portanto, nem mesmo aos arcanjos, a Parsival e Espíritos Primordiais. Portanto, fica afastada qualquer possibilidade de seu aparecimento aos olhos de espíritos humanos.

Ismael, espírito primordial, o mesmo Sargon entre os sábios da Caldeia, encarnou junto centenas de outros espíritos de mesma origem, com a missão apoiar a encarnação de Parseval, o Filho do Homem, na Terra. Durante muitos anos Ismael construiu um povo, os ismanos, os quais habitavam uma montanha impossível de ser acessada por outros povos para não haver contágio com a degeneração em alto grau já existente na região.

Tudo indica que tinham seu “castelo” em Petra, tendo mandado esculpir na “pedra”, a história da Criação: de cima para baixo, exatamente como tudo aconteceu na Criação.

Os ismanos receberam Abdrushin ainda bebe, tendo sido responsáveis pela sua infância e adolescência.

Aos dezoito anos Abdrushin saiu em busca de seu povo já antes predeterminado, levando consigo uma parte dos ismanos. Os demais ficaram com Ismael. Como não tinham intenção de permanecer na Terra, com sua missão finalizada, os ismanos voltaram aos poucos às suas origens espirituais, tendo sua cidade sido ocupada por outros povos terrestres.

O povo destinado a Abdrushin habitava na África, no deserto ao sul do Egito, em frente ao atual Iêmen, no outro lado do Mar Vermelho, na Ásia.

Eram conhecidos como isras e, embora espiritualmente primitivos, tinham boa vontade e seguiam fielmente as orientações de seu Príncipe.

Abdrushin, vivendo entre eles, ainda não conhecia a verdadeira maldade, aquela que só pode vir das trevas. Para conhecê-la, teria que entrar em contato com o faraó do Egito: Seti.

A motivação foi entrar em contato com Moisés, o espírito destinado a libertar os hebreus da escravidão.

Abdrushin acabou sendo morto pelo faraó do Egito, Seti, pai de Ramsés, por “sugestão” de Baal, o qual atizou o ciúme e a ambição do faraó contra o bem-sucedido Príncipe árabe. Abdrushin visitou o faraó no Egito, para conhecer a maldade encarnada, como era sua missão na Terra, e também entrar em contato com Moisés, instruindo-o quanto à saída dos hebreus do Egito, dado que esta era a missão de Moisés perante a espiritualidade.

Sem a saída dos hebreus do Egito, a crença no Deus-Único estaria em perigo de ser radicalmente apagada pelas idolatrias dos sacerdotes egípcios.

Baal precisava eliminar Abdrushin, senão as intenções de Lúcifer para erradicar do ser humano todos os vestígios do conceito de Deus na Terra, não poderiam se realizar.

Com a morte de seu invólucro material G3, Abdrushin pode livrar-se do peso de administrar seu povo árabe, podendo dedicar-se inteiramente às obras constantes de sua missão, entre estas a libertação dos hebreus do Egito.

Despojando-se do invólucro G3, mas permanecendo na matéria grosseira mediana G2, com o invólucro desta, podia Abdrushin atuar mais livremente, auxiliando Moisés em sua tarefa.

Finalmente, libertados os hebreus, foi possível a Abdrushin dar a Moisés os Dez Mandamentos de Deus.

Kassandra, invólucro terrestre de Maria, parte de Jesus

Já conhecemos Maria, como a descendente direta de Jesus no Supremo Templo do Graal, muito acima dos Espíritos Primordiais, porém abaixo do Mundo Divino.

Maria é a representante do Filho do Amor de Deus, Jesus, no Burgo do Graal, tendo recebido um invólucro diretamente de Elizabeth, a Rainha da Feminilidade, no Mundo Divino, afim de que se fixasse nessa camada suprema e acima de todos os espíritos,

Maria, representante do Amor que irradia para todos os espíritos, reconhece Elizabeth como sua mãe, tendo herdado desta as irradiações da feminilidade e de Jesus, como parte deste, as irradiações do Amor de Deus.

=====

O material para esta parte deste roteiro encontra-se no livro escrito sob orientação direta de Abdrushin, como inspiração especial, e publicado pela Ordem do Graal no Brasil com o título: **Histórias de Eras Passadas**, onde estão os capítulos Kassandra(I) e Kassandra(II). Este último, Kassandra(II), deve ser lido em primeiro lugar, por mais profundo e elucidativo quanto à verdadeira origem de Kassandra.

=====

Em uma solenidade no Templo do Graal, junto com Parsival, o Rei do Graal, estava Maria à direita deste, estando à Sua esquerda Irmgard, a representante da Pureza, diretamente ligada a Elizabeth.

As Luzes desciam do Mundo Divino para aquele recinto. Maria entregava-se fervorosamente a Deus, em ardente devoção.

Que estava a acontecer ali?

Maria dava início à sua peregrinação pelas camadas espirituais, uma por uma, desde a mais alta, aquela do Burgo do Graal, passando pela Camada dos Primordiais, pela Camada dos Criados Conscientes, pela Camada das Centelhas Espirituais. Dirigia-se para onde?

Para a Matéria Fina, e daí para a Terra, onde encarnaria como Kassandra, na família real de Troia, de Príamo e da rainha Hécuba.

Mas, por que isso se dava? Qual era o objetivo de tal descida, o que estava acontecendo?

Troia era um dos últimos redutos dos invólucros de Centelhas Espirituais (seres humanos), que ainda tinham alguma ligação com o mundo dos enteais e portanto, ainda alguma possibilidade de salvação, isto é, de pôr um fim à vertiginosa degeneração que se processava em todos os povos da Terra.

Por artimanhas de Lúcifer, através de Baal e seus espíritos das trevas, uma trama estava a ser tecida, com objetivo de lançar todos os povos gregos, já muito mais degenerados, contra aquela cidade que era um dos baluartes, uma das últimas resistências do espiritual na Terra.

Perguntareis: que poderia fazer uma mulher, submetida a todas as limitações impostas pela sociedade da época? Poderia alertar e levantar um povo inteiro?

Para entender esse processo é necessário entender que o verdadeiro trabalho dos emissários de Deus não se dá durante a encarnação deste, como ser material, na matéria grosseira física G3.

São três etapas de muito trabalho:

a) antes da encarnação, quando deve esperar na matéria fina e camadas acima da G3, enquanto se processa sua fixação biológica na matéria grosseira física.

b) durante a encarnação, já como ser humano terrestre.

c) após a morte terrena, ao voltar para essas camadas situadas entre a matéria fina e as diversas camadas intermediárias, acima da G3, como já vimos anteriormente na citação:

Veja a obra de Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final, Pgs 248 e 249 - O Monte Saphon.

=====

Os troianos não poderiam escapar do extermínio, a não ser por uma reviravolta completa de sua atitude para com a Lei de Deus. Era necessário dar-lhes esta Luz, que seria uma última oportunidade.

Kassandra, a emissária de Deus, estabeleceu uma ligação muito estreita com aquele povo, como troiana, através da ligação biológica, filha do Rei e da Rainha. Uma vez consumado o que já se esperava, isto é, a morte de todo aquele povo sob a espada dos gregos, poderiam aquelas almas, já como invólucros da G2, acima da G3, reunir-se em torno da emissária e receber desta todas as elucidações que perdurariam pelos séculos vindouros.

Portanto, muitos espíritos humanos devem ter-se beneficiado pelos ensinamentos de Maria, a Luminosa, nessa ocasião, premiando a imensa transformação resultante de uma tão penosa descida, de tão elevada Criatura de Deus.

Em sua descida e em sua subida, Maria iluminou todas as camadas espirituais e enteais em seu caminho, transformando todos os seres com sua Luz e seu Amor, como uma benção enviada diretamente por Deus à Criação.

As dificuldades para chegar até ao ser humano encarnado após a degeneração

Nós humanos, não temos conhecimento das camadas que estão numa frequência vibratória acima da nossa, a menos que essa Informação nos seja trazida por alguma entidade já criada nessas camadas superiores. Para que essa entidade chegue à nossa camada, mais fria, de frequência vibratória incompatível com a frequência vibratória de sua origem, esta entidade que desce, deve pegar um invólucro da camada imediatamente inferior, e assim sucessivamente, até a nossa, caso queira trazer informações superiores aos humanos encarnados na Terra.

Os seres humanos, nos primeiros tempos, na morte, livravam-se dos invólucros de matéria grosseira física G3 e chegavam até a matéria fina F1, onde aprendiam tudo que vinha de cima durante sua estadia nessa camada, entre duas encarnações sucessivas.

Depois que o ser humano, devido à degeneração espiritual, deixou de voltar à matéria fina F1, passou a ser instruído somente nas matérias mais abaixo, na matéria grosseira mediana G2 ou física G3.

Daí o resultado óbvio: o ser humano, não conseguindo mais subir às alturas, obriga o Mensageiro a descer.

Ou seja, para que a mensagem chegue efetivamente ao ser humano, o Mensageiro deve necessariamente encarnar em um corpo G3, o que antes era desnecessário.

Portanto, as vicissitudes, as dificuldades do Mensageiro não decorrem do Mensageiro em si, mas da forma que o Mensageiro deve assumir para chegar até o ser humano degenerado, devendo “falar” diretamente ao humano, na língua deste, a qual varia de povo para povo, às vezes separados por apenas alguns quilômetros.

Se os seres humanos subissem até F1 ou G1, entre as encarnações, poderiam aprender nessas camadas, e o Mensageiro não necessitaria de um corpo material físico G3.

Descer até um corpo material grosseiro físico G3 restringe enormemente as reais capacidades do Mensageiro, quase incapacitando-o para o cumprimento de sua missão.

O número de exemplos conhecidos são muitos, mas os efeitos mais daninhos ao amadurecimento espiritual vem dos casos desconhecidos, que afetaram centenas

de “profetas” espalhados por todos os povos. Espíritos mais fracos, vindos de camadas mais baixas do mundo espiritual e matéria fina, trouxeram “mensagens” que acreditavam vir de supremas alturas, quando na verdade vinham de espíritos luminosos como Lúcifer e Baal. Estes mensageiros acreditavam, e ainda acreditam, com convicção, que sua mensagem era aquela prevista. Quando volta à sua origem, é alertado de que esteve errado o tempo todo.

Um exemplo recente

Francisco de Assis ouvia dentro de sua mente a frase :

“Reconstrói a minha igreja!”

Então, certo dia, arregaçou as mangas e foi reconstruir uma antiga capelinha perto da cidade.

Após angariar muitos auxiliares e reerguer muitas capelas, Francisco finalmente abriu sua intuição para o espírito:

não se tratava da obra material, mas da Igreja como instituição.

Este exemplo passou-se em plena vigência da atuação de Baal, o qual só foi impedido de atuar com o advento do Juízo, a partir de 1936.

=====

Recapitulando: Lúcifer

O exemplo de invólucro, que nunca assumiu forma terrestre, mas permaneceu apenas na camada espiritual e na matéria fina, por 1.5 milhões de anos, foi Lúcifer, o invólucro espiritual de um Arcanjo, de mesmo nome Lúcifer, o qual nunca desceu ou saiu do Mundo Divino. Por isso, para diferenciar e evitar confusões, sempre falaremos em **Lúcifer Arcanjo** e **Lúcifer Invólucro**.

Lúcifer Invólucro foi um emissário que falhou.

Lúcifer Invólucro teve ideias erradas e ficou preso na camada espiritual, tendo seus fios de ligação com sua origem, sido rompidos. Com isso, não “morreu”, isto é, não desintegrou-se na camada inferior, e conseqüentemente, não foi puxado pelos fios que deveriam ligá-lo à sua origem. Assim, não “voltou” à sua origem, como devia ser no final de sua missão.

=====

Recapitulando: Baal

Espírito poderoso por sua origem, apoiado por Lúcifer acima da matéria fina, Baal assediava os profetas mensageiros vindos de camadas mais baixas do Mundo Espiritual, portanto, mais fracos, mostrando sua luminosidade, aparecendo para eles como um mensageiro superior.

Os profetas mensageiros viam, com sua mediunidade, aquele espírito luminoso, permitindo que o mesmo lhes ditasse frases e mais frases, que mais tarde divulgavam como vindas diretamente de Deus, dado que acreditavam que Deus era uma Entidade e que andava pela Terra falando e aparecendo para os seres humanos encarnados.

Como distinguir a verdade da mentira, se o “instrutor” era um espírito luminoso?

=====

O invólucro em si, não volta, já que a substância da qual foi feito, na camada inferior, tem um nível vibratório (frequência) que não pode sobreviver na camada superior onde permaneceu sua entidade ponto-de-partida.

Após a desintegração da substância do invólucro inferior, o que ocorre dentro da camada inferior onde este invólucro foi criado, volta somente a Informação colhida durante a “vida” do invólucro: o invólucro age como um sensor que recolhe informações e com as quais é conduzido, guiado pela entidade superior, sempre no cumprimento de uma missão. Com isso, o invólucro é um emissário, um representante da entidade superior no “país” das entidades inferiores em vibração.

A semelhança é total com as **naves-sensores** que tem sido lançadas da Terra para obter informações de planetas ou regiões, ou **drones** usados em observações, fotos aéreas, etc.:

- a) a nave ou o drone, uma vez na região a que se destina, começa a enviar informações continuamente, enquanto “viver”;
- b) a nave não volta a sua origem: uma vez cumprida sua missão, fica a mercê do local distante onde operava, desintegrando-se, isto é, “morrendo”;
- c) as informações enviadas são armazenadas na origem;
- d) o que a nave “executou”, isto é, o “resultado” da ação da nave, permanece no local de sua atuação.

Não existem “fios” de metal ou plástico ligando a nave ou o drone à sua “base”.

Existem **canais eletromagnéticos de comunicação** os quais usam determinada frequência “portadora”, dentro da qual se movem os “sinais”, como na televisão.

Na criação, estes canais ligam o invólucro à entidade, que é a base.

Quando as naves ou drones perdem a comunicação com sua base, despencam ou chocam-se com obstáculos, ficando destruídos ou inoperantes.

A mesma coisa ocorre com os invólucros de determinada entidade: perdendo o link com a base, ficam sem controle, passam a ter uma “vida” sem fundamento, sem nexos e então, despençam-se nas trevas.

É muito comum que os seres humanos confundam esta formação de invólucros com algo muito diferente: o processo de transporte via **escafandro**, **helicóptero**, e outros “aparelhos”, no qual a entidade, o pesquisador, o viajante, vai **ele próprio**, ao local, e depois volta, íntegro, trazendo na mente o que observou, o que colheu.

Sua família e colegas dizem

- “O fulano voltou da missão!”

O termo “ressurreição” está semanticamente ligado a esse tipo de “retorno” da entidade, como veremos mais adiante, ao tratarmos de Jesus de Nazaré.

Todos os invólucros seguem uma lei fixa, a Lei de Deus, a qual não tem exceções, excluindo-se, portanto, o famoso “milagre” tão a gosto dos seres humanos degenerados. Os seres humanos falam em milagre quando ocorre alguma coisa para a qual não conhecem a respectiva Lei de Deus que a governa. Não há uma mudança na Lei, mas uma mudança na experiência empírica no ser humano que a desconhecia, uma aprendizagem.

Tudo já foi detalhado no primeiro roteiro, afim de que o chamado **ser humano**, como invólucro na Terra, seja compreendido na forma de sua verdadeira origem, como Centelha Espiritual.

Onde estão os missionários que deviam reunir-se a Abdrushin?

Entre 1.800 e 1.941, ano da morte de Abdrushin, muitas personalidades criadoras de doutrina foram contemporâneas deste. Apesar de separados por apenas alguns quilômetros, vivendo em países que tem fronteira comum com a Alemanha, não reconheceram o Filho do Homem.

É difícil acreditar que não tenham vindo para serem discípulos de Abdrushin. Bastava atravessar a fronteira, aprender com o Filho do Homem e, a partir daí, ajudar a propagar a Verdade vinda de Deus.

Em vez disso, a grande maioria tratou de criar uma nova doutrina que em nada se assemelhava à Verdade e à Luz.

Centenas de casos podem ser citados, mas a ideia é a mesma:

esquecimento, apagão de memória na infância e na juventude, influência efetiva da cultura e da ideologia social, escolas, etc. A memória de matéria fina só é recuperada quando já é tarde demais.

Considerando todos esses efeitos negativos sobre os Mensageiros, devemos alegrar-nos que Jesus, o Filho do Amor de Deus e Abdrushin, o Filho do Homem, um invólucro de Parseval, tenham feito este imenso sacrifício de vir até nós, fazendo

uso de invólucros de nossa substância, a matéria grosseira física (G3), afim de trazer informações para nós, a Mensagem de Deus.

Há uma diferença muito grande entre as missões de ambos, pois a missão de Abdrushin é dupla: trazer novamente a Mensagem de Deus, por solicitação de Jesus, mas ainda efetuar as arrumações do Juízo previsto para o tempo médio da vida Planetária do ser humano na Terra.

Para uma vida planetária de 6 milhões de anos, o Juízo Médio é aos 3 milhões de anos.

E estamos exatamente nessa etapa, pois já passaram 3 milhões desde a primeira encarnação da primeira centelha espiritual na Terra.

=====

Parada obrigatória, com hospedagem

“O Monte Saphon

Baal intitulava-se “senhor do Monte Saphon”! O monte Saphon é um importante centro do mundo astral (matéria grosseira mediana) que circunda o planeta terrestre. Contudo, nada tem que ver com o local chamado Saphon que existiu na antiguidade em alguma parte da Macedônia...

O mundo astral é o modelo da Terra. Quem quiser chegar à Terra ou dela sair, tem de atravessá-lo. O nosso planeta paira como uma pequena bola no meio do mundo astral muito mais amplo que tem igualmente a forma de esfera. Pode-se dizer também que a Terra paira como uma pequena cópia no centro do gigantesco planeta de matéria grosseira mediana com o qual se acha estreitamente ligada. Os seres humanos terrenos não podem, com seus órgãos sensoriais de matéria grosseira, ver e sentir o mundo astral que os envolve; porém, com o corpo astral já é diferente. Ao separar-se do corpo durante o sono, ele vive e movimenta-se no ambiente homólogo de matéria grosseira mediana, vendo e ouvindo tudo o que se passa a sua volta ...

Voltemos novamente para Baal. O planeta de matéria grosseira mediana que envolve estreitamente a Terra chama-se “Saphon”. O monte de igual nome é o ponto mais importante, porém não é o mais alto, pois ali existem montanhas bem mais elevadas ... No monte Saphon encontra-se uma edificação ampla tendo no centro um grande templo.

Todos os portadores da Verdade que vieram no decorrer do tempo, para cumprir uma missão na Terra, permaneceram durante o tempo de espera nesse monte do Templo de Saphon a fim de se prepararem para as incumbências na matéria grosseira, tomando contato com as almas humanas. Aproveitavam bem o tempo,

enquanto tinham que esperar que os corpos infantis na Terra, ligados a eles, atingissem o estado de maturação para servir como instrumento do espírito ...

Também o espírito humano de Jesus, preparado como instrumento para a atuação de Jesus, O Filho de Deus, o portador do Amor Divino, deteve-se no monte Saphon e, já ali, vivenciara todas as etapas de sofrimento, pois até no monte Saphon, o monte da iluminação, ele viu almas humanas portando em suas testas o sangrento estigma de Baal, o sinal de Lúcifer.

Da mesma forma, o espírito humano que foi escolhido e preparado para servir de instrumento na Terra, a Imanuel, o Filho do Homem, que viria julgar o mundo, passara ali o seu tempo de espera. Também ele viu as devastações em volta e as almas marcadas que habitavam aquele monte. Teve receio de sua missão ...

Não havia mais dúvida. Baal, com razão, intitulava-se o senhor do monte Saphon!”

(Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final – pgs. 248 e 249)

=====

Missões que envolvem encarnação: o apagão

a) A entidade sofre uma severa limitação em sua consciência quando encarna em um corpo excessivamente denso por herança genética dos pais. Na maioria das vezes nasce cercado por uma densa fuligem, sombras, que bloqueiam qualquer comunicação para fora.

Direis: o espírito não deveria moldar seu corpo encarnatório, emprestando a este, sua força espiritual e luminosa? Assim sendo, um espírito de alta hierarquia automaticamente iluminaria seu invólucro material com suas energias de alta frequência.

A palavra-chave aqui é "frequência": as altas frequências não interagem com as baixas frequências da G3, porém interagem melhor com as frequências da G2, G1, F5, F4, F3, F2, F1, nesta ordem.

b) A estrutura genética herdada dos pais, os quais a herdaram dos ancestrais, formando os arquétipos de DNA, determina uma estrutura biológica que vincula e oprime o feto em gestação, a partir do início da divisão celular, construindo uma barreira quase intransponível para o invólucro superior encarnante, considerando-se principalmente que esta entidade encarnante não está ali presente, mas apenas ligada por fios pelos quais fluem suas energias e "informações" pessoais. Este é para Abdrushin o "pecado original": o cérebro já se forma com predominância muito maior da componente frontal, em detrimento da componente ligada à entrada da coluna vertebral na cabeça, a qual está apta a receber os estímulos e informações que chegam do duplo etérico e dos cordões.

c) A criança, após o nascimento, é obrigada a receber do temperamento da mãe, principalmente, e do pai e dos irmãos, enfim, da família, toda uma gama de ideias e concepções, regras de comportamento. O ambiente familiar é poderosamente moldador do dicionário do caráter e das possíveis ações a serem consideradas permitidas.

Por esta razão, espíritos que descem com uma missão muito importante normalmente "livram-se" de seus pais muito cedo.

O exemplo típico: Zaratustra, Lao-Tzé e principalmente Abdrushin em sua primeira encarnação na Terra.

d) A escola e o conteúdo didático constituem o aporte da sociedade externa à família: a religião é obrigatória, a Ciência, principalmente biológica deve ser "engolida" pelo jovem, condição sine-qua-non para adquirir participação social e econômica.

Cada sociedade, cada país tem um grau de rigidez em disciplinar a vida dos jovens e dos adolescentes, exigências estas que se prolongam até a vida adulta e só cessa

quando o filho ou a filha contrai matrimônio e vai morar em outra localidade. Se permanecer nas vizinhanças dos pais e outros familiares, deverá adaptar-se aos protocolos, ou será alvo de terríveis ataques e ofensas.

e) Além desta cultura familiar, existe a cultura social e científica, representada por uma doutrina político-social, que nos leva a lembrar da inquisição, a qual obrigava a aceitar que a Terra era o centro do Universo e que o Sol girava em torno deste pequeníssimo planeta, só porque um texto considerado sagrado assim o "exigia".

Como resultado de toda esta estrutura de amordaçamento do invólucro encarnante, este somente se abre para suas heranças espirituais em idade já até bem avançada.

Foi o que aconteceu com Abdrushin: aos 33 ??? anos. Abdrushin foi assistir uma conferência de um líder espiritualista, quando ouviu deste que estava entre eles um espírito de altíssima hierarquia, para uma alta missão na Terra. Abdrushin sentiu o desejo de participar dessa missão, procurando descobrir quem seria essa pessoa naquela assembléia. Somente muito tempo depois descobriu que se tratava dele mesmo, e que o médium o havia identificado pela luminosidade.

A sociedade judáica que aguardava Jesus

A encarnação do Filho de Deus estava prevista desde milênios, já constando das informações colocadas pelos caldeus na Grande Pirâmide. Além disso, Jesus já estava no Monte Saphon aguardando a encarnação se completar.

E quem era Seu colega no mesmo local, senão Baal, servo de Lúcifer.

Baal deu o aviso e encetou todas as artimanhas a seu alcance para preparar a "cama" para o Emissário de Deus.

Certamente, os maiores inimigos da Luz que puderam ser recrutados, ali estavam ao mesmo tempo que Jesus, para uma encarnação entre os sacerdotes e autoridades judáicas.

Maria estremecia de medo quando pensava sobre o que aconteceria a seu tão amado filho. (O livro de Jesus O Amor de Deus - Maria, pg 213, 216)

A irmã de Jesus não teve forças para resistir ao negrume do ambiente. Morreu dizendo a Jesus que não queria presenciar ao que lhe aconteceria por conta de Sua missão. Jesus, criança ainda, parecia não ter consciência de tudo o que teria que enfrentar.

=====

As fúrias

Este conceito está em Abdrushin, no Volume III da Luz da Verdade, no capítulo 54 GERMES ENTEAIS.

Esta será a única referência relativa ao livro de Abdrushin, devido ao fato de que se trata de um conceito genérico, aplicável a qualquer parte do livro, e não algo dependente de contexto.

O leitor só entenderá este conceito se tiver entendido perfeitamente o Roteiro I deste livro.

Definição de Fúria

Fúria é uma “nuvem” de ideias coerentes em torno do mesmo conceito ou fato, uma espécie de pré-entificação, tendendo para uma entificação quando alimentada e reforçada pela repetição:

- a) seja nas mentes de muitos indivíduos;
- b) seja pela mente do mesmo indivíduo, durante muito tempo.

Abdrushin – Na Luz da Verdade explica em detalhes.

“Por isso quero entrar já no assunto e explicar-vos:

As fúrias possuem formas masculinas e femininas; mas ambas, não obstante seus efeitos diversificados, têm um só objetivo: a destruição!

Contudo as fúrias não são enteais. Coisas desse teor não promanam da Vontade da Luz! As fúrias não passam de produtos do malquerer dos homens. Pertencem aos demônios, que terão logo de perecer, assim que melhorar a vontade dos homens e eles se voltarem para a Luz!

É certo que elas são muito perigosas e serão soltas no Juízo Final, afim de precipitarem-se sobre a humanidade inteira. Mas apenas conseguirão causar danos onde puderem se inserir, isto é, onde encontrarem nos homens o mal de mesma espécie ou medo.

Com isso têm as fúrias também de servir à Luz, pois dizimarão os homens terrenos maus, favorecendo assim a grande purificação. Terminada esta, as fúrias não encontrarão mais alimento e terão de desaparecer por si mesmas.

Mas quem, no Juízo Final, tiver medo, a esse faltará a convicção na Palavra da Verdade e com isso também a confiança na Onipotência de Deus e na Sua Justiça, que muitas vezes se revela no Amor auxiliador!

Uma tal pessoa torna-se com toda a razão uma vítima de sua indiferença ou preguiça; deverá ser agarrada e destruída pelas fúrias no Julgamento! Portanto também isso é por fim, um acontecimento simples, que em seu terror tem de seguir os caminhos da Santa Lei de Deus! ”

(Abdrushin – Na Luz da Verdade – cap 54 Os germes enteais – página 393, 394)

Os chineses de uma maneira quase geral, viam essas formas, às quais chamavam “demônios”. Lao Tzé explicou-lhes o que eram e de onde vinham, mostrando-lhes como eliminá-las de suas casas.

Vejam o livro de Abdrushin – Lao Tzé – página 142.

=====

A fúria de que vamos tratar aqui chama-se “Messias”, representando a ideia presente nas Escrituras judaicas, repetidas na mente de todo o povo hebreu, durante cerca de 4.000 anos, desde a saída da região dos sumerianos, a Caldéia.

Na época de Jesus de Nazaré a ideia geratriz foi:

“O Messias está aqui, encontra-se entre nós!”

A ideia estava presente nas mentes das entidades daquele local, inicialmente dispersa e distribuída.

Faltava dar-lhe “vida”, como uma aglutinação de matéria pegajosa, de gluons da Cromodinâmica, na forma de uma verdadeira materialização mental da G2, a realizar-se como uma ação social e política.

O escolhido para concentrar essa fúria foi Judas Iscariotes, porque, como todos os judeus, confundiam o Filho de Deus com seu invólucro de matéria G3, Jesus de Nazaré.

Judas alimentava a fúria constituída pelos pensamentos a seguir:

- a) Jesus de Nazaré é o Messias e está aqui e agora entre nosso povo;
- b) Se não é exatamente o Messias, é pelo menos o Filho de Deus, como ele mesmo o declara;
- c) Se o Filho de Deus estiver em perigo, na luta contra os romanos, que é a missão do Messias, o Pai necessariamente intervirá em defesa do Filho.
- d) Se Jesus de Nazaré não for nenhuma dessas alternativas, então é um embusteiro, e terá o castigo que merece.

Portanto, Judas não tinha problemas de consciência, porque guiava-se por um raciocínio preso à Terra, e não por uma intuição espiritual, aquela que Jesus de Nazaré tentava incutir nas mentes dos seus discípulos.

Judas desde o primeiro contato com Jesus de Nazaré já tinha essa ideia, pois ficava de longe e não se aproximava do grupo, examinando e tirando conclusões a respeito daquele que se dizia o Messias.

A fúria estava criada e concretizada.

A forma de atuação de Jesus de Nazaré

Um professor itinerante sempre dá a mesma aula a cada povoado onde chega, como uma companhia de teatro que prepara uma peça durante um ano e depois sai repetindo-a exatamente como era no original, com apenas pequenos improvisos necessários devido à mentalidade do povoado.

Essa era a forma de atuação de Jesus de Nazaré: os seus discípulos praticamente ouviam sempre a mesma aula, a aula para o povo.

Há relatos de reuniões somente com os discípulos, mas são raras. A que foi mais significativa está quase no final da vida de Jesus de Nazaré, na casa de Lázaro, Marta e Maria, suas irmãs.

Contrariamente a essa forma de atuação, Abdrushin concentrou seus discípulos em um único lugar, em Vomperberg ??? dando-lhes palestras e escrevendo, o que resultou Na Luz da Verdade e toda a Mensagem do Graal, 28 livros, ao todo aproximadamente 5.000 páginas.

O apagão

O apagão de Ismael

Ismael, Espírito Primordial, está descrito no Roteiro I.

Encarnou como Sargon, um dos reis sacerdotes dos caldeus, tendo dado início ao projeto e à construção da Grande Pirâmide.

Declarou que, depois daquela encarnação, ainda viria duas vezes à Terra:

Uma primeira vez para receber Parceval em Sua primeira vinda à Terra fim de conhecê-la antes de Sua futura vinda como Senhor do Juízo.

Para saber mais, leia Abd-Ru-Shin - A Vida de Abd-Ru-Shin.

Uma segunda vez como precursor e preparador do caminho para aquele que viria das alturas máxima, dois mil anos antes do Juízo, a fim de alertar os seres humanos, pois do contrário o Filho do Homem, o Senhor do Juízo nada encontraria sobre a Terra para deixar a Mensagem de Deus.

Portanto, Ismael, tendo como invólucro o corpo de Sargon, 4.500 anos AC, escreveu nas tábuas que foram espalhadas pelas galerias da Pirâmide estas informações.

Ao encarnar como João Batista, muito jovem ainda, 7 anos, deixou-se influenciar por seu pai Zacarias, que era sacerdote do templo de sua cidade: Canaã.

Zacarias havia recebido do Espírito de Luz que sua mulher, Elisabeth, daria à luz um espírito de alta hierarquia, o qual

“... preparará o caminho para aquele que virá...”

(Abdrushin – O Livro de Jesus O Amor de Deus, página 14)

Conhecedor das Escrituras, Zacarias deu a entender a seu filho João que “*este que virá*”, certamente se tratava do Messias que o povo judeu tanto aguardava.

João passou a estudar nas Escrituras tudo que se referia a tal assunto.

Chegando João aos 18 anos ???, retirou-se para o deserto afim de preparar-se.

De lá voltou como um autêntico profeta “estilo hebraico”: vestido com uma pele de animal e com cabelos e barbas totalmente desgrenhados. Já não conseguia mais expressar-se em sua língua e fazer-se entender pelos integrantes de uma caravana.

Felizmente encontrou uma criatura que acreditava nele, o qual levou-o a “voltar à normalidade” em uma cidade próxima. Asser era humilde, tornando-se seu primeiro discípulo.

João Batista iniciou sua atuação praticamente na adolescência, em uma fase de sua vida material em que o seu espírito ainda não tinha voltado ao seu estado “normal”, ou seja, ainda não estava plenamente consciente de todos os conhecimentos existentes na Camada dos Espíritos Primordiais, conhecimentos estes que deveria trazer para os seres humanos da Terra.

Jesus de Nazaré também adotou esta prática.

Começando mais ou menos aos 18 anos, até os 33 anos, por um período de apenas 15 anos, ambos não aguardaram a maturidade como ser humano, quando este supera suas limitações e assume plena consciência dos mundos superiores.

Se focamos nossa atenção somente na matéria G3, matéria física, percebemos por tudo uma espécie de atuação precipitada, cheia de ansiedade por completar tudo no menor tempo possível. Isto não ocorreu com Abdrushin, que esperou o apagão passar e então passou a atuar, vivendo por 66 anos.

Comparando com o período de atuação de Lúcifer, 1.5 milhões de anos, estes tempos parecem desaparecer numa espécie de “ansiedade” precipitada.

Para o leitor que não tenha estudado com a profundidade necessária o Roteiro I, estas frases parecem-se como uma acusação à atuação dos espíritos de alta hierarquia que trouxeram a Palavra de Deus para a Terra

Se, ao contrário, fixarmos nossa atenção, não na matéria G3, mas nas matérias G2 e G1 acima de nós, tudo muda: Ismael e Jesus de Nazaré poderiam ter optado por abreviar seus tempos na G3 para ter maior atuação nas matérias G2 e G1, onde se encontram os invólucros que futuramente encarnariam na G3.

Dito de outra maneira: as condições para a disseminação dos ensinamentos não estavam favoráveis na G3, porque os mensageiros não tinham acesso à maioria dos invólucros encarnados. Isso não acontecia na G2 ou G1, porque ali sua luminosidade tem mais poder e mais visibilidade.

Doutrinando na G2 e G1 estariam garantindo todo o futuro da Palavra de Deus para o ser humano, pois estes invólucros baixariam já cheios de fé por ocasião de suas futuras encarnações.

Adicionado a isso, sempre devemos considerar que existem na G2 e G1 comunidades imensas de pessoas que mantem uma interação muito forte com os invólucros da G3, quase que controlando totalmente tudo que ocorre na Terra.

Esta é a razão do sucesso do Cristianismo na Terra nos tempos que vieram após a curta vida de Jesus de Nazaré e dos Apóstolos: uma decorrência direta do trabalho realizado nas matérias superiores à G3.

Todo o problema dos invólucros da G3 está, não no Espírito, mas na matéria biológica de que é feita o corpo humano. A degeneração dada pelo pecado original, o qual prendeu o ser humano ao raciocínio puramente material, provocou um apagão, impedindo-o de ver as coisas como elas são no Céu.

Desde 10,000 anos atrás, não é mais possível anular a ação deste cérebro hipervolitivo, superpoderoso, sobre a atuação dos invólucros tomados, na Terra, por entidades vindas das alturas máximas: elas não atuam em sua plena forma, em seu nível máximo de conhecimento, por herdaram de seus pais terrenos uma estrutura que lhes é quase mortal.

Tudo isso se passou com Ismael, como João Batista e com o Filho de Deus, como Jesus de Nazaré, invólucros materiais de matéria grosseira G3, códigos genéticos de seus pais.

Por tudo se percebe a atuação de Lúcifer e Baal, através de seus esbirros na Terra, tanto encarnados quanto desencarnados, atuando permanentemente no sentido de alterar tudo o que poderia ser alterado, a fim de prejudicar as intenções de Deus para com as criaturas humanas, às quais Baal se referia como “meu mundo, minhas criaturas”.

Não há dúvidas de que tudo que ocorreu não foi o “planejado” pelas entidades que adquiriram para si a responsabilidade pela vinda do precursor do Filho do Homem. Pode-se perceber nitidamente que tudo foi alterado e deformado pela atuação das trevas.

O leitor precisa estar muito consciente de que a atuação de Lúcifer e Baal na Criação Posterior não é mera especulação, algo inefetivo e até algo inofensivo.

A atuação das trevas é algo terrível, trazendo consequências e alterações devastadoras para toda a Criação, não somente para a Criação Posterior, mas também para a Camada das Centelhas Espirituais.

Isso é o que veremos logo adiante, ao falarmos de Maria e da gestação de Jesus de Nazaré.

Por hora, ocupemo-nos somente com João Batista.

=====

Durante todo o tempo de suas pregações, João Batista deixava bem claro que se aproximava a vinda do Messias, do qual era ele um simples preparador do caminho.

(Abdrushin – O Livro de Jesus O Amor de Deus, página 31,32,33)

Jesus de Nazaré tinha plena consciência de que não era o Messias tão esperado pelos judeus, mas sim de seu papel como precursor do Filho do Homem, o qual é o verdadeiro Prometido, o Senhor do Juízo, como se vê nesta passagem:

“Escutando a palavra “Juízo”, Nicodemus tudo compreendeu melhor, repentinamente.

- *Senhor, balbuciou ele, então já não trazes o Juízo?*
- *Não, advertiu Jesus, com infinita bondade. Trago-vos a salvação, antes que o Juízo se desencadeie sobre vós. Trago-vos a Luz e a Verdade. Após mim virá o Filho do Homem, predestinado para executar o Juízo no mundo inteiro.*
- *Ó homens, por que não desejais compreender isso?”*

(Abdrushin – O Livro de Jesus, O Amor de Deus, página 123)

Ser considerado “O Messias” pelos judeus, por um lado, dava a Jesus de Nazaré muito destaque. Como isto não correspondia à verdade, viria no futuro trazer grave alteração na missão do Filho de Deus.

Como consequência, os comerciantes opulentos que pagavam altos impostos aos romanos, aproximavam-se de Jesus de Nazaré com segundas intenções, o mesmo acontecendo com pretensos libertadores do povo judeu, guerreiros e revoltosos, entre estes Judas, que via em Jesus somente o Messias, o libertador do povo judeu.

Quando teve provas de que Jesus não era o Messias das Escrituras, Judas classificou Jesus como um embusteiro que ali estava para enganar a todos.

Uma revolta já estava marcada para a ocasião da entrada de Jesus em Jerusalém. Como Jesus nada fez para convocar o povo para a luta, os guerreiros chegaram a deflagrar a batalha, em Jerusalém e nas vizinhanças. O governador romano Marcos, que havia reconhecido Jesus como Emissário de Deus, correu com seus soldados para defender Jesus, tendo que ordenar a seus soldados que abrissem caminho com suas armas, matando e ferindo muito revoltosos.

Nem Marcos nem José de Arimatéia conseguiram chegar a tempo para intervir no assassinio de Jesus, perpetrado pelos sacerdotes e apoiado pela turba revoltada contra o “falso Messias”.

O apagão dos apóstolos de Jesus de Nazaré

O apagão de Barnabé

Este texto mostra claramente que Barnabé somente acordou do apagão quando viu o Espírito de João Batista à sua frente.

“Após alguns momentos ouviu passos que se aproximavam. Surgiu Brutikus, copeiro de Herodes. Trazia com muito cuidado uma reluzente salva de prata

. - Onde está a cabeça do traidor? perguntou nervosamente . Logo com isso! Preciso levá-la a Herodiades, já que parece hesitar.

Um profundo gemido foi a única resposta de Lutullus.

_ Que te aconteceu? Estás doente? Bebeste vinho demais? Insistiu Brutikus, acrescentando com impaciência: não podemos esperar até que recobres novamente o ânimo. Dá cá a espada!

Num ímpeto tomou-lhe a arma e entrou precipitadamente na cela. E Lutullus caiu sem sentidos.

Dentro estava João de joelhos, com as costas voltadas para a porta, a cabeça inclinada para a janela que se encontrava bem embaixo, ao rés do chão, janela que mais não era, senão um orifício guarnecido com resistente grade.

O Batista estava tão absorto em sua oração, que nem sequer notou o impetuoso intruso. Também não sentiu o frio aço, que um certo golpe o decapitou.

Com mão rápida e impetuosa Brutikus concluíra o trabalho. Quando ia se apoderar da cabeça, eis que viu João de pé, a sua frente, claro e luminoso. Dele irradiava um esplendor que penetrou sua alma.

Brutikus era romano,. Não acreditava em Deus, e os próprios deuses lhe eram estranhos. Jamais se preocupara com coisas extraterrenas. Algo, porém, assaltou-lhe de súbito, e, tal como um raio, transformou-lhe profundamente o íntimo. Em vez de pegar a cabeça decapitada, caiu de joelhos e rogou:

“Senhor, perdoa-me. Não sabia o que fazia.”

E a figura falou-lhe:

“Vai àquele que se chama Jesus. Anuncia-lhe minha morte e segue-o. Deus escolheu-te para algo grande, Brutikus. Não mais te chamarás Brutikus, mas Barnabé. Deves tornar-te uma testemunha de Deus e anunciar o Messias, até que padeças de morte igual a que tua mão hoje me trouxe!”

Sob profunda emoção curvou-se o assassino e com passos vacilantes abandonou o cárcere. Em seguida, agiu conforme lhe disse João.”

(Abdrushin – O Livro de Jesus, O Amor de Deus – página 50,51)

O apagão de Ananda, discípulo de Buda (Judas Iscariotes)

A saga de Ananda como Judas Iscariotes é muito importante para o estudioso da Mensagem do Graal, pois a documentação existente nos permite avaliar uma vida dupla de um invólucro de Centelha Espiritual: ora na matéria G3, física, ora na matéria G2, acima da G3.

Tudo isso se dava em um único dia terreno: de dia tínhamos Judas, discípulo de Jesus, de noite tínhamos Ananda, discípulo de Budha.

O que de dia parecia um aparente “apagão” por conta do cérebro físico, de noite viam-se as transformações da alma de Ananda em sua arrogância e seu caminho para as trevas, tudo em um curto prazo de tempo.

“Um outro discípulo começou, então, a pesar grandemente sobre a alma de Siddharta-Buddha.

Via ele uma cobra reluzente, em coleios moles, enrolar-se no corpo de Ananda que ainda não dava a devida atenção à serpe, embora pudesse, de um momento para outro, tornar-se perigosa para ele.

Chamou, então, Buddha também a essa alma para cima, aos seus jardins. Ela ouviu o chamado e com muita satisfação tê-lo-ia atendido, contudo, sem apoio não conseguia encontrar o caminho. Era fraca e submissa, imaginando-se, no entanto, extraordinariamente livre e forte.

Muitas e muitas vezes teve Siddharta de chamar esta alma para junto de si, até que soubesse bem o caminho em direção dos jardins da matéria fina.

Diante do privilégio de contemplar tudo isso, ela se sentia como que embriagada. Não era o que Siddharta queria. Seu intuito era o de conseguir a possibilidade de falar com ela.

Assim pediu:

“Conte-nos, Ananda, algo a respeito Daquele a quem te é dado servir no plano da matéria grosseira!”

Sorridente, o discípulo recusou-se a atendê-lo. “Ora, isso todos vós podeis ver daqui de cima mesmo. Aqui é que desejo ficar sabendo, aqui é que quero ver tudo e tudo observar. Só me resta verificar qual de nós todos já conseguiu o direito de estar aqui.”

“Porventura já te esqueceste, Ananda, de que já estavas aqui em cima quando te foi dirigido o chamado do Rei dos Reis? Aqui ficas conhecendo tudo, tão logo entregues a tua alma ao influxo das impressões, ao invés de correres atrás de importantes e múltiplas ocupações. Senta-te ao nosso lado, Ananda, e fala a respeito do Teu, do nosso Senhor.”

Ananda, aí, ficou contente do Buddha ter sido levado a pedir. Dependia dele, agora, conceder uma graça ao mestre de outrora. Com isso podia mostrar a todos como tinha se tornado importante.

Começou a contar e, narrando, a sua alma se abria revelando todo o tesouro das profundezas do seu ser. Sim, transbordava do seu íntimo o grande amor que nutria por aquilo que era objeto de sua missão, sufocando tudo quanto, como ervas daninhas, estivesse ameaçando se desenvolver. Alegrou-se, aí, Siddharta, vendo que nem tudo estava perdido, e redobrou de interesse pela alma de Ananda.

.....

... Mas conseguiu, assim mesmo, despertar em Saríputa este ardente desejo:

“Obtém para mim, Buddha, a possibilidade de eu ver, pelo menos uma vez, o Rei. Consente que eu possa ver a Montanha Sagrada, lá embaixo.”

“Eis aí uma graça que terás de merecer primeiro”, respondeu Ananda, em lugar de Siddharta, percebendo-se, claramente, nisso, como ele se sentia orgulhoso de possuir o dom de ver o Eterno.

Saríputa, porém, fitou-o com tristeza. “Ananda, um verme está roendo a tua alma, a tua luminosa alma: numa vaidosa superficialidade tu te superestimas, colocando-te numa altura grande demais. Aprende a ser humilde, do contrário a tua alma se encherá de sombra.”

Viu, porém, Siddharta que não devia mais chamar Ananda à ordem. Uma alma com mácula não podia, de modo algum, continuar vivendo nos jardins da matéria fina.

Quando, da próxima vez, voltou ali sem ser chamada, encontrou ela o portal fechado.

Começou, então, Ananda a proferir imprecações contra os guardas do portal e contra Siddharta-Buddha. Não percebeu que havia se excluído dali por sua própria culpa.

Sua alma, enchendo-se de ira, atraiu mais ainda para si o verme que a corroía. Em sua vociferação ficou cego. O animal, porém, crescia e, com lisonjas e mais lisonjas, envolvia-o, como uma serpente. Isso dava-lhe uma sensação de bem-estar. Não percebia que estava sendo arrastado ao pântano de onde a mesma provinha..

Siddharta estava vendo isso, mas nada podia impedir. Via bem como a alma de Ananda, outrora luminosa e pura, ia lentamente afundando na lama e na imundície. Via como arrastava consigo outras pessoas que haviam acreditado nele.

Porém, tinha de ver ainda coisas piores. O próprio Ananda se transformou em uma serpente, uma serpente que cuspiu veneno baba sobre a luminosa e fulgurante imagem Daquele a quem ele deveria servir.

Mãos de enteais, contudo, impediram a tempo que essa sujeira medonha atingisse o alvo. Auxiliares luminosos se achavam, também, alertas para, ao menor sinal vindo

de cima, fazer afundar na lama do pântano as cabeças das serpentes, a fim de que ali perecessem, sufocadas.

Cheio de horror, Sddharta recuou. Seu firme propósito, agora, era dedicar todas as suas forças, todo o seu tempo ao serviço de Saríputa.”

(Abdrushin – Budha - página 312, 313,314)

“Entrementes, aproximara-se Judas, ausente cerca de dois dias, penetrando por um portão de acesso a uma pastagem. Com olhar de censura, fitou o grupo estranho. Que está acontecendo? Até gregos estão com Jesus? E os discípulos, porque não ficavam mais atentos? Reclamou junto a Pedro, interpelando-o com arrogância:

- Estais cegos? Como permitistes a aproximação dos gregos para junto do Mestre? Quando os judeus o souberem, começarão a desconfiar, dificultando Jesus a se tornar rei.*
- Que estás dizendo? Jesus nem sequer pensa em ser rei, resmungou Pedro explicando:*
- Ele fala exclusivamente em retornar à Patria de sua origem. Andamos todos tristes por pensar nisso.”*

(Abdrushin – O Livro de Jesus, O Amor de Deus – O Evangelho de João - página 157)

“E Judas recusava tudo que lhe pudesse auxiliar. Atormentavam-no as dúvidas. Dúvidas na perfeição de Jesus, dúvidas de que ele fosse Filho de Deus... e atormentava-o a sua ambição pelo poder!

Sua ânsia pelo poderio trazia-lhe todos aqueles pensamentos, cuja essência era uma só: poder ser senhor! E Judas, quando percebia que os discípulos estavam longe demais para ouvi-lo, falava aos homens, em todas as cidades da vitória sobre Roma e do levante do povo contra o inimigo. E a multidão acolhia o veneno das suas palavras, espalhando-o.

Os homens de Israel pareciam lembrar-se de seus direitos. Realizavam reuniões fora das cidades, longe das habitações humanas ou nas montanhas, em cavernas, onde tramavam planos de vingança. Judas lançara aquela semente com plena consciência. Forjara planos que haveriam de levar Jesus ao poder terreno! E julgava que assim estava agindo bem, acreditando que Jesus ia agradecer-lhe futuramente. Desta forma não dava importância à advertência que Jesus outrora lhe fizera e esperava conseguir para si, finalmente, poder terreno.

Nada lhe era mais fácil do que interpretar as palavras de Jesus ao povo, dando-lhe sentido diferente. Dizendo Jesus:

“Lutar pela liberdade, pela liberdade do espírito!”, Judas apresentava àqueles que o ouviam empolgados, a seguinte interpretação:

O Mestre sabe que só alcança a liberdade completa um povo cheio de coragem. Reuni vossas forças, irmãos, para que afinal possais ser senhores em vosso próprio país e não servos! E elegei então um rei que seja vosso senho. Já alcançastes o ponto de fazer isso, pois a Palavra do Mestre, que em breve será vosso rei, tirou-vos do meio de toda a confusão em que vivíeis e vos reconduziu ao vosso antigo Deus. O Deus de Israel, que já há séculos fez seu povo vencer o inimigo, de novo marchará a vossa frente, tornando-vos fortes!

E o povo, arrebatado, ouvia as palavras do renegado. E as suas conversas semelhantes ao fogo, espalhavam-se sobre eles, e deles se apoderavam, transportando-os para um estado de ardente entusiasmo.

Entre o povo surgiram guias que reuniam as multidões em nome de Jesus. Cada vez maior se tornava o número dos revoltosos. Crescia até formar uma vaga imensa inundando tudo o que ainda restava. Israel tornara-se presa de um delírio. Marcara-se um dia: a Páscoa.

Pretendiam, por ocasião da festa de Páscoa, dirigir-se a Jerusalém, onde, assegurados pelos tradicionais costumes da Páscoa, aproveitarem a oportunidade para desencadear um levante, que seria o maior de todos. Ninguém, dentre os romanos, haveria de pressenti-lo. Como em todos os anos, nesse grande dia de festa seriam facultadas ao povo liberdades que habitualmente não existiam. Era nisso que repousavam os planos dos judeus.

Jesus nada sabia acerca da conspiração, tramada e executada em seu nome.”

Abdrushin – O Livro de Jesus, O Amor de Deus – página 300,301

=====

“Se, porém, tiverdes resistido, jamais o sol se apagará para vós. Habitareis um paraíso na Terra e ele, o Filho do Homem, que virá após mim, reinará sobre vós.

- Senhor, mas quando sucederá tudo isso? Perguntou Judas, o mais taciturno dentre eles.

- Essa hora só Deus a conhece!

- Mas não és tu uma parte Dele, para que também o soubesses?

Jesus fitou-o gravemente:

Responderia eu assim, se assim fosse? Nada adiantaria que eu vos explicasse, pois não o compreenderíeis. Vós não compreendeis nem sequer aquilo que deveríeis compreender!

Judas porém raciocinava: “Ele busca evasivas. Se ele soubesse, haveria de falar. Assim agindo, entretanto, é porque não sabe e conseqüentemente não é o Filho de Deus. Dar-lhe-ei uma última oportunidade, oferecendo-lhe o poder de soberano dos judeus. Se não aceitar, serei então eu próprio quem usará a coroa!”

Um silêncio opressivo envolveu de súbito a todos os que ali estavam reunidos.”

Abdrushin – O Livro de Jesus, O Amor de Deus – página 300,301

“Os receios de Judas eram infundados. Jesus, na sua pureza, nada pressentia dos preparativos feitos. Mas um outro já estava tomando medidas preventivas e reunia colaboradores que trabalhavam contra a rebelião.

Era José de Arimatéia!

Notara aquela excitação crescente entre sua gente e percebera do que se tratava. E os homens procuravam persuadir o seu príncipe, o qual ainda lhes era uma lembrança dos tempos de esplendor de Israel, para a causa de Judas Iscariotes. Enviaram emissários ao castelo onde José de Arimatéia residia, mostrando-lhe os planos que já haviam arquitetado, afim de que ele também participasse da luta pela liberdade.

José ouviu-os calmamente e depois lhes perguntou:

Quem é o autor desta ideia? De quem partiu esta ideia?

Os homens encheram-se de orgulho:

- De Jesus de Nazaré, o profeta que foi teu hóspede!

De um salto, José de Arimatéia ergueu-se do seu assento.

Com poucos passos estava junto daquele que proferira essas palavras.

- Mentira! Disse-lhe em voz tonitruante, enquanto o sacudia fortemente. Largando-o depois subitamente, deixou que caísse assustado no chão.

.....

- Quero ver o homem que vos faz prestar juramento! A vossa vida não pertence a nenhum forasteiro que vos leva a jurar! Respondei-me ou do contrário ...

Pálidos e a tremer de medo, todos os três proferiram o nome:

- Judas Iscariotes!

Sobreveio silêncio ...

.....

José de Arimatéia dirigiu-se pessoalmente até Marcos, a fim de solicitar o seu apoio.

.....

- Marcos, disse então José, tens que ajudar-me, para que seja evitada a desgraça que ameaça agora desencadear-se sobre Jesus!

Marcos levantou-se de um salto.

- Jesus? Dize, o que há com Jesus?

- Um dos discípulos traiu-o, enganou-o! Instigou o povo, servindo-se do nome de Jesus e levou os cabeças do movimento a jurarem-lhe que não denunciariam o seu nome, pretendendo provocar um levante que deverá iniciar-se em Jerusalem, por ocasião da festa da Páscoa! Isto, em poucas palavras é tudo! Mas o perigo é imenso, que não há palavras com que traduzi-lo! Jesus! Ele não tem a menor noção desta abjeta pretensão de Judas, e já não está mais em segurança! O seu nome serve de escudo a este traidor e se isto vem a ser descoberto antes que o plano seja executado ou mesmo depois, pouco importa, Jesus corre o perigo de ter que expiá-lo! Haverão de agarrá-lo e de matá-lo! Os fariseus, es é que já não sabem, farão tudo para que Jesus venha a sucumbir!

.....

Marcos chamou seu servo.

- Meus cavalos e o carro! Parto para Jerusalem!"

(Abdrushin – O Livro de Jesus, O Amor de Deus – página 305 a 308)

“Entrementes, Marcos e José de Arimatéia corriam a toda velocidade em direção à cidade de Jerusalem. Sempre de novo haviam ocorrido demoras e atrasos. Por toda a parte erguiam-se obstáculos, quer devido a temporais, que, alagando as estradas, obrigavam-nos a grandes rodeios em sua rota, quer por já ter rompido a revolta em algumas cidades, de sorte que era só com violência que os soldados, que cavalgavam ao lado da carruagem, conseguiam abrir uma passagem.

Viu José de Arimatéia como os soldados romanos brandiam em volta de si as suas espadas Sibilavam os golpes desferidos pelos cavalarianos sobre a turba enfurecida, prostrando-a banhada de sangue. Aquilo horrorizou-o de tal modo, que teve que fechar os olhos.”

(Abdrushin – O Livro de Jesus, O Amor de Deus – página 320, 321)

Esta narrativa é desconhecida da maioria dos cristãos, os quais centram-se somente em fatos religiosos. Em consequência, não podem avaliar o que significava para o povo judeu a vinda do Messias, a qual trazia consigo uma palavra de ordem de cunho político e social, um convite para uma guerra contra os romanos invasores. Messias soava para o povo judeu como se fosse Abraão, Moisés, Davi, enfim, uma volta aos dias de glória e liberdade.

Assim sendo, jamais o nome “Messias” deveria ter sido associado a Jesus de Nazaré, o precursor do Filho do Homem.

A traição de Judas consistiu em:

- a) ter-se mantido como judeu o tempo todo, jamais se abrindo para a nova religião, de orientação não-judáica, trazida por Jesus de Nazaré;
- b) acreditar com paixão que Jesus de Nazaré era realmente o Messias, o rei libertador do povo judeu, exatamente segundo as Sagradas Escrituras de sua religião
- c) quando ficou provado que Jesus de Nazaré não era o Messias, usou seu conhecimento de que Jesus era Filho de Deus, para “tentar” Deus Pai, “obrigando-o” a intervir para defender Seu Filho, na hora em que este estivesse sob perigo de morte.
- d) Judas era “discípulo” (aluno) de Jesus, mas jamais passou pela sua mente ser um “apóstolo” de Jesus.

Tudo isto, porém, descreve o que se viu na matéria física G3.

Atribuir a Judas Iscariotes (Ananda) toda esta trama, é esquecer totalmente de Lúcifer, Baal e seus servos, principalmente os não-encarnados, ali presentes e atuantes, por trás de todos os acontecimentos.

Toda e qualquer vitória das trevas deve ser atribuída a Baal e seus servos, os quais manipularam os pensamentos de todos aqueles que poderiam ser-lhe de utilidade para seus planos. Invisíveis, colocavam-se junto a cada um, sugerindo-lhes ideias e ações, aproveitando-se do total desconhecimento dos judeus sobre estas coisas.

Jesus, durante 15 (?) anos de contato direto com os apóstolos, criou somente o "apego" dos mesmos consigo, pois queixava-se de que os apóstolos não o compreendiam.

Depois da morte terrena, "apareceu" para que fosse visto com os olhos: não se tratava mais de uma "fé no mestre", mas uma "visão do mestre". Tudo estava resolvido: a visão traz a convicção, o que a fé não é suficiente para desencadear.

É possível que Jesus tivesse antevisto que somente aparecendo em corpo astral, na G2, poderia mostrar aos apóstolos aquilo em nenhum judeu acreditava: o Espírito Vivo, imortal, pairando sobre todas as matérias, às quais os discípulos, como judeus tinham deixado de acreditar, ver e sentir.

=====

O apagão de Saulo (Paulo) de Tarso

Não temos nenhuma informação sobre a identidade espiritual de Saulo (Paulo) de Tarso. Certamente esteve ligado muito de perto ao povo hebreu, lembrando-nos Moisés ou Davi, dada a maneira rígida e feroz com que adotou suas leis e tradições, filiando-se ao grupo dos fariseus.

Este texto se encontra no capítulo relativo a Maria Madalena, no livro Os Apóstolos de Jesus.

Mais uma vez repete-se o que já dissemos anteriormente: o despertar do Espírito de um invólucro da G3, somente se dá quando é forçado a **ver** acima de sua matéria, recebendo na ocasião o remédio para a cura do apagão espiritual.

“E sua figura alta aprumou-se. Com passos firmes ela caminhou para a estrada. O primeiro dos romanos já a percebera. Era um fariseu, mas portava armas como um militar e tinha a aparência de um artista. Grande e poderoso, com olhos ardentes, selvagens, contudo distinto e orgulhoso, estava montado em seu cavalo. Agora ele erguia a mão para uma saudação.

— É raro ver uma mulher caminhando sozinha. Acho que podeis errar o caminho, bela cristã. Seria melhor se cuidássemos de vós.

Souu cortesmente, contudo percebia-se no tom de sua voz um fundo de escárnio, que antigamente teria indignado Madalena.

— Nem todas as mulheres necessitam de proteção masculina, uma vez que em idade avançada têm de tornar-se autônomas. Eu agradeço; minha proteção e escolta são maiores e mais poderosas do que os exércitos do imperador. Dá-me passagem, romano, e deixa-me em paz. Enrubesceram-se as faces do romano. Seu orgulho rebelou-se contra a fria recusa dessa cristã. Irritava-o. Ele não sabia por quê, mas uma indominável raiva enchia sua alma violenta quando percebia a serena força dessa doutrina.

Não era, então, como se estivessem mergulhados em Luz, a qual nem poder terreno, nem ódio, nem inveja, nem escárnio, nem força alguma eram capazes de atravessar? Quantas vezes já se dera com ele assim! Quantas vezes não o sobrepujara uma sensação de fraqueza, quando no fervor de sua crença dava largas a sua fúria! E essa fraqueza, ligada ao poder terreno à sua disposição por intermédio de Roma, causava o irrompimento de todas as violências contra os corajosos confessos daquele odiado Jesus, a quem denominavam o rei dos judeus, o ressuscitado Filho de Deus. Toda a erudição, todos os conhecimentos das leis dos fariseus, todo o saber do romano, o qual seu grande intelecto, que abrangia o mundo, tornou-se consciente de como era ridículo o decadente poder dos judeus, o domínio

romano e a presunção dos fariseus. Saulo estava sofrendo. Sofria tormentos desmedidos, até chegar ao reconhecimento de que o poder do intelecto, do prestígio, do dinheiro não encerrava valores diante do poder daquele espírito, que preenchia os odiosos cristãos! Ao sentir esse reconhecer surgir nele, como uma sombra, ele combatia-o com a desesperada presunção de Roma e dos fariseus. Saulo estava sofrendo, e quanto mais sofria, tanto mais os cristãos tinham de sofrer por causa dele.

E nesse momento entrou uma mulher no caminho dele. No meio da estrada para Damasco, onde ele queria assentar o grande golpe contra os cristãos. E ela apresentou-se com a dignidade de mulher e com a força do homem, com o orgulho e a firmeza de um superior. Ela havia falado apenas poucas palavras sem importância, mas elas caíram como o golpe de clava de um gigante sobre o homem inflexível. Surpreso e enraivecido, ele estendeu o braço com as palavras:

“Agarrem-na! Ela terá de acompanhar-nos a Damasco, para que a essa solitária rebelde não aconteça um mal, até que a juntemos aos irmãos, que aguardam nosso julgamento.”

Os soldados circundaram Madalena em calada obediência, como uma firme muralha. Alguns homens de destaque juntaram-se a Saulo, cavalgando à frente. Ergueram Madalena em cima de um cavalo, conduzindo-a cortesmente. Ela estava muito temerosa. Ficou quieta, mas em sua vontade cheia de fé preparou-se uma prece que abriu caminhos, rogando em ardente respeito e confiança para que luminosas, radiantes e poderosas correntezas descessem ao romano Saulo.

A tropa chegou troteando a regiões mais férteis que anunciavam estarem se aproximando das redondezas de Damasco. Um anoitecer ameno sobreveio, porém cedendo rapidamente ao ar frio da noite. Tornou-se nebuloso; as primeiras pancadas de chuvas hibernais desse ano começavam, criando um contraste amargo com as ensolaradas horas do meio-dia. Todos esperavam com alegria por um albergue. Sentindo frio, estavam sentados em seus cavalos, manifestando-se o cansaço. Apenas Saulo, circundado por seus acompanhantes, não dava atenção a nenhuma fraqueza. Ele era tenaz em sua vontade, sentia-se impulsionado a prosseguir sem parar, não dando atenção a nenhum cansaço. Ele era um legítimo hebreu, que seguia até o fim, com persistência inflexível e férrea tenacidade, o alvo escolhido. Havia adquirido ricos conhecimentos com diligência e ambição, e uma poderosa chama ardia em seu íntimo: o verdadeiro anseio por Deus. Aparentemente, ainda estava satisfeito com a sabedoria dos fariseus, de cujas escolas ele saíra; ainda se vangloriava da erudição das doutrinas gregas que havia estudado. Possuía um intelecto desenvolvido, que tinha de perscrutar profundamente tudo o que começava, e também em seu espírito jazia uma legítima religiosidade.

Sua educação, porém, e o modo de se comportar, ele devia à influência romana, que se aproximava muito ao seu anseio de cultura e saber. Por isso seus amigos chamavam-no “Saulo, o romano”; os judeus com leve traço de ironia e amargura,

os outros, porém, com respeito. Ele era querido e temido, pois era severo e inexoravelmente justo. A fala dele era verdadeira e singela, mas sempre oportuna. A censura dele era cortante como o gume de uma faca. Possuía uma infalível visão que reconhecia tudo o que era bom, legítimo e puro, e odiava hipocrisia e bajulação. Por isso os soldados veneravam-no como um pai. Mas os fracalhões e bajuladores odiavam-no mortalmente, procurando difamá-lo. Ele atingia com segurança os pontos nevrálgicos, fazendo vir à tona tudo o que era mau, não permitindo em parte alguma um lamaçal escondido. Teimosamente atacava tudo o que provocava algo de confuso, que trazia inquietação, e que ele não considerava correto. Com essa teimosia e com um preconcebido e presunçoso saber, ele havia se aferrado também na luta contra os cristãos. Agora sua fanática vontade de destruir delirava, e ele havia decidido assentar um golpe pesado em Damasco. Com impaciência seguia para lá.

E então essa mulher o enfrentara num cruzamento da estrada – como havia dito ela?

“Minha proteção e escolta são maiores e mais poderosas do que os exércitos do imperador!” Desde esse pronunciamento, ele respeitava essa mulher. De onde vinha para ela tal força, de onde a serenidade e de onde aquele poder, que ele não gostava de reconhecer, não obstante o sentisse? Do Deus dela? Nunca Saulo esteve tão distraído, tão embaraçado, e tão fechado perante seus companheiros. Calados cavalgavam ao seu lado. O cavalo de Saulo estava inquieto; sentia certamente a inquietação e tensão do cavaleiro. Maria Madalena, porém, tornara-se calma; nenhuma preocupação oprimia o seu espírito. Ela via sobre si a clara chama guiadora, sabendo que não estava abandonada. Sobre a cabeça de Saulo, porém, concentrava-se uma força que a ela parecia como uma espada em brasa. Ela viu que esse homem estava na encruzilhada de seu destino, como ela mesma estivera naquela vez, quando ouvira a voz de João. De bom grado ela teria dito a ele uma palavra auxiliadora. Mas era uma prisioneira, e ele aparentemente nem dava atenção a ela. Quando caiu a noite, eles alcançaram uma pequena fortaleza à beira da estrada. Ali o agrupamento parou. Foram dadas breves ordens. Alguns romanos receberam cartas lacradas da mão do comandante; palavras ditas, em voz baixa e apressadamente, iam e vinham. Saulo cavalgou à frente. Uma parte dos acompanhantes cavalgou junto com Madalena para o pátio do fortim. Maria Madalena pressentiu algo de sinistro, mas, apesar disso, sua alma ficou calma. Saulo havia entregado Madalena aos romanos para que a guardassem presa. Ele não queria entrar junto com essa mulher em Damasco. Um pátio escuro acolheu os cavaleiros. Algumas poucas tochas, fixadas nos muros, chamejavam, conduzindo até uma torre maciça que servia aparentemente de local de guarda.

Segui-me até a minha cela e amarra-me, pois eu vos digo em nome dele: não demorará muito e Maria Madalena estará livre. Saulo mudará seu conceito ainda antes de entrar em Damasco. E tomai isso como prova do poder de meu Cristo!”

...

Enquanto Saulo e seus amigos, com a escolta dos soldados romanos, prosseguiam, a pequena retaguarda que haviam deixado com a cristã deveria seguir somente mais tarde. O céu escurecia, um fardo pesado e opressor parecia deitar-se sobre os viajantes. Cansados, silenciosos e mal-humorados seguiam seu caminho. O comandante olhava sombriamente à sua frente, não conseguindo decidir-se a trocar algumas palavras com os companheiros. Manifestava-se uma tensão que parecia tornar-se cada vez mais forte e sinistra. Lentamente um sentimento de medo tomou conta dos homens, mas ninguém quis deixar que percebessem algo. Opuseram-se interiormente à força dessa pressão que não conheciam nem entendiam, mas sentiam nitidamente. Uma poderosa força de irradiação vinha da vanguarda de sua tropa, concentrando-se sobre o comandante. Mas Saulo defendia-se como um leão contra a voz de seu espírito, que continuamente queria acordá-lo. Ele temia o momento inevitável querendo adiá-lo. Ira tomou conta de sua natureza violenta, porque se sentiu indefeso como uma criancinha. Ele percebeu que estava sob um poder superior. Seu intelecto agudo estava procurando o início desse estado esquisito, e ele teve de confessar a si mesmo que tudo estava ligado ao aprisionamento da mulher cristã. Nunca Saulo estivera tão alegre, como no momento em que essa mulher lhe havia dito algumas palavras. Apesar de que as palavras tivessem sido da mais fria rejeição, havia nelas uma esperança e confiança no Deus dela, que provocaram um abalo espiritual em Saulo. Ele estava refletindo como era possível que umas poucas palavras singelas pudessem causar tão profunda impressão. Como um cego, ele andava Tateando pela confusão de sua alma, procurando conexões e esclarecimentos lógicos; contudo, não os encontrava. Cada vez mais irritado, mais sensível tornara-se seu estado de ânimo. “Cavalgar mais depressa, mais depressa mesmo, para que logo alcancemos Damasco!” Esse era o único pensamento dele. Subitamente um golpe de vento, zunindo, empurrou um conjunto de nuvens por cima deles, e uma Luz ofuscante, branca e ardente, estendeu-se sobre a figura de Saulo, como se fluísse daquelas nuvens, separadas por uma ventania misteriosa. Como que petrificados estavam os cavalos, alguns caíram. Os homens encolheram-se. Saulo, porém, foi preenchido pela voz do trovão que vinha de alturas infinitas e continuava a soar como um eco em seu espírito. “Saulo, por que me estás perseguindo e àqueles que anunciam minha Palavra para a bênção do mundo? Pouco te adiantará, se agires contra o poder de teu Deus, pois tu és Meu!” Saulo estava deitado com o rosto na terra. Não podia suportar a corrente de Luz proveniente da Cruz irradiante que penetrava em seus olhos, até as profundezas de sua alma. Como morto estava estendido na terra. Depois, quando uma leve respiração se manifestou, um tremor perpassou seu corpo, tão fortemente, que ainda não conseguia levantar-se. A Luz ainda ardia em seus olhos, doendo-lhe imensamente. Não obstante, sentiu uma alegria bem-aventurada dentro de si. Estava como que liberto de um fardo, livre da opressão da pretendida grandeza humana; incapaz de pensar, de agir e de querer, reviveram nele as palavras, tornando-se realidade: “Pouco te adiantará, se agires contra o poder de teu Deus...”

Ele sentia: seu Deus havia-lhe revelado Seu poder. Ainda o ofuscava a Luz desse poder divino. Seus companheiros estavam com medo; penosamente haviam-se levantado e queriam ajudá-lo. Ergueram-no. Ao colocarem-no de pé, e quando o seu grande e pesado corpo pôde novamente pôr em funcionamento os músculos, devargar, perceberam que seu cavalo estava morto. Cuidadosamente conduziram-no à beira da estrada. Então ele lhes disse com uma voz que soava de modo estranho e como se viesse de longe, que a poderosa Luz havia cegado seus olhos, e que eles teriam de guiá-lo.

A seguir contou-lhes que Deus havia falado para ele. Eles se admiraram muito, pois nada haviam escutado, mas a fortíssima Luz, sim, tinha-os sobrepujado, a todos

— E agora, disse Saulo, continuemos a cavalgar para Damasco. Uma parte, porém, do pessoal, juntamente com Lúcio, deverá voltar, ordenando à cristã que siga para Damasco. Lá ouvireis mais. Depois, os seus colocaram-no num cavalo, conduzindo-o pelo caminho com cuidado e respeito. Passara-se a noite e metade do dia. Um meio-dia encoberto e abafado seguiu-se à manhã chuvosa.

Baixas nuvens escuras, muitas vezes cortadas por deslumbrantes raios de sol, passaram rapidamente com a ventania, desaparecendo nas colinas. Na cela do pequeno fortim o ar estava abafadiço. Os muitos guardas haviam permanecido ali, pois eles não podiam desligar-se do ambiente exterior de sua grande vivência espiritual. Na lugubridade da tempestade noturna, fora aberto a eles a Luz da vida, através do fenômeno com a prisioneira. Como crédulas e singelas crianças, estavam sentados aos pés da cristã, ouvindo a história da vida dela. E enquanto eles ainda escutavam, cheios de pasmo e admiração, como uma

vida humana podia transformar-se assim, rapidamente, então eles mesmos, na maior parte, já estavam a caminho de se tornarem outros. Eles próprios, porém, ainda não sabiam disso. Madalena viu, com alegria íntima, como suas palavras criavam raízes nesses ânimos simples. Apenas poucos haviam-se colocado de lado, olhando para os outros de modo desconfiado e meio irônico. “Devido à monotonia do serviço de vigia, certamente o divertimento com a cristã maluca os está alegrando.” Assim pensavam. Naturalmente, a vivência da noite também a eles deu o que pensar, mas para isso acharam logo palavras que fizeram adormecer novamente o incômodo exortar de suas almas, no sono da indolência espiritual. Pelo meio-dia, ouviram um tropel. Soou o sinal da torre. Correram todos para seus lugares, e rapidamente a antiga conduta e ordem voltava ao pequeno agrupamento, caracterizando a disciplina das tropas romanas. Entraram pelos portões os homens que no dia anterior haviam entregado Madalena. O comandante Lúcio entregou a ordem escrita de Saulo ao comandante do fortim.

Imediatamente foram abertos os portões para a libertação de Madalena. Com pasmo, os homens de Saulo souberam o que ocorrera à noite e, cochichando, informaram o comandante da esquisita transformação de Saulo diante de Damasco e

da grande Luz que todos haviam presenciado. Totalmente convictos pela rápida realização das palavras de Madalena e pela verdade nelas contida, irrompeu um flamejante entusiasmo entre os romanos. Abalados e surpresos estavam esses seres humanos, tendo todos eles preferido seguir Madalena até Damasco. Mas não tinham permissão de abandonar o fortim. Contudo, eles pediram a bênção de Madalena e também a graça do batismo. Madalena prometeu-lhes enviar um discípulo do Senhor, pois eles tinham conhecimento do círculo de cristãos em Damasco, que ela mesma queria procurar. Entrando em Damasco, Saulo já estava sendo esperado pelos cristãos, pois havia um discípulo de Damasco que recebera uma mensagem da Luz. Todos estavam esperando por Saulo. Eles sabiam que ele era um inimigo do Senhor, tendo recebido poderes e licença dos fariseus e dos sacerdotes superiores para prender todos os cristãos, julgando-os. Eles estavam pensando que chegara a sua hora, reunindo-se diariamente ao anoitecer num local secreto em uma velha caverna.

E quando estavam assim sentados, juntos, após orarem, fez-se ouvir um leve bramar no círculo deles, e o espírito de Ananias, um homem ainda moço, com saúde de corpo e alma, desprende-se do corpo. Fora elevado para uma Luz clara e nítida, em cujo núcleo supremo e mais luminoso brilhava a Cruz. Do fluxo dessa Luz, porém, soava sempre e sempre de novo o nome dele. E seus lábios terrenos exprimiam, alto e perceptível, as palavras que do irradiante fluxo da Luz retumbavam para ele, embaixo:

“Vai e pergunta por Saulo de Tarso! Não te escondas, pelo contrário, procura o leão em sua toca. O Senhor muda os caminhos; lembra-te disso e não hesites. Vê, ele ora, pois te viu em espírito e Eu lhe disse teu nome. Ele é um instrumento escolhido por Mim para a conversão dos pagãos, e Eu quero mostrar-lhe o quanto terá de sofrer por causa do Meu nome. Coloca tuas mãos sobre ele, para que torne a ver novamente, pois a constituição terrena dos olhos dele não está perturbada; ele apenas está ofuscado pelo espírito. Desperta-o com a força do Espírito Santo!” Ananias levantou-se, caminhando logo, guiado pelo espírito, até a viela chamada a “Reta”. Numa casa que lhe fora designada pela Luz do Senhor, ele perguntou por Saulo, encontrando-o cego e aprofundado em oração.

Saulo ouviu os passos se aproximando, dirigindo a cabeça na direção de onde vinha o som. Tornara-se outro. Da possante cabeça, que parecia agora levemente abaixada, brilhava um vislumbre luminoso. Com as mãos tateava, como que procurando, em direção ao lugar em que Ananias se encontrava, parecendo assimilar agradecido uma onda de amor; pois em seu rosto sereno, abalado pelo sofrimento, misturou-se uma expressão de alegria ao falar:

— És tu aquele que me foi prometido pelo Senhor para ajudar-me? — Sim, sou Ananias, o discípulo de Jesus, e chego a ti em nome dele, para que novamente possas ver e sejas preenchido pelo Espírito Santo. E colocou as mãos sobre a cabeça e os olhos dele. Saulo prostrou-se de joelhos, lágrimas corriam-lhe dos olhos ofuscados pela Luz, e parecia-lhe como se véu após véu caíssem também de sua

alma. Cheio de força, ele levantou-se e pediu que lhe fosse permitido permanecer no círculo dos discípulos de Cristo. Acolheram-no, ensinando-lhe a Palavra do Senhor. Começou uma temporada de trabalho alegre, como Saulo nunca conhecera. A Luz brilhava em seu espírito, e seus grandes dons estavam incandescidos e vivificados pela sua forte vontade.

Não demorou muito e Saulo, agora como Paulo, anunciava alto a Palavra do Senhor, refutando os ataques dos fariseus com suas próprias armas. Uma luta feroz eclodiu nas escolas de Damasco, e o ódio dos judeus dirigia-se agora contra Paulo, em primeiro lugar. Ele, porém, preenchido pelo espírito, mal notava isso.”

Abd-Ru-Shin - Autor Anônimo. Os Apóstolos de Jesus. ORDEM DO GRAAL NA TERRA. Edição Kindle.

Paulo livrou-se do apagão e “converteu-se”. Como poderia repetir a doutrina de Jesus se nunca tivera qualquer contato com os ensinamentos de Jesus de Nazaré?

Nem mesmo viu Jesus de Nazaré uma única vez. Como poderia atuar como Seu discípulo?

A irmã de Lázaro, Maria, um espírito muito lúcido e luminoso, prontificou-se a passar para Paulo tudo o que conseguira entender da doutrina de Jesus de Nazaré.

Após esse estágio com Maria e também Martha, duas irmãs, Paulo recuperou as heranças de seu espírito, passando a atuar como se tivesse acompanhado o discipulado com Jesus de Nazaré.

A principal característica de Paulo foi a adequação entre o que era novo, trazido por Jesus e o que era antigo, a Bíblia e as tradições judaicas. Fez isto por absoluta necessidade em suas pregações.

O apagão de Maria de Nazaré

Está determinado nas alturas máximas que toda e qualquer entidade feminina que venha a ser mãe de algum invólucro do Filho do Amor de Deus, Jesus:

- a) seja ligada diretamente ou indiretamente a Maria, a extensão deste Filho de Deus na Camada Primordial. Esta Maria, como extensão, é uma espécie de “Filha de Jesus”, o que já vimos no Roteiro I.
- b) Receba, em sua encarnação, o nome de Maria.

Nada sabemos sobre as heranças espirituais de Maria de Nazaré, isto é, não conhecemos seu histórico de encarnações e ações ao longo de seu peregrinar como Centelha Espiritual através das matérias.

Se Maria de Nazaré tinha sido um espírito de Luz antes de encarnar naquela comunidade judaica, como os demais discípulos, teve seu apagão de infância, somado a influências genéticas do pecado original e do ambiente sociocultural, como já vimos, perdendo em muito seu brilho original.

Alcançou sua adolescência e juventude como uma moça comum entre os judeus de sua comunidade. Mal sabia ela o que a esperava para o futuro.

A referência para todo este texto é Abd-Ru-Shin – O Livro de Jesus, O Amor de Deus – Maria, o qual deve ser estudado na íntegra, dada a sua importância histórica e doutrinária.

Maria de Nazaré foi tomada por um intenso e arrebatador amor por um oficial romano Kreolus, cujo nome ou apelido vem seu aspecto inteiramente germânico ou grego, com cabelos amarelos (creo = amarelo) e seus olhos azuis acinzentados, um autêntico romano do Norte.

O casal de apaixonados não conseguiu livrar-se de suas heranças do passado espiritual, transformando o único encontro amoroso em forte entrega biológica. Não estavam preocupados com o que viria depois, pois todas as forças enteais do amor liberavam-se em direção ao casal.

A partir do momento em que os enteais Manen ligaram os cordões entre o invólucro de Jesus, o qual aguardava a encarnação no Monte Saphon, acima da camada G2, com o ovo biológico fecundado na matéria física G3, Maria de Nazaré passou a beneficiar-se de todas as irradiações que partiam de Jesus.

Maria de Nazaré, extremamente feliz por ter encontrado o grande amor de sua vida, foi informada por um emissário espiritual de que a criança de seu ventre era um Mensageiro de Deus, de altíssima hierarquia.

Para um vidente que olhasse para Maria, nesta ocasião, seria quase impossível distinguir e separar as luminosidades do feto e da mãe.

Maria de Nazaré viveu neste período uma intensa consciência de tudo que lhe chegava das alturas luminosas, elevando seu espírito.

Kreolus, apaixonado, tendo encontrado a mulher de sua vida, tudo fez para voltar a Nazaré, mas suas obrigações militares com as tropas romanas o impediam.

A separação do casal certamente tinha motivos espirituais, afim de que relações conjugais não afetassem os primeiros tempos do feto, uma ocorrência comum nas encarnações de entidades alta hierarquia e pureza.

Maria de Nazaré e Kreolus não estavam a sós na Terra e não somente as forças do bem estavam com as atenções voltadas para aquela encarnação tão importante, prevista desde milhares de anos e desejada pelos espíritos luminosos.

As trevas, representadas por Lúcifer, Baal e seus servos, estavam dispostas a anular ou pelo menos prejudicar aquela encarnação.

Na medida em que os dias passavam, instalou-se em Maria de Nazaré o pavor pelo que lhe aconteceria caso sua mãe viesse a descobrir sua gravidez antes de qualquer casamento. Além disso, a leis judaicas da comunidade castigavam com violência qualquer deslize para fora das rígidas normas mosaicas.

Como Kreolus não aparecesse por um período muito grande, Maria de Nazaré começou a duvidar daquele amor, não sabendo o que pensar de como seria seu futuro.

Lembrou-se do viúvo José, o qual em tempos passados lhe propusera matrimônio, apesar da diferença de idade.

José morava perto, sendo dono de uma indústria de móveis de grande qualidade, o que lhe rendia muito dinheiro, contando com seus filhos do primeiro casamento e outro numero de empregados em sua oficina.

José alegrou-se com a presença de Maria em sua casa. Inteirado por esta da verdadeira razão de estar ali, tendo Maria relatado tudo que acontecera, José foi tomado de grande interesse pela desventura daquela jovem tão sincera e franca.

Então José aceitou a proposta e marcaram o matrimônio para o mais breve possível, pois a criança teria que nascer com um pai definido.

O nascimento do bebê não significava somente que agora se poderia ver e tocar naquela criança luminosa: significava também a separação entre os invólucros de Maria e de Jesus de Nazaré.

Agora, depois do nascimento da criança, viam-se nitidamente dois invólucros separados.

Enquanto o invólucro de Jesus adquiria força na matéria, o invólucro da mãe voltava aos poucos à sua antiga conformação: Maria voltava a ser uma senhora judia típica.

José, logo após o nascimento de Jesus, dirigiu-se à sinagoga e registrou-o como seu filho.

A comunidade tinha pleno conhecimento de que um menino loiro e de olhos azuis não poderia ser descendente biológico de José, porém o respeito que todos deviam a José impediam, ou pelo menos reduziam, falatórios e ameaças.

Maria, que perdera sua ligação com a Luz, todavia, não tinha coragem de enfrentar a situação. A pressão que teria que enfrentar vinda da comunidade judaica a deixava apavorada e desanimada.

Sob pretexto de defender seu filho da perseguição de Herodes, exigiu de José a migração do casal para outras terras, no caso o Egito, onde os judeus não tinham qualquer influência.

Kreolus depois de desesperados esforços, conseguiu voltar a Nazaré. Para tristeza e infortúnio seu, foi informado de que Maria casara-se.

Kreolus, desolado, voltou para Roma e para suas lides militares.

Jesus, criado inteiramente em uma comunidade no Egito e já com 4 anos, percebeu certo dia o grande esforço desenvolvido por José em seu miserável trabalho como artesão de serviços gerais, aquele que aceita todo e qualquer trabalho para sobreviver.

Perguntando a José, ficou sabendo que não eram daquela terra, mas de outra, onde tinham bens e podiam viver sem dificuldades, mas que ali estavam por insistência de sua mãe.

Jesus então insistiu com Maria até obter a concordância desta para retornarem ao antigo lar.

Voltou com seus pais para sua terra natal, a qual nem conhecia. O trajeto foi feito durante 90 dias, desde o Egito até Nazaré, com Maria montada em um jumento enquanto José e Jesus iam a pé.

Quando Jesus estava muito cansado, José colocava-o no jumento junto com Maria.

Tão maravilhosa era aquela criança, que notando José retirar parte da carga ao colocá-la no lombo do animal, e carregando ele próprio nos ombros a carga retirada, passou Jesus a recusar-se terminantemente a montar, seguindo sempre a pé ao lado de José.

Jesus já demonstrava em sua tenra infância a imensa capacidade de amar, sentindo no seu íntimo, tudo o que se passava ao redor, seja com pessoas, seja com animais ou a natureza.

A narrativa dá a entender que Maria, até ali só tinha Jesus, isto é, ainda não engravidara de José.

Em Nazaré, vieram os filhos de José, em número de quatro: três homens e uma menina, a qual nasceu muito doente e não resistiu.

Como mãe cinco vezes, Maria voltou-se completamente à maternidade judaica, restringindo-se unicamente ao cuidado com a casa, com os filhos e o marido.

Absorta em sua vida material, Maria esquecera-se totalmente de possíveis compromissos com a espiritualidade.

Tudo mudou quando chegou a adolescência de Jesus. Já despontava bem nítida em sua mente a missão que havia a si outorgado em sua origem.

Então começou um segundo tormento para Maria: o medo, o pavor do que aconteceria com seu filho se este resolvesse enfrentar os sacerdotes e o povo judaico com suas ideias que visavam mudar as tradições e a religião de todo o país.

Maria só via desastres para o futuro. Com isso, começou a definhar e enredar-se nas malhas das trevas.

Jesus, consciente de sua missão, teve de deixar sua casa contra a vontade de sua mãe. Não podia ser filho da Terra, pois já sabia de sua responsabilidade como invólucro do Filho de Deus.

Maria não conseguiu ser uma discípula de Jesus, jamais teve coragem de vencer sua situação terrena como mãe e entregar-se a uma missão à qual certamente se havia comprometido antes de descer à Terra.

Somente no final da vida terrena de Jesus, pode Maria separar-se de seus outros filhos, procurando participar da vida de Jesus de Nazaré. O medo do que poderia acontecer a seu filho transformou aquela mãe em quase uma inimiga da Luz, levando-a a negar a missão de Jesus perante outras pessoas, principalmente os sacerdotes judeus, que a procuravam para obter informações que lhes poderiam ser úteis contra Jesus.

Mesmo após a morte de Jesus, não conseguiu abrir-se totalmente para a Luz.

Teve seus últimos dias sob os cuidados carinhosos de João, ao qual Jesus encarregou de cuidar de Maria:

-“João aqui está tua mãe Maria. Maria aqui está teu filho João.”

Após a morte de Maria, Jesus ordenou conduzir este espírito para um templo de uma camada espiritual, o mais alto que lhe fosse possível alcançar, afim de livrá-la do intenso assédio dos cristãos à “Virgem-Maria”, à “Mãe-de-Deus”, aos rogo e súplicas dirigidas a Maria, fazendo-a alvo de verdadeiros ataques de afogados que se agarraram a quem ouse salvá-los, convertendo o salvador em uma vítima que também se afoga,

=====

Terminou o apagão: seus espíritos voltaram ao normal anterior, pré-encarnação

“Num desses locais, encontraram os discípulos reunidos. Eles, que até então tinham-se mantido desanimados e entristecidos, estavam comovidos de alegria. Um brilho parecia emanar deles.

- *Vede, exclamou uma mulher agitada, labaredas de fogo caem do céu sobre aquelas pessoas!*

Depois outros também viram e a agitação aumentou.

- *Nossas pequenas chamas, disse João baixinho, olhando a seguir para os outros*

Sim, não havia dúvida, todos eles portavam um sinal luminoso na testa, parecendo-lhes ter a forma de uma cruz. Simultaneamente sentiram todos também e a força do alto, que Jesus lhes prometera. Ardentemente ela os perpassava. Tinham que falar e anunciar o que sabiam.

Cada um se dirigia para os que estavam mais próximos, não importando de que país fossem. E a força atuante era tão grande, que seus espíritos se compreendiam mutuamente, embora os ouvintes estrangeiros falassem terrenamente línguas diferentes.

De repente alguns perceberam esse fenômeno.

- *Como é possível, exclamavam, estamos ouvindo o que essas pessoas falam e podemos compreendê-las, e, no entanto, não conhecemos o idioma delas?*

Um enorme pasmo tomou conta de todos. A maioria começou a pensar num milagre, e pouco faltava para que o povo todo se convertesse aos ensinamentos de Jesus.”

(Abd-Ru-Shin – Os Apóstolos de Jesus – página 93)

A língua falada em todas as matérias acima da G3, é única e universal, válida para todas as Criaturas de Deus, incluindo-se os animais. Nesta língua única é que os enteais se comunicam com todos seus protegidos, não importa a espécie.

Buda falava com as serpentes de Magalana, com os tigres, etc.

=====

A missão do Messias judaico: era Política ou Espiritual?

Os comerciantes ricos viam em Jesus somente o Messias, exatamente dentro do conceito e descrição de suas atribuições dentro das escrituras: um guerreiro que viria

libertar o povo judeu do jugo dos romanos, uma repetição de Moisés que os libertou do cativeiro no Egito ou de Davi que, em uma segunda "libertação", os conduziu para subjugar os povos vizinhos, a fim de preservá-los de serem surpreendidos por invasões destes.

Viam no Messias a terceira "libertação": a expulsão dos romanos que os sobrecarregavam com pesados impostos e exigências. Não lhes passava pela cabeça qualquer tipo de "libertação espiritual", à qual não necessitavam, posto já terem a sua crença muito bem definida nas escrituras.

Maria, a qual não pretendia alterações religiosas na sua vida, devido ao medo sobre o que viria se Jesus iniciasse sua missão, perguntava-lhe quando jovem:

- "Anseias de tal modo pela Palavra de Deus? Porque, então, a tua constante obstinação com respeito às cerimônias que aqui temos na sinagoga? Pois evitas todo e qualquer encontro com os sacerdotes, que interpretam a Sagrada Escritura, os Mandamentos do Senhor? Crês que ouvirás coisa diferente dos lábios daquele profeta?"

- Certamente, se esse homem for o enviado do Senhor!

Jesus levantou a cabeça altivamente:

- Não posso denominá-la de outra maneira!

Maria suspirou pesadamente.

- E renegarias , pois, esta velha crença?

Sim, eu jamais obedeceria às leis em sua interpretação atual. Representam uma mentira que os sacerdotes espalham; semeiam indolência, buscam palavras e não tocam o sentido verdadeiro. Não me sujeito a isso, porque não posso!

- Tu o aprenderás, meu filho, como eu o aprendi.

- Tu, minha mãe, também tiveste tais dúvidas?

Maria apenas meneou a cabeça.

- Há tantas coisas que na juventude não nos parecem claras; somente muito mais tarde, compreendemos que é melhor nos sujeitarmos.

Jesus fitou sua mãe tristemente.

- Porque achaste isso mais cômodo, pois faltou-te a coragem para a felicidade, minha mãe!

Maria estremeceu, como se lhe tivesse sido administrado um golpe. Depois de longo silêncio disse:

-Vai ter com o profeta, a ver se encontras o que anseias!

E volveu-se, dirigindo-se com passos arrastados para seu aposento. "

(Abdrushin - O Livro de Jesus, O Amor de Deus - Maria - página 214, 215)

=====

Em suma, os judeus "não sentiam" ter problemas espirituais, somente problemas materiais. Então, para que uma "nova" mensagem de Deus?

O Espírito ali estava adormecido, já havia perdido qualquer anseio pela volta ao Paraíso das Centelhas. O que Jesus lhes oferecia era algo que não lhes fazia falta. Somente careciam da Medicina para a cura do corpo físico da G3, a ser administrada pelos médicos residentes na matéria um pouco acima, a G2: os milagres.

O tão esperado Messias era, para o povo, um guerreiro e um político, jamais um profeta e reformador espiritual.

Maria desesperava-se. Perguntava-se:

- "Porque Jesus não percebe tudo isso?"

Ficou aliviada quando Jesus declarou-lhe certa vez que não era o Messias, embora o tempo para a vinda deste já estivesse próximo.

Como surgiu a ideia de que Jesus de Nazaré era o Messias?

a) Zacarias o pai de João Batista fez crer ao filho que assim era. João Batista afundou-se nas Escrituras desde a infância, vivendo só em função disso.

b) Jesus pouco sabia do Messias, porque recusou-se desde menino a frequentar as sinagogas e receber os ensinamentos judaicos, posto que sofria muito com tantas inverdades. José convenceu o rabino de que Jesus precisava ajudá-lo na oficina e que receberia lições em casa.

Resulta então que Jesus de Nazaré não estava preocupado com a religião judaica, mas com sua própria religião, a qual deveria explicar aos discípulos e ao povo.

Jesus de Nazaré não atentava para o perigo de ser considerado "O Messias" por potenciais revoltosos judeus, os quais odiavam de morte aos romanos.

Jesus poderia ter alertado João Batista:

- "Não sou o Messias, mas aquele que, tu, como Sargon, preconizaste e colocaste na Grande Pirâmide como seu precursor. Não te lembras Ismael?"

Quando Jesus disse:

- "Dai a César o que é de César, dai a Deus o que é de Deus!"

caiu a ilusão, pois significava continuar pagando impostos ao imperador romano.

- Que "Messias" era esse, mais romano que judeu?

A desilusão cristalizou-se em agressão e os sacerdotes não precisaram mais preocupar-se com seus cargos e seu poder sobre o povo.

Jesus sabia que o jugo romano era espiritualmente benéfico às almas daquelas tão rudes criaturas, tão aferradas aos bens materiais.

=====

A passagem do "Deus Judeu" para o "Deus Universal"

a) As ideias de Paulo

b) Pedro, sua visão das luzes sobre os romanos e o apagão de João.

Citação: (Os Apóstolos de Jesus - pág 120,121,122)

=====

O apagão dos discípulos de Abd-Ru-Shin

O que houve com os discípulos de Jesus não se repetiu com os discípulos de Abd-Ru-Shin, após 1941.

Excluindo-se Roselis von Sass, o apagão foi geral ????????

=====

Jesus de Nazaré

Os detalhes da filiação de Jesus de Nazaré encontram-se no capítulo “Maria”, do livro “O Livro de Jesus, o Amor de Deus”, da Ordem do Graal do Brasil.

A obra de Jesus: esta intensificou-se após sua morte, tendo sua vida terrestre sido usada apenas para entrar em contato direto com os seus discípulos, já encarnados para isso.

Jesus necessitava dar-se a conhecer por eles, na Terra, como invólucro G3, fisicamente, dado os futuros discípulos nada podiam ver ou ouvir dos mundos de matéria fina ou mediana, sendo obrigatório um contato direto e pessoal na matéria G3 afim de despertá-los.

Com sua morte, Jesus, com um invólucro G2, de matéria grosseira mediana, ficou mais livre para atuar, deslocando-se para onde bem entendesse.

Somente Maria Madalena conseguiu vê-lo, na G2, transmitindo isso aos demais discípulos. Parece que esta já era a missão de Maria Madalena, pois era a única que provinha da camada espiritual primordial, mais elevada portanto do que a camada de origem dos demais apóstolos, até mesmo de João, que era da camada dos Criados Conscientes.

Maria Madalena, que tinha origem muito acima de Maria de Nazaré, mãe material de Jesus, foi a única a ser levada para conhecer o Templo do Graal, nas alturas máximas, logo após a ascensão de Jesus, tendo seu invólucro físico G3 ficado dormindo por uma semana, sob cuidados de sua serva.

Ao contrário do que muitos “fiéis” pensam, as missões dos Mensageiros de Deus, Abdrushin e Jesus, só foram completadas quando voltaram para matérias mais finas após suas mortes, quando se livraram do pesado corpo que os oprimia, asfixiava e travava seus movimentos e suas ações, diminuindo suas forças espirituais.

Voltando a ter apenas os outros invólucros, não só de matérias mais finas, mas também invólucros de camadas espirituais, dos quais tinham se revestido para chegar até aos humanos, podiam realizar melhor suas missões.

=====

Portanto, a frase:

– “Jesus ressuscitou”

*não tem sentido, pois o **corpo físico** de Jesus de Nazaré, de **matéria grosseira terrestre**, jamais poderia sobreviver na camada de origem, de onde veio Jesus, devido à diferença enorme de frequência vibratória.*

O desaparecimento do corpo de Jesus de Nazaré se deve a uma remoção executada por José de Arimatéia e Pedro, para um lugar mais seguro, descrito detalhadamente no livro da Ordem do Graal: **O livro de Jesus, o Amor de Deus**.

Espalhada a notícia do “milagre”, José de Arimatéia e Pedro calaram-se, não só porque era uma “vantagem”, apesar de ser uma mentira, como todas as histórias de ‘milagres’, mas calaram-se principalmente porque era necessário que ninguém começasse a procurar pelo túmulo de Jesus de Nazaré. Se o fizessem, certamente acabariam achando.

Se Jesus, usando seu próprio **corpo original**, como **entidade permanente**, formado a partir da substância divina da Primeira Camada, tivesse vindo para a Terra na forma como exatamente é em sua camada original:

a) seu “**corpo**” jamais poderia ser **visto** pelos humanos da matéria grosseira, pois a **substância** diante deles seria invisível, de devido à sua **alta frequência**;

b) quem se aproximasse dEle seria destruído, queimado, desintegrado, pela forte irradiação divina. Ficariam pelo menos cegos, como aconteceu a Saulo..

Jesus, após haver-se separado de seu **invólucro de matéria grosseira**, na cruz, assumindo seu **invólucro de matéria fina**, apareceu para Saulo, ou solicitou a Par-seval esta tarefa, afim de exigir dele o cumprimento de sua missão, missão esta para a qual Saulo havia espontaneamente se candidatado.

Saulo ficou cego, devido à luminosidade emitida pelo invólucro de matéria fina de Jesus ou por uma simples irradiação de Parsival.

Isso mostra muito bem porque os habitantes de uma camada inferior não podem entrar em contato ou sobreviver em uma camada energeticamente superior.

Completando sua missão na Terra, após 40 dias usando seu invólucro de matéria fina, Jesus livrou-se também deste invólucro, e então, os olhos humanos, mesmo videntes, não o viram mais. A partir daí, já estaria usando outro invólucro da substância da camada imediatamente superior, e assim por diante, até livrar-se do invólucro da última camada superior.

Os apóstolos não mentiram ao falar da ressurreição, porque as mulheres apenas interpretaram o que viram, já que Jesus jamais lhes ensinara alguma coisa sobre corpos, invólucros, camadas, etc, como estamos vendo aqui, partindo dos ensinamentos de Abdrushin. Os apóstolos pouco entendiam Jesus quando este lhes falava de coisas relativas ao céu, às camadas superiores da Criação, por terem sido formados desde a mais tenra infância pela doutrina judaica, o Antigo Testamento, donde todas essas coisas “espirituais” haviam sido banidas, varridas, das escrituras sagradas e proibidas no território hebreu, sob pena de morte, desde a época de Moisés.

Se Jesus falasse para os gregos, seria imediatamente entendido, pois os gregos, sem proibições legais, ainda viam e ouviam o mundo paralelo da matéria fina e os enteais.

Mas, então, porque Jesus não escolheu a Grécia para levar a Mensagem de Deus?

Os gregos já haviam perdido a noção do Deus Único. Este conceito, porém, ainda se mantinha entre os Hebreus, melhor dito, entre o povo atlante-sumeriano-caldeu, o Povo de Deus, objeto do **terceiro roteiro**.

Então Jesus dizia:

- “Mandar-vos-ei o Filho do Homem que vós ensinará as coisas que não vos pude ensinar”.

Quer dizer que Jesus não podia falar certas coisas porque não era época, e hoje, o Filho do Homem já pode?

O que ocorre é que Abdrushin escolheu **outro povo** como seu ouvinte direto, o povo germânico-nórdico, que foi de onde saíram os atlantes, o Povo de Deus.

A ideia do Deus Único já está, após 2.000 anos, amplamente espalhada e aceita por praticamente todos os povos, graças aos ensinamentos de Jesus, não estando mais restrita ao judaísmo.

Se o Filho do Homem tivesse nascido dentro do próprio povo judeu atual, ou dentro de outro povo cuja religião seja derivada do judaísmo, nada lhe adiantaria falar, porque não lhe dariam ouvidos e seus “apóstolos” tirados do mesmo povo que ele, estariam exatamente na mesma situação dos apóstolos de Jesus, há 2.000 anos atrás, talvez até pior. Mesmo que este povo não o matasse, tudo lhe seria tirado.

O holocausto surgiu devido à certeza que tinham as trevas que tomaram conta do planeta, de que o Filho do Homem encarnaria na Alemanha, e certamente seria um judeu. Matando o número máximo de judeus, haveria grande chance de matá-lo antes que “abrisse a boca”.

Abdrushin estava na Alemanha, realmente, mas como alemão puro, até a terceira geração anterior, como exigiam as autoridades nazistas.

O compromisso da Espiritualidade Superior com o **antigo Povo de Deus** já havia sido extinto, a partir da condenação e execução do Filho de Deus na cruz.

Lúcifer Invólucro lançou-se nas trevas definitivamente a partir desse ato.

O que fez Lúcifer Invólucro para isso acontecesse?

Lúcifer Invólucro, como ato final contra si mesmo, induziu o ser humano a banir da Terra o Filho de Deus, matando-o. Assim, atuou diretamente e desafiadoramente contra as Leis de Deus, as Leis que foram introduzidas por Deus nas camadas durante a Criação.

Portanto, o ser humano jamais entenderá a atuação de Lúcifer Invólucro se não conhecer no detalhe, com precisão, as Leis de Deus da Criação, que é o objeto do roteiro I, neste livro.

=====

T

ROTEIRO V

Ordem de leitura

Fontes Primárias

Bibliografia Completa

Conteúdo doutrinário

- a) O livro de “Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso”, com apenas 75 páginas na edição da Ordem do Graal do Brasil, é um bom começo para quem está iniciando. Dá uma ideia do que o leitor encontrará nas preleções de Abd-Ru-Shin.
- b) O livro básico, a ser lido a vida inteira, é “Na Luz da Verdade”, em três volumes. Esta obra contém as palestras e preleções de Abd-Ru-Shin aos seus discípulos, até sua morte em 1941. Os capítulos seguem uma ordenação visando despertar o espírito dos leitores, abordando diversos temas tanto atuais como da Criação. Ora descrevendo a situação espiritual dos seres humanos contemporâneos, ora mostrando aspectos desconhecidos do plano astral e das matérias finas, Abd-Ru-Shin visa despertar o ser humano para seu aspecto espiritual. Somente nos últimos capítulos, do terceiro volume, Abd-Ru-Shin, por supor que se o leitor chegou até aí e já está preparado, aparecem as revelações mais avançadas sobre as camadas do Mundo Divino e do Espiritual Primordial. Este livro deve acompanhar o leitor mesmo que tenha dado preferência a uma ordem histórica, como veremos a seguir.

Conteúdo histórico-descritivo da Criação

- 1) Tomando como base a ordem implícita na Criação, a primeira leitura deve ser os capítulos XIX e XX do livro de Roselis von Sass – O Livro do Juízo Final, onde está descrita a Criação Posterior e os Enteais.
- 2) Logo após, deverá vir, de Roselis von Sass – O Nascimento da Terra, seguido do livro Os Primeiros Seres Humanos. Estes dois livros devem ser considerados como uma unidade, pois estão totalmente entrelaçados quanto aos assuntos abordados.
- 3) Historicamente virão: Atlântida Princípio e Fim, A Desconhecida Babilônia, A Grande Pirâmide Revela seu Segredo. Estes três livros devem ser considerados como uma unidade, nesta ordem, descrevendo a saga do povo atlante, altamente espiritualizado até sua degeneração, passando pela construção da grande pirâmide, pelos sábios da Caldéia, monumento este que seria um museu para a orientação espiritual do homem do futuro. Com tempo histórico quase idêntico está o livro Éfeso, o qual descreve a saga dos povos de raça branca, que através do que seria hoje a Finlândia, desceram para regiões mais quentes, nas imediações da Estônia atual.

- 4) A seguir, de Abd-Ru-Shin, Histórias dos Tempos Passados, Kassandra II e logo após Kassandra I, pois a informação realmente espiritual segue esta ordem. O primeiro, Kassandra II, mostra Maria sendo preparada para sua missão junto aos troianos, sendo o segundo, Kassandra I, apenas um detalhamento da vida rotineira de Kassandra em sua cidade. Neste livro fala-se também de Nahome, encarnação de Irmingard, como a descrevermos no Roteiro I.
- 5) A Vida de Abdrushin, mostrando a primeira vinda de Parsival à Terra para reconhecimento de seu futuro terreno de atuação, ajudando Moisés na libertação do povo de Israel do Egito, tendo-lhes dado os Dez Mandamentos. Logo após vem: Aspectos do Antigo Egito e Sabá O País das Mil Fragrâncias.
- 6) Mais ou menos quinhentos anos antes da vinda de Jesus, vários preparadores vieram à Terra: Lao-Tzé, Budha, Zoroastro. O livro de Budha, em suas páginas finais, mostra a encarnação dos antigos discípulos de Budha, agora discípulos de Jesus, particularmente Ananda (Judas Iscariotes).
- 7) Época de Jesus: O livro de Jesus, o Amor de Deus e Os Apóstolos de Jesus.
- 8) A Vida de Maomé : a saga de Maomé em seu afã de dar ao povo árabe uma religião, 600 DC.
- 9) Ecos de Eras Longinhas relata fatos da vida dos povos germânicos, por volta das Cruzadas, 1300 DC e após. Foi incluída neste livro a biografia de Krishna (aprox. 3000 AC).
- 10) A Verdade sobre os Incas, Capítulos Inéditos da História do Brasil, África e seus Mistérios e Os fios do Destinos determinam a Vida Humana.
- 11) Finalmente: O Livro do Juízo Final, descrevendo a situação atual dos espíritos humanos na Terra e após a morte. Colocado aqui em função de seu título, Juízo Final, 1936 a 2008, este livro abrange muitas épocas da Criação, desde os Enteais até dias atuais, podendo ser lido “fora da ordem”.

BIBLIOGRAFIA (Ordem puramente alfabética)

Abdrushin (diretamente assinadas por ele):

- 1 A Vida de Abdruschin
- 2 A Vida de Maomé
- 3 Aspectos do Antigo Egito
- 4 Buddha
- 5 Cassandra - a princesa de Troia
- 6 Ecos de Eras Longínquas
- 7 Éfeso
- 8 Jesus, o Amor de Deus
- 9 Lao-Tse
- 10 Na Luz da Verdade
- 11 Os Apóstolos de Jesus
- 12 Os Dez mandamentos e o Pai Nosso
- 13 Respostas a perguntas
- 14 Zaratustra

=====

Livros de Roselis von Sass

- 1 Atlântida. Princípio e Fim da Grande Tragédia**
- 2 A Desconhecida Babilônia**
- 3 A Grande Pirâmide Revela seu Segredo**
- 4 A Verdade sobre os Incas**
- 5 África e seus Mistérios**

6 Fios do Destino Determinam a Vida Humana

7 O Livro do Juízo Final

8 O Nascimento da Terra

9 Os Primeiros Seres Humanos

11 Revelações Inéditas da História do Brasil

12 Sabá, o País das Mil Fragrâncias

Menção especial, dada sua importância espiritual e histórica

Éfeso (entre 10.000 AC e 5.000 AC)

Época das migrações da raça branca, do extremo norte da Europa, extremamente gelado, em direção à Ásia, para as regiões mais amenas do Mar Negro e Mar Cáspio.

°Ditado° por João, um dos Criados, superior aos espíritos desenvolvidos de Centelhas Espirituais, e que foi um dos discípulos de Jesus (não confundir com João Batista, Ismael, um Espírito Primordial), descrevendo uma de suas inúmeras encarnações como guia e orientador espiritual de povos. Acontecimentos de grande valor histórico e espiritual dão-se ao longo da caminhada. Encontro com tribos de seres humanos que caíram no mais alto grau de degeneração, e que deveriam, por ordem superior, serem exterminados. A região de destino ainda era habitada por grandes animais que devoravam tudo à sua volta. Encontro com povos que já habitavam a região. João finalmente volta à sua origem espiritual, pois Abdrushin não quer mais seres de Luz entre seres humanos degenerados, que não aceitando mais nenhuma ajuda espiritual, perseguem os emissários de Deus, na maioria das vezes matando-os.

A Grande Pirâmide Revela seu Segredo (4.5 mil anos AC)

Os Reis Sacerdotes Sumerianos, fixados na Escola dos Sábios, na Caldéia (Caldeus) constroem a Grande Pirâmide por encomenda da Espiritualidade Superior, em uma localização pré-determinada, em função de parâmetros astronômicos e terrestres. Mostrava em suas galerias a saga do ser humano na Terra, até aquela data e também acontecimentos futuros, com mensagens gravadas em placas de ouro, para orientação do ser humano até o futuro Juízo.

A primeira câmara representa a vinda de alta emissária feminina, mil anos antes do Juízo. Não tem saída, indicando que será morta. Subindo-se o número de degraus correspondentes a 4.500 anos, está a Câmara do Juízo.

O sarcófago, nesta câmara, mostra o estágio final: alma do ser humano, já morta, cairá no sarcófago vazio, que a espera. As almas vivas subirão por uma rachadura estreita e de difícil passagem para cima, sem cair no sarcófago.

A construção, que se estendeu por quarenta anos, foi executada por:

a) humanos (representados pelos caldeus, egípcios antigos, e, devido às mensagens entre espíritos de toda a Terra, também por germânicos do norte da Europa, que vieram colaborar e trouxeram o suco de trigo, a atual cerveja. Daniel, de um povo semita perto do Mediterrâneo, esteve lá, com mensagens que lhe foram dadas do reino Espiritual, pois não tendo a escrita, pediu aos caldeus para escrevê-las)

b) enteais (gigantes) que cortavam as pedras na matéria fina e as materializavam no lugar certo, exatamente segundo o projeto.

Após a construção, os sacerdotes caldeus permaneceram no local, onde tinham suas casas e seus templos, por cerca de quinhentos anos, recebendo peregrinos de todas as partes do planeta e explicando-lhes o significado da obra e as mensagens que ali estavam guardadas.

(Veja no livro de Roselis von Sass, referido acima, última parte: Epílogo)

Após esse período, em 4 mil AC, quando as trevas tomaram conta de tudo ao redor, devido a chegada de povos já totalmente degenerados, retiraram-se os caldeus. Os sacerdotes egípcios então assumiram seu domínio, sem contudo profaná-la.

Em +- 2.5 mil anos AC, o faraó Quéops, por sugestão de um sacerdote egípcio, arrombou a pirâmide, retirou todas placas de ouro com as mensagens e colocou seu nome aonde podia, para ficar como sendo o construtor.

Povos vizinhos destruíram-na, retirando material para uso em suas construções.

O Livro do Juízo Final (resumo: de 4 bilhões de anos até atualidade) - *Contem muito material que foi omitido nos outros livros, mas é fundamental para completar o entendimento, principalmente sobre a atuação dos enteais e seu papel no Juízo. Mostra como o Juízo está transcorrendo, o aspecto das almas humanas degeneradas e a vida futura de todas almas humanas da Terra.*

Considerações finais

Deus é puramente intuitivo, porque é uma Lei, não uma entidade.

Portanto, não tem manifestação, como falar, dizer, aparecer.

Qualquer manifestação vem de uma entidade criada por Deus: Imanuel, Jesus, Parsival, Espíritos, Entesais, etc.

Ateus I

O “Deus”, quando conceituado, está na verdade sendo definido a partir dos conhecimentos da natureza física.

É possível que um indivíduo, dentro de uma comunidade onde reina uma ideologia religiosa, diga:

“Não creio em Deus”

sendo classificado pelos seus membros como ateu.

Pode ser que ele esteja querendo dizer:

“Não creio em vosso deus que me apresentaram na infância, um Deus que encontro todo o dia em vós, um Deus igual ao ser humano”.

O Deus conceituado pode ser negado por palavras, por quem tem outro conceito.

O Deus intuitivo, porém, não pode ser negado, simplesmente porque não é dito, não é falado, não é um conceito que anda de boca em boca.

Portanto, o Deus intuitivo pode estar presente muito intimamente dentro do espírito de um ser humano que se diz ateu.

Aquele que se diz ateu, está muitas vezes, longe de sê-lo realmente.

Ateus II

Quando um invólucro G1 ou G2 encarna na matéria física G3, pode trazer a “moralidade” inerente ao seu espírito, à situação interna dele, para a Terra.

Logo, sua moral, seu comportamento, sua maneira de ser, já está fixada, não importando a religião de seus pais ou de sua comunidade.

Ao contrário, se o espírito está “morto”, será um bandido, por mais elevada espiritualmente seja sua família, ou a religião desta.

Reagindo a um conceito distorcido de Deus, pode um “santo” dizer:

“Não acredito neste “Deus” (conceito de Deus) . Assim, é classificado como ateu nesta comunidade.

Devido a isso, nem sempre o ateísmo representa as trevas espirituais, mas uma reação pessoal ou social a uma religião errada.

CARTA DE DESPEDIDA

(leia colocando seu nome nos pontos)

Eu ... creio na Vida que vem de Deus, o meu Pai Celestial, que primeiramente criou o Grande Círculo Interno das Criaturas Divinas, o imenso Mundo Divino, onde a Irradiação do Pai Criador é tão forte que só há Devoção Pura. É o mundo branco incandescente dos Entes Divinos, que se fundem com a própria Lei Eterna do Criador, de uma extensão inimaginável para a criatura humana.

Estas criaturas do Mundo Divino, com sua Luminosidade e Pureza, jamais viram Deus ou d'Ele se aproximaram, tal é Seu Poder e colossal Tamanho, pois qualquer aproximação desta Luz de infinita intensidade, implica em desfalecimento e desintegração imediata.

O Centro, Deus, Incandescência Pura, está a uma distância infinita dos limites desse Mundo Divino. Esta Luz Incandescente é tão Poderosa e Irradiante que um único de Seus raios alimenta o nosso Sol, com seus milhões de bombas atômicas explodindo permanentemente, e que nós criaturas humanas nos queimamos só em nos expormos a uma mínima fração desta luz solar na superfície da Terra.

Submeta-se toda a Criatura a tal Poder, Deus, Fonte Única e Inesgotável da Vida. Do contrário, perecerá, pois esta Luz não admite negação.

Posteriormente, esta camada Divina, pela sua forte irradiação natural (necessária e irreversível) de Luz e Vida, gerou o Círculo Externo dos Espíritos Primordiais: criaturas de Luz porém incapazes de resistir à imensa Luz Incandescente do Mundo Divino, devendo permanecer eternamente na sua própria camada externa, mais fria. É o Paraíso Espiritual Primordial, onde as criaturas que ali estão já nasceram prontas, não dependendo de desenvolvimento algum.

Novamente esta forte irradiação de Luz e Vida provinda, desta vez, destes Espíritos Primordiais, de forma inexorável, natural e irreversível, tinha necessariamente que gerar outras camadas mais externas: a dos Espíritos Criados Conscientes (mais próxima aos primordiais) e a camada dos Espíritos Criados Inconscientes.

Na camada dos Espíritos Criados Conscientes pode-se dizer que há certo desenvolvimento afim de que adquiram mais experiência e se fortaleçam. Porém, na camada dos Espíritos Criados Inconscientes o Ser não tem ainda a forma humana completa, constituindo apenas uma Centelha Espiritual azulada, uma Chama Azul que deve ainda adquirir a forma humana característica de todas as criaturas superiores e despertar para a Vida Consciente. Adquirir a forma humana e despertar

para a Vida Consciente são processos interdependentes mas a Consciência Espiritual Total e Completa exige destas Centelhas, milhões de vivências pelo Universo afora.

Em função destes Espíritos Criados Inconscientes criam-se condições propícias a seu desenvolvimento nas diversas camadas inferiores ao Espiritual, quais sejam: enteal sub_espiritual, matéria fina e matéria grosseira física, com todas suas pontes intermediárias. Este processo transcorre durante certo período fixo, durante o qual se espera que atinja a consciência individual e retorne triunfante ao seu Paraíso Espiritual de Origem.

Criado como Centelha Espiritual nessa última camada, eu ... faço parte dos chamados Espíritos Dependentes de Desenvolvimento, aqueles que estão fora do círculo dos Criados Conscientes. Como Espírito criado nas paragens mais frias e longínquas do Círculo Central Divinal, não tenho o Conhecimento Direto e Perfeito de Deus, o qual somente tem os Entesais Divinais, os Anjos, que estão nas frequências vibratórias mais próximas d"Ele.

Nestas paragens meramente espirituais, mais frias, reconheço a Perfeição Divina apenas na Intuição e no anseio que sinto pela Beleza e pelas Virtudes Primordiais Originais, às quais aspiro ardentemente. Dependo de uma fase de desenvolvimento afim de adquirir plena consciência espiritual e ter Vida própria como Individualidade independente no Paraíso onde nasci.

Como Centelha Espiritual desci para o aprendizado nas camadas mais densas da Criação Posterior, paulatinamente me revestindo de corpos que agem como escafandros para cada específica camada, resultando, da soma de todos estes invólucros de matéria fina, a minha Alma de espécie enteal, através da qual eu, Centelha Espiritual, atuo através dos meus desejos de vivência, captando tudo o que me rodeia e sentindo todas as emanações que construirão meu saber.

De camada em camada, vivi milênios de experiências, até chegar a esta última, a mais baixa, a densa matéria da carne.

Nesta matéria densa e física, neste planeta transitório, adquiri este corpo físico chamado: corpo Humano.

Mas, antes de eu espírito descer, já haviam descido os Entesais, os construtores de todas as Matérias, desde a mais fina, abaixo do Espiritual, até a mais grosseira. Esta última, a Matéria Grosseira, é constituída pelos Sete Universos Cósmicos, cada um com suas Galáxias, seus Sistemas Solares e Planetas, regidos e mantidos pelo Poder dos Entesais criados especificamente para isso.

Este Universo Cósmico em que vivo é regido e sustentado pelo poder do Enteal Éfeso. Dependo totalmente da energia do Sol regido pelo Luminoso Enteal Apolo. A energia da Sábia e Bela Enteal Gaia rege e sustenta meu querido planeta Terra.

Estes Entesais, de origens não espirituais, representando a Corrente Doadora e Descendente da Energia Divina, criaram, na matéria grosseira, a bela Natureza em todos os seus detalhes, começando pelo Sistema Solar, pelo planeta Terra e daí até as plantas, as flores e os animais, entre os quais encontra-se meu corpo físico, de espécie enteal como minha Alma de matéria fina.

Eu, ... , um espírito humano, estou na Corrente Receptora da Luz Divina, porque sou como uma criança em amadurecimento, desde que as mãos carinhosas das Fadas apanharam aquela Centelha Espiritual Azulada que descia do Círculo Espiritual do Ser Humano, seu Paraíso, e a puseram em uma Flor especial para que germinasse e recebesse sua primeira forma Humana, a forma final de todas as Criaturas Conscientes. Desde então, tenho passado de mão em mão destas criaturas enteais masculinas e femininas, todas extremamente dedicadas.

Atingida a fase de maturação dos corpos físicos, que os Enteis haviam criado e aperfeiçoado no limite possível da entealidade, através de estágios genéticos desde um símio já não mais existente, passando pelo estágio mais avançado dos babais, também não mais existentes, pelas re-encarnações sucessivas de um ser intermediário entre enteal e espiritual, o qual impulsionou o corpo físico ao máximo e retirou-se da Terra, eu, Centelha Espiritual que já habitava a camada de matéria fina que circunda o planeta, sempre dentro de minha Alma, pude reencarnar fisicamente na matéria grosseira, pela primeira vez neste planeta Terra, há três milhões de anos atrás. Pela primeira vez um corpo físico falava, o que nunca havia acontecido antes: era a Centelha Espiritual trazendo o Céu para a Terra.

No início, tudo que eu precisava vinha do Céu e da Terra pelas mãos dos Enteis, aos quais eu via e ouvia.

Tudo era maravilhoso neste jardim terrestre e as emanções da minha mente enchiam a matéria fina em volta do planeta com um mundo exuberante de todas as formas de beleza. Estavam reservadas para minha volta.

Meus irmãos Enteis, as criaturas criadas por Deus para executar a Lei Divina sem dela se afastarem, não erram, trabalhando cada um em seu próprio espaço reservado.

Eu, ... , um espírito, porém, tenho o vício da escolha e do livre arbítrio. Por isso, tropeço e levanto todo o tempo.

Desde o primeiro momento de minha criação como Centelha Espiritual, sou um hóspede na casa dos Enteis, os diligentes e obedientes servos do Pai Criador, casa esta construída pelos enteis em cada nível de matéria. Não sendo eu o criador da Natureza, também não tenho direitos sobre Ela, tendo apenas certas autorizações mínimas e necessárias que me foram concedidas para sobrevivência.

A minha ação é vigiada e tecida pelas mãos dos zelosos Enteis que estão firmemente ligados à Lei Divina, executando-a com rigor e perfeição. Toda a matéria fina que envolve o planeta está tecida com os frutos da minha mente, sendo cada objeto, desde o mais belo até o mais feio, construído pelas habilidosas mãos dos Enteis, criando, na matéria fina, os exatos produtos dos meus desejos e anseios, sejam eles os melhores, sejam eles os piores, os quais encontrarei na minha volta, porque estão reservados para mim como fruto de minha vontade criadora.

Mas, meu raciocínio desenvolveu-se, cresceu e quis tornar-se independente.

Então, comecei a ter ideias próprias e, crendo ser o senhor de mim mesmo, rompi com o mundo dos enteais auxiliares, primeiramente, e depois, com o mundo espiritual: o livre arbítrio, em lugar de construir, passou a separar e destruir. As ideias obscuras, os vícios, o orgulho e a presunção geraram as trevas de matéria fina e mediana que circundam o planeta.

Tudo que era belo e luminoso converteu-se em feiura e escuridão. A Terra com seus jardins floridos de matéria fina que eram uma cópia do Paraíso Espiritual, passou a ser uma nuvem negra que se desloca no Universo, gerando horror e asco em todas as demais criaturas, não somente nas criaturas luminosas dos mundos superiores mas também nas criaturas de outros planetas fora do sistema solar os quais conseguiram atingir maior grau de desenvolvimento espiritual.

Cain matou Abel: o raciocínio matou o espírito.

O espírito, vindo da Luz e alimentando-se somente da Luz, da Verdade e da Beleza, enfim, do que é Puro, não tem mais chance de desenvolvimento em um mundo tomado pelas trevas, pelos vícios, pelas paixões, pelo sexo, pela feiura, pelos baixos pensamentos, pela descrença e pelo materialismo, pois o espírito em sua pureza de origem, tem asco de tudo isso e se retrai para dentro para si mesmo, encistando-se e regredindo à etapa inicial de Centelha Espiritual. A Centelha Espiritual, que não provém desta matéria física, nem mesmo da matéria fina, é imperecível nestas paragens pesadas. Porém, mantendo-se alheio a tudo que a rodeia, por ser este ambiente impuro, acaba perdendo a forma humana antes conquistada.

O plexo solar que liga o corpo físico com a alma, já não manda nada de bom e puro para o espírito, condenando-o ao atrofamento total. O ser humano então, nesta fase caminha como morto_vivo pela existência: vivo de corpo e morto de espírito.

Os seres humanos degenerados apresentam raciocínio super_desenvolvido, resultado da teimosia em ligar-se somente às coisas inferiores e querer fazer por si mesmo tudo que lhe apraz. A estrutura genética herdada dos pais garante esta estrutura física, porém no corpo está uma alma deformada dentro da qual vê-se apenas uma Centelha Espiritual sem forma humana, embora sua poderosa força espiritual seja suficiente para movimentar o todo e deixá-lo funcionando. A forma humana dessa Centelha é a que deveria voltar triunfante para o Paraíso Espiritual.

A semente está intacta, mas a árvore não brotou nem deu frutos.

O aspecto dessa pessoa pode até ser bonito e bem feito de corpo, fruto da herança genética dos pais. Mas no interior da mesma, o espírito está “morto”. Acautelai-vos contra essas criaturas, pois elas não tem mais noção do que seja bom ou do que seja ruim, pois a intuição que vem do Espírito não lhes fala mais. Elas vendem-se

por qualquer vintém, e seu raciocínio as faz crer que estão acima do bem e do mal, sendo totalmente a-morais, tendo perdido o pudor íntimo que orienta o Ser para a Pureza Espiritual.

Tendo chegado à última camada desta descida, eu ... começo hoje minha ascensão, livrando-me do meu peso gravitacional e mental que me prende à matéria densa e sombria. Livro-me das minhas culpas e dos meus fardos que aqui nesta Terra adquiri e dou início hoje à volta ao Paraíso onde nasci, emitindo para cima minha luz própria e meu pedido de socorro: agarro-me à mão da Espiritualidade Maior que sempre esteve estendida para mim e que preferi ignorar para labutar no mundo dos sentidos, ficando cada vez mais encajado neste mundo terrestre o qual, por se encontrar neste momento, ano 2000, exatamente na metade da vida planetária, está entrando na etapa da maturação completa e final.

A partir desta etapa, somente deverão permanecer as sementes que já se encontram em fase de amadurecimento e se preparam para a grande escalada do espírito.

Aquelas sementes espirituais que não germinaram, não terão autorização para re-encarnar, sendo recolhidas para uma área de espera e decomposição, onde as almas humanas ficarão por conta dos próprios humanos, todos nadando no mar de lama que eles próprios, humanos, com seu orgulho, criaram para si e para seus escravos. Este mundo da decomposição libertará a Centelha Espiritual que não conseguiu germinar.

Ainda presa na Alma enteal, a Centelha Espiritual que ficou indolente e que não teve força e empenho individual para decidir, aguardará, no sofrimento, sua lenta libertação da matéria fina, para que depois volte à sua origem e reinicie, do ponto de partida, sem consciência e dormindo como bebê, uma nova tentativa de evolução.

Grandes investimentos perdidos, preciosas energias liberadas que não voltaram ao ponto de emissão: ainda não parou de sangrar a “Ferida do Carneiro”, como é conhecida no mundo espiritual esta perda de energia, pois o Ser que distribui a energia para os espíritos e os sustenta é conhecido como “Carneiro”, um dos serafins de Deus.

Mas, o imenso Amor do Pai Criador a cada Centelha Espiritual, Sua criatura, apressará, por compaixão e caridade, sua retirada de dentro destes corpos humanos que vivem no raciocínio e na razão, como mortos vivos, já em constante medo e apreensão devido à sua morte espiritual.

Os Enteais de nível mais próximo dos seres humanos e alguns que mantêm a beleza da Natureza Física em função dos seres humanos e animais, retirar-se-ão no final da vida planetária, após vários bilhões de anos de diligente trabalho, mas com sua missão já cumprida, posto que a vida planetária terá passado por todos os ciclos previstos. A partir daí não haverá mais vida espiritual ou animal na matéria física deste planeta.

Estamos exatamente na metade deste ciclo, no período chamado Juízo Final, quando é feita a avaliação individual de cada um e decidida sua continuação ou não na segunda metade da vida planetária.

Reconheço minhas dívidas neste planeta e prometo limpar todo o lixo espiritual que gerei com minhas más obras, e tomo a firme decisão de evoluir dentro da estrita Lei Divina que foi criada Imutável, Permanente e Inexorável, nunca tendo sido mudada desde que foi criada por Deus, Aquele que não erra e não perece e que só irradia leis imperecíveis para Suas criaturas

Como criatura gerada, eu ... aceito as Leis do meu Criador e dou início à minha volta ao mundo da Luz pelo caminho indicado pelo Senhor Jesus, o Filho Divino: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei".

Os que crêem terão a salvação, porque a Crença vem do Espírito e não do raciocínio cerebral restrito à Terra.

Tenho absoluta confiança no poder do Espírito que sou, porque sou indestrutível enquanto desejo voltar para minha origem: a Força Espiritual Primordial me atrai e me sustenta.

"Pai Celestial, estou aqui no fundo do poço, mas minha Centelha Espiritual emite neste instante a luz que me fará ser identificado e resgatado, em espírito."

Uma vez fora do lodo, não olho mais para baixo, mas somente para cima, para os Mundos Luminosos: deixo com a Terra dos homens animalizados, os prazeres que ainda os retêm nestas paragens, pois meu único desejo é adquirir Luz para na Luz viver, para que eu possa, de cima, ajudá-los em seu desespero e agonia, nos últimos tempos do mal no Planeta Terra.

Lúcifer nada poderá contra mim porque não ouço seu chamado, mas tão somente o chamado de Deus.

A partir de hoje, eu ... trilho o caminho da Humildade: peço ao Pai Celestial humildemente, e não mais exijo direitos que não tenho, porque nada fiz que me desse tal merecimento.

Vencerei por minhas obras em benefício de meus irmãos espirituais que me acompanham nesta vida e nesta trajetória de descida e ascensão final, traçando a partir de hoje minha missão: auxiliar os outros a compreender o que já compreendi.

Somente aquele que salvou a si mesmo pode salvar também aos outros.

Que assim seja!

Se esta carta o ajudou, passe-a para outra pessoa.

